

Estudo-Vida

TESSALONICENSES

Witness Lee

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 1

INTRODUÇÃO A UMA VIDA SANTA PARA A VIDA DA IGREJA

Leitura da Bíblia: 1:1-3

As duas epístolas de Paulo aos tessalonicenses podem ser consideradas os mais antigos escritos de Paulo. Tessalônica era uma cidade do Império Romano na província da Macedônia, ao norte da província da Acaia. Após receber o chamamento de um macedônio, na sua segunda viagem ministerial, Paulo e seu cooperador Silvano visitaram primeiramente Filipos e então Tessalônica (At 16:9-12; 17: 1-4). O apóstolo permaneceu e trabalhou ali por um curto período, provavelmente menos de um mês (At 17:2).

ESCRITAS A RECÉM-CONVERTIDOS

As duas epístolas aos tessalonicenses foram escritas no começo, enquanto Paulo ainda estava em sua segunda viagem ministerial. No decorrer dessa viagem, Paulo permaneceu em Tessalônica por menos de um mês. De acordo com Atos, Paulo trabalhou ali por três sábados, cerca de três semanas, não muito tempo depois de sua visita a Filipos. A Epístola aos Filipenses, um livro maravilhoso, foi escrita muito tempo depois, durante o aprisionamento de Paulo.

Sem dúvida, quando Paulo escreveu aos tessalonicenses, a igreja em Tessalônica era ainda muito jovem. Não creio que aqueles cristãos tivessem um ano de vida da igreja, quando foram escritas estas duas epístolas. Portanto, em 1 e 2 Tessalonicenses vemos certos pontos que não são tratados nas outras epístolas de Paulo. Por ser tão nova a igreja em Tessalônica, as epístolas de Paulo aos tessalonicenses são, de certo modo, para os que estão em um estágio infantil. Algumas das coisas que Paulo diz aos tessalonicenses são diferentes das que ele diz para outras igrejas que eram mais experientes. Vale a pena estudar 1 e 2 Tessalonicenses, a fim de conhecermos a situação e a condição de uma igreja jovem. Lendo esses dois livros, podemos conhecer a jovem vida cristã e a jovem vida da igreja. Se considerarmos este retrospecto, seremos ajudados em nossa leitura destas epístolas.

Os livros de 1 e 2 Tessalonicenses não foram escritos a cristãos experientes. Foram escritos a novos crentes, àqueles que haviam sido salvos há menos de um ano. A maioria deles havia sido gentios típicos. Portanto, Paulo, ao escrever-lhes, certamente os via como pessoas recém-convertidas. Essas epístolas são muito preciosas, pois nos dão uma ajuda especial com respeito à jovem vida cristã e à jovem vida da igreja.

A UNIÃO ORGÂNICA

A Primeira Epístola aos Tessalonicenses 1:1 diz: “Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo: Graça e paz a vós outros.” Esta epístola e a segunda foram ambas endereçadas à igreja em Tessalônica, composta por todos os crentes em Cristo daquela cidade. Tal igreja é dos crentes e está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Isso indica que tal igreja é nascida de Deus Pai com Sua vida e natureza,· e está unida ao Senhor Jesus Cristo organicamente em tudo o

que Ele é e fez. Portanto, ela é de homens (como os tessalonicenses), contudo, está em Deus e no Senhor organicamente. Tal união orgânica na vida e natureza divinas é base vital para os crentes viverem uma vida santa para a vi a da igreja, que é o tema dessas duas epistolas.

Em sua palavra introdutória aos tessalonicenses, Paulo fala de modo direto. Não diz, como em Romanos 1:1, que ele é "servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus"; tampouco fala, como em Efésios 1: 1, que ele é "apóstolo de Cristo Jesus por vontade de Deus". A palavra inicial de Romanos e Efésios é mais complicada do que a de 1 Tessalonicenses. Devido ao fato desta epístola ter sido escrita a novos cristãos, em 1:1, Paulo simplesmente diz: "Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses".

É uma característica particular dos escritos de Paulo enfatizar a união orgânica dos crentes com o Deus Triúno. Na verdade, a ênfase na união orgânica com Cristo é uma característica proeminente dos escritos de Paulo. Em suas epístolas, Paulo fala repetidamente de estar em Cristo, no Deus Triúno. O versículo 1 do capítulo 1 está escrito de maneira simples, apesar disso ele contém a peculiar referência de Paulo à união orgânica. Neste versículo Paulo fala da igreja dos tessalonicenses *em* Deus Pai e *no* Senhor Jesus Cristo. Aqui, a preposição "em" é muito importante; ela indica que a igreja está no Deus Triúno. A igreja é composta de seres humanos, mas eles, os que crêem, estão no Deus Triúno. Por um lado, a igreja em Tessalônica era dos tessalonicenses; por outro lado, essa igreja estava em Deus Pai.

UM RELACIONAMENTO DE VIDA COM DEUS PAI

Paulo não diz meramente que a igreja está em Deus; ele diz que a igreja está em Deus Pai. Se Deus não for nosso Pai, não podemos estar Nele. Não fomos criados em Deus; contudo, fomos regenerados, nascemos de novo, Nele. Fomos criados fora de Deus. Isso significa que na criação não tivemos nenhuma união orgânica com Deus, nem qualquer, relacionamento de vida com Ele. Em vez disso, havia somente um relacionamento entre a criatura e o Criador. Como resultado da criação, nós somos criaturas de Deus, e Ele é nosso Criador. Portanto, há um relacionamento de criação, mas nenhum relacionamento em vida. A vida de Deus não foi criada em nosso ser natural. Como criaturas de Deus, nós não tínhamos a vida de Deus. Tínhamos somente nossa vida criada, nossa vida humana natural.

Quando fomos regenerados, nascidos de Deus, nosso relacionamento de vida com Deus iniciou-se. Este novo nascimento introduziu-nos na união orgânica com o Deus Triúno. No momento de nossa regeneração, do nosso novo nascimento, obtivemos a vida de Deus. Agora Deus não é meramente nosso Criador, nosso Deus; Ele é nosso Pai, Aquele que nos gerou. Deus não mais é meramente nosso Criador - Ele é também nosso Gerador, pois nos gerou com Sua vida. Portanto, Ele é Deus nosso Pai.

Por meio da regeneração, os crentes tessalonicenses tornaram-se filhos de Deus. De acordo com o livro de Romanos, a igreja é uma composição de filhos de Deus. É impossível que pecadores sejam componentes da igreja. Os pecadores podem ser membros de uma organização secular, mas não podem ser componentes da igreja do Deus vivo. Tal igreja é composta somente de filhos de Deus,

Fomos predestinados pelo Pai para sermos Seus filhos.

Como Efésios 1:5 diz, fomos predestinados para a filiação. Em determinado momento Deus chamou-nos e moveu-nos interiormente. Então nos arrependemos, cremos no Filho de

Deus, Jesus Cristo, e O recebemos. Por receber Cristo, nascemos de novo e nos

tornamos filhos de Deus. Agora que somos filhos de Deus, somos os componentes da igreja, o Corpo de Cristo. Porque nós, como filhos de Deus, somos os, membros de Cristo, 1 Tessalonicenses 1: 1 diz não somente que a igreja está em Deus Pai, mas também que a igreja está no Senhor Jesus Cristo.

INVOCANDO O SENHOR JESUS

É bastante significativo que em 1: 1, Paulo acrescente o título Pai após Deus e o título Senhor antes de Jesus Cristo. Não é suficiente falar Deus ou Jesus Cristo. Em vez disso, nós precisamos dizer que Deus é nosso Pai e que Jesus Cristo é nosso Senhor. Se Jesus Cristo não é nosso Senhor, então, de modo prático não temos nada a ver com Ele. Mas quando Jesus Cristo se torna nosso Senhor, isso significa que estamos Nele, organicamente unidos a Ele.

Quando invocamos o nome do Senhor Jesus, não devemos somente dizer "Jesus", e, sim, "Senhor Jesus". Chamá-Lo dizendo somente "Jesus" é chamá-Lo de uma maneira um tanto desinformada. O Senhor, contudo, é misericordioso e bondoso para conosco. Ele ainda responde quando chamamos "Jesus" em vez de "Senhor Jesus", pois Ele percebe que na verdade estamos invocando-O como Senhor. Apesar disso, precisamos do conhecimento adequado para invocar o Senhor. Em vez de dizer: "Jesus, eu Te amo", é melhor dizer: "Senhor Jesus, eu Te amo". Quão doce é invocar o Senhor desta maneira!

Alguns cristãos gostam de dizer: "Louvado seja Deus!"

Mas no Novo Testamento a ênfase está em louvar a Deus, o Pai. Precisamos perceber que, para nós, hoje Deus é nosso Pai e Jesus é nosso Senhor. De acordo com 1 Coríntios 12:3, quando dizemos: "Senhor Jesus", estamos no Espírito. Isso indica que o Espírito honra quando invocamos o Senhor Jesus adequadamente. Muitos de nós podemos testificar que quando invocamos: "Senhor Jesus", sentimos a unção do Espírito interiormente. O mesmo é verdadeiro quanto a dizer: "Aba, Pai". Se meramente invocamos a Deus, Eloim, não 'temos muita unção. Mas quando clamamos: "Aba, Pai", experimentamos a unção. Não se trata de terminologia, e, sim, de uma realidade em nossa experiência.

A IGREJA EM DEUS PAI E NO SENHOR JESUS CRISTO

Precisamos ficar impressionados com o fato de que a igreja está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Dizer "Senhor Jesus Cristo" implica muita coisa. Primeiramente, implica que Jesus Cristo é nosso Senhor. Em segundo lugar, implica que Ele é nosso Salvador, pois o nome Jesus significa Jeová, o Salvador. Em terceiro lugar, implica que Cristo, o Ungido de Deus, está nos introduzindo nas riquezas de Deus e está realizando tudo conosco para Deus. Portanto, dizer "Senhor Jesus Cristo" é expressar algo todo-inclusivo.

Quando Paulo diz que a igreja está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, indica que nascemos de Deus e que fomos introduzidos na união orgânica com Cristo. Que é a igreja? A igreja é um grupo de seres humanos que nasceram de Deus e foram introduzidos na união orgânica com Cristo.

A OBRA DE FÉ

Nos versículos 2 e 3, Paulo prossegue dizendo: "Damos sempre graças a Deus por todos vós, fazendo menção de vós em nossas orações, lembrando-nos, sem cessar,

diante do nosso Deus e Pai, da vossa obra de fé, do vosso labor de amor e da vossa perseverança da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo" (lit.). Aqui vemos que quando Paulo ora pela igreja ele dá graças a Deus por três coisas: pela obra de fé, pelo labor de amor e pela perseverança da esperança. Aqui, fé indica a natureza e a força da obra. Nossa obra é nossa fé. Isso significa que a natureza e a força de nossa obra cristã é a fé. A força com a qual trabalhamos e a natureza de nosso trabalho, ambas devem ser a fé. Nossa obra cristã deve ser da natureza da fé, não da natureza do conhecimento, capacidade ou poder humanos.

O LABOR DE AMOR

Precisamos entender a diferença entre obra e labor. Obra pode ser algo não muito profundo e pode não ser muito difícil. Labor, contudo, tanto é mais profundo como mais difícil que a obra. Quando estamos efetuando uma obra difícil de ser realizada, isso é labor. Este labor deve ser proveniente do amor. O amor é a motivação e a característica do nosso labor cristão. Isso significa que o amor é a expressão. Nossa obra cristã, por fim, torna-se um labor, algo que é mais profundo e mais difícil. Para este labor, somente fé não é suficiente; também precisamos de amor, um amor que seja duradouro.

Criar filhos é uma boa ilustração do labor de amor. As mães sabem que cuidar de um filho é um labor, não meramente uma obra. Após nascer o filho, a nova mãe terá um amor terno por seu bebê. Por algum tempo ela trabalhará alegremente para cuidar de seu filho. Por fim, contudo, aquele trabalho tornar-se-á um labor que a pressiona e a deixa exausta. Como é bom Deus ter criado, dentro desta jovem mãe, um amor materno por seu filho! Sem tal amor, ela não seria capaz de suportar a carga de cuidar de seu filho por anos. Esse amor a motiva a cuidar de seu filho. Ele também é a característica, a expressão de seu labor. Isso ilustra que, na vida cristã, primeiro temos uma obra de fé e, então, essa obra toma-se o labor de amor.

A PERSEVERANÇA DA ESPERANÇA

Da obra de fé e do labor de amor prosseguimos para a perseverança da esperança. Esperança é a fonte de perseverança. Todas as mães sabem que cuidar de filhos requer perseverança. É preciso perseverança para que uma mãe suporte todos os problemas que surgem com o crescimento dos filhos.

Na vida da igreja, assim como na vida familiar, todos precisamos de perseverança. Devemos ser treinados, educados, primeiro para trabalhar, depois para laborar, e por fim para perseverar. Um apóstolo é alguém que persevera. Contanto que você tenha perseverança, estará qualificado para ser um apóstolo. Em 2 Coríntios podemos ver a perseverança do apóstolo Paulo. Tal perseverança é a pedra de remate de nossa obra. Presbíteros, a perseverança é a pedra de remate do presbitério. Da mesma forma, na obra de apascentar as pessoas, a perseverança é crucial. Se desejamos ser bem-sucedidos ao apascentar os santos, precisamos exercitar a perseverança; A perseverança envolve sofrimento, não desfrute. Apascentar sempre envolve certa porção de sofrimento.

Em 1 Tessalonicenses 1:3 Paulo fala da perseverança da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo. Essa perseverança vem da esperança na vinda do Senhor, ou da esperança no Senhor que está vindo. A esperança é a fonte da perseverança.

A ESTRUTURA DA VIDA CRISTÃ

A fé, o amor, e a esperança em 1:3 descrevem a estrutura da vida cristã genuína, construí da com esses elementos. A fé recebe as coisas divinas (Jo 1: 12) e percebe as coisas espirituais e não vistas (Hb 11: 1). A esperança colhe as coisas percebidas pela fé e participa delas (Rm 8:24-25). O amor desfruta as coisas recebidas e percebidas pela fé e compartilhadas pela esperança para nos nutrir, edificar os outros e expressar a Deus. Tal vida não se origina da capacidade do ser natural do que crê, mas da infusão do que Deus é, naqueles que crêem. É levada a cabo pelo amor sacrifícial deles para com seu amado Senhor, que os amou e se entregou a Si mesmo por eles, e para com Seus membros, que Ele redimiu por meio de Sua morte em amor. Esta vida perdura e permanece imutável pelo poder sustentador da esperança que aguarda o amado Senhor, que prometeu que voltaria para levá-los até Ele. Esta vida é o conteúdo desta epístola.

Espero que em 1 e 2 Tessalonicenses nós todos vejamos algo que seja de grande ajuda aos crentes novos. Precisamos ajudar os novos a crescerem na fé, no amor, na esperança e, em particular, na obra de fé, no labor de amor e na perseverança da esperança.

É maravilhoso que os crentes tessalonicenses pudessem viver tal vida por meio do breve ministério do apóstolo, de menos de um mês. Isso nos encoraja a pregar, em plena certeza de fé, o evangelho completo aos incrédulos típicos e a ministrar as verdades profundas concernentes à vida cristã aos novos convertidos. Não mantenha o conceito de que, quando pregar o evangelho completo, os outros não serão capazes de entender o que você está dizendo. Primeiramente devemos crer pelos outros. Então eles próprios crerão. Se não cremos naquilo que pregamos, os outros nunca o crerão. Portanto, precisamos crer que os que nos ouvem serão capazes de entender, receber e aceitar o evangelho completo. Da mesma forma, precisamos prosseguir em ministrar as verdades profundas da vida cristã aos novos convertidos. Possamos todos aprender a pregar algo mais profundo do que aquilo que pensamos que os outros são capazes de entender.

Nas duas epístolas à jovem igreja em Tessalônica, a vida cristã genuína para a vida adequada da igreja é revelada de forma simples e breve. Trata-se de uma vida de três dimensões na luz da volta do Senhor: fé como o início, o fundamento; amor como o processo, a estrutura; e esperança como a consumação, a pedra de remate. Fé é para com Deus (1:8); amor é em relação aos santos (3:12; 4:9-10); e esperança é na vinda do Senhor (2: 19). A primeira epístola é para encorajamento e conforto; a segunda é para correção e equilíbrio. Os crentes devem viver, andar e trabalhar por fé e amor na esperança da volta do Senhor. Mas não devemos ter o conceito errado de que o Senhor voltará imediatamente e que, portanto, não precisamos fazer nada, a longo prazo.

A CONSUMAÇÃO DA VIDA CRISTÃ PARA A VIDA DA IGREJA

Estas duas epístolas podem ser consideradas a consumação da vida cristã para a vida da igreja. Elas concluem a seção dos escritos do apóstolo Paulo que se inicia com o livro de Romanos. Embora essas duas epístolas sejam para a jovem vida cristã e para a jovem vida da igreja, também podem ser consideradas como a consumação da vida cristã para a vida da igreja.

De acordo com a seqüência dos escritos do Novo Testamento temos Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, e 1 e 2 Tessalonicenses. Essas nove epístolas podem ser consideradas um grupo. A consumação e conclusão desse

grupo de nove epístolas são 1 e 2 Tessalonicenses.

Nesta mensagem abrangemos dois pontos básicos; primeiro, que a igreja é composta de seres humanos em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, aqueles que têm a vida de Deus e que estão em união orgânica com Cristo; segundo, que a vida da igreja é a vida cristã construída com a obra de fé, o labor de amor e a perseverança da esperança no Senhor que voltará.

Que todos nós sejamos profundamente impressionados com estes dois pontos. Precisamos ver que a igreja é a composição de seres humanos que estão em Deus Pai e estão organicamente no Senhor Jesus Cristo. Também precisamos ver que a vida cristã para a vida da igreja é construída com a obra de fé, o labor de amor e a perseverança da esperança. Nas mensagens vindouras veremos mais acerca desta obra de fé, labor de amor e perseverança da esperança.

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 2

CARACTERÍSTICAS DE UMA VIDA SANTA PARA A VIDA DA IGREJA

Leitura da Bíblia: 1Ts 1:4-10

Quanto mais lemos o livro de 1 Tessalonicenses, mais percebemos que ele realmente foi escrito para cristãos novos. Nesta epístola Paulo está falando a novos cristãos.

ELEITOS POR DEUS

Em 1:4 ele diz: "Sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus" (VRC). A eleição refere-se à escolha de Deus antes da fundação do mundo para o Seu eterno propósito (Ef 1:4). Os apóstolos sabiam que os irmãos amados por Deus foram escolhidos de tal maneira por Deus, para o cumprimento do desejo do Seu coração. Os apóstolos sabiam que os tessalonicenses estavam incluídos entre o povo eleito de Deus, Seus escolhidos. A eleição deles foi manifestada a tal ponto, que os apóstolos tinham a certeza de que os crentes tessalonicenses haviam sido eleitos por Deus.

O fato de os tessalonicenses terem sido eleitos por Deus foi manifestado por sua reação ao evangelho. Como sabemos que fomos eleitos? Sabemos isso pela maneira como respondemos ao evangelho. Se uma Ressoa rejeita o evangelho, isso. é um sinal de que ela não foi eleita por Deus. Mas se aceita o Evangelho de boa vontade, de modo positivo, esta aceitação é um sinal, um indicador, de que ela certamente foi eleita por Deus.

Deus nos elegeu na eternidade, antes da fundação do mundo. Mas, no devido tempo, Ele veio até nós na pregação do evangelho. Agora depende de nossa reação. Se nossa reação é positiva, isto é um sinal positivo, um sinal de que fomos eleitos. Mas se nossa reação é negativa, isto é um sinal negativo, um sinal de que não fomos eleitos. Os apóstolos sabiam que os tessalonicenses haviam sido eleitos por Deus por causa de sua pronta e voluntária aceitação do evangelho de um modo bastante positivo.

Sem dúvida, a palavra de Paulo em 1:4 com respeito à eleição, é dirigi da aos crentes novos. Os novos cristãos precisam ser ajudados para saber que foram eleitos por Deus. O fundamento de nossa salvação não foi lançado nesta era; pelo contrário, foi lançado na eternidade passada. Baseado em Sua eleição, Deus nos salva. Além disso, tendo a eleição de Deus como o fundamento, o Espírito nos move a' crer em Cristo. Desse modo, o mover do Espírito, é baseado no fundamento da eleição lançado na eternidade. Devemos tentar ajudar os novos crentes a perceberem a eleição de Deus como o fundamento eterno de sua salvação. Todos nós precisamos ver que na eternidade passada fomos eleitos por Deus e que o fato de estarmos na igreja hoje é um sinal dessa eleição eterna. Portanto, em 1:4, Paulo pôde dizer: "Sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus" (VRC).

PREGADO EM PODER, NO ESPÍRITO SANTO E EM PLENA CONVICÇÃO

No versículo 5 Paulo continua: "Porque o nosso evangelho não chegou até vós

tão-somente em palavra, mas sobretudo em poder. no Espírito Santo e em plena convicção, assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós, e por amor de vós." Os apóstolos não somente pregavam o evangelho, eles o viviam. Ministravam o evangelho não somente através de palavra, mas também pela vida que exibe o poder de Deus, uma vida no Espírito Santo e na certeza de sua fé. Eles eram o modelo das boas novas que pregavam.

Todos devemos aprender que para pregar o evangelho precisamos pregar em poder, no Espírito Santo e em plena convicção. Quando pregamos o evangelho, precisamos ter a convicção de que este é um evangelho que salva. O evangelho que pregamos é capaz de salvar os outros. Antes que os pecadores creiam no evangelho, nós mesmos devemos crer nele. Devemos crer que o evangelho é capaz de salvar os pecadores. Quando pregamos o evangelho, devemos desviar os olhos daqueles que, dentre os ouvintes, podem estar se opondo à nossa mensagem. Olhar para eles pode fazer com que nossa fé diminua. Em vez de olhar para a face dos opositores, olhe para o evangelho. A expressão na face dos opositores é uma mentira. Devemos ter a certeza de que o evangelho que pregamos pode salvar até mesmo tais opositores.

No versículo 5, "poder", "Espírito Santo" e "plena convicção" estão ligados às palavras: "o nosso procedimento entre vós, e por amor de vós". Pode-nos parecer que aqui o escrito de Paulo não é muito lógico, e podemos desejar saber como se encaixam as duas partes deste versículo. Este versículo revela que se desejamos pregar o evangelho em poder, no Espírito Santo e em plena convicção, devemos ter uma vida que combine com este tipo de pregação do evangelho. Nossa maneira de vida deve combinar com o poder, o Espírito Santo e a convicção.

.Uma pessoa descuidada, que não vive Cristo, não pode pregar o evangelho em poder, no Espírito Santo e em plena convicção. Para pregar o evangelho desta forma, devemos primeiramente viver Cristo e ter uma maneira de vida que combine com o poder, o Espírito Santo e a convicção. Em outras palavras, o poder, o Espírito Santo e a convicção requerem certa maneira de vida. Se não tivermos o viver adequado, não teremos o poder, o Espírito Santo e a convicção em nossa pregação do evangelho, pois nossa maneira de vida não combinará com essas características.

IMITADORES DOS APÓSTOLOS EDOSENHOR

No versículo 6 Paulo prossegue dizendo: "Com efeito vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo". Os pregadores eram o modelo do evangelho, portanto, os crentes tornaram-se seus imitadores. Isso, então, levou os crentes a seguirem o Senhor, tomando-O como seu modelo (Mt 11 :29).

Primeiramente os tessalonicenses como novos crentes tornaram-se imitadores dos apóstolos, e então, tornaram-se imitadores do Senhor. Isso indica que precisamos ser um padrão, um modelo para os outros. Os crentes não vêem o Senhor primeiro; eles primeiro nos vêem. Se não somos um padrão ou modelo adequados, será difícil os outros verem o Senhor Por sermos os representantes do Senhor, precisamos

ser um modelo adequado. Dessa forma, outros poderão imitar o Senhor, imitando a nós. Isso significa que através de nós eles imitam a Ele.

Nos versículos 7 e 8 Paulo diz: "De sorte que vos tomastes o modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia. Porque de vós repercutiu a palavra do Senhor, não só na Macedônia e Acaia, mas por toda parte se divulgou a vossa fé para com Deus, a tal ponto de não termos necessidade de acrescentar cousa alguma". Aqui vemos que os imitadores dos apóstolos tomaram-se um padrão para todos os outros crentes. Eles

imitaram o padrão e então se tomaram um padrão para os crentes nas províncias romanas de Macedônia e Acaia.

A ORIGEM DE UMA VIDA SANTA PARA A VIDA DA IGREJA

O livro de I Tessalonicenses diz respeito a uma vida santa para a vida da igreja. Em 1: 1-3, temos a estrutura desta vida. Esta estrutura inclui a obra de fé, o labor de amor e a perseverança da esperança. Isso significa que uma vida santa para a vida da igreja é construí da a partir da obra de fé, do labor de amor e da perseverança da esperança. Em 1:4-10, temos a origem desta vida santa para a vida da igreja. Esta vida origina-se na pregação da palavra e na aceitação da palavra, .que é pregada. Portanto, precisamos ajudar os novos crentes, apresentando-lhes a Palavra de Deus em poder, no Espírito Santo e em plena convicção, que combine com nossa maneira de vida. Então os novos crentes aceitarão esta palavra, e acompanhar-nos-ão para seguir o Senhor, tornando-se assim um padrão para outros crentes. Este é o modo como se origina uma vida santa para a vida da igreja.

TRÊS CARACTERÍSTICAS DA VIDA CRISTÃ

Nos versículos 9 e 10 temos os detalhes de tal vida: “Pois eles mesmos, no tocante a nós, proclamam que repercussão teve o nosso ingresso no vosso meio, e como, deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro, e para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura.” Nesses versículos temos três detalhes como conteúdo de uma vida santa para a vida da igreja: converter-se dos ídolos para Deus, servir um Deus vivo e verdadeiro, e aguardar dos céus o Seu Filho. Converter-se dos ídolos para Deus, servir um Deus vivo e verdadeiro, e aguardar dos céus o Seu Filho são as três substâncias básicas da vida cristã, vistas por outro ângulo. Converter-se dos ídolos para Deus não e somente deixar os falsos deuses, com o diabo e os demônios por trás deles, mas também é converter-se de tudo aquilo que não é Deus. Isso ocorre pela fé infundida nos novos convertidos por meio de ouvirem a palavra do evangelho. Servir um Deus vivo e verdadeiro é servir o Deus que é triúno - Pai, Filho e Espírito - processado para ser a vida e o suprimento de vida dos crentes, para seu desfrute. Eles deveriam experimentá-Lo não somente como o objeto de adoração, mas também como o Supridor todo-inclusivo que habita neles. Isso ocorre por meio do amor produzido dentro deles pelo doce sabor do suprimento rico do Pai por meio do Filho, no Espírito. Aguardar dos céus o Filho de Deus é olhar para Aquele que, tendo passado pela encarnação, viver humano e crucificação, entrou na ressurreição e ascendeu aos céus, e voltará para receber Seus crentes na glória. Esta é a esperança que fortalece os crentes para permanecerem firmes em sua fé.

Converter-se dos Ídolos para Deus

A primeira característica da vida cristã é que nos convertemos dos ídolos para Deus. Algumas pessoas afirmam ser atéias. Dizem que não crêem em Deus nem O adoram. Na verdade, todo ser humano adora algo. Todos têm um espírito, um estômago espiritual. Em nosso estômago físico temos fome de comida e em nosso estômago espiritual temos fome de Deus. Não teríamos um estômago físico se não fosse necessário que comêssemos para viver. Nosso espírito, nosso estômago espiritual, é para adorarmos a Deus, contatá-Lo, recebê-Lo e contê-Lo. Tanto nosso estômago físico como nosso estômago espiritual foram criados por Deus. Durante o dia precisamos

comer várias vezes para satisfazer a fome de nosso estômago físico. Da mesma maneira, todos adoram alguma coisa a fim de satisfazer a fome de seu estômago espiritual, o espírito. Por esta razão, todas as pessoas adoram algo. Se adoram um falso deus, ou o Deus verdadeiro é outra questão. Queremos deixar claro aqui que todos, incluindo os ateus, adoram alguma coisa. Se a comida que comemos é adequada ou imprópria, todos comemos algum tipo de comida. No mesmo princípio, todos adoram algo, mesmo que seja um deus falso.

Você sabe o que os ateus adoram? Eles adoram a si mesmos, pois eles são seu próprio deus. Em Filipenses 3:19 Paulo fala daqueles cujo deus é o próprio ventre. Outros adoram educação, fama ou posição, que são todos ídolos. Somente Deus é o objeto adequado de adoração. Qualquer pessoa, assunto ou coisa que adoramos além de Deus é um ídolo.

Em minha juventude eu tinha a impressão de que os americanos não tinham quaisquer ídolos. Havia muitos ídolos na China, mas meu conceito era que os Estados Unidos eram uma terra livre de ídolos. Todavia, quando cheguei a este país, como alguém mais velho, percebi que em toda parte havia ídolos. Os ídolos na China eram exteriores, mas os ídolos nos Estados Unidos são ocultos, dissimulados. Em seu intenso amor pelos prazeres e divertimentos, muitos, neste país, estão adorando ídolos. É verídica a afirmação de que os Estados Unidos são a terra do entretenimento. Quando muitos buscam certas formas de entretenimentos mundanos, agem sem qualquer restrição, parece até que se esquecem dos próprios nomes. Dessa forma, sua busca por diversão toma-se uma adoração de ídolos. O Dia do Senhor foi ordenado por Deus para Seu povo adorá-Lo. Mas, que faz a maioria das pessoas neste dia da semana? De uma forma ou de outra, eles adoram ídolos. Quantos adoradores genuínos do Deus verdadeiro existem? É certo que hoje bem mais pessoas adoram os ídolos ao que adoram o Deus verdadeiro.

Geralmente pensamos que o objetivo do evangelho é converter as pessoas dos pecados para Deus. Mas a pregação do evangelho de Paulo também convertia as pessoas dos ídolos para Deus. Não é suficiente meramente converter os outros do pecado para Deus. Se nossa pregação do evangelho só faz isso, nossa pregação é fraca e insuficiente. A pregação mais poderosa do evangelho converte as pessoas tanto do pecado como dos ídolos. É um tanto fácil converter os outros dos pecados para Deus, mas é muito mais difícil convertê-los dos ídolos para Deus.

Você sabe o que é o começo da vida cristã? O começo da vida cristã consiste em converter-se dos ídolos para Deus.

Quando nos convertemos dos ídolos, também nos convertemos do pecado, pois o pecado se oculta atrás dos ídolos. Nas diversões e entretenimentos de hoje existe grande quantidade de pecado. Aqueles que não adoram a ídolos conseguem não pecar. Mas sempre que alguém está adorando um ídolo, é impossível que aquela pessoa não peque.

Na verdade, os ídolos são partes do diabo. Eles são demônios. Atrás de cada ídolo existe pelo menos um demônio. Isso significa que existem demônios por trás do cenário dos entretenimentos, divertimentos e prazeres de hoje. Portanto, a vida cristã deve ser uma vida que começa com a conversão dos ídolos para Deus.

Muitos de nós ainda necessitam de uma conversão adicional de certos ídolos para Deus. Se você deseja algo além do próprio Deus, esta coisa é um ídolo. Tudo além de Deus que desvia a nossa atenção, ou qualquer coisa que nos distrai, desviando-nos de Deus, é um ídolo. Todos os que são distraídos desta forma precisam de uma conversão adicional dos ídolos para Deus. A vida cristã deve ter como sua primeira característica o

converter-se dos ídolos para Deus. A vida cristã é uma vida sem ídolos.

Servir o Deus Vivo e Verdadeiro

No versículo 9 Paulo também fala sobre servir o Deus vivo e verdadeiro. A palavra grega traduzida para servir significa literalmente servir como um escravo. O Deus vivo e verdadeiro está em contraste com os ídolos mortos e falsos. Neste versículo a palavra vivo é mencionada antes da palavra verdadeiro. É bem mais fácil servir um Deus verdadeiro; não é tão fácil servir um Deus vivo. Ainda assim, precisamos servir um Deus vivo. Deus deve ser vivo para nós e em nós na nossa vida diária. Ele deve .estar vivo no nosso falar, no nosso comportamento e em cada aspecto de nosso viver diário.

Como podemos provar que Deus está vivo? Provamos isso por meio de nossa vida diária. Se Deus não estivesse vivo, nossa vida diária seria muito diferente do que ela é. Nosso viver presente é um testemunho de que o Deus que servimos é vivo. Ele está vivo em nós, e Ele controla-nos, dirige-nos, e trata conosco. Ele não nos deixará tomar qualquer rumo. Pelo contrário, em muitos assuntos, Ele nos corrige e nos ajusta. O fato de que Deus nos controla e nos dirige, mesmo nas pequenas coisas, tais como nossos pensamentos e motivações, é uma prova de que Ele é vivo. Além disso, é por meio do nosso andar diário que provaremos aos nossos parentes, vizinhos e amigos que o nosso Deus é vivo.

Vivemos sob o controle, direção e correção de um Deus vivo. Um ídolo, contudo, não direciona nem corrige ninguém. Na presença de um ídolo pode-se fazer jogatina ou roubar, sem que haja uma única correção sequer. Mas não podemos fazer tais coisas diante do Deus vivo. Por exemplo, se Deus é vivo em nós, Ele jamais permitirá que mintamos. Se nosso Deus é vivo, não podemos mentir em Sua presença. Servir ao Deus vivo é a segunda característica da vida cristã. Devemos viver uma vida que dê testemunho de que o Deus que adoramos e servimos está vivo nos detalhes de nossa vida diária.

Anos atrás, quando estive em Manila, fiquei sabendo que certas pessoas podiam roubar e então imediatamente ir a uma catedral para adorar. Alguns se arrependiam de seus roubos e então imediatamente saíam para roubar novamente. Alguns roubavam os outros na própria catedral. Certamente tais pessoas não adoram o Deus vivo. Pelo contrário, o deus que elas adoram não tem vida.

E quanto ao seu Deus? Ele é um Deus vivo para você? A vida cristã adequada deve dar testemunho de que Deus é vivo. A razão pela qual não fazemos ou dizemos certas coisas deve ser porque Deus está vivendo em nós. O Deus que adoramos e servimos está vivendo não somente nos céus, mas também em nós. Nós nos convertemos dos ídolos para Deus, para servir um Deus vivo e verdadeiro. Sem dúvida, quando Deus é vivo para nós em nossa experiência, Ele é também verdadeiro.

Aguardar o Filho de Deus

A terceira característica de nossa vida cristã é que estamos aguardando, dos céus, a vinda do Filho de Deus. Como cristãos, devemos viver uma vida que declara aos outros que a nossa esperança não está nesta terra ou nesta era. Pelo contrário, nossa esperança está na vinda do Senhor e nosso futuro está Nele. Nesta terra, não temos qualquer destino, propósito ou futuro. Nosso futuro, nosso destino e nosso propósito estão todos centralizados no Senhor que está voltando. Ele será nossa esperança, nosso futuro e nosso propósito. Estamos indo em direção ao Senhor e nosso destino é encontrá-Lo. As pessoas do mundo, ao contrário, têm um tipo de viver que dá a

impressão de que seu futuro está nesta terra e de que sua esperança, destino e propósito estão todos no presente. Embora o futuro delas esteja totalmente relacionado com esta era, o nosso não está. Por estarmos aguardando o Filho de Deus, que vem dos céus, nosso futuro está centralizado Nele. Não temos nenhuma esperança na terra e nenhum destino nesta era.

Os cristãos genuínos não têm nenhum ídolo, eles vivem uma vida que testifica que o Deus deles é vivo e declaram em seu viver que não têm nenhuma esperança nesta terra, mas Naquele que está por vir. Não devemos ter nada além de Deus, nosso Deus deve ser vivo em nossa vida diária, e devemos declarar que estamos aguardando a vinda do Filho de Deus, dos céus. Espero que aqueles que estão trabalhando com os novos convertidos e jovens cristãos, ajudem-nos com relação a estes assuntos de 1 Tessalonicenses. Além disso, mesmo alguns de nós, que estão há anos na restauração, ainda precisam ser ajudados a preencher lacunas na vida cristã. Alguns de nós podem ainda estar se inclinando para certos ídolos, para coisas que não são o próprio Deus. Ademais, nossa vida diária pode não testificar que o Deus a quem servimos é vivo, pois ainda podemos fazer muitas coisas sem a Sua direção, controle ou ajuste. Se for esta a nossa situação, temos então um testemunho negativo de que nosso Deus não é tão vivo para nós em nosso dia-a-dia. Se Ele for vivo para nós, certamente estaremos sob o Seu controle e correção. Se nosso Deus for vivo, Ele nos corrigirá, e não permitirá que sejamos desleixados em nosso viver. Muitos de nós podemos também ter falta de um espírito que esteja aguardando a volta do Senhor. Nosso viver pode não declarar ou testificar que estamos aguardando a vinda do Senhor. Podemos carecer deste tipo de atmosfera em nosso viver. Que todos possamos ver em 1 Tessalonicenses que uma vida cristã adequada para a vida da igreja é uma vida sem ídolos, é uma vida que testifica que nosso Deus é vivo, e é uma vida que aguarda a volta do Senhor.

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 3

O DEUS VIVO E A OBRA DE FÉ

Leitura da Bíblia: 1 Ts 1:1-10

Em sua maioria, os cristãos entendem e interpretam a Bíblia de modo natural. Isso pode ocorrer na leitura de 1 e 2 Tessalonicenses. Temos enfatizado que essas epístolas foram escritas por Paulo de uma maneira primária para novos crentes, para os que estavam no Senhor provavelmente há menos de um ano. Quando eu era bem jovem, disseram-me que os livros aos tessalonicenses eram muito preciosos, e comecei a prestar cuidadosa atenção a eles. Contudo, o meu entendimento dessas epístolas era natural. Quando revejo o passado, percebo que interpretava esses livros de maneira muito natural. Todos precisamos ver a diferença entre entender a Palavra de modo natural e entendê-la de modo espiritual.

A IGREJA NO DEUS TRIÚNO

Embora 1 e 2 Tessalonicenses tenham sido escritas aos novos crentes, nestes livros são usados vários termos profundos. Ambas, 1 e 2 Tessalonicenses, iniciam-se quase exatamente da mesma maneira: "Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai" e no Senhor Jesus Cristo". Dentre as diversas epístolas escritas por Paulo, somente estas duas possuem a expressão "a igreja em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo". Ao invés de simplesmente aceitarmos essa expressão, devemos procurar descobrir o que ela significa. ~ investigarmos assim, descobriremos que é muito profundo dizer que a igreja está em Deus. Esse pensamento não pode ser encontrado no Velho Testamento. Deus nunca falou a Seu povo, os filhos de Israel, que eles estavam em Deus. Mas, no Novo Testamento, existem duas epístolas que nos falam que a igreja está em Deus. Precisamos aprender o verdadeiro significado de a igreja estar em Deus. Que fato grandioso é a ,igreja estar em Deus!

Em 1 Coríntios, Paulo diz que a igreja está em Corinto. Ele também menciona as igrejas na Macedônia. Tanto em 1 como em 2 Tessalonicenses a localização da igreja não é uma cidade — é Deus. Além disso; a igreja está no Deus Triúno. Isto é indicado pelo fato de Paulo dizer "em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo". O Pai e o Filho são dois, e ainda assim são um. Porque a igreja está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo significa que a igreja está no Deus Triúno.

O Deus revelado no Novo Testamento não é meramente Deus Criador; Ele é Deus Pai e nosso Senhor Jesus Cristo. Ele passou pelo processo de encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição. O nome Jesus indica encarnação, e o título Cristo, ressurreição. Se Deus não tivesse se encarnado, como Ele poderia ser Jesus? Se não tivesse entrado na ressurreição, como Ele poderia ser Cristo? O Deus que passou pela encarnação e ressurreição está agora em nosso espírito para ser a nossa vida. A igreja é uma entidade em tal Deus, exatamente o Deus Triúno.

Embora a igreja em Tessalônica fosse uma igreja nova, os tessalonicenses deviam perceber que a igreja está em Deus. As pessoas nessa jovem igreja precisavam ver que a igreja está no Deus Triúno, no próprio Deus que é nosso Pai e nosso Senhor. Os livros

de 1 e 2 Tessalonicenses não foram escritos a indivíduos, mas à igreja no Deus Triúno. Essa é a razão de falarmos de uma vida santa para a vida da igreja. Essas duas epístolas estão endereçadas à igreja, e a igreja está no Deus Triúno processado.

A ESTRUTURA DE UMA VIDA SANTA

Em 1:3 Paulo diz: "Lembrando-nos, sem cessar, diante do nosso Deus e Pai, da vossa obra de fé, do vosso labor de amor e da vossa perseverança da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo" (lit.). A obra de fé, o labor de amor, e a perseverança da esperança são todos termos grandes e profundos. Contudo, podemos achar que entendemos o que seja a obra de fé. Na verdade, podemos não ser capazes de dar uma definição adequada de fé/Que é fé, e que é a obra de fé? Alguns podem dizer: "Os tessalonicenses criam em Deus e, por causa de sua fé, realizaram uma obra para Deus. Esta é a obra de fé." Contudo, esse é um entendimento natural da obra de fé. O verdadeiro significado dessa expressão é diferente daquilo que se encontra em nossa maneira natural de entendimento.

Durante o treinamento sobre 1 Timóteo cantamos um coro baseado em 1 Timóteo 3:15 e 16:

A igreja é a casa do Deus vivo,
A igreja é a coluna e base da verdade; E
grande é o mistério da piedade Que
Deus manifestado na carne foi.

Até uma criança consegue cantar essas palavras de modo forte e claro. Contudo, uma criança não será capaz de dizer-lhe o que significa falar que a igreja é a casa do Deus vivo, ou a coluna e base da verdade. Tampouco poderá dizer o que é o mistério da piedade: Deus manifestado na carne. Uma criança pode cantar coisas tão profundas sem ter qualquer entendimento delas. Em princípio, podemos ser exatamente como elas em nossa leitura da Bíblia. Podemos dizer as palavras: "a igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo" sem ter qualquer entendimento do que elas significam. Da mesma forma, podemos ter apenas um entendimento natural da estrutura da vida santa para a vida da igreja, uma estrutura que consiste de três elementos: a obra de fé, o labor de amor, e a perseverança da esperança. Podemos conhecer esses assuntos de maneira natural, não de acordo com a forma como Paulo os usou.

Em 1:9 e 10 Paulo diz: "Pois eles mesmos, no tocante a nós, proclamam que repercussão teve o nosso ingresso no vosso meio, e como, deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro, e para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura." Podemos pensar que sabemos o que significa converter-se dos ídolos, para servir a um Deus vivo e verdadeiro, e aguardar dos céus o Seu Filho. Na verdade, podemos não conhecer o significado exato destas coisas.

Em 4:7 Paulo diz que Deus nos chamou em santificação.

Podemos também supor que entendemos o termo santificação. Na verdade, não temos muita compreensão do que seja a santificação. Aqui, Paulo não fala que Deus nos chamou em santidade, e, sim, que Ele nos chamou em santificação. Há uma diferença importante entre santidade e santificação.

Em 1 Tessalonicenses 5:23 Paulo diz: "O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo, sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo." Podemos ler este versículo sem saber o verdadeiro

significado das palavras “vos santifique em tudo”. Da mesma forma, podemos não saber o que significa o nosso espírito, alma e corpo serem conservados íntegros. Podemos ler este versículo repetidamente pensando que o entendemos, quando na verdade, não o entendemos completamente.

A Primeira Epístola aos Tessalonicenses enfatiza a santificação. Deus chamou-nos para a santificação, e o Deus da paz santifica-nos totalmente. Esta epístola enfatiza uma vida santificada para a vida da igreja. Esta é a razão pela qual adotamos a expressão: “uma vida santa para a vida da igreja”.

OUTROS TERMOS PROFUNDOS

A Segunda Epístola aos Tessalonicenses também contém alguns termos profundos. Em 2:13 Paulo diz: “Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade” (VRC). Dizer que Deus nos escolheu para a salvação em santificação do Espírito é proferir algo grande e profundo. A salvação é em santificação do Espírito. Essa expressão é usada somente uma vez em todo o Novo Testamento.

Em 2 Tessalonicenses 2:14 Paulo prossegue dizendo: “Para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançar a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.” A expressão “para alcançar a glória” também é única, usada no Novo Testamento somente aqui. Por meio do evangelho, Deus chamou-nos para alcançar a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

Em 2 Tessalonicenses 2:16 há outra expressão profunda: “E o próprio nosso Senhor Jesus Cristo nosso Deus e Pai, que nos amou, e em graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança” (VRC). Aqui Paulo fala de eterna consolação e boa esperança na graça. Estes termos também são usados uma única vez no Novo Testamento.

DEUS VIVE EM NÓS

Recentemente numa reunião uma irmã deu um testemunho a respeito do Deus vivo. Ela explicou que estava em um lugar estranho tarde da noite e que uma adolescente, que viajava de ônibus com ela, foi-lhe muito prestativa. A irmã prosseguiu dizendo que isto prova que Deus é vivo, pois Ele preparou alguém para ajudá-la naquela situação. Em 1:9 Paulo fala acerca de deixar os ídolos e converter-se a Deus para servir a um Deus vivo e verdadeiro. Você acha que aqui o conceito de Paulo acerca do Deus vivo é o mesmo que o da irmã que deu o testemunho? Que Paulo quer dizer com servir a um Deus vivo? Quando Paulo fala do Deus vivo, ele quer dizer Que Deus enviará alguém para ajudá-lo quando você está com problemas? Se esse for o seu conceito, isso indica que você tem um entendimento natural desse assunto. Em muitas ocasiões o Deus vivo não manteve Paulo longe de problemas e dificuldades. Isso, no sentido do testemunho dado por aquela irmã, parece indicar que Deus não era muito vivo para Paulo em sua experiência. Mencionei este testemunho, a fim de enfatizar que precisamos compreender o que Paulo quer dizer quando fala de servir a um Deus vivo e verdadeiro. Não devemos entender a Bíblia de forma natural. Ao contrário, devemos entendê-la segundo a revelação de Deus.

Se lermos somente 1 Tessalonicenses, poderá ser difícil descobrir qual o entendimento de Paulo acerca do Deus vivo. Mas se lermos outros livros escritos por Paulo, veremos que para ele o Deus vivo é o Deus que agora está vivendo em nós. Não

estamos servindo a um Deus que está somente nos céus. O Deus que servimos é Aquele que vive em nós. Portanto, servir a um Deus vivo significa servir o Deus que, neste exato momento, está vivendo em você. No Velho Testamento, os filhos de Israel serviam a um Deus que estava nos céus. Salomão orou ao Deus nos céus. Mesmo na chamada oração do Senhor, o Senhor Jesus diz: "Pai nosso que estás nos céus" (Mt 6:9). Mas agora, após a cruz e a ressurreição, o Deus a quem servimos não está mais somente nos céus, pois Ele está agora vivendo em nós. Isto é revelado claramente nas epístolas de Paulo (Rm 8:10; Cl 1:27). Temos, inclusive, uma música que diz que nosso Deus é vivo e Ele está vivendo em nós. Quando Paulo diz que servimos a um Deus vivo, ele se refere ao Deus que está vivendo em nosso interior e é um conosco.

Como sabemos que nosso Deus é o Deus vivo? Sabemos isso pelo fato de que Ele está vivendo em nós. Suponha que um irmão esteja a ponto de discutir com sua esposa. Contudo, o Deus vivo nele não quer discutir. Por isso, o irmão não discute com sua esposa. Deste modo, ele serve a um Deus que é vivo, um Deus que não somente vive nele, mas também vive com ele. Através desta ilustração vemos que o Deus vivo é vivo não só objetiva, mas também subjetivamente.

Fico incomodado com testemunhos que se referem ao Deus vivo somente de modo objetivo e não subjetivo. Mesmo aqueles que há muitos anos estão no Senhor, ainda testificam somente que o Deus a quem eles servem é vivo objetivamente. Parece que Ele não é Aquele que está vivo subjetivamente para esses santos. Devemos ser capazes de testificar que o Deus a quem servimos hoje está vivendo em nós. O que precisamos não é de um testemunho de como Deus enviou alguém para ajudar-nos nas dificuldades. Precisamos de testemunhos subjetivos com respeito ao Deus vivo em nossa vida diária. Por exemplo, uma irmã pode testificar como foi tentada a olhar para seu marido de forma aborrecida. Mas devido ao Deus vivo nela não ter concordado, ela não exibiu uma expressão aborrecida para seu marido. Isso prova que o seu Deus é vivo, e que Ele está vivendo dentro dela. Um ídolo não interfere em alguém que está prestes a perder a calma. Mas o Deus a quem servimos é vivo, e Ele interiormente nos ajusta e nos corrige.

A FÉ OBJETIVA E SUBJETIVA

Agora vamos considerar o que é a fé e também o que é a obra de fé. Em 3:2 Paulo diz: "E enviamos nosso irmão Timóteo, ministro de Deus no evangelho de Cristo, para benefício da vossa fé, confirmar-vos e exortar-vos". Em 3:5, Paulo prossegue: "F oi por isso que,já não me sendo possível continuar esperando, mandei indagar o estado da vossa fé, temendo que o tentador vos provasse, e se tomasse inútil o nosso labor." Em ambos os versículos, Paulo se refere à "vossa fé". Paulo estava profundamente preocupado com a fé dos tessalonicenses. Nesses versículos, a fé não é somente subjetiva, referindo-se ao crer dos santos, mas também objetiva, referindo-se àquilo em que criam. A fé objetiva também se refere àquilo que podemos chamar de nossa crença. A crença denota aquilo que cremos. Em 1 e 2 Tessalonicenses é difícil dizer se a fé é objetiva ou subjetiva. Na maioria das vezes, no que diz respeito ao seu uso nessas duas epístolas, a fé é tanto objetiva quanto subjetiva.

A fé relaciona-se tanto com a vista quanto com a visão. Primeiro há uma vista, um cenário, diante de nós e, então, temos a visão para ver tal vista. Espontaneamente, 'ternos fé. Isso significa que quando temos a vista e a visão, automaticamente temos fé.

Suponha que você esteja pregando o evangelho a um grupo de incrédulos. O que você fala a eles não é somente em palavra, mas também em poder, no Espírito Santo, e em plena convicção. Você conta-lhes a história do evangelho, relatando como Deus os

ama, e como enviou Seu Filho para ser um homem e morrer na cruz por eles. Enquanto fala, você não está meramente contando uma história - está apresentando uma vista, uma cena. Aqueles, para quem você fala, começam a ver esta paisagem. Percebem algo acerca de ser um pecador e vêem que há um Deus, Jesus Cristo, e a cruz. Esta cena retratada na pregação do evangelho é a revelação de Deus. Assim que os incrédulos vêem tal revelação, espontaneamente a fé é produzida neles, e eles crêem. Crêem naquilo que vêem. Isso é fé. Contudo, não muitos cristãos entendem a fé dessa maneira.

Para ter mais fé, uma fé mais forte, mais ampla e maior, precisamos de mais vista. Uma fé mais ampla depende de uma vista mais ampla. Uma vista ampliada, nos dá uma visão ampliada, e uma visão ampliada resulta em uma fé ampliada. Assim, a extensão de nossa fé depende de nossa visão, e o alcance de nossa visão depende do tamanho de nossa vista. É por isso que precisamos conhecer mais da Palavra Santa, e ouvir mais mensagens. Tanto a Palavra como as mensagens ajudam a dar-nos uma vista mais ampla. Então teremos uma visão maior, que produz uma fé maior.

INTRODUZIDOS NA UNIÃO ORGÂNICA

Esse tipo de fé, por um lado, traz Deus para o nosso interior, e por outro, introduz-nos em Deus. Em outras palavras, tal fé sempre produz uma união orgânica.

Podemos usar a fotografia como ilustração de como, por meio da fé, Deus é trazido para dentro de nós, e de como somos introduzidos em uma união orgânica com Ele. Para tirar uma fotografia com uma câmera, você aperta o disparador. Então, a luz traz determinada cena para o interior da câmera que incide sobre o filme. Dessa maneira, a cena, a vista, é impressa no filme. Seguindo o mesmo princípio, a fé introduz Deus em nosso espírito, o qual pode ser comparado ao filme. Antes de a fé ser produzida em nós, nosso espírito estava “vazio”. Mas após a fé ser produzida, Deus é trazido para nosso espírito. Agora nosso espírito não está mais “vazio”. Pelo contrário, algo do próprio Deus foi impresso em nosso espírito. Deus é introduzido em nosso espírito, e nós somos introduzidos em Deus. Espontaneamente, forma-se uma união orgânica entre nós e Deus.

O OPERAR DA FÉ

Esteja certo, alguma espécie de obra resultará de tal fé. A fé genuína nunca é em vão. Ela é viva. Ela traz Deus para dentro de nós, introduz-nos em Deus, e faz com que Deus e nós sejamos um. Essa fé viva opera de modo particular. Isso é o que Paulo quer dizer com obra de fé.

ENTENDIMENTO ESPIRITUAL E REVELAÇÃO DIVINA

Esta palavra acerca do Deus vivo e da obra de fé pode ajudá-lo a ver a diferença entre o modo natural e o modo espiritual de entender a Palavra de Deus. Ao ler 1 Tessalonicenses, um livro precioso escrito aos crentes recém-salvos, devemos estar alertas para não entendermos nenhuma parte desta epístola de modo natural. Se tivermos um entendimento natural deste livro, ficaremos atrapalhados ao lê-lo. Portanto, devemos orar: “Senhor, não quero entender nada na Bíblia, especialmente qualquer termo de 1 Tessalonicenses, de modo natural. Senhor, guarda-me sempre no espírito, e mostra-me o verdadeiro significado dos termos profundos desse livro.”

Ser-lhes-á de ajuda ter em mente certos termos importantes usados por Paulo em 1 Tessalonicenses. Em particular, lembrem-se de que a igreja está em Deus Pai e no

nosso Senhor Jesus Cristo. Lembrem-se, também, da obra de fé, do labor de amor e da perseverança da esperança, e da conversão a Deus deixando os ídolos a fim de servir a um Deus vivo e verdadeiro, e do aguardar dos céus o Seu Filho. Se tiver em mente esses termos, por fim, a luz virá e, gradualmente, você terá o entendimento espiritual adequado. De outro modo, você pode entender todo o capítulo 1 de 1 Tessalonicenses de forma natural, de modo que seja absolutamente contrário à revelação divina. Somente quando temos o entendimento espiritual adequado podemos receber a revelação divina. A revelação divina em 1 Tessalonicenses 1, acompanha o entendimento espiritual dos escritos de Paulo.

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 4

ALGUMAS QUESTÕES BÁSICAS

Leitura da Bíblia: 1Ts 1:1-10

Ao ler ou estudar qualquer parte da Bíblia, é sempre necessário descobrir o que estava no espírito do escritor. Uma vez que conheçamos o espírito do escritor, podemos entender seu propósito, intenção, objetivo e alvo. Para saber qual era o encargo no espírito de Paulo em 1 Tessalonicenses 1, precisamos considerar algumas questões básicas nesse capítulo, como mostrado pelas palavras que Paulo usa e pela maneira como esse capítulo está estruturado. Isso significa que o espírito de Paulo, aqui, está relacionado com certas palavras básicas que ele usa. Qualquer capítulo da Bíblia é elaborado com palavras específicas que se referem a elementos básicos. Consideremos agora, em 1 Tessalonicenses 1, algumas questões básicas expressas nas palavras escolhidas pelo apóstolo Paulo.

O DEUS TRIÚNO

No capítulo um de 1 Tessalonicenses, o Deus Triúno é revelado. Primeiro, temos o Pai. Em 1:1, Paulo diz que a igreja está em Deus Pai e, q.o versículo 3, ele novamente refere-se a "nosso Deus e Pai". No versículo 10, Paulo fala do Filho: "E para aguardardes dos céus o seu Filho". Além disso, Paulo menciona o Espírito Santo no versículo 5, onde ele diz que o evangelho veio aos tessalonicenses no Espírito Santo, e também no versículo 6, onde ele diz que os tessalonicenses aceitaram a palavra com alegria do Espírito Santo. Nesse capítulo temos o Deus Triúno - o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Na época de Paulo, qualquer judeu típico se sentiria ofendido com a expressão "Seu Filho". Isso era ofensivo aos judeus porque eles criam no Deus verdadeiro, mas não percebiam que Ele tem um Filho. Até certo ponto, os judeus criam que Deus tem um Espírito. Contudo, eles não tinham o entendimento de que o Espírito está na mesma posição que o próprio Deus. Antes, eles criam apenas que Deus tem um Espírito e que este Espírito está subordinado a Ele. De acordo com a crença judaica a respeito de Deus, Deus é único e, contudo; este Deus único tem um Espírito. Os judeus certamente não criam que Deus tem um Filho; nem criam que tanto o Filho de Deus quanto o Espírito de Deus estão na mesma posição de Deus. Isso é inteiramente contrário ao conceito judaico. Portanto, para Paulo, falar do Pai, do Seu Filho e do Espírito Santo é proferir alga muito básico.

No capítulo um, Paulo não apenas fala do Filho de Deus, mas também de Jesus Cristo. O Filho de Deus é Jesus, e esse é Jesus Cristo. O nome Jesus refere-se basicamente à humanidade do Filho de Deus, ao Filho de Deus como um homem. Através da encarnação, o Filho de Deus tornou-se um homem chamado Jesus. Este nome é equivalente à palavra hebraica para Josué, um nome que significa tanto Jeová, nosso Salvador, corno Jeová, nossa salvação. O nome de Jesus, portanto, é rico em suas implicações.

Como qualquer pessoa, Jesus, o Filho de Deus, tem uma história. Sabemos que

Ele nasceu em território judeu, morou naquela região por trinta e três anos e meio, e por fim morreu na cruz. Agora, quando falamos de Jesus, precisamos recordar Sua história, Sua biografia.

O Senhor Jesus é também o Cristo. Na maior parte das vezes, o título Cristo denota aquele aspecto da história do Senhor relativo à ressurreição, enquanto o nome Jesus denota aquela parte da Sua história relacionada à encarnação e ao viver humano. Cristo, o ressurreto, foi feito Senhor de todos e Cabeça de todos. Deus fê-Lo Cabeça da igreja.

ELEIÇÃO, LIVRAMENTO E TRANSMISSÃO

Se lermos 1 Tessalonicenses 1 cuidadosamente, veremos que mesmo num capítulo tão curto há indicações do que o Pai fez, do que o Filho está fazendo e do que o Espírito fez e continua a fazer. No versículo 4, Paulo fala a respeito da eleição: "Sabendo, amados irmãos, que a vossa eleição é de Deus" (VRC). Quem nos escolheu? Certamente a escolha não foi realizada pelo Filho. O Pai é Aquele que nos escolheu. De acordo com o versículo 10, o Filho livra-nos. Este versículo diz que o Filho "nos livra da ira vindoura". Eu chamaria sua atenção para o fato de que nesse versículo a palavra "livra" está no tempo presente, enquanto a ira é citada como algo vindouro. O livramento está ocorrendo exatamente agora, mas a ira é vindoura. O ponto aqui é que o Filho cumpre a obra de livramento.

A eleição é do Pai e o livramento é do Filho, mas qual é a obra do Espírito? De acordo com este capítulo, o Espírito é para a propagação, para o dispensar. No versículo 5, Paulo enfatiza aos tessalonicenses que o evangelho chegou até eles não somente em palavra, mas também em poder e no Espírito Santo. No versículo 6, ele relembra que eles aceitaram a palavra com alegria do Espírito Santo. Esses versículos indicam que o Espírito é para a transmissão.

Enquanto Paulo escrevia 1 Tessalonicenses, no seu íntimo ele estava preocupado com respeito ao Deus Triúno. Ele tinha encargo quanto à eleição do Pai, ao livramento do Filho e à transmissão do Espírito. É muito importante que vejamos isso.

O DEUS TRIÚNO CORPORIFICADO NA PALAVRA

O Deus Triúno é conduzido a nós, transmitido a nós, através da Palavra. No versículo 6, Paulo fala de receber a palavra, e no versículo 8, de repercutir a palavra do Senhor. Sem dúvida, no conceito de Paulo, o Deus Triúno hoje está plenamente corporificado na Palavra. A Palavra pode ser comparada a uma bateria que contém eletricidade. Assim como uma bateria é a corporificação da eletricidade, também na esfera espiritual, a Palavra de Deus, uma bateria divina, é a corporificação do Deus Triúno. O Pai, o Filho e o Espírito estão todos corporificados na Palavra. Por isso, quando pregamos a Palavra, Deus é conduzido a outros. Através da Palavra, o Deus Triúno é transmitido a outros.

Paulo havia passado cerca de três semanas com os tessalonicenses. Creio que durante aquelas semanas, Paulo disse aos tessalonicenses como Deus os havia escolhido na eternidade passada. Ele também deve ter-lhes dito como um dia o Deus Filho tomou-se carne, como Ele nasceu numa manjedoura e como foi-Lhe dado o nome Jesus. Certamente, Paulo também disse aos crentes tessalonicenses como Jesus viveu na terra, foi crucificado e ressuscitado para ser o Senhor, o Cabeça, e o Cristo, como Ele está agora nos céus, e como Ele tomou-se o Espírito que dá vida. Paulo, portanto, pregou o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Este era seu evangelho, a palavra acolhida

pelos tessalonicenses.

NASCIDOS DE DEUS E INTRODUZIDOS EM CRISTO

Quando os tessalonicenses aceitaram a palavra pregada por Paulo, eles aceitaram o Deus Triúno. A palavra que eles receberam foi o evangelho pregado a eles. Por aceitar esta palavra e em conseqüência aceitar o Deus Triúno, eles nasceram de Deus e foram introduzidos em Cristo. Por um lado, isso foi uma conversão dos ídolos para Deus. Por outro lado, foi nascer de Deus e também crer para dentro do Filho de Deus .. Desse modo, aconteceu uma união orgânica e os tessalonicenses passaram a estar em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo.

Os novos crentes em Tessalônica estavam todos no Deus Triúno. Por estarem no Pai e no Filho, eles não mais eram gentios ou judeus. Eles eram santos. Eles tinham-se tomado santos em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Em 1: 1, a frase "em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo", não somente qualifica a igreja, mas também qualifica os tessalonicenses. Isso significa não apenas que a igreja estava em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, mas também que os tessalonicenses, não sendo mais gregos ou judeus, porém crente, também estavam no Pai e no Senhor Jesus Cristo.

Dean Alford fez três observações a respeito desta parte de 1: 1. Primeiro ele diz que a frase: "Em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo", indica comunhão e participação. Alford não usou a expressão união orgânica, mas falou de comunhão, que significa participação e uma espécie de co-união. Ele também fala da participação dos crentes em Deus e Cristo. Por causa dessa participação, eles têm uma comum união com Deus. Segundo, Alford diz que as palavras "em Deus Pai" marcam os crentes como não mais sendo gentios, pois como gentios eles não estavam em Deus Pai. Terceiro, ele diz que as palavras "no Senhor Jesus Cristo" indicam que os crentes não mais eram judeus, pois os judeus não quiseram aceitar o Senhor Jesus. Assim, os crentes em Tessalônica, estando no Pai e no Senhor Jesus Cristo, não mais eram gentios ou judeus.

SERVIR E ESPERAR

No capítulo um temos o Deus Triúno e a pregação do Deus Triúno na palavra, Sua corporificação. Essa palavra é o evangelho que foi acolhido pelos crentes. Quando os tessalonicenses aceitaram a palavra, eles foram gerados de Deus e unidos a Cristo. Portanto, eles se tomaram a igreja em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Que fizeram eles, então? Eles serviram ao Deus vivo. ,A palavra servir usada no versículo 9 é todo-inclusiva, Ela inclui todas as coisas que fazemos em nosso viver diário. Deus é vivo porque Ele é verdadeiro, não falso. Assim, em 1:9 Paulo fala sobre servir a um Deus vivo e verdadeiro. A igreja dos tessalonicenses era composta de crentes servindo a um Deus vivo, que é verdadeiro. Isso também é o que estamos fazendo hoje, O fato de estarmos servindo a um Deus vivo prova que estamos em Deus Pai.

Além disso, no versículo 10, Paulo enfatiza que estamos aguardando dos céus o Filho de Deus. Estamos servindo ao Deus vivo e estamos aguardando por Seu Filho, Aquele a quem Ele ressuscitou dentre os mortos. Jesus, o Filho de Deus, liberta-nos da ira vindoura. Embora a ira venha no futuro, Ele está libertando-nos agora, e nos libertará ao máximo, até não haver mais ira.

Servir a um Deus vivo indica que estamos em Deus Pai, e aguardar pelo Filho indica que estamos no nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, nosso servir e nosso aguardar nos marca como aqueles que estão em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Se não estivéssemos no Pai, não estaríamos servindo a um Deus vivo e, se não estivéssemos em

Jesus Cristo nosso Senhor, não estaríamos aguardando por Ele.

Ao considerarmos os versículos 1, 9 e 10, percebemos que o final deste capítulo corresponde ao início. No início, Paulo diz que a igreja está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. No final deste capítulo, ele fala sobre servir ao Deus vivo e aguardar pelo Filho. Esta é a vida santa para a vida da igreja, uma vida construída com fé, amor e esperança. A fé é o operar, o amor é o trabalhar e a esperança é o perseverar.

A PALAVRA DO SENHOR E A FÉ PARA COM DEUS

Gostaria de chamar sua atenção para o versículo 8: "Porque de vós repercutiu a palavra do Senhor, não só na Macedônia e Acaia, mas por toda parte se divulgou a vossa fé para com Deus, a tal ponto de não termos necessidade de acrescentar cousa alguma". Notem, aqui Paulo diz que dos tessalonicenses a palavra do Senhor repercutiu e por toda parte se divulgou a fé deles para com Deus. Isso mostra que a palavra do Senhor e a fé para com Deus são sinônimos. Os tessalonicenses ouviram a palavra. Quando eles aceitaram a palavra, ela se tomou sua fé tanto objetiva como subjetivamente. Como enfatizamos, a fé objetiva denota aquilo em que cremos, e a fé subjetiva denota a ação de crer. No versículo 8, a fé para com Deus inclui tanto os aspectos subjetivos como os objetivos.

Em sua experiência, a palavra do Senhor é simplesmente a palavra ou ela também é fé? Se a palavra é fé para você, isso significa que ela lhe trouxe uma visão e você a tem visto. Vê-la resulta em seu crer. Desse modo, a palavra toma-se a sua fé. Agora, quando a palavra do Senhor é repercutida, ela não é meramente uma palavra objetiva; ela também é sua fé subjetiva. Portanto, quando tal palavra é repercutida, sua fé é divulgada.

Fé é o alicerce da estrutura de uma vida santa para a vida da igreja. Sobre este alicerce, está ocorrendo uma edificação. Este é o labor de amor. Então a pedra de topo, a pedra de remate, deste edifício será a perseverança da esperança. Desse modo, temos a estrutura completa de uma vida santa para a vida da igreja: a obra de fé, o labor de amor e a perseverança da esperança.

Se virmos as questões básicas no capítulo um de 1 Tessalonicenses - o Deus Triúno, a palavra como a corporificação do Deus Triúno, o sinal de estar no Pai e no Senhor Jesus Cristo, e a obra de fé, o labor de amor e a perseverança da esperança - então conheceremos o encargo do espírito de Paulo quando ele compôs esta porção da Palavra.

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 5

O DEUS TRIÚNO CORPORIFICADO NA PALAVRA PARA PRODUZIR UMA VIDA SANTA PARA A VIDA DA IGREJA (1)

Leitura da Bíblia: 1Ts 1:1-10

É exato e correto dizer que os livros de 1 e 2 Tessalonicenses dizem respeito à vida da igreja. Apesar de não ser encontrada a expressão "a vida da igreja" nessas epístolas, a igreja é mencionada enfaticamente no início de cada livro. A Primeira Epístola aos Tessalonicenses inicia-se com as palavras: "Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo". A Segunda Epístola aos Tessalonicenses começa quase que exatamente da mesma maneira. A única diferença é que 1 Tessalonicenses 1: 1 diz "Pai" e 2 Tessalonicenses 1: 1 diz "nosso Pai". Tanto a Primeira quanto a Segunda Epístola aos Tessalonicenses foram endereçadas à igreja.

A IGREJA DOS TESSALONICENSES

Cada uma das catorze epístolas escritas por Paulo começa de um modo particular. O início de cada epístola está de acordo com o conteúdo de cada uma delas. Por exemplo, Romanos 1:1 diz: "Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus". A Primeira Epístola aos Coríntios começa de um modo um pouco diferente: "Paulo, chamado pela vontade de Deus, para ser apóstolo de Jesus Cristo" (1Co 1:1). Em contraste, a introdução de 1 e 2 Tessalonicenses é muito simples. Paulo não usa qualquer título para referir-se a si mesmo; ele não fala de si como um servo de Cristo ou como um apóstolo. Pelo contrário, ele simplesmente diz: "Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo".

A expressão "à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo" é única. Por um lado, a igreja é de certas pessoas; por outro, ela está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Esta maneira de referir-se à igreja é muito diferente daquela encontrada em 1 Coríntios 1:2. Ali, Paulo diz: "à igreja de Deus que está em Corinto", descrevendo a igreja como estando em um lugar determinado. Mas em 1 e 2 Tessalonicenses, Paulo fala da igreja não como estando em certo lugar, mas como sendo de certas pessoas, os tessalonicenses, que estão em Deus. Nessas epístolas, a igreja é dos tessalonicenses e está no Pai e no Senhor Jesus Cristo.

De acordo com a História, Tessalônica era um lugar imoral. Na sua maioria, as pessoas daquela cidade não eram morais. Não obstante, de acordo com 1: 1, a igreja naquela cidade era "dos tessalonicenses". Não parece possível que uma igreja possa ser composta de pessoas 'que viviam numa cidade como Tessalônica.

É muito positivo dizer que a igreja está em Deus Pai, mas não é positivo dizer que a igreja é dos tessalonicenses. Em 1: 1 temos a igreja dos tessalonicenses em Deus. As preposições "de" e "em" aqui são muito importantes. A igreja em Tessalônica provinha

de pessoas de uma cidade maligna, mas estava em Deus Pai. Isso é semelhante a falar da igreja em San Francisco como sendo a igreja dos sanfrancisquenses em Deus Pai. San Francisco tem reputação mundial de ser uma cidade maligna e imoral. Contudo, há uma igreja em San Francisco hoje, a igreja dos sanfrancisquenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo.

UM POVO SANTO VIVE UMA VIDA SANTA

Temos enfatizado que os livros de 1 e 2 T essalonicenses referem-se à vida da igreja. Pelo conteúdo desses livros, sabemos que a vida da igreja depende de uma vida santa. Muitos sanfrancisquenses podem ser maus, mas aqueles sanfrancisquenses que compõem a igreja em San Francisco são santos. Louvado seja o Senhor que entre os sanfrancisquenses de hoje há um bom número de pessoas santas vivendo uma vida santa! O mesmo é verdade com relação à igreja em Los Angeles. O Senhor pode gabar-se aos demônios e anjos malignos de que em tal cidade imoral como Los Angeles, o lar de Hollywood, Ele tem uma igreja composta de pessoas santas, vivendo uma vida santa, Hoje, nas igrejas, estamos vivendo uma vida santa para a vida da igreja.

Todos nós precisamos ver que 1 e 2 Tessalonicenses dizem respeito à vida da igreja. Não faz muito tempo, enquanto eu estava trabalhando nessas duas epístolas, busquei o Senhor para que Ele me mostrasse o principal assunto desses livros. Por fim, fiquei impressionado com a questão da vida da igreja nessas epístolas. Creio que aquela impressão veio do Senhor. Aparentemente, 1 e 2 Tessalonicenses não têm qualquer relação com a igreja. Contudo, se você tocar as profundezas da verdade nesses livros, verá que eles verdadeiramente dizem respeito à prática da vida da igreja, mediante o viver de uma vida santa. Agora devemos prosseguir para ver como foi possível a pessoas de uma cidade imoral como Tessalônica tomarem-se um povo santo, vivendo uma vida santa para a vida da igreja. Se quisermos entender isso, precisamos fazer uma importante pergunta: Qual é a fonte de uma vida santa para a vida da igreja?

O PAI, O FILHO E O ESPÍRITO SANTO

O título desta mensagem é: “O Deus Triúno Corporificado na Palavra para Produzir uma Vida Santa para a Vida da Igreja.” Aqueles que são muito atentos podem querer saber porque esse título usa o termo “O Deus Triúno”, embora esta expressão não seja encontrada em 1 Tessalonicenses 1. Além do mais, esses leitores cuidadosos podem querer saber como podemos falar, novamente com base em 1 Tessalonicenses 1, do Deus Triúno corporificado na Palavra. Esse capítulo menciona claramente a Palavra, mas, e quanto ao Deus Triúno e a corporificação do Deus Triúno na Palavra? Vamos considerar esse assunto cuidadosamente.

A Primeira Epístola aos Tessalonicenses 1:1, fala do Deus Pai. Além disso, no versículo 3, temos as palavras “diante do nosso Deus e Pai.” No versículo 10, Paulo fala do Filho: “E para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura.” Por duas vezes nesse capítulo, Paulo refere-se ao Espírito Santo. O versículo 5 diz: “Porque o nosso evangelho não chegou até vós tão-somente em palavra, mas sobretudo em poder, no Espírito Santo e em plena convicção”. No versículo 6, Paulo ressalta que os tessalonicenses receberam “a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo”. Portanto, nesse

capítulo temos o Deus Triúno: Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Assim, 1 Tessalonicenses 1 é um capítulo que diz respeito ao Deus Triúno.

Na verdade, todo o Novo Testamento está relacionado ao Deus Triúno. O Deus Triúno é o elemento para a construção do Novo Testamento. Ao preparar refeições, as irmãs usam vários ingredientes como elementos da sua culinária. Da mesma forma, certos elementos são os "ingredientes" usados na composição do Novo Testamento. Quais são os elementos encontrados em 1 Tessalonicenses 1? O elemento mais básico é o Deus Tnúno. Assim como a carne é um elemento importante na dieta de muitos americanos, o Deus Triúno é o elemento mais importante na culinária espiritual de Paulo. Por isso, não é de se admirar que em 1 Tessalonicenses podemos ver claramente o Deus Triúno. Nesse capítulo, Paulo fala explicitamente do Pai, do Filho e do Espírito.

Tanto 1 Tessalonicenses 1: 1 como 2 Tessalonicenses 1: 1 falam da igreja dos tessalonicenses. Isso indica que a igreja é composta de pecadores salvos e regenerados. Pela História sabemos que as cidades da antiga Macedônia, onde Tessalônica estava localizada, e da Acaia, onde Corinto estava situada, eram imorais e malignas. Aquelas cidades podem ter sido piores que a San Francisco de hoje. Os tessalonicenses, em particular, não tinham boa fama; pelo contrário, eles tinham má reputação devido à pecaminosidade, impureza e imoralidade. Mas alguns desses tessalonicenses foram salvos e regenerados, nasceram de Deus, por crerem em Cristo. Como resultado, naquela cidade maligna veio a existir uma igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo.

Ao lermos o Novo Testamento, é fácil aceitar termos como: em Cristo, no Senhor, e em Deus, e não dar muita atenção a eles. Precisamos ser profundamente impressionados pela expressão "em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo." A declaração é maravilhosa. É uma questão tremenda que pessoas estejam em Deus! Suponha que algumas pessoas muito pecadoras ouçam o evangelho, recebam o Senhor Jesus e sejam salvas. Elas se tomam cristãs e agora estão em Deus Pai. Precisamos perceber que esta é uma questão de grande significado. Vocês sabem onde estamos como crentes? Estamos em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo!

De acordo com 1 : 1, a igreja não está apenas em Deus Pai, mas também no Senhor Jesus Cristo. A igreja tem tal posição maravilhosa no Pai e em nosso Senhor. Na verdade, Deus Pai e Jesus Cristo são um. Eles são o Pai e o nosso Senhor. O Pai é o primeiro da Trindade e o Senhor Jesus Cristo, o Filho, é o segundo. Contudo, não devemos considerar o Pai e o Filho como pessoas separadas. Deus é Triúno, isto é, Ele é três-um. Sim, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são três; contudo eles são um. Isto está além da capacidade humana de compreensão. Oh! nosso Deus, o Deus Triúno, é maravilhoso! Este Deus Triúno está revelado em 1 Tessalonicenses 1. Além do mais, a igreja dos salvos está neste maravilhoso Deus, que é o Pai e o Senhor Jesus Cristo.

A IGREJA-PESSOAS EM DEUS PAI E NO SENHOR JESUS CRISTO

Recentemente, enquanto estudava 1: 1, percebi que falar da igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo é proferir algo muito significativo e profundo. Consultei os escritos de Dean Alford sobre esse versículo e fui ajudado pelo que ele tinha a dizer. Primeiro, Alford enfatiza que a preposição "em" aqui denota comunhão e participação em. O que Alford quer dizer com participação é semelhante à expressão "união orgânica". Comunhão denota uma comum união. A igreja é um grupo

de pessoas que têm uma união comum com Deus e que têm participação Nele.

Além disso, Alford prossegue dizendo que a expressão "em Deus Pai" é um sinal, uma indicação, de que os que estão na igreja não mais são pagãos, não mais são gentios. Os gentios não têm Deus, mas a igreja é composta de um grupo de pessoas que estão em Deus Pai. Os que estão na igreja, portanto, não são mais pagãos.

Alford também diz que "no 'Senhor Jesus Cristo" indica que os que estão na igreja não mais são judeus. Os judeus não crêem em Jesus Cristo, assim como os pagãos não crêem no Deus verdadeiro. Quem são os que crêem em Deus e no Senhor Jesus Cristo? As pessoas da igreja são tais crentes. Hoje não somos pagãos, nem judeus; somos o povo da igreja em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Os da vida da igreja que estiveram no judaísmo devem perceber que não são mais judeus. A igreja é composta daqueles que não são mais gentios ou judeus, pois todos nós agora estamos em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo.

Em outras partes de suas epístolas, Paulo fala das igrejas de Cristo e da igreja de Deus. Certos grupos cristãos adotaram essas expressões como títulos denominacionais. Por exemplo, hoje temos a Igreja de Cristo, a Assembléia de Deus e a Igreja de Deus. Mas você conhece algum grupo cristão chamado "A Igreja em Deus"? Certamente não há tal grupo. Não obstante, conforme 1:1, é um fato a igreja estar em Deus.

Qual questão você consideraria mais profunda: a igreja ser de Deus ou a igreja estar em Deus? A igreja estar em Deus é mais profundo, mais intenso do que a igreja meramente ser de Deus. Aleluia, a igreja está em Deus! A igreja não apenas é de Deus e de Cristo; a igreja também está em Deus e em Cristo. É importante percebermos que a igreja em nossa localidade é de Deus e está em Deus, é de Cristo e está em Cristo.

UM RELACIONAMENTO EM VIDA

Posso testificar que ver o significado da preposição "em" no capítulo 1, versículo 1, fez com que o livro de 1 Tessalonicenses se tomasse muito querido e amável para mim. Nesse livro, temos a revelação de que a igreja não somente é de Deus e de Cristo, mas também está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo.

A igreja não apenas está em Deus, mas está no Pai. A palavra Pai, aqui, indica um relacionamento de vida. Deus não é mais somente nosso Criador; Ele é nosso Pai. Deus é o Pai das pessoas da igreja, pois todos nascemos Dele. É um fato maravilhoso que tenhamos nascido de Deus e que Ele agora é nosso Pai!

Suponha que seu pai fosse o presidente dos Estados Unidos. Nesse caso, você poderia referir-se a ele como "meu pai, *à* presidente." Isto seria muito diferente de meramente falar do presidente. Referir-se a nosso presidente pode indicar que você é um cidadão. Mas se pudesse dizer "meu pai, o presidente", isso indicaria que o presidente é seu pai e que você tem um relacionamento de vida com ele. No mesmo princípio, podemos falar de Deus como sendo nosso Pai. Deus não é mais apenas nosso Criador. Ele se tornou nosso Pai, pois fomos gerados Dele. Além disso, Jesus Cristo é nosso Senhor. Aleluia, temos um Pai e um Senhor!

A IGREJA NO DEUS TRIÚNO

Dizer que a igreja está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo não é o mesmo que dizer que a igreja está em duas pessoas separadas. Não, a igreja está no Maravilhoso,

que é o Pai e o Filho. Você pensa que a igreja, hoje, por um lado, está no Pai e por outro, está no Senhor Jesus? Em outras palavras, você pensa que a igreja, a única igreja na localidade, está em duas pessoas separadas? Não devemos pensar desse modo sobre a igreja. Deus é o Pai e o Senhor Jesus Cristo, e a igreja está nesse Um. Não me peça para explicar como a igreja pode estar Neste que é tanto o Pai quanto o Filho.

Explicar tal mistério está além de minha capacidade. Todos os séculos de história cristã provam que ninguém consegue explicar o Deus Triúno adequadamente. Mas em 1:1 temos a revelação do tremendo fato de que a igreja está no único Deus e que este Deus é nosso Pai e nosso Senhor Jesus Cristo. Aleluia, temos tal Deus maravilhoso e estamos Nele!

Quando Paulo fala da igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, ele, na verdade, quer dizer que a igreja dos tessalonicenses está no Deus Triúno. A palavra de Paulo a respeito do Pai e do Senhor Jesus Cristo indica ou implica que Deus é triúno. Se Deus não fosse triúno, como poderia Ele ser o Pai e o Filho? Seria impossível. Além do mais, a referência de Paulo ao Pai e a Cristo também implica o Espírito Santo. Como enfatizamos, em outra parte desse capítulo, Paulo explicitamente fala do Espírito Santo. Portanto, 1 Tessalonicenses 1 mostra claramente o Deus Triúnoo Pai, o Filho e o Espírito Santo. Tanto 1 Tessalonicenses 1: 1 quanto 2 Tessalonicenses 1: 1 revelam que a igreja é composta de um grupo de pecadores que foram salvos e regenerados e agora estão no Deus Triúno. Que maravilhoso!

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 6

O DEUS TRIUNO CORPORIFICADO NA PALAVRA PARA PRODUZIR UMA VIDA SANTA PARA A VIDA DA IGREJA (2)

Leitura da Bíblia:1Ts 1:1-10

Na mensagem anterior, vimos que o Deus Triúno é revelado no primeiro capítulo de 1 Tessalonicenses. Nos versículos 1 e 3, Paulo fala de Deus Pai; no versículo 10, do Filho; e nos versículos 5 e 6, do Espírito Santo. Conforme 1: 1, a igreja dos tessalonicenses estava em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Isso indica que a igreja está no Deus Triúno. Nesta mensagem, prosseguiremos para considerar, também em 1 Tessalonicenses 1, como este Deus Triúno é ministrado a nós.

A PALAVRA DO SENHOR E A FÉ PARA COM DEUS

Nos versículos 5 e 6, Paulo diz: "Porque o nosso evangelho não chegou até vós tão-somente em palavra, mas sobretudo em poder, no Espírito Santo e em plena convicção, assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós, e por amor de vós. Com efeito vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação, com alegria do Espírito Santo". De acordo com esses versículos, pregar o evangelho é pregar a palavra. O evangelho pregado pelos apóstolos foi a palavra aceita pelos tessalonicenses. No versículo 8, Paulo continua dizendo: "Porque de vós repercutiu a palavra do Senhor, não só na Macedônia e Acaia, mas por toda parte se divulgou a vossa fé para com Deus, a tal ponto de não termos necessidade de acrescentar cousa alguma". Primeiro, os tessalonicenses aceitaram a palavra e, então, eles fizeram-na repercutir.

No versículo 8, a palavra do Senhor e a fé para com Deus são sinônimos. Esse versículo diz que a palavra do Senhor repercutiu dos tessalonicenses e divulgou-se sua fé para com Deus. Assim, a palavra que foi repercutida é a fé que foi divulgada.

Que é fé? Dificilmente alguém consegue dar uma definição satisfatória. É muito difícil dizer o que é fé. Contudo, ao considerar esses versículos cuidadosamente, podemos ter um entendimento adequado de fé.

Primeiro, fé é uma questão de ter a palavra pregada a nós. A seguir, fé inclui a nossa aceitação da palavra e a nossa divulgação dela. Este tipo de palavra é fé. A palavra do evangelho é pregada, aceita e declarada. Desse modo, a palavra torna-se a fé em nosso interior. No falar do pregador, a palavra é o evangelho. Mas quando aceitamos a palavra, e, especialmente, quando a divulgamos, ela se torna fé em nós.

Suponha que um pregador do evangelho fale a um incrédulo sobre a queda do homem e a salvação de 'Deus. Aquele que prega o evangelho diz ao incrédulo que, em Cristo, Deus encarnou-se, que Ele foi crucificado pelos nossos pecados, que Ele foi ressuscitado dentre os mortos, e se tornou o Espírito que dá vida para habitar em nós. Quando esse incrédulo recebe a palavra do evangelho e a declara, ela se torna fé.

CONTEÚDO DA PALAVRA PREGADA POR PAULO

Agora precisamos estudar o conteúdo da palavra, o evangelho, pregado por Paulo. Sem dúvida, Paulo pregou o Deus Triúno. No versículo 4 ele diz: "Reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a nossa eleição". A eleição refere-se à obra do Pai na eternidade passada. Aquilo ocorreu quando Deus nos selecionou. No versículo 10, Paulo fala sobre o Filho como Aquele que nos livra. O Filho é o Salvador, o Libertador. No versiculo 5, Paulo diz que o evangelho que eles pregaram veio em poder e no Espírito Santo; e no versículo 6, vemos que os tessalonicenses aceitaram a palavra com alegria do Espírito Santo. 0 fato de o evangelho ter sido! pregado no Espírito Santo indica que o Espírito é Aquele que transmite as coisas de Deus para dentro de nós. Assim, Deus Pai escolheu-nos, Deus Filho cumpriu a redenção para nos livrar e Deus Espírito transmite-nos todas as coisas divinas. Esse é o conteúdo da palavra pregada por Paulo como o evangelho. Essa é a razão de eu dizer que o Deus Triúno está corporificado na palavra.

Um irmão pode dar uma curta mensagem do evangelho na qual ele diz que Deus criou o homem, que o homem caiu, que Cristo veio morrer na cruz por nossos pecados, e agora o Espírito está tentando regenerar-nos. Mesmo nesta curta

, mensagem, o Deus Pai, o Deus Filho e o Deus Espírito estão todos incluídos. Este é o conteúdo do evangelho adequado, um evangelho que é a palavra divina corporificando o Deus Triúno e dizendo-nos o que o Pai fez, o que o Filho fez e o que o Espírito está fazendo. Quando alguém crê nesta palavra e a aceita, ela se torna fé em seu interior.

Você percebe o que ocorre quando o Deus Triúno é ministrado a uma pessoa através da palavra e aquela pessoa recebe de modo que esta se torne fé dentro dela? Naquele momento, tal pessoa experimenta um novo nascimento; ela nasce de Deus. Todos nós éramos pecadores, mas pela fé tomamo-nos filhos de Deus. Por meio da fé, experimentamos um novo nascimento.

Fé não é uma questão de tentar crer em algo que não somos capazes de crer. Sempre que você pregar o evangelho, não force ninguém a crer. Pelo contrário, apresente o Deus

Triúno como o mais querido, mais precioso e mais valioso. Quando ouvirem a apresentação de tal Pessoa atraente, eles apreciarão o que você está dizendo e receberão sua palavra. A palavra que eles aceitarem tomar-se-lhes-á, então, sua fé. Isso é o que significa crer.

DOIS ASPECTOS DA FÉ

A fé tem dois aspectos: o aspecto objetivo e o aspecto subjetivo. Quando aceitamos a palavra de Deus, ela torna-se tanto nossa fé objetiva como nossa fé subjetiva. A fé objetiva denota as coisas em que cremos e a fé subjetiva refere-se ao nosso ato de crer. Através de tal fé somos regenerados, nascemos de Deus, e inicia-se um relacionamento de vida entre nós e Deus. Além do mais, por meio desse tipo de fé somos introduzidos em Cristo. Antes, estávamos fora de Cristo. Mas agora, através da fé estamos em Cristo. Isso significa que há uma união orgânica entre nós e Cristo. Esse é o início da vida cristã e esta vida é uma vida santa que resulta na vida da igreja. Desse modo, o Deus Triúno é transmitido para dentro do nosso ser para podermos ter uma

nova vida, a vida divina. Com esta nova vida, temos um relacionamento de vida com Deus e uma união orgânica com Cristo. Por intermédio deste relacionamento e união, começamos nossa vida cristã, uma vida de santidade, uma vida santa para a vida da igreja.

A OBRA DE FÉ

Agora que consideramos o versículo 1 de maneira bem abrangente, prossigamos para o versículo 3. Aqui Paulo diz: "Lembrando-nos, sem cessar, diante do nosso Deus e Pai, da vossa obra de fé, do vosso labor de amor e da vossa perseverança da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo" (lit.). Nesse versículo, Paulo fala de três questões: a obra de fé, o labor de amor e a perseverança da esperança. A obra de fé vem primeiro. A fé vem através de aceitarmos a palavra, que é a corporificação do Deus Triúno. Quando aceitamos essa palavra, a fé foi produzida em nós. Vimos que essa fé é tanto objetiva quanto subjetiva.

No grego, há um artigo definido no versículo 3, a fé. Isto indica que esse versículo fala da obra da fé. Essa fé é a palavra de Deus aceita por nós. A palavra pregada a nós e recebida por nós toma-se fé. Por ser essa fé viva e ativa, ela resulta na obra da fé.

A palavra grega para obra no versículo 3 é *ergon,* uma palavra comumente traduzida para obra. Paulo usa essa palavra em Romanos 3:20: "Visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei". Em Romanos 3:20, obra denota principalmente nossa conduta, nosso comportamento. Paulo está dizendo que nenhuma pessoa caída pode ser justificada diante de Deus por sua conduta. Assim, naquele versículo, obra não se refere a uma atividade ou a uma tarefa que façamos; ela se refere a feitos articulares em nossa conduta. Qual, então, é o significado de obra no versículo 3? Refere-se a feitos, ou a algum tipo de tarefa? Na verdade, no grego essa palavra denota atos, ações, atividades. Ela inclui a totalidade de nossas ações. Nossas ações envolvem feitos, conduta, além de muitas outras coisas. Portanto, a obra de fé refere-se a todos os atos, ações de fé.

Suponha que um evangelista pregue o evangelho a um incrédulo. O incrédulo aceita a palavra, a fé é produzida nele, e através dessa fé ele é gerado de Deus e introduzido em Cristo. Agora que ele tem fé, determinadas atitudes certamente ocorrerão. Por exemplo, ele pode espontaneamente declarar: "Ó Senhor Jesus, Tu és tão precioso!" Então, ele pode voltar para casa e dizer à sua esposa e filhos sobre crer no Senhor Jesus. Tanto a declaração a respeito do Senhor quanto a pregação do Senhor são obras de fé. Fé implica Deus, graça, poder, luz e muitos outros itens. Por essa razão, quando um novo crente prega Cristo para sua esposa, a fé em seu interior pode iluminá-lo a respeito de sua atitude para com ela. Então, ele confessará suas faltas ao Senhor e desculpar-se-á com sua esposa a respeito de certas questões. Isso também é uma obra de fé.

A Primeira Epístola aos Tessalonicenses 1:9 diz: "Pois eles mesmos, no tocante a nós, proclamam que repercussão teve o nosso ingresso no vosso meio, e como, deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro". Aqui, Paulo fala de converter-se dos ídolos a Deus. Essa é a primeira ação de fé. Todo aquele que tem fé se converterá dos ídolos a Deus.

A obra de fé inclui todos os atos que resultem de nossa fé viva. Isso inclui nosso relacionamento com as pessoas e toda nossa conduta. Antes de ser salva, certa pessoa

pode ter sido descortês com outras e rude em muitos aspectos de sua conduta. Mas uma vez que tenha fé no Senhor, esta fé não lhe permitirá tratar os outros deste modo grosseiro. Além do mais, ser-lhe-á difícil comportar-se de modo rude. Posso testificar isso da minha experiência. Desde minha juventude, odiei cachorros e algumas vezes os maltratei. Mas após ter sido salvo, a fé em meu interior não mais me permitiu agir daquele modo. Tal mudança no comportamento e ação provém da fé.

Os que têm fé são muito diferentes dos que não têm fé. Antes de ter fé, alguns toleravam as coisas pecaminosas. Agora que têm fé, eles não conseguem mais ser tolerantes com tais coisas. Espontaneamente, assim como uma ação, uma obra de fé, eles se abstêm daquelas coisas. Outros, antes de serem salvos, não eram bons vizinhos. Mas após serem salvos e virem a ter fé, tomaram-se muito dóceis, polidos, afetuosos e atenciosos. Ninguém os ensinou a ser diferentes. A mudança foi produzida pela fé dentro deles. A fé levou-os a serem úteis a outros, especialmente a outros crentes. Essa, é outra ilustração da obra de fé.

A obra de fé denota ações adequadas de um crente genuíno. Não é o desempenho de certa tarefa ou a execução de boas obras para ajudar os outros. Não, é nossa ação diária orno crentes, a ação que é um produto de fé. Esse é o entendimento de Paulo sobre a obra de fé. Enquanto orava pelos tessalonicenses, ele lembrou-se da ação de fé deles.

O LABOR DE AMOR

De acordo com o versículo 3, o labor de amor vem após a obra de fé. Esse trabalho de amor é um verdadeiro labor; não é meramente uma ação ou algum tipo de conduta. Ele envolve diligência, empenho, labuta.

Enfatizamos que a obra de fé começa com a conversão dos ídolos para Deus. A obra de fé certamente implica nesse tipo de conversão. Assim, a conversão dos ídolos para Deus está relacionada à obra de fé. Agora, devemos ver que servir ao Deus vivo está relacionado ao labor de amor. Estamos trabalhando para servir nosso Deus, que é vivo. Servimos Este que é vivo, porque nós O amamos. Gálatas 5:6 diz que a fé opera pelo amor. Esse amor está relacionado primeiro com servir ao nosso Deus vivo.

A fé em nosso interior produz muitos tipos diferentes de ações. Além disso, essa fé opera em amor. Em amor, nós, como crentes, devemos esforçar-nos para servir nosso Deus vivo. Nosso Deus é vivo. Como Aquele que é vivo, Ele fala o tempo todo, e nós O servimos.

Não é fácil servir a Deus; antes, é um labor. Paulo diz até que é uma luta. Portanto, se quisermos servir ao Deus vivo, devemos lutar. Em tudo o que Deus fala em nós e em tudo o que Ele nos mostra, precisamos segui-Lo. Isso é servi-Lo como o Deus vivo. Esse serviço exige que O amemos. Devemos primeiro amar a Deus, e este amor nos levará a laborar para servi-Lo.

A PERSEVERANÇA DA ESPERANÇA

Finalmente, no versículo 3, Paulo fala da perseverança da esperança. Sem dúvida, a perseverança da esperança, no versículo 3, corresponde ao aguardar o Filho de Deus, no versículo 10. Se tivermos a perseverança da esperança, aguardaremos o Filho de Deus, dos céus.

Agora podemos ver o que é a vida cristã como uma vida santa para a vida da igreja. Essa vida origina-se com o Deus Triúno. Através da pregação da palavra e da nossa aceitação dela, somos introduzidos num relacionamento de vida com Deus Pai e temos uma união orgânica com Cristo. Isso vem através da fé. Então, esta fé trabalha, age e resulta em muitas coisas. Em particular, ela nos leva a voltar de tudo o mais para Deus. Além do mais, em amor labutamos, lutamos e empenhamo-nos em servir ao Deus vivo. Ao mesmo tempo, com a perseverança da esperança, aguardamos a volta do Filho de Deus. Isso certamente é uma vida santa, uma vida que é santificada e separada. De acordo com o capítulo 4, versículo 7, Deus chamou-nos para tal vida, e de acordo com o capítulo 5, versículo 23, Deus está, agora, nos santificando totalmente para esse tipo de vida a fim de que tenhamos a vida da igreja adequada.

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 7

A IGREJA NO DEUS TRIÚNO (1)

Leitura da Bíblia: 1Ts 1:1; 2Ts 1:1; Mt 28:19; At 19:5; Rm 6:3; Gl 3:27; Ap 1:11-12

Tanto 1 Tessalonicenses 1:1 como 2 Tessalonicenses 1:1 dizem-nos que a igreja está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Gostaria de pedir-lhes que considerassem cuidadosamente a expressão "a igreja em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo". Suponham que Paulo tivesse escrito de modo resumido e simplesmente dissesse "a igreja em Deus e Cristo". Pode parecer-nos que seja adequado falar a igreja em Deus e Cristo em vez de a igreja em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Esta última descrição contém três nomes não encontrados na primeira: o Pai, o Senhor e Jesus.

O PAI, O SENHOR E JESUS

Ao ler o Novo Testamento, percebemos que a primeira questão básica a respeito dos títulos divinos é a revelação do nome do Pai. Quando o Senhor Jesus veio e viveu em carne na terra, o que Ele fez, principalmente, foi revelar o nome do Pai a Seus discípulos. Por exemplo, em Sua oração ao Pai, relatada em João 17, o Senhor Jesus disse: "Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo" (v. 6). O Senhor também disse ao Pai: "Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer" (v. 26). É uma questão de grande significado conhecer o Pai. É uma grande coisa conhecer Deus, mas é, algo muito maior conhecer o Pai.

É também importante que prestemos atenção adequada ao título Senhor. No Velho Testamento, ele foi usado como um título divino. Não foi uma questão simples que o homem Jesus se tornasse o Senhor. De acordo com Atos 2, após Sua ressurreição e ascensão, Cristo foi feito Senhor de tudo. Isso significa que um homem, mesmo um nazareno, tornou-se Senhor de tudo. Quando aplicado ao Senhor Jesus, o título Senhor implica encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão. Foi através de tal processo que o homem Jesus foi feito Senhor de tudo.

Antes da encarnação, Cristo como Deus já era o Senhor. Contudo, Ele era o Senhor, o Criador. Mas hoje, após um processo que vai da encarnação à ascensão, o homem Jesus foi feito Senhor. Quando aplicado a Cristo no Novo Testamento, este título é rico em significado. Cristo não é somente o Criador, mas Aquele que se encarnou, viveu na terra por trinta e três anos e meio, foi crucificado, ressuscitou e ascendeu aos céus. Através da Sua crucificação, Cristo cumpriu a redenção, pôs fim à velha criação, destruiu Satanás e a morte, e aboliu toda a separação entre Deus e o homem e também todas as separações entre os homens. A1eluia pelo que a crucificação de Cristo cumpriu! Tal como a crucificação, a ressurreição de Cristo é profunda. Nas palavras da canção intitulada: "Deus é processado", a crucificação põe fim e a ressurreição germina. Depois que a Sua crucificação pôs fim à velha criação, a

ressurreição de Cristo germinou a nova criação. Agora, como O encarnado, crucificado, ressurreto e ascense, Jesus Cristo foi feito Senhor de tudo. Todo esse processo e todas as coisas a ele relacionadas estão incluídas no título Senhor.

O nome Jesus também é expressivo e cheio de significado. Jesus significa Jeová, o Salvador, ou Jeová, nossa salvação. A fim de que Jeová se tornasse nosso Salvador e nossa salvação, foi necessário que Ele passasse por um longo processo.

Cristo significa o Ungido. Como o Cristo, o Ungido, o Senhor Jesus é Aquele designado por Deus para cumprir Seu eterno propósito. Cristo foi ungido, comissionado e designado para levar a cabo o propósito de Deus. Por meio dos passos de Seu processo, Ele, como o Cristo, cumpriu esse comissionamento e levou a cabo o propósito de Deus. Agora, em ressurreição e ascensão, Ele é nosso Senhor Jesus Cristo.

Deus não é apenas nosso Criador; Ele é também nosso Pai. Ser nosso Pai envolve muito mais do que Deus ser meramente nosso Criador. Como foi possível que 0 Deus Criador se tornasse nosso Pai? Em outras palavras, como pudemos nós, criaturas de Deus, tornar-nos filhos de Deus Pai? Deus não tem intenção de tornar-Se nosso Pai pela adoção, nosso padrasto, ou nosso sogro. Pelo contrário, Ele é nosso Pai em vida. Isso significa que recebemos a vida de Deus. Isso aconteceu quando nascemos de Deus.

Deve ser mais do que mera doutrina declarar que nascemos de Deus. A1e1uia, somos filhos de Deus em vida! Tendo nascido de Deus, somos agora filhos de Deus em vida, e Ele é verdadeiramente nosso Pai. Que grande fato é este!

Precisamos ser muito cuidadosos ao ler a Bíblia. Se lermos cuidadosamente, perceberemos que 1 Tessalonicenses 1: 1 e 2 Tessalonicenses 1: 1 são muito semelhantes, mas não são exatamente iguais. A Primeira Epístola aos Tessalonicenses 1: 1 diz: “Paulo, Silvano e Timóteo à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo: Graça e paz a vós outros.” A Segunda Epístola aos Tessalonicenses 1: 1 diz: “Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo”. O primeiro fala “Pai”; o segundo, “nosso Pai”. Além disso, em 2 Tessalonicenses a bênção, “Graça a vós outros e paz”, é encontrada no versículo 2 e não no versículo 1. Isso indica que a palavra de abertura em 2 Tessalonicenses é um pouco mais forte do que a de 1 Tessalonicenses. Certamente Paulo não era descuidado ao escrever suas epístolas. Todas as coisas que ele escrevia tinham um propósito definido.

O ESPÍRITO ESTÁ IMPLÍCITO

Ambas as epístolas nos dizem que a igreja é composta de seres humanos, nesse caso, dos tessalonicenses. Tessalônica era uma cidade maligna, e a maior parte de seus habitantes era composta de pessoas. imorais. Contudo, alguns dos que outrora eram imorais foram salvos e regenerados e compuseram a igreja em sua localidade no Deus Triúno. Por essa razão, Paulo fala da igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Através dessa expressão, Paulo indica o Deus Triúno.

Quando alguns lêem a respeito da igreja dos tessalonicenses no Deus Triúno, eles podem dizer: “Vocês afirmam que o primeiro versículo de Tessalonicenses indica que a igreja está no Deus Triúno. Sim, esse versículo menciona o Pai e o Senhor Jesus Cristo, o Filho, mas nada é dito acerca do Espírito. Se esse versículo fala do Deus Triúno, onde está o Espírito?” Aqui temos um dos muitos casos onde oque a Bíblia não diz é tão importante quanto o que ela diz, se não for mais. Freqüentemente em nosso contato com os santos, podemos deixar de dizer-lhes algo. Isso pode ser mais importante do

que aquilo que lhes dizemos. Por que Paulo não disse "a igreja dos tessalonicenses em Deus Pai, no Senhor Jesus Cristo e no Espírito Santo?" Conseqüentemente, veremos que há uma boa razão para Paulo mencionar o Pai e Cristo, o Filho, mas não o Espírito.

Estejam certos de que o mesmo Deus falado em 1: 1 é o Deus Triúno. Sabemos isso pelo fato de que Paulo primeiro menciona o Pai, o primeiro da Trindade. Sempre que temos o primeiro, também temos o segundo, o Filho, e também o terceiro, o Espírito. O próprio fato de Paulo falar do Pai é uma forte indicação de que ele estava pensando no Deus Triúno. Além disso, a expressão "o Senhor Jesus Cristo" implica o Espírito. As expressões "Deus Pai" e "o Senhor Jesus Cristo", ambas implicam o Espírito. Portanto, em 1: 1 o Espírito está implícito e inferido.

Devemos crer que o Deus referido em 1: 1 é o Deus Triúno. Estar em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo implica que também estamos no Espírito. Assim, em 1: 1 temos o Deus Triúno implícito. Esse versículo indica que a igreja está no Deus Triúno.

NO DEUS TRIÚNO ORGANICAMENTE E EM VIDA

É uma questão bem simples dizer que a igreja é de Deus ou de Cristo. Mas é mais profundo e mais íntimo declarar que a igreja está em Deus e no Senhor Jesus Cristo. Por exemplo, uma coisa é dizer que somos de determinada pessoa. Contudo, é totalmente diferente declarar que estamos naquela pessoa. Humanamente falando, é possível ser de alguém, mas não é possível estar literalmente em alguém. Somente de uma maneira que é orgânica e de vida pode a igreja estar no Deus Triúno. Nós não entendemos adequadamente a maneira de vida, mas Deus a entende completamente. Além do mais, somente Deus pode fazer algo à maneira da vida. De modo orgânico e de vida, Deus tornou possível que a igreja esteja no Deus Triúno.

Para que a igreja seja apenas de Deus, é suficiente que Deus seja somente nosso Criador. Mas para que a igreja esteja em Deus, Deus deve tomar-se nosso Pai e nós precisamos ter um relacionamento de vida com Ele. Da mesma forma, para a igreja estar no Senhor Jesus Cristo, Cristo deve ser o Senhor e Jesus para nós.

VELADOS POR CONCEITOS TRADICIONAIS

Talvez você tenha lido 1: 1 muitas vezes sem perceber que a igreja está no Deus Triúno. Contudo, este fato está revelado na Bíblia. Por que, então, muitos cristãos não têm visto esse fato? A razão de não verem que a igreja está no Deus Triúno é que eles estão velados pelos conceitos tradicionais sobre a igreja. Os crentes podem estar familiarizados com expressões tais como a igreja de Deus, a igreja de Cristo, e a assembléia de Deus, especialmente na maneira como são empregadas hoje, como títulos denominacionais. Mas poucos percebem que a igreja está no Deus Triúno.

É importante perceber que o Novo Testamento não diz que a igreja está em Deus. A Primeira Epístola aos Tessalonicenses 1: 1 nos diz que a igreja está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Isso é diferente de falar da igreja como estando meramente em Deus, pois revela que a igreja está no Deus Triúno. De acordo com a Bíblia, não há tal coisa como a igreja estar somente em Deus, mas há a igreja no Deus Triúno.

DIFERENÇA ENTRE DEUS E O DEUS TRIÚNO

Agora precisamos considerar cuidadosamente a diferença entre Deus e o Deus Triúno. Falar somente de Deus é considerá-Lo como se Ele não tivesse sido processado. Entretanto, o Deus Triúno denota Deus em Seu processo. Gênesis 1: 1 diz: "No princípio criou Deus os céus e a terra." Nesse versículo, não podemos ver o Deus processado, isto é, não podemos ver o Pai, o Filho e o Espírito. Mas no Novo Testamento temos a revelação completa do Deus Triúno.

No Novo Testamento, o primeiro passo principal referente à revelação do Deus Triúno é a revelação do nome do Pai. Nos quatro Evangelhos, temos principalmente a revelação não de Deus, mas de Deus Pai. O Senhor Jesus gastou muito tempo com os discípulos para revelar-lhes o nome do Pai.

No Novo Testamento, naturalmente, temos também a revelação de que Jesus é o Filho de Deus. Um dia, de acordo com Mateus 16, o Senhor Jesus levou Seus discípulos para fora de Jerusalém e sua atmosfera religiosa, para Cesaréia de Filipe, perto da fronteira norte da Terra Santa, ao pé do monte Hermon, no qual Ele em breve seria transfigurado (Mt 17: 1- 2). Cesaréia de Filipe ficava longe da cidade santa com o templo santo, onde a atmosfera da velha religião judaica saturava o pensamento de todos. O Senhor propositadamente levou Seus discípulos a um lugar com uma atmosfera limpa, a fim de que os pensamentos deles pudessem estar livres dos efeitos do ambiente religioso da cidade santa e do templo santo, e para que Ele pudesse revelar-lhes algo novo a Seu próprio respeito. Foi ali que a visão concernente a Ele como o Cristo, o Filho do Deus vivo, foi dada a Pedro.

Mateus 16: 13 diz: "Indo Jesus para as bandas de Cesaréia de Filipe, perguntou a seus discípulos: Quem diz o povo ser o Filho do homem?" Por não estarem claros, os Seus discípulos começaram a responder de maneira absurda. De acordo com o versículo 14, eles disseram: "Uns dizem: João Batista; outros, Elias; e outros: Jeremias, ou algum dos profetas." Então o Senhor Jesus lhes disse: "Mas vós (...) quem dizeis que eu sou?" (v. 15). Como sabemos, Pedro, recebendo a revelação do Pai, respondeu e disse ao Senhor Jesus: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (v. 16). Assim, no Novo Testamento, primeiro temos a revelação do nome do Pai e, então, a revelação do Filho de Deus. O primeiro título revelado no Novo Testamento, portanto, é o Pai; o segundo é o,do Filho.

Prosseguindo de Mateus 16 para João 14, temos a revelação do Espírito. Quando Filipe disse ao Senhor Jesus: "Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta" (Jo 14:8), o Senhor replicou: "Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem me vê a mim, vê o Pai (...) Não crês que eu estou no Pai e o Pai está em mim?" (vs. 9-10). Aqui o Senhor Jesus mostra que Ele está no Pai e o Pai está Nele. Isso significa que Ele não pode ser separado do Pai nem o Pai dele. Após falar dessa maneira a respeito de Si mesmo e do Pai, o Senhor prosseguiu, e falou sobre o Espírito da realidade, o outro Consolador: "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade" (vs. 16-17). Assim, o Espírito, o outro Consolador, é o terceiro título divino revelado no Novo Testamento. Portanto, temos a revelação do Pai, do filho e do Espírito. Esse é o Deus Triúno.

A revelação do Deus Triúno requer a encarnação de Cristo, o viver humano do Senhor, Sua crucificação e ressurreição. Após a ressurreição de Cristo, temos a vinda do

Espírito. Agora sabemos que o Deus Triúno é o Pai, o Filho e o Espírito.

Este Deus Triúno é o Deus processado. Ele passou pelo processo de encarnação, viver humano, crucificação e ressurreição. Na crucificação Ele cumpriu a redenção, o fim da velha criação, e a destruição de Satanás e da morte. Na ressurreição Ele germinou a nova criação. Agora, Ele é o Espírito que dá vida como a consumação última do Deus Triúno. A igreja está neste Deus Triúno. A igreja está no Deus Triúno processado, Aquele que se tornou o Espírito que dá vida com o Pai e o Filho.

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 8

A IGREJA NO DEUS TRIÚNO (2)

Leitura da Bíblia: 1 Ts 1: 1; 2 Ts 1: 1; Mt 28.: 19; At 19:5; Rm 6:3; Gl 3:27; Ap 1:11·12

Vimos que 1: 1 mostra que a igreja está no Deus Triúno. Paulo fala sobre o Deus Triúno em 2 Coríntios 13:13: "A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós." Aqui temos a bênção tripla do Deus Triúno, a bênção do amor, da graça e da comunhão. O Deus Triúno revelado nesse versículo é o Deus processado. O próprio Deus em quem a igreja está hoje é o Deus Triúno processado: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

O DESEJO E O PLANO DO PAI

Que Deus Pai deseja? De acordo com o Novo Testamento, o Pai quer muitos filhos. O interesse do Pai está na filiação. Para produzir esses filhos, Ele tem gerado filhos. Com Ele, não há necessidade de limitar o número de filhos. Quanto mais filhos tiver, melhor. O Pai quer filhos e Ele os está gerando.

Deus Pai tem um propósito definido ao produzir muitos filhos. Ele não é um pai tolo, alguém sem propósito. Antes, ele tem um propósito e um plano. A eleição e predestinação de Deus estão de acordo com Seu propósito. Primeiro Ele nos escolheu e, então, nos predestinou. Isso indica que Deus é o único iniciador e originador. Assim, a igreja estar em Deus Pai implica que a igreja está no propósito, plano, eleição e predestinação de Deus. Sem dúvida, a igreja está também no chamamento de Deus. A igreja em Deus Pai é a igreja Naquele que é o iniciador e originador.

Esta compreensão da igreja em Deus Pai não é meramente uma questão de doutrina; antes, ela tem muito a ver conosco em nossa experiência prática. Um problema entre os cristãos hoje é que eles têm muitos propósitos e planos diferentes. Há diferentes iniciadores e originadores. Isso não está certo. Todos nós, cristãos, deveríamos ter um único propósito, o propósito de nosso Pai. Deveríamos também ter o único plano do Pai. Isto significa que apenas um - o Pai deveria ser o iniciador e originador. Não devemos originar nem iniciar coisa alguma. Imaginem o que aconteceria se todos os cristãos abandonassem seus próprios propósitos e planos e tivessem um único iniciador e originador. Que unidade haveria entre todos nós! Não haveria divisão nenhuma.

A TERMINAÇÃO DE TODAS AS COISAS NEGATIVAS, NATURAIS E VELHAS

Vimos um pouco do que significa a igreja estar no Pai. Agora prossigamos para considerar o que significa a igreja estar no Senhor Jesus Cristo. É uma questão importante estar , em Cristo. Estar em Cristo significa que não há pecado, carne, ego, vida natural, velha criação, morte ou Satanás. Se estamos em. Cristo, todas as coisas negativas foram terminadas. O ,pecado, a morte, o ego, a carne, Satanás e a velha criação, tudo foi terminado. Para aqueles que estão em Cristo, tudo o que não é Deus foi terminado.

Se percebermos o que foi terminado em Cristo, saberemos que é vergonhoso para as assim chamadas "igrejas" designarem certos nomes para si mesmas. Por exemplo, na China havia um grupo chamado a Igreja Presbiteriana Americana. Recentemente, no sul da Califórnia, eu vi uma placa onde se lia "A Igreja Chinesa de Taiwan de Orange County", Um irmão me falou recentemente sobre um grupo chamado A Igreja Chinesa Menonita de San Francisco. Não há lugar para quaisquer nomes ou designações na igreja. Aqueles que tomam nomes tais como esses, ao fazê-lo indicam que eles não são a igreja no Senhor Jesus Cristo. O fato de eles terem um nome indica que entre eles muitas coisas não foram terminadas.

A igreja está no Senhor Jesus Cristo. Isso implica que, com relação à igreja, todas as coisas naturais, todas as coisas negativas, todas as coisas da velha criação, foram terminadas . Isso significa que na igreja não há chinês ou americano, japonês ou coreano, francês ou alemão. Na igreja, há lugar somente para Jesus Cristo, o Senhor. Esse, é o significado de a igreja estar no Senhor Jesus Cristo.

Nós, na restauração do Senhor, declaramos que estamos praticando a vida da igreja. Sempre que fizermos tal declaração, contudo, precisamos verificar se ainda estamos agarrados à nossa cultura ou disposição natural. Com respeito a essa questão, algumas vezes esperamos que os outros concordem conosco. De vez em quando, as irmãs me dizem: "Irmão Lee, não se esqueça de que somos irmãs. De acordo com a Bíblia, as irmãs são vasos mais fracos." Mas no Senhor Jesus Cristo não há vasos fracos. Portanto, não devemos esperar que ninguém concorde com nossa disposição natural. Uma vez que você queira que os outros concordem com você, isso é uma indicação de que em sua experiência você não está sepultado com Cristo. Para a igreja estar no Senhor Jesus Cristo de maneira prática, todos precisamos estar terminados e sepultados. Precisamos morrer e, então, ser colocados na sepultura. Isso é estar no Senhor Jesus Cristo.

Quando digo isso, pareço estar comparando o Senhor Jesus Cristo a uma sepultura? Ouçam o que Paulo diz em Romanos 6:3: "Ou, porventura, ignorais que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados na sua morte?" Esse versículo claramente diz que ser batizado em Cristo é ser batizado na morte de Cristo. Como, então, podemos estar em Cristo sem também estar em Sua morte? Estar em Cristo é ser sepultado, terminado. Você gosta de ouvir tal palavra? Se gostamos de ouvi-la ou não, a verdade é que estar em Cristo é estar terminado.

Durante as épocas especiais de conferência ou treinamento, os santos reúnem-se vindo de diferentes cidades e regiões. Exteriormente, ninguém diz coisa alguma em

favor de sua localidade. Mas no íntimo, podemos estar orgulhosos de vir de determinado lugar. Em nosso coração, podemos dizer:

"Vocês têm de perceber que somos de tal e tal lugar. Nosso lugar é o melhor." Pensar dessa maneira é exaltar a nós mesmos. Quando clamamos ser de certo lugar estamos excluindo a nós mesmos do Senhor Jesus Cristo. A igreja deve estar somente em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo.

UM NOVO COMEÇO

Há uma razão importante para Paulo ter iniciado a Epístola de 1 Tessalonicenses do modo como fez. Na época de Paulo, os gregos, em sua maioria, eram orgulhosos e malignos. Eles tinham uma mitologia complexa, e orgulhosamente adoravam falsos deuses. Eles eram extremamente supersticiosos. Assim, eles foram arruinados e corrompidos por sua mitologia, superstição e filosofia. Assim como a filosofia egípcia, babilônica e persa, a filosofia grega não era pura. Pelo contrário, ela continha elementos que corrompiam. De certo modo, a filosofia deles induzia à imoralidade e fornicação.

Quando Paulo fala da igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, ele estava dizendo: "Queridos santos em Tessalônica, vocês ainda são tessalonicenses. Mas devem perceber que agora que creram em Jesus Cristo, vocês são diferentes. Vocês não mais estão na mitologia ou filosofia. Ao invés disso, vocês estão em Deus Pai, pois vocês foram regenerados, gerados de Deus e tiveram um novo começo. Vocês também estão no Senhor Jesus Cristo, uma vez que Nele foram terminados na cruz. Por isso, vocês não são mais gregos e não são mais pessoas imorais. Vocês nunca mais devem estar na filosofia ou na mitologia, mas devem estar absolutamente em Deus Pai. Vocês sabem como é possível estar no Pai? Vocês podem estar Nele porque nasceram Dele. Assim, agora vocês estão no Deus que gera, Aquele que se tornou vosso Pai. Além do mais, ao invés de estarem em sua filosofia, vocês estão no Senhor Jesus Cristo. Estando no Pai e no Senhor Jesus Cristo, vocês agora são um povo santo, um povo separado. De agora em diante, vocês devem viver uma vida que seja absolutamente separada de Tessalônica, da Grécia, da imoralidade, da mitologia e filosofia gregas. Essa vida santa, essa vida separada, é para a vida da igreja, porque a igreja está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo."

É importante que todos nós vejamos que a igreja está no Deus Triúno. Por ter sido naturalizado cidadão americano, no bom sentido, fui um pouco americanizado. Na verdade, contudo, eu não me considero chinês nem americano, mas como alguém no Senhor Jesus Cristo. Qualquer que seja a nossa posição como cidadãos terrenos, precisamos todos perceber que nossa real posição é estar em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Estar no Pai e no Senhor Jesus Cristo implica que tivemos um novo nascimento, um novo começo. Temos uma nova fonte - Deus Pai. Todas as coisas velhas, as coisas negativas - o pecado, a carne, o ego, o velho homem, a vida natural, Satanás, a morte-foram terminadas. Nosso estar no Senhor Jesus Cristo envolve uma terminação de todas essas coisas. Isso significa que no Senhor Jesus Cristo não há pecado, morte ou Satanás. Nele, não há mundo, carne, ego ou velha criação. Em Deus Pai, nascemos de novo, fomos regenerados. Nele, temos uma nova fonte e um novo começo. No Senhor Jesus Cristo, temos a terminação de todas as coisas da velha criação. Essa é a implicação de estar em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Aqui no Deus Triúno é onde a igreja está hoje.

UMA VISÃO GOVERNANTE

Para se viver uma vida santa para a vida da igreja é fundamental que se veja que a igreja está no Deus Triúno. Se virmos isso, não atentaremos aos ensinamentos para aperfeiçoar nosso comportamento ou para tomar-nos mais éticos. Uma vez que vejamos que a igreja é uma entidade em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, perceberemos que fomos totalmente separados pelo próprio Deus e agora estamos envolvidos pelo Senhor Jesus Cristo. Isso faz de nos um povo santo" vivendo uma vida santa, separada. Essa vida é para a igreja. Quando virmos isso, poderemos entender o que está escrito no livro de 1 Tessalonicenses.

Tenho plena certeza de que se vocês virem o que está contido nestas mensagens sobre a igreja no Deus Triúno, vocês serão diferentes tanto em seus conceitos quanto em suas atividades. Estas mensagens transmitem uma visão, uma visão que governará nosso pensamento, nossas atividades e toda nossa vida. Se virmos a revelação de que a igreja está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, espontaneamente perceberemos que não devemos apegar-nos a certos conceitos nem fazer certas coisas, pois são mundanos, profanos, não santos, não separados para Deus. Perceberemos que tais coisas não são para a igreja que está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo.

Posso testificar que amo a expressão de Paulo em 1:1 "à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo," Que maravilhoso é que a igreja seja de certas pessoas em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo!

Tanto em 1 Tessalonicenses 1:1 quantoem2 Tessalonicenses 1:1-2, Paulo menciona graça e paz após falar da igreja em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Graça é o Deus Triúno sendo nosso desfrute. "Quando estamos no Pai e no Senhor Jesus Cristo, estamos na posição certa para desfrutar todas as coisas de Deus.

CONTATAR O ESPÍRITO

Temos enfatizado que o Pai é Aquele que planeja e origina. Ele é o iniciador e o originador. Deus Filho cumpre todas as coisas que Deus Pai propôs, planejou, iniciou e originou. Mas qual é a função do Deus Espírito? O Espírito não é nem o originador nem o aperfeiçoador - Ele é o executor. O Espírito não faz coisa alguma por Si mesmo ou para Si mesmo. Antes, Ele executa, leva a cabo o que o Pai planejou e originou e o que o Filho cumpriu. Todos devemos ver que tudo o que o Pai planejou e tudo o que o Filho cumpriu está agora no Espírito e com o Espírito. Em nossa experiência, Aquele que contatamos é o Espírito. Esse Espírito é o Filho, e no Filho temos o Pai. Por essa razão, podemos dizer que o Pai está no Filho e o Filho é agora o Espírito que dá vida, habitando em nós. O que precisamos fazer é permanecer no Espírito e andar segundo o Espírito. Quando andamos de acordo com o Espírito, estamos verdadeiramente andando de acordo com o Deus Triúno.

O Espírito é a consumação máxima do Deus Triúno processado. O Espírito é a aplicação, o Deus Triúno tornando-se acessível a nós. Como o Deus Triúno processado nos alcança e nos contacta? Ele faz isso como o Espírito. Como pode o Deus Triúno processado ser aplicado a nós em nossa experiência? Ele é aplicado como o Espírito que dá vida. O Espírito não é somente o Espírito de Deus e o Espírito de Cristo; Ele é o Espírito como Deus e como Cristo. Em nossa experiência hoje, o Deus Triúno é o próprio Espírito que dá vida. Por isso, quando estamos em Deus Pai e no Senhor Jesus

Cristo, estamos no Espírito. Por estar o Espírito implícito e inferido em 1:1, nós falamos que a igreja está no Deus Triúno.

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 9

A IGREJA TORNANDO-SE A CORPORIFICAÇÃO DO DEUS TRIÚNO (1)

Leitura da Bíblia: 1Ts 1:1; 2: 12; 3: 12; 4:7; 5:23-24; 2 1s 1 :3, 5, 10; 2:13-14,16; Cl 3:10-11; Ap 1:11-12

Enfatizamos O fato de que em 1: 1 Paulo diz que a igreja está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Consideramos o que significa a igreja estarem Deus Pai e também o significado de a igreja estar no Senhor Jesus Cristo. Contudo, apesar de ter enfatizado o Pai, o Senhor e Jesus, não explicamos completamente o que significa a igreja estar em Cristo.

Quando o nome Jesus é usado no Novo Testamento, ele primeiramente se refere ao Senhor em Suas experiências na terra desde Sua encarnação até Sua ressurreição. Jesus é o nome do Senhor com respeito à Sua humanidade. Assim, esse nome denota Suas experiências de vida e as coisas pelas quais Ele passou antes da Sua ressurreição. Cristo é um título divino que denota principalmente experiência, posição, vida e ações do Senhor após Sua ressurreição. Esse título refere-se ao que o Senhor é após Sua ressurreição.

A vida do Senhor Jesus Cristo pode ser dividida em duas seções: a seção antes da Sua ressurreição e a seção após Sua ressurreição. A ressurreição, portanto, é uma linha divisória, uma linha demarcatória da vida e experiência do Senhor.

Os quatro Evangelhos podem ser considerados como biografias do Senhor Jesus. Essas biografias contam a história de Sua vida entre Sua encarnação e ressurreição. Esse período é, em sua maior parte, representado pelo nome Jesus. Se falamos de Jesus de acordo com o uso bíblico desse nome, referimo-nos principalmente à Sua experiência entre a encarnação e a ressurreição. Após a ressurreição, a vida do Senhor Jesus está totalmente em outra esfera.

Hoje, contudo, muitos cristãos não estão claros em seu entendimento sobre Jesus e Cristo. Alguns crentes, especialmente aqueles no pentecostalismo, dizem: “Louvado seja Jesus!” De acordo com a Bíblia, é melhor dizer: “Louvado seja o Senhor”. É muito mais comum os cristãos hoje dizerem “Louvado seja o Senhor” do que há vinte anos, quando a restauração do Senhor veio a este país *. Isso pode ser devido à influência da restauração. Em todo caso, é mais adequado dizer “Louvado seja o Senhor” do que dizer “Louvado seja Jesus.”

De acordo com o Novo Testamento, o título Senhor aplica-se a toda a vida e ministério de Jesus Cristo. Isso significa que o título Senhor é um título todo-inclusivo. Mas o nome Jesus refere-se ao Senhor em Sua humanidade e à Sua vida humana antes da ressurreição. Cristo, como vimos, refere-se ao Cristo ressurreto em ascensão.

CRISTO NO TRONO E EM NÓS

O Cristo, em quem muitos dos cristãos de hoje crêem, é um Cristo muito distante, no terceiro céu. Mas nosso Cristo, não é somente o Cristo ressurreto e ascenso, no céu; Ele também é Aquele que desceu e entrou em nosso espírito. Aleluia! Cristo está agora em nosso espírito!

Em João 14, o Senhor Jesus falou aos Seus discípulos a respeito de Sua ida e de Sua volta. Em João 14: 1, Ele disse: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim." No versículo seguinte, o Senhor falou sobre as muitas moradas na casa do Pai e sobre ir preparar um lugar para eles. No versículo 3, Ele disse: "E quando eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também." Aqui, o Senhor Jesus parecia estar dizendo: "Não se preocupem com o fato de Eu estar indo. Aparentemente, estou deixando vocês. Mas, na verdade, minha ida é para minha vinda. Após ir, voltarei novamente." O Senhor Jesus não estava dizendo que Ele ia para o céu. Antes, Ele estava indo para a cruz e, então, para a sepultura e para o Hades. Então, em ressurreição, Ele voltaria para os discípulos.

Quase todos os cristãos tomam a palavra do Senhor em João 14 para referir-se à Sua segunda vinda. Esse entendimento não é correto. Em João 14: 18 o Senhor Jesus disse aos discípulos: "Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros." Se a vinda do Senhor em João 14 fosse Sua segunda vinda, os discípulos certamente estariam órfãos. Quando o Senhor disse: "Voltarei para vós outros", Ele estava falando de Sua vinda em outra forma. Essa vinda foi cumprida no dia da Sua ressurreição, em João 20: 19-22. Após Sua ressurreição, o Senhor Jesus voltou aos Seus discípulos para estar com eles para sempre, de modo que não ficassem órfãos.

A vinda do Senhor em João 14 refere-se à Sua vinda em outra forma. Primeiro, o Senhor veio na forma da carne. Quando falou aos discípulos em João 14, Ele ainda estava naquela forma. Mas neste capítulo, Ele parece estar dizendo: "Agora estou na forma da carne. Mas vou para a cruz, onde serei morto. Depois disso, serei colocado em uma sepultura. Então levantarei de entre os mortos e voltarei em outra forma. Quando Eu estiver naquela forma, voltarei para vós outros." E o Senhor, de fato, voltou nessa forma no dia da Sua ressurreição.

O capítulo vinte de João descreve como o Senhor veio para os Seus discípulos no dia da Sua ressurreição. João 20: 19 diz: "Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana; trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos, com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio, e disse-lhes: paz seja convosco!" O Senhor Jesus apareceu de uma maneira esplêndida, excelente, de um modo acima da capacidade humana de entender. Os judeus opunham-se aos discípulos e tentavam ao máximo destruí-los. Por isso, os discípulos estavam com medo e reuniam-se a portas fechadas. Talvez eles estivessem se lamentando e querendo saber o que fazer. Repentinamente, o Senhor Jesus apareceu e disse: "Paz seja convosco!" Este que lhes apareceu não era Jesus em carne — era Cristo, o Senhor.

De acordo com o versículo 21, o Senhor lhes disse: "Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio." Então, como vemos no versículo 22, o Senhor soprou sobre os discípulos o *pneuma* santo, o Espírito Santo: "E, havendo dito isto, soprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo." O Senhor Jesus, em Sua

ressurreição, é agora o *pneuma,* o Espírito. Ele apareceu aos discípulos na forma de *pneuma,* e disse-lhes que recebessem o *pneuma* santo, o sopro santo. Na língua grega, a palavra *pneuma* significa tanto Espírito quanto sopro. Aleluia! Cristo em ressurreição é o sopro, o *pneuma,* o Espírito! Após os discípulos O receberem como o *pneuma* santo, Ele começou a viver neles.

Também recebemos o Senhor Jesus Cristo como o sopro santo, o *pneuma* santo, o Espírito que dá vida e, agora, Ele está verdadeiramente em nós. Creio que se tivermos uma percepção adequada de Cristo em nós, ficaremos muito entusiasmados, até mesmo fora de nós mesmos de alegria. O fato de não termos tanto entusiasmo sobre isso pode indicar que não percebemos que Cristo está em nós.

Onde está Cristo hoje? A resposta é que Cristo está no trono, no céu, e também morando em nós. Oh! Deveríamos ser capazes de declarar, com forte liberação de espírito que Cristo está em nós. Nosso Cristo hoje é Aquele que vive em nós! Num sentido muito real, nosso Cristo é diferente do Cristo em que muitos cristãos crêem, pois eles têm um Cristo meramente no céu, mas nós temos tanto o Cristo no céu quanto o Cristo que habita no nosso espírito.

Tenho sido condenado e falsamente acusado de pregar outro Cristo. Eu não prego um Cristo diferente Daquele revelado na Bíblia. Mas, de certa forma, prego um Cristo que é bem diferente Daquele em quem muitos cristãos crêem, pois o Cristo que eu prego está tanto nos céus quanto em mim, enquanto muitos cristãos têm um Cristo apenas no céu. Em vez de desfrutarem o Cristo que, hoje, habita interiormente, eles estão esperando morrer e encontrar Cristo no céu. O Cristo que eu prego é o Cristo revelado nas Escrituras. Ele é o Senhor Jesus Cristo. Ele é o Senhor em um sentido todo-inclusivo. Para ser o Senhor significa que Ele é tanto Jesus quanto Cristo.

TERMINAÇÃO E RESSURREIÇÃO

Na mensagem anterior enfatizamos que estar em Cristo é estar em Sua morte, a morte que termina com todas as coisas negativas: o pecado, o mundo, a velha criação, o velho homem, a carne, o ego e Satanás. Quando o Senhor Jesus foi crucificado, Ele terminou com todas as coisas negativas. Esta terminação todo-inclusiva introduz a ressurreição. Na Bíblia, há o importante princípio de que a morte nos introduz na ressurreição. Se não houver morte, não pode haver ressurreição.

Em ressurreição, Jesus é o Cristo. Aleluia! Sua crucificação ainda é efetiva! Louvemos ao Senhor porque Ele ressuscitou e porque, em ressurreição, Ele tomou-se o Cristo. Agora, como crentes, estamos em Cristo; entramos em união orgânica com Ele.

Alguns mestres cristãos falam sobre estar em Jesus. Essa expressão não é correta. Nós podemos estar em Cristo, mas não podemos estar em Jesus. Quando o Senhor era Jesus na forma da carne, ninguém podia estar Nele. Mas após Ele ter sido crucificado e ressuscitado e ter-se tornado o Espírito, nós podemos estar Nele. Pelo Espírito, com o Espírito, por meio do Espírito, e no Espírito, podemos estar em Cristo. Cristo é o ar celestial, espiritual, e nós agora estamos Nele.

O UNGIDO E AQUELE QUE UNGE

A palavra Cristo é a forma aportuguesada da palavra grega *christos*. Essa palavra grega é equivalente à palavra hebraica para Messias, significando o Ungido. Para o

Senhor Jesus ser o Messias, o Cristo, o Ungido, significa que o Espírito de Deus foi derramado sobre Ele. Hoje, nosso Cristo não é somente o Ungido, mas é também Aquele que unge. Ele mesmo se tomou o Espírito que dá vida. Em· ressurreição, Cristo é tanto o Ungido quanto O que unge, como o Espírito que unge.

Pela experiência, podemos saber que Cristo hoje é

Aquele que unge. Suponha que alguém esteja sofrendo e esteja profundamente triste e deprimido. De acordo com seu sentimento, não vale a pena viver. Então, ele ouve o evangelho e aprende sobre o amor de Deus por ele. Ele ouve que o Senhor Jesus morreu por ele, foi ressuscitado e está esperando que ele O receba por invocar: "Ó Senhor Jesus"

Então ele diz: "Senhor Jesus, eu agradeço a Ti." Ele descobre que sua tristeza se foi. Interiormente, sente que foi regado. Este regar é o ungir do Senhor que resulta em paz, em descanso e no sentimento de ser amado pelo Senhor e de estar sob Seu cuidado. Essa é a experiência de Cristo como Aquele que unge.

Quando invocamos o nome do Senhor, a pessoa do Senhor vem a nós. Assim como uma pessoa responde quando chamamos seu nome, da mesma forma o próprio Senhor Jesus responde quando chamamos Seu nome. O nome do Senhor é Jesus Cristo, e Sua pessoa é o Espírito. Por essa razão, quando invocamos o nome do Senhor Jesus, o Espírito é que vem.

Nosso conceito pode ser de que o Senhor está somente no terceiro céu. Portanto, quando O invocamos, podemos ficar surpresos de que Ele venha tão rapidamente. Na verdade, como o Espírito, Ele já está dentro de nós. Nossa intenção pode ser dizer: "Senhor Jesus Cristo, Tu estás no céu." Mas antes que tenhamos acabado de dizer o nome do Senhor, Ele já respondeu. O Senhor pode responder tão rapidamente quando O invocamos, porque, em ressurreição, Ele é agora o Espírito que dá vida.

Em Gênesis 1 temos Deus, e nos quatro Evangelhos temos um registro da vida de Jesus na terra. Mas hoje, pela nossa experiência, temos o Senhor Jesus Cristo como o Espírito. No momento em que começamos a invocar Seu nome, Ele vem a nós a partir do nosso interior. Este é o Cristo em ressurreição.

AS RIQUEZAS DA RESSURREIÇÃO

A igreja está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. O título Cristo, em 1 Tessalonicenses 1: 1, denota todas as riquezas da ressurreição. Se o Senhor fosse somente Jesus e não Cristo, não poderíamos estar Nele, Mas porque Ele é o Senhor Jesus Cristo, podemos estar Nele e estamos Nele agora mesmo, Onde nós estamos? Estamos no Senhor Jesus Cristo, O nome Jesus implica que tudo o que somos na velha criação e na queda foi terminado, e o título Cristo implica que não estamos mais em nós mesmos, na velha criação, no pecado e na morte, no mundo e em Satanás. Ao invés disso estamos na ressurreição, no Espírito, na justiça, na santidade, no poder, na força e no vigor. Por estarmos em Cristo, estamos até mesmo no trono com Ele. Oh! como é maravilhoso estar em Cristo!

Estar no Senhor Jesus Cristo significa, por um lado, que estamos terminados e não estamos mais na velha criação. Por outro lado, significa que por estar em Cristo, estamos em ressurreição: Estar em Cristo é estar na ressurreição, no Espírito, no poder, na força e na autoridade. Contudo, por causa da influência do cristianismo tradicional,

podemos não perceber o significado de estar em Cristo. Como resultado, pode haver uma deficiência na experiência de ressurreição, força e autoridade.

Você percebe que, por estar em Cristo, você está no trono? Você não somente está no poder, no vigor, na força e na autoridade, mas também está no trono. Após Sua ressurreição, Cristo foi aos céus para ser entronizado, e, Nele, nós também estamos no trono. Algumas vezes, precisamos dizer a Satanás: "Satanás, você não vê onde estou? Estou em Cristo no trono!"

A religião tem-nos privado, até mesmo roubado, o desfrute que temos em Cristo. Na experiência, ela levou-nos a ser pobres, desprezíveis. Por isso, precisamos ser impressionados com o fato de que estar em Cristo é estar na ressurreição, no Espírito, no poder, e no trono. A igreja em Cristo é a igreja na ressurreição, na autoridade e no trono.

CRESCER NA VIDA DE RESSURREIÇÃO

Antes de prosseguir para ver que estar em Cristo é também estar no reino e na glória, precisamos enfatizar a questão crucial da vida. Estar em Cristo é estar na vida, até mesmo na vida de ressurreição. Se negligenciarmos a vida, perderemos tudo. Separados da vida, não há como entrar no reino ou na glória. A igreja, hoje, está na vida de ressurreição e essa vida de ressurreição está realizando muitas coisas para nós.

Aprendi muito sobre a vida, observando como as coisas crescem no jardim da minha casa. Estou maravilhado como uma minúscula planta cresce na vida. Esse é um quadro, uma ilustração, de como nós estamos crescendo na vida de ressurreição. Por estarmos na vida de ressurreição, algo em nosso interior está crescendo. A palavra crescer implica muita coisa. Ela inclui transformação, florescimento, frutificação e maturidade. Algumas das plantas em meu jardim eram muito feias antes de ter um crescimento adequado. Mas pelo crescimento, elas foram transformadas e ficaram bonitas. Elas floresceram, frutificaram e tornaram-se maduras. Essa questão do crescimento, com tudo o que ela implica, também está incluída no conceito de a igreja estar em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo.

É realmente uma tragédia que, sob a influência da religião, muitíssimos cristãos foram desviados do crescimento na vida de ressurreição. Ao invés de prestarem atenção na vida e no crescimento de vida, eles buscam o conhecimento e tentam aperfeiçoar a si mesmos. Não é necessário que nos esforcemos para aperfeiçoar a nós mesmos, pois estamos na vida de ressurreição. Essa vida de ressurreição é o Cristo ressurreto, e esse Cristo em ressurreição é o Espírito que dá vida. A igreja, hoje, está em Cristo, Aquele que, na Sua ressurreição, tornou-se o Espírito todo-inclusivo que dá vida.

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 10

A IGREJA TORNANDO-SE A CORPORIFICAÇÁO DO DEUS TRIÚNO (2)

Leitura da Bíblia: 1Ts 1:1; 2:12; 3:12; 4:7; 5:23-24; 2Ts 1:3, 5, 10; 2:13-14, 16; Cl 3:10-11; Ap 1:11-12

De acordo com 1 Tessalonicenses 1: 1 e 2 Tessalonicenses 1: 1, a igreja está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Na mensagem anterior, demos ênfase que a igreja estar em Cristo significa ela estar na vida de ressurreição. Essa vida de ressurreição é o próprio Cristo em ressurreição como o Espírito que dá vida. O que precisamos não é de auto aperfeiçoamento, mas do crescimento dessa vida de ressurreição em nós.

INTRODUZIDOS NO PAI

Em João 14 temos uma indicação adicional de que nós, os crentes, estamos em Deus Pai. De acordo com o entendimento religioso tradicional, esse capítulo fala de mansões celestiais. No entanto, João 14 não fala de mansões celestiais; antes, fala de moradas, lugares de habitação numa Pessoa divina, em Deus Pai. Nos versículos 2 e 3, o Senhor Jesus diz: “Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também.” O Senhor Jesus estava dizendo a Seus discípulos que, por meio da Sua morte e ressurreição, Ele prepararia o caminho para introduzi-los no Pai.

O Senhor Jesus está no Pai (Jo 14: 10-11). Ele queria que Seus discípulos também estivessem no Pai, como revelado em João 17 :21. Mediante Sua morte e ressurreição, Ele introduziu Seus discípulos em Si mesmo. Uma vez que Ele está no Pai, eles também estão no Pai por estarem Nele. Assim, onde o Senhor Jesus estiver, os discípulos também estarão. Onde está o Senhor Jesus? Ele está no Pai. Portanto, estarmos onde Ele está, significa que também estamos no Pai.

E realmente superstição crer que João 14:2 e 3 significam que o Senhor está construindo uma mansão celestial e que Ele voltará somente após esse trabalho de edificação estar completo. Alguns mestres cristãos afirmam que o fato de o Senhor Jesus não ter voltado, indica que a construção da mansão celestial ainda não acabou. Isso me foi dito por um mestre cristão quando eu era muito jovem. Ao falar sobre a mansão celestial, alguns têm dito: “Quão maravilhosa a mansão celestial será! O Senhor Jesus está ali por mais de mil e novecentos anos e Ele ainda não terminou a construção dessa mansão. O Senhor disse que depois-de preparar um lugar para nós, Ele voltará e nos receberá para Si mesmo. Sabemos pelo fato de Ele ainda não ter voltado que Ele ainda está construindo a mansão celestial.”

Enquanto estive na Inglaterra em 1958, fui iluminado e vi pela Bíblia que 'João 14 nada tem a ver com mansão celestial. O uso da palavra mansão na tradução de King

James em João 14:2 não está correto. Esse versículo fala de moradas, não de mansões. A palavra usada no grego é uma forma substantivada do verbo habitar. Aqui o Senhor Jesus parece estar dizendo:

"Eu sou sua morada, e vocês habitarão em Mim. Vocês são Minha morada, e Eu habitarei em vocês. Vou preparar uma morada em Deus Pai. O Pai quer receber todos vocês, No entanto, por serem pecadores e injustos e Ele ser santo e justo, vocês não podem entrar Nele a menos que Eu morra na cruz, para tirar seus pecados. Minha morte abrirá o caminho para vocês entrarem no Pai. Depois que tiver preparado um lugar para vocês no Pai, por meio de Minha morte e ressurreição, Eu voltarei." Louvado seja o Senhor porque nesse sentido o Senhor Jesus já voltou! Ele já voltou e nos introduziu no Pai. Agora, como membros da igreja, podemos declarar que estamos em Deus Pai. A igreja, incluindo todos nós, está onde o Senhor Jesus está, isto é, em Deus Pai. Aleluia, onde o Senhor Jesus Cristo está, ali estamos nós também! Nós estamos na mesma morada em que o Senhor Jesus está. Que maravilhoso!

Quando comecei a ensinar que João 14 não falava de mansões celestiais, mas de moradas em Deus Pai, fui criticado e condenado. Alguns me acusaram de ter-lhes tirado as mansões celestiais e alegaram que, em um funeral, eles não poderiam mais dizer às pessoas que há uma mansão celestial para os crentes mortos.

O CRISTO RESSURRETO IDÊNTICO AO ESPÍRITO

Também fui acusado de ensinar heresia por dizer, de acordo com a Bíblia, que Cristo hoje é o Espírito que dá vida. Não devemos considerar o Espírito que dá vida como uma Pessoa separada do Senhor Jesus Cristo. Quando o Senhor estava na forma da carne, Ele era Jesus. Mas em ressurreição ele tomou-se o Espírito que dá vida. Não somos os únicos que vimos e ensinamos esse fato. Diversos outros escritores cristãos têm dito que, na experiência cristã, Cristo é idêntico ao Espírito. Na doutrina ou na teologia é muito difícil explicar como o segundo da Trindade, o Filho, pode ser idêntico ao terceiro, o Espírito. Todavia, na experiência cristã, o Cristo ressurreto é idêntico ao Espírito. A Segunda Epístola aos Coríntios 3: 17 diz explicitamente: "O Senhor é o Espírito." A Primeira Epístola aos Coríntios 15 :45, um versículo esclarecedor, diz: "O último Adão tomou-se o Espírito que dá vida" (lit.). Embora esteja de acordo com a Bíblia dizer que Cristo é o Espírito, tenho sido condenado como herético por ensinar ISSO.

A Bíblia revela que o Cristo ressurreto, o próprio Cristo em ressurreição, é o Espírito que dá vida. Isso pode ser confirmado por nossa experiência. Temos Cristo em nós, e temos também o Espírito em nós. Mas na sua experiência, você tem os dois, Cristo e o Espírito, ou você tem um? Embora tanto Cristo quanto o Espírito estejam em nós, na experiência temos um em nós, não dois, pois Cristo hoje, em ressurreição, é idêntico ao Espírito.

Em ressurreição, o Cristo que habita em nós é um Espírito maravilhoso. Esse Espírito é vida, poder, santidade, amor, justiça, poder, vigor, sabedoria, graça, bondade, misericórdia. Oh! esse Espírito é tudo! Eis porque dizemos que esse Espírito, que é Deus e Cristo, é todo-inclusivo.

Em particular, desejo enfatizar que esse Espírito contém a eficácia da morte de Cristo. O Espírito certamente não contém morte, mas Ele, de fato, inclui a eficácia da crucificação do Senhor Jesus.

ANDAR DE ACORDO COM O ESPÍRITO

No Novo Testamento é-nos ordenado andar de acordo com o Espírito. Por exemplo, Gálatas 5: 16 diz: “Andai no Espírito, e jamais satisfareis à concupiscência da carne.” Em

Gálatas 5:25 Paulo diz: “Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.” Referindo-se ao espírito mesclado, o Espírito mesclado com nosso espírito humano regenerado, Romanos 8:4 diz: “A fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.” Portanto, nós simplesmente deveríamos andar segundo o Espírito. Não é necessário que façamos qualquer outra coisa.

Os irmãos e irmãs casados podem estar preocupados em como ter um bom casamento ou como ser um marido ou esposa adequados. Se um irmão viesse perguntar-me como ser um marido adequado ou como ter uma boa vida conjugal, eu daria apenas uma resposta: “Ande segundo o Espírito.” Essa palavra aplica-se aos irmãos e irmãs, aos maridos e esposas. Hoje, muitos livros têm sido escritos por cristãos sobre como ter uma boa vida familiar ou como evitar o divórcio. Não há necessidade de ler tais livros. Você quer ser” um bom marido ou uma boa esposa? .. Andes segundo o Espírito. Você quer ter um bom casamento? A resposta é a mesma - ande conforme o Espírito. Porque o Espírito é todo-inclusivo, é suficiente que andemos de acordo com o Espírito.

Nosso problema é que nem sempre somos fiéis em andar segundo o Espírito. Das, aproximadamente, dezesseis horas do dia que ficamos acordados, quanto você anda segundo o Espírito? Se diariamente andássemos de acordo com o Espírito, mesmo que por uma hora e meia, seríamos um santo notável. Até nas reuniões da igreja podemos deixar de estar no Espírito. Por exemplo, você pode não cantar segundo o Espírito. Ao invés disso, você pode cantar conforme sua emoção. Se estiver animado, você canta de certo modo, conforme sua emoção. Mas talvez na próxima reunião, você esteja muito frio em sua emoção. Nada pode animá-lo porque você se importa com sua emoção, não com o Espírito. Sua frieza na reunião pode ser conseqüência da ofensa de alguém.

Por ter sido ofendido, você não permitirá que coisa alguma o anime na reunião. Você pode ficar quieto por diversos dias, até algo acontecer para animá-lo novamente ou fazê-lo ficar emocionado. Então, na reunião, você consegue louvar o Senhor bem alto. Contudo, nesse tipo de situação seu louvor é de acordo com sua emoção, não de acordo com o Espírito.

Todos devemos ver que a igreja está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Nós enfatizamos que estar em Jesus Cristo significa que todas as coisas negativas e todas as coisas da velha criação foram terminadas. Isso significa que nossa emoção natural e nosso ego devem ser terminados. Se essa for sua situação, você não será ofendido pelos outros. Como pode uma pessoa morta ser ofendida por alguma coisa ou por alguém? É impossível. Não importa o que você diga ou faça a uma pessoa morta, ela não se ofenderá. Estar em Jesus Cristo, é ser terminado e enterrado, pois estar em Jesus Cristo é estar em Sua morte. Se Verdadeiramente somos a igreja em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, não funcionaremos na reunião de acordo com nossa emoção, mas de acordo com o espírito.

Vimos que estar em Cristo é estar no ar espiritual, no Espírito que dá vida. Se em nossa experiência estivermos nesse ar espiritual, não seremos ofendidos pelos outros.

Quanto mais os outros nos proporcionarem situações difíceis, mais seremos capazes de louvar ao Senhor. f:sta,é a igreja em Cristo como o Espírito que dá vida.

A realidade do Cristo ressurreto como o Espírito que dá vida está muito além de nossa habilidade de descrever. Poder, vigor, força, autoridade, o trono, santidade, justiça - todas as virtudes divinas estão envolvidas com esse Cristo ressurreto. Assim, quando estamos Nele, temos todas essas virtudes. Temos paciência, perseverança e tudo aquilo que Cristo é.

Cristo é a realidade dos atributos divinos e das virtudes humanas. Se em nosso viver prático estivermos Nele, seremos humildes, amáveis e perseverantes. Estaremos em ressurreição, no Cristo ressurreto.

VIVER DE MODO DIGNO DE DEUS

Temos dado grande ênfase ao fato de que, conforme 1: 1, a igreja é uma entidade em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Agora prossigamos para considerar 2: 12: "Instando que andásseis de um modo digno de Deus, o qual vos chama ao seu reino e glória" (IBB - Rev.). Que significa andar de modo digno de Deus? Andar de modo digno de Deus é ter uma vida no Senhor Jesus Cristo. A Primeira Epístola aos Tessalonicenses 2: 12 é uma explanação de 1: 1. Que significa a igreja estar em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo? A igreja estar em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo de modo prático é haver um grupo de seres humanos que andem de modo digno de Deus.

Que se pode comparar a Deus? Que pode igualar-se a Ele? A resposta para essas questões é que apenas o próprio Deus pode comparar-se a Deus ou igualar-se a Ele. Isso indica que andar de modo digno de Deus significa, na verdade, viver Deus. Nossa vida diária deve, na verdade, ser o próprio Deus, uma vez que somente Deus pode ser digno de Deus, igualar-se a Deus, ou comparar-se a Deus. Por isso, em nosso viver devemos expressar Deus.

Por termos a vida de Deus, podemos viver Deus. Um cachorro obviamente tem uma vida de cachorro e portanto vive um cachorro . No mesmo princípio, temos a vida de Deus e por isso podemos viver Deus. Aleluia, Deus é nosso Pai e nós somos Seus filhos! Como filhos de Deus com Sua vida, é possível a nós vivê-Lo.

Enquanto 1: 1 fala da igreja em Deus Pai, muitos cristãos, em vez disso, falam da igreja no Deus Todo-poderoso. Nos cultos cristãos, freqüentemente, é cantado aquele hino que começa: "Santo, santo, santo, Senhor Deus Todo-poderoso." Para vocês, Deus é apenas o Todo-poderoso, ou Ele é também seu Pai? Porque nascemos Dele, Deus é agora nosso Pai. Como o Todo-poderoso, Deus não tem nenhum relacionamento de vida com você, e você pode não ter nada a ver com Ele. Você pode estar apartado Dele e fora Dele. Mas se Deus tornou-se seu Pai, você agora tem um relacionamento de vida com Ele e você está Nele.

Quem você ama mais: o Presidente da República ou seu próprio pai? O presidente pode ser rico e seu pai pode ser pobre, mas certamente você ama mais seu pai do que o presidente. De modo muito mais profundo, nós amamos a Deus mais como nosso Pai do que meramente como o Todo poderoso. Aleluia, por sermos filhos de Deus, podemos viver Deus! Todos devemos declarar confiantemente: "Porque tenho a vida de Deus, posso vivê-Lo."

Agora vemos o que significa viver de modo digno de Deus. Apenas Deus pode ser digno de Si mesmo, e apenas Deus pode igualar-se a Si mesmo ou ser comparado a Si

mesmo. Portanto, andar de modo digno de Deus é viver Deus. Louvamos ao Senhor, pois temos a vida de Deus e podemos viver de modo digno Dele, por vivê-Lo!

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 11

A IGREJA TORNANDO-SE A CORPORIFICAÇÁO DO DEUS TRIÚNO (3)

Leitura da Bíblia: 1Ts 1:1, 2:12; 3:12; 4:7; 5:23-24; 2Ts 1:3,5,10; 2:13-14, 16; Cl 3:10-11; Ap 1:11-12

CHAMADOS PARA O REINO E GLÓRIA DE DEUS

A Primeira Epístola aos Tessalonicenses 2: 12 diz: "Instando que andásseis de um modo digno de Deus, o qual vos chama ao seu reino e glória" (IBB - Rev.). Na mensagem anterior, consideramos o que significa andar de modo digno de Deus. Prossigamos para ver o que significa, de modo prático, ser chamado por Deus para o Seu reino e glória.

Muitos cristãos, inclusive nós não averiguamos as coisas na Bíblia. Por exemplo, podemos ler 2: 12 e supor que o entendemos. No entanto, podemos não ter uma compreensão adequada do reino e da glória de Deus. Naturalmente eu não afirmo que entenda 2: 12 por completo. Contudo, realmente tenho algum entendimento pelo estudo e pela experiência. O que desejo dizer a respeito do reino e da glória de Deus em 2: 12 está principalmente de acordo com minha experiência espiritual.

Nesse versículo, Pauto diz que Deus nos chamou para Seu próprio reino e glória. Sem dúvida, o reino e a glória de Deus são o objetivo do Seu chamamento. É lamentável que cristãos pensem que Deus nos chamou para uma mansão celestial. O chamamento de Deus não é para uma mansão celestial; é para Seu reino e glória.

De acordo com o entendimento de muitos cristãos, no presente, a terra não é o reino de Deus, mas um dia o Senhor Jesus voltará, assumirá o controle da terra e estabelecerá Seu governo sobre ela. Aquele governo será o reino de Deus. Muitos de nós provavelmente têm mantido tal conceito a respeito do reino de Deus. Não digo que esse entendimento esteja totalmente incorreto. Contudo, devo dizer que não é inteiramente correto e certamente é superficial demais.

Que é o reino de Deus? O reino de Deus é Deus sendo manifestado por meio de nós. Sempre. Sempre que expressamos Deus em nosso andar diário, isso é o reino. A expressão do próprio Deus a partir de nós é o reino. Suponha que um irmão trabalhe num escritório. Alguns de seus colegas podem opor-se a ele por ser um crente. Eles podem não estar contentes de tê-lo ali. Mas se ele expressar Deus diariamente no escritório, seus companheiros perceberão que há algo incomum nele. Eles saberão que com esse irmão há algo especial. Isto é o reino de Deus: Deus sendo expresso do interior daquele irmão. Por um lado, as pessoas podem opor-se a nós, criticar-nos e estar descontentes conosco. Por outro lado, elas sentem algo indescritível a nosso respeito. Isso é o reino de Deus como Sua manifestação O através de nós. Que maravilhoso seria se todos os cristãos expressassem Deus! Essa expressão verdadeiramente seria o reino de Deus na terra.

Quando eu era um jovem cristão, entendia 2: 12 do modo tradicional. Pensava que Deus havia me chamado meramente para entrar em Seu reino e glória no futuro. Meu conceito acerca do reino de Deus e da glória de Deus era

muito superficial e totalmente objetivo. Paulo não tinha tal visão do reino e da glória de Deus. Pelo contexto de 2: 12, podemos ver que ser chamado para dentro do reino e glória de Deus está relacionado a andar de modo digno de Deus. Quando andamos de modo digno de Deus, há conosco um tipo particular de atmosfera, e essa atmosfera é o reino de Deus. Além do mais, onde o reino de Deus estiver, ali estará também a glória de Deus.

É possível o reino e a glória de Deus serem manifestados" em nossa vida conjugal. Se um irmão e sua esposa vivem Deus, eles andarão de modo digno de Deus. Então, na sua vida conjugal haverá certo tipo de atmosfera. Quando outros entram nessa atmosfera, espontaneamente terão um sentimento de respeito. Isso é o reino de Deus com a glória de Deus. Se os cristãos de hoje andassem de modo digno de Deus, de modo que O expressassem, o reino viria. O reino de Deus, então, seria visto na terra.

Como já enfatizamos diversas vezes, glória é o próprio Deus expresso. Sempre que o Senhor é expresso de nós, estamos numa situação que pode ser descrita como gloriosa. Se alguém entrasse na casa de um irmão quando ele estivesse discutindo com sua esposa, não haveria nenhuma glória. No entanto, se visitasse a casa de um irmão e o encontrasse com sua esposa, animados, radiantes, e fluindo, você veria a expressão de Deus, a glória de Deus.

Muitos de nós podem testificar que quando vivemos Deus e andamos de modo digno de Deus, unindo-nos a Ele, há uma atmosfera ao nosso redor que é nada menos que o reino de Deus. Espontaneamente o Senhor é expresso. Essa expressão é a glória de Deus. Com respeito ao reino e glória em 2: 12, temos uma explicação adicional de 1: 1, onde nos é dito que a igreja está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo.

CRESCER E AUMENTAR NO AMOR

Em 3: 12 Paulo diz: "E o Senhor vos faça crescer e abundar em amor uns para com os outros e para com todos, como também nós abundamos para convosco" (IBB - Rev.). A igreja em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo deveria ser composta daqueles que estão crescendo e abundando em amor de uns para com os outros e para com todos os homens. Não importa quantos crentes há na igreja - cinqüenta, quinhentos ou cinco mil- todos os santos deveriam amar-se uns aos outros. Mais que isto, eles deveriam crescer nesse amor e abundar nele. Esse tipo de amor certamente não é da nossa natureza humana. Como seres humanos caídos, não somos capazes de tal amor. Mas a. igreja em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo é caracterizada por esse amor crescente e abundante. Se nós, verdadeiramente, somos a igreja em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, o amor que temos uns para com os outros crescerá e será abundante.

"ENCAIXOTADOS" PARA DEUS

Em 4:7 Paulo prossegue dizendo: "Porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e, sim, em santificação." Estar em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo é estar em santificação. A palavra grega santificação significa separação. Somente quando estamos em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo é que estamos verdadeiramente

separados para Deus de todas as coisas fora de Deus. Se não estivermos no Deus Triúno, ainda seremos comuns. Ao invés de estarmos separados do mundo, ainda estaremos envolvidos, misturados, com pessoas mundanas e questões mundanas.

Desejo dizer uma palavra especialmente aos jovens. Embora ainda sejam jovens, vocês precisam perceber que, como aqueles que pertencem ao Senhor Jesus, vocês são

parte da igreja, e a igreja está no Deus Triúno. Se compararmos Deus a uma caixa, podemos dizer que Deus os está "encaixotando" para Si mesmo. Todos vocês precisam ser "encaixotados" para Ele cada vez mais. Deus colocou-os em Si mesmo como uma "caixa" espiritual, divina e celestial. Estar nessa "caixa" separa vocês para Deus. Em outras palavras, este ser "encaixotado" para Deus, essa separação, é a santificação.

Deus os chamou em santificação. Em 4:7, a frase "em santificação" modifica o chamamento de Deus. Deus nos chamou na "caixa" da santificação. Agora todos nós precisamos ver que somos os separados para Deus, "encaixotados" para Ele. Não temos direito de pular fora dessa "caixa".

Em 5:23 e 24, Paulo diz: "O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo, sejam conservados íntegros. e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que vos chama, o qual também o fará." O Deus da paz santificar-nos inteiramente significa que Ele nos "encaixotará" completamente. Nenhuma parte do nosso ser será deixada fora de Deus como a caixa espiritual. Deus, como a caixa divina, não é pequeno. Pelo contrário, Ele é infinitamente grande e profundo.

Se um jovem está tentado a entregar-se a determinado tipo de divertimento mundano, isso significa que ele está planejando sair dessa caixa celestial. Contudo, muitos têm testificado que, ao tentarem sair dessa caixa, descobriram que não eram capazes de fazê-lo. Parece que seus braços não tinham força para escapulir.

De acordo com esses versículos, Deus pretende nos "encaixotar" para Si mesmo inteiramente, isto é, completamente "encaixotado" por Deus? O versículo 23 diz que Deus conservará nosso espírito, alma e corpo sem culpa até a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. O versículo 24 diz que Deus, Aquele que nos chama e que faz a obra de santificação, de separação, é fiel. Ele fará a obra de "encaixotamento" até que estejamos completamente separados do mundo. Onde quer que estejamos - na escola, no trabalho, em casa ou com nossos vizinhos - seremos, por fim, plenamente "encaixotados" para Deus. Jovens, se vocês forem convidados a fazer algo mundano, podem precisar dizer: "Eu não posso participar disso, pois fui 'encaixotado' para Deus. Por estar numa caixa celestial, não tenho liberdade para ir a esse lugar."

Em 1 Tessalonicenses vimos certas qualificações da igreja em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Se quisermos ser tal igreja em realidade e de modo prático, precisamos andar de modo digno de Deus e cumprir Seu chamamento para dentro do Seu próprio reino e glória. Como enfatizamos, não devemos olhar o reino e a glória como algo apenas para o futuro e não para nossa experiência hoje. Precisamos estar no reino de Deus e na glória de Deus hoje. Além disso, precisamos crescer e ser abundantes em amor, e precisamos ser plenamente santificados, inteiramente "encaixotados" pelo Deus Triúno.

CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS DA IGREJA NO DEUS TRIÚNO

Em 2 Tessalonicenses 1 :3, Paulo diz: “Cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira, e o vosso mútuo amor de uns para com os outros, vai aumentando.” Nesse versículo, Paulo fala de dois assuntos: a fé que cresce e o amor que aumenta. O crescimento da fé e o aumento do amor são também condições, exigências, para a igreja estar em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo.

Em 2 Tessalonicenses 2: 13, Paulo continua: “Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus, por vós, irmãos amados pelo Senhor, por isso que Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade”. A questão da salvação em santificação do Espírito é profunda. Deus escolheu-nos desde o princípio para essa salvação em santificação. Isso está relacionado a uma vida em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Isso é também uma qualificação para ser uma igreja em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo.

O versículo 14 diz: “Para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançar a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.” Aqui vemos que Deus nos chamou para alcançar Sua glória. Uma vez mais, esse é um aspecto da vida da igreja em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo.

A Segunda Epístola aos Tessalonicenses 2: 16 diz: “Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo, e Deus nosso Pai que nos amou e nos deu eterno encorajamento e boa esperança na graça” (lit.). Que profundo! Deus nos deu um encorajamento eterno e uma boa esperança na graça. Embora possamos não entender essas questões adequadamente, nós as temos recebido. Temos um encorajamento que é eterno e uma esperança que é boa. Deus concedeu-nos tanto esse encorajamento quanto essa esperança na graça. Isso é maravilhoso! É um incentivo para termos a vida da igreja em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo.

Não estamos sem incentivo nem carentes de esperança. Nunca diga que você não tem esperança. Ao contrário, você deve declarar: “Eu sou cheio de esperança. Tenho uma boa esperança, a esperança que Deus me deu na graça. Além disso, com essa boa esperança há um encorajamento eterno.”

O NOVO HOMEM

Em Colossenses 3:10 e 11, Paulo fala da igreja como o novo homem: “E vos revestistes do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou; onde não pode haver grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo, livre; porém Cristo é tudo e em todos.” A palavra “imagem” no versículo 10 refere-se a Cristo, o Amado de Deus, como a própria expressão de Deus (Cl 1:15; Hb 1:3). O pronome relativo “que” nesse versículo refere-se ao Deus Criador, Aquele que criou o novo homem em Cristo (Ef 2: 15). Como a corporificação do Deus Triúno, a igreja por fim exibirá a imagem de Deus.

O CANDEEIRO DE OURO

Na Bíblia há muitos diferentes símbolos da igreja: a casa de Deus, o reino de Deus, a habitação de Deus, a plenitude de Deus, a guerreira, a noiva. No livro de Apocalipse, a igreja é simbolizada pelo candeeiro de ouro. Em Apocalipse 1: 12, o apóstolo João diz: "Voltei-me para ver quem falava comigo e, voltado, vi sete candeeiros de ouro." O versículo 20 de Apocalipse 1 diz claramente: "Os sete candeeiros são as sete igrejas."

Em Êxodo 25 há uma descrição de um candeeiro de ouro. Aquele candeeiro é um tipo de Cristo. Cristo é a corporificação de Deus, e o candeeiro é um tipo de Cristo como essa corporificação. Em outra parte, enfatizamos que o candeeiro significa o Deus Triúno. O candeeiro é ouro em substância, em elemento. Em tipologia, ouro significa a natureza divina, a natureza de Deus Pai. Segundo, o ouro do candeeiro está numa forma definida. Essa forma significa Deus Filho. Deus Pai é o elemento e Deus Filho é a forma. Por fim, as sete lâmpadas do candeeiro significam os sete Espíritos de Deus como a expressão de Deus. Portanto, quando consideramos o candeeiro, vemos o elemento significando Deus Pai, vemos a forma significando Deus Filho e vemos as sete lâmpadas significando o Espírito de Deus como a expressão. Assim, o candeeiro retrata o Deus Triúno corporificado numa única entidade.

Em Êxodo 25, 'o candeeiro é um tipo de Cristo, mas em Apocalipse 1, o candeeiro representa a igreja. Cada igreja é um candeeiro de ouro. Isso significa que a igreja é a corporificação do Deus Triúno, pois a igreja é uma entidade no Deus Triúno. Você percebe o que o Senhor está fazendo hoje? Ele está buscando moldar-nos, transformar-nos e conformar-nos, a igreja toda, à imagem do Deus Triúno. Desse modo, todas as igrejas tomam-se candeeiros de ouro como a corporificação do Deus Triúno.

Quão abençoados somos por ver que a igreja é a corporificação do Deus Triúno! Nossos ouvidos são abençoados por ouvir essa palavra. Muitos crentes, no passado, nunca ouviram ou viram coisa alguma a esse respeito. Aleluia, estamos na igreja que está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo! Agora estamos sendo transformados à imagem do Deus Triúno e conformados a essa imagem para sermos, na realidade e na prática, a corporificação do Deus Triúno, tendo o Pai como nosso elemento, o Filho como nossa forma e o Espírito como nossa expressão, resplandecendo a glória do Deus Triúno para o universo. Isso é a igreja preenchida com o Deus Triúno.

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 12

O CUIDADO DE UMA MÃE QUE ACALENTA E DE UM PAI QUE EXORTA

Leitura da Bíblia: 1 Ts 2:1-12

No livro de 1 Tessalonicenses, Paulo não fala de milagres. Ele não diz que o evangelho veio aos tessalonicenses em meio a milagres, maravilhas e curas. Se estudarmos esse livro cuidadosamente, veremos que a ênfase de Paulo é o viver diário. Em 1:5, ele diz: "Assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós, e por amor de vós." Em vez de enfatizar o sobrenatural e os milagres, Paulo toma seu viver como um fator para a pregação do evangelho. Além disso, com relação ao viver cristão, ele salienta três questões: converter-se dos ídolos para Deus, servir ao Deus vivo e aguardar a volta do Senhor Jesus.

UMA VIDA NORMAL

Através dos séculos, a mente humana tem se interessado por coisas fantásticas, miraculosas e sobrenaturais. Contudo, as coisas miraculosas não duram. Mas uma obra que é executada por meio de um viver adequado perdurará.

A salvação de Deus capacita-nos a ter uma Vida normal. Este é um forte testemunho do evangelho. Os cristãos devem ter uma vida normal, não uma vida miraculosa, sobrenatural. Por isso, uma vida adequada para a igreja deve ser comum, regular e normal. Tal vida é caracterizada pelo converter-se dos ídolos a Deus, servir ao Deus vivo e aguardar a volta do Senhor Jesus. Ter tal tipo de vida significa que nada na terra nos ocupa. Estamos libertos de todos os ídolos, de todas as coisas fora de Deus, e estamos ocupados pelo próprio Deus vivo. Esse Deus vivo é testificado em nosso viver diário. Temos uma vida que testifica que o Deus a quem servimos é vivo. Além disso, nosso objetivo, esperança e anseio não estão relacionados com as coisas da terra, mas enfocados na volta do Senhor Jesus. Uma vida com essas três características é uma vida cristã adequada como um testemunho ao nosso Deus. Esses aspectos de uma vida cristã adequada estão todos incluídos no capítulo um.

O NUTRIR DE UMA VIDA SANTA PARA A VIDA DA IGREJA

O capítulo um de 1 Tessalonicenses abrange dois pontos principais: a estrutura de uma vida santa para a vida da igreja e a origem de uma vida santa para a vida da igreja. A estrutura é composta da obra de fé, do labor de amor e da perseverança da esperança. A origem de tal vida é a pregação do evangelho e a aceitação da palavra pregada, uma aceitação que resulta ria conversão dos ídolos para Deus, no serviço ao Deus vivo e verdadeiro e no aguardar o Seu Filho. Agora, no capítulo dois, chegamos ao terceiro aspecto de uma vida santa para a vida da igreja, o aspecto do nutrir.

Embora a palavra nutrir não seja encontrada em 1 Tessalonicenses 2, o fato pode ser visto nesse capítulo. Paulo, aqui, compara os apóstolos tanto a uma mãe

que acalenta como a um pai que exorta. Isso significa que os apóstolos eram mães e pais para os novos crentes. Eles consideravam os crentes como crianças sob seu cuidado acalentador. Assim como os pais cuidam de seus filhos, propiciando o seu crescimento, os apóstolos cuidavam dos novos crentes. Dessa maneira, em 1 Tessalonicenses 2 vemos o nutrir de uma vida santa para a vida da igreja, Nos versículos 1 a 12 temos o cuidado de uma mãe que acalenta e um pai que exorta, e nos versículos 13 a 20 vemos a recompensa dada aos que nutrem os crentes dessa maneira. Devido ao fato de os apóstolos prestarem tal cuidado aos novos crentes, por fim receberão uma recompensa do Senhor.

A Primeira Epístola aos Tessalonicenses 2:1-12 certamente é uma palavra aos novos crentes. Nesses versículos não temos muito daquilo que é pesado ou profundo. Aqui não encontramos doutrinas profundas. Pelo contrário, temos uma palavra que pode ser comparada à maneira que os pais falam às crianças novas. Consideremos esta porção, versículo por versículo, para que sejamos impressionados quanto à maneira de ajudar os novos crentes.

A ENTRADA DO APÓSTOLO

O versículo 1 diz: “Porque vós mesmos sabeis, irmãos, que a nossa entrada entre vós não foi vã” (IBB - Rev.). O apóstolo salienta repetidamente a entrada deles entre os crentes (1:5, 9). Isso mostra que o modo de vida deles desempenhou um papel importante na infusão do evangelho, nos recém-convertidos. Não era somente o que os apóstolos falavam, mas também o que eles eram.

Os apóstolos vieram aos tessalonicenses com o evangelho de tal maneira, que eles foram convencidos. A entrada dos apóstolos não foi em vão. Eles eram um padrão de como crer no Senhor e como segui-Lo. Por muitos virem a crer no Senhor Jesus por intermédio dos apóstolos, uma igreja foi levantada em menos de um mês. Isso não ocorreu principalmente como resultado da pregação e ensino, mas por meio do tipo de entrada que os apóstolos tiveram entre os tessalonicenses.

ANUNCIAR O EVANGELHO EM MEIO DE MUITA LUTA

O versículo 2 continua: “Mas, apesar de maltratados e ultrajados em Filipos, como é do vosso conhecimento, tivemos ousada confiança em nosso Deus, para vos anunciar o evangelho de Deus, em meio de muita luta. “ Na pregação do evangelho, os apóstolos experimentaram Deus. Eles desfrutaram-No como sua ousadia na luta pelo evangelho. Eles eram ousados, não em si mesmos, mas em Deus, mesmo depois de terem sido ultrajados pelos filipenses. Sofrimento e perseguição não os podiam derrotar, porque eles estavam na união orgânica com o Deus Triúno. De acordo com o versículo 2, eles anunciaram o evangelho de Deus em meio de muita luta. Isso indica que, enquanto estavam pregando, eles lutavam, pois a perseguição ainda estava presente. Portanto, eles lutavam e falavam o evangelho aos tessalonicenses na ousadia de Deus.

HONESTO E FIEL

No versículo 3, Paulo diz: “Pois a nossa exortação não procede de engano, nem de impureza, nem se baseia em dolo”. Engano refere-se ao objetivo; impureza ao

motivo; e dolo aos meios. Todos os três têm sua origem e ação no sutil e enganador diabo. A palavra exortação inclui falar, pregar, ensinar, instruir e suplicar. A exortação de Paulo era isenta de engano, impureza e dolo. Os apóstolos não eram gananciosos e não tinham intenção de tirar proveito de ninguém. Sua vinda aos tessalonicenses com o evangelho foi totalmente honesta e fiel.

APROVADOS POR DEUS

O versículo 4 diz: "Pelo contrário, visto que fomos aprovados por Deus a ponto de nos confiar ele o evangelho, assim falamos, não para que agrademos a homens, e, sim, a Deus que prova os nossos corações." A confiança de Deus depende de aprovação por meio do Seu teste. Os apóstolos foram primeiramente testados e aprovados por Deus e, então, Ele confiou-lhes o evangelho. Assim, o falar, a pregação do evangelho, não provinha deles mesmos para que agradasse a homens, mas de Deus para agradá-Lo. Ele prova, examina e testa o coração deles a todo tempo todo (Sl 26:2; 139:23-24).

A palavra "aprovado" no versículo 4, implica em ser testado. Deus testava os apóstolos antes de os aprovar. Baseado nesta aprovação, Deus confiava-lhes o evangelho. Deus fazia isso de modo cuidadoso, pois Ele conhece nosso coração.

De acordo com nossa opinião, uma vez que Deus já conhece todas as coisas, não é necessário que Ele nos teste. Sim, antes de nascermos, Ele já sabia que tipo de pessoa seríamos. Por que então, Deus nos testa? O teste de Deus não é fundamentalmente para Si mesmo; é principalmente para nós. Deus nos conhece, mas nós não nos conhecemos. Porque nós não nos conhecemos adequadamente podemos pensar que somos justos e fiéis. No entanto, quando somos testados, vemos o que realmente somos e descobrimos que em nós mesmos não somos honestos, fiéis ou confiáveis. O teste de Deus, portanto, prova-nos para nós mesmos. Somente após Deus nos provar deste modo é que teremos aprovação.

Gostaria de encorajar os jovens a não confiarem em si mesmos, pois eles ainda não foram testados. Tenho certeza de que Deus usará os jovens. Mas Deus os usará após testá-los. Deus não pode confiar coisa alguma a nós, até que tenhamos a aprovação que vem do Seu teste. A confiança de Deus é baseada em nossa aprovação. Mas nós não podemos aprovar a nós mesmos. Somente após Deus nos ter testado, Ele nos dará aprovação. Então Ele confiará algo a nós e começará a nos usar.

Foi deste modo que Deus confiou o evangelho aos apóstolos. Porquanto aos apóstolos foi confiado o evangelho, eles não falavam como que agradando a homens, mas a Deus que prova o nosso coração. Seu falar estava baseado na confiança de Deus. Por Ele lhes confiar o evangelho, eles falavam para agradar a Deus.

No versículo 4 vemos que devemos ser provados para, então, ter algo confiado a nós. A seguir precisamos falar agradando a Deus, Aquele que nos prova. Isso indica que precisamos passar por teste, aprovação e confiança. Então teremos algo para pregar e ensinar.

SEM BAJULAÇÃO OU PRETEXTO

O versículo 5 diz: "A verdade é que nunca usamos de linguagem de bajulação, como sabeis, nem de intuitos gananciosos. Deus disto é testemunha." A palavra grega referente a intuito também é pretexto, disfarce. Ter qualquer intuito de cobiça

é mercadejar ou adulterar a palavra de Deus (2Co 2:17; 4:2). Isto também é fingir ser piedoso a fim de obter ganho (1Tm 6:5; Tt 1:11; 2 Pe 2:3).

De acordo com o versículo 5, os apóstolos nunca usaram linguagem de bajulação. Todos nós devemos evitar bajulação, evitando falar de modo 'a bajular os outros. Nesse versículo, Paulo também diz que os apóstolos não tinham um pretexto,

um disfarce para cobiça. Eles não tinham um motivo maligno que estivesse encoberto de algum modo. Por não terem qualquer pretexto ou intuito, eles não mercadejavam a palavra de Deus nem a adulteravam. Adulterar alguma coisa é misturá-la com um material inferior, por exemplo, misturar ouro com cobre ou vinho com água, e então vendê-lo como se fosse puro. Através dos séculos, muitos pregadores e mestres adulteraram a palavra de Deus desse modo. Eles pregavam o pretexto de obter algum ganho para si mesmos.

No versículo 5 aprendemos a evitar bajulação ou intuito ganancioso. Em nosso trabalho cristão, não devemos dar lugar a tais coisas impuras. Nenhum servo do Senhor deveria usar de bajulação ou ter qualquer tipo de pretexto para ganância. Que o Senhor tenha misericórdia de nós e nos purifique de todas essas coisas! Que sejamos capazes de dizer que Deus é nossa testemunha de que não falamos palavras de bajulação nem temos qualquer intuito ganancioso!

NÃO BUSCAR A GLÓRIA DOS HOMENS

No versículo 6, Paulo prossegue dizendo: “Nem buscando glória de homens, nem de vós, nem de outros, quando podíamos ter-nos mantido na nossa dignidade como apóstolos de Cristo” (lit.). Buscar glória de homens é uma verdadeira tentação para todo obreiro cristão, e muitos têm sido consumidos e danificados por essa questão.

As palavras gregas traduzidas para “mantido na nossa dignidade” também significam “reivindicado autoridade”. Uma tradução literal seria “estando qualificado para ser pesado”, isto é, ser pesado (ver v. 9, IBB -Rev.; 1Co 9:4-12). Reivindicar autoridade, dignidade ou direito na obra cristã também a danifica. O Senhor Jesus, quando estava na terra, abriu mão de Sua dignidade (Jo 13:4-5), e o apóstolo preferiria não usar sei direito (1Co 9:12).

Aparentemente buscar glória de homens não é tão maligno quanto a cobiça. Contudo, é mais sutil. A queda do arcanjo foi devido à busca da glória. Ele tomou-se o adversário de Deus por buscar glória. Mesmo sendo um anjo líder com altíssima posição, ele ainda estava buscando glória. Essa foi a causa de sua queda. De acordo com o Novo Testamento, qualquer um que busque a glória dos homens é um seguidor de Satanás. A busca de glória é uma armadilha preparada por Satanás para enganar os obreiros cristãos. Portanto, é muito importante que todos os obreiros cristãos aprendam a evitar o engano da busca de glória. Contudo, não muitos têm escapado deste laço.

O quanto seremos usados pelo Senhor e por quanto tempo seremos úteis depende se buscamos glória dos homens. Se buscarmos glória, nossa utilidade na mão do Senhor estará terminada. A busca da glória para o ego sempre mata a utilidade de qualquer um. Portanto, que todos nós, especialmente os jovens, estejamos advertidos para nunca buscar glória na obra do Senhor.

SER MANTIDO NA SUA DIGNIDADE

O versículo 6 indica claramente que os apóstolos não faziam questão da sua dignidade como apóstolos de Cristo. Eles não assumiram qualquer posição ou dignidade. Deveriam esquecer que eram apóstolos e servir o povo de Deus como escravos. Eles não deveriam lembrar aos outros o fato de serem apóstolos de Cristo. Ao invés disso, deveriam ter em mente que eram irmãos servindo os crentes. Não deveriam assumir qualquer posição ou dignidade.

Os crentes e os não-crentes podem considerar os que lideram, os presbíteros ou os apóstolos, como dignitários. Entretanto, nas igrejas não existem homens que exercem um cargo elevado. Em vez de sermos dignitários, somos escravos servindo uns aos outros. Contudo, conheço alguns que, enquanto não tinham uma posição ou título, não assumiam nada. Mas logo que lhes foi dada uma posição, talvez em um grupo de serviço, eles começaram a assumir dignidade. Isso é vergonhoso. Deveríamos aprender de Paulo a jamais fazer Questão da nossa dignidade ou reivindicar autoridade.

A irmã, cujo marido é um presbítero, não deveria assumir dignidade por ser ela esposa de um presbítero. A esposa de um presbítero não é a "primeira-dama". Ela é simplesmente uma pequena irmã servindo a igreja. Além do mais, seu marido não é um dignitário; ele é um escravo. Como um presbítero, ele foi designado para servir a igreja como um escravo. Todos devemos ter essa atitude. A afirmação de Paulo: "Podíamos ter-nos mantido na nossa dignidade como apóstolos de Cristo", indica que mesmo naquele tempo havia a tentação de assumir dignidade. As pessoas. eram iguais tanto na época de Paulo quanto hoje. Então, tanto quanto agora, havia a tentação de assumir algum tipo de dignidade ou posição. Paulo, entretanto, não se manteve na sua dignidade como um apóstolo para reivindicar algo para si mesmo. Por recusar manter-se na sua dignidade ou reivindicar autoridade, Paulo é um bom padrão para nós todos. Se seguirmos esse padrão, aniquilaremos um germe mortal no Corpo de Cristo, o germe de assumir uma posição.

ACALENTAR OS CRENTES

No versículo 7, Paulo diz: "Todavia, nos tomamos dóceis entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos". A palavra grega referente a ama, *trophos,* algumas vezes significa uma mãe; assim, ela pode denotar uma mãe-de-leite (ver G14: 19). Acariciar inclui alimentar. Por isso, essa palavra não somente significa nutrir, mas também cuidar com ternura.

Apesar de Paulo ser um irmão, ele se considerava uma ama. Certamente, ele não tinha nenhum pensamento de posição, dignidade ou autoridade. O pensamento de ser uma ama é muito diferente do pensamento de dignidade ou posição. Que posição uma ama tem? Que posição, dignidade ou autoridade pertencem a ela? Sua dignidade consiste em nutrir e acariciar seus filhos, em cuidar deles com ternura.

A palavra acariciar é amável, é uma palavra profundamente tema. Paulo se via como alguém que acaricia, não meramente como alguém que serve. Ele certamente não controlava os crentes; tampouco simplesmente os servia. Em vez disso, ele os acalentava. Seu cuidado por eles era cheio de ternura.

OFERECER A PRÓPRIA ALMA

No versículo 8, Paulo continua: “Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade desejávamos comunicar-vos não somente o evangelho de Deus, mas ainda as nossas próprias almas; porquanto vos tornastes muito amados de nós” (IBB - Rev.). A palavra afeiçoados indica gostar afetuosamente de, como uma ama afetuosamente interessada em seu filho de quem ela cuida e acaricia. Isso era o que os apóstolos faziam com os novos crentes.

Os apóstolos não somente dispensaram aos tessalonicenses o evangelho de Deus; eles também dispensaram a própria alma. Viver uma vida pura e correta, como está retratada nos versículos 3 a 6 e 10, e amar os novos convertidos, ate mesmo dando nossa própria alma a eles, como descrito nos versículos 7 a 9 e 11, são os pré-reguisitos para infundir nos outros a salvação transmitida no evangelho que pregamos.

A palavra de Paulo no versículo 8 sobre cOl11unicar a própria alma aos tessalonicenses pode ser comparsa à sua palavra em 2 Coríntios sobre ser gasto para o beneficio dos crentes. Paulo estava querendo gastar não somente o que ele tinha, mas a si mesmo, seu próprio ser. Os apóstolos queriam dispensar o que eles eram para dentro dos crentes. Isso pode ser comparado a uma ama dando-se a seu filho.

A CONDUTA DOS APÓSTOLOS

O versículo 9 diz: “Porque, vos recordais, irmãos, do nosso labor e fadiga; e de como, noite e dia labutando para não vivermos à custa de nenhum de vós, vos proclamamos o evangelho de Deus.” Os apóstolos não queriam ser um fardo para os tessalonicenses. Portanto, eles laboravam noite e dia para proclamar-lhes o evangelho de Deus.

No versículo 10 Paulo continua: “Vós e Deus sois testemunhas de quão santa, justa e irrepreensivelmente nos portamos para convosco que credes” (IBB - Rev.). “Santa” refere-se à conduta em relação a Deus; “justa” refere-se à conduta diante dos homens e “irrepreensivelmente” refere-se à conduta em relação a todos - Deus, homens e Satanás. Para conduzir-se desse modo, Paulo teve de exercer um controle estrito sobre si mesmo. O versículo 10 revela que os apóstolos eram aqueles que praticavam autocontrole.

UM PAI QUE EXORTA SEUS FILHOS

Os versículos 11 e 12a dizem: “E sabeis, ainda, de que maneira, como pai a seus filhos, a cada um de vós, exortamos, consolamos e admoestamos”. O apóstolo foi forte ao enfatizar o que ou como eles eram (1:5), pois o que eles eram abria caminho para introduzir os novos convertidos para dentro da plena salvação de Deus.

No versículo 11, Paulo se compara a um pai que exorta seus filhos. Ao acarinhar os crentes como a seus próprios filhos, os apóstolos consideravam a si mesmos como mães que nutrem. Ao exortá-los, eles se consideravam como pais.

VIVER DE MODO DIGNO

O versículo 12b diz: “Para viverdes por modo digno de Deus, que vos chama para o seu reino e glória.” O chamamento de Deus é de acordo com a Sua eleição e segue a Sua eleição (1:4). Como adoradores de ídolos (1 :9), os crentes estiveram no reino de Satanás (Mt 12:26). Agora, pela Salvação em Cristo, eles foram chamados e creram para dentro do reino de Deus, o qual é a esfera para que adorem a Deus e O desfrutem sob o reinar divino, com vistas a entrar na glória de Deus. A glória de Deus acompanha Seu reino.

No versículo 12, Paulo exorta os crentes a viverem de modo digno de Deus. Se ele mesmo não vivesse de modo digno de Deus, como poderia exortar os outros a fazê-la? 'também nesta questão ele estabeleceu um exemplo para os crentes seguirem.

O versículo 12 indica que viver de modo digno de Deus está relacionado a entrar em Seu reino e ser introduzido em Sua glória. A idéia aqui, em contraste aos versículos 1 a 11, é muito profunda. Aqui temos uma questão freqüentemente negligenciada pelos cristãos. Poucos cristãos são ensinados a ter um viver cristão que os capacitará a entrar no reino de Deus, um viver que os introduzirá na glória de Deus: Muitos cristãos nunca ouviram tal palavra. Não obstante, isso faz parte do ensinamento de Paulo aos jovens crentes.

UM BOM MODELO

A Primeira Epístola aos Tessalonicenses 2:1-12 nos mostra como devemos conduzir-nos como um modelo para os novos crentes. Para ser um modelo adequado, precisamos ser puros em nossos motivos, especialmente com respeito a dinheiro. Muito do que está escrito nestes versículos está relacionado a dinheiro, avareza e cobiça. Se não formos puros com relação ao dinheiro, se não formos sinceros, honestos e fiéis a esse respeito, poderemos estar entre aqueles que adulteram a palavra de Deus e a mercadejam. Além do mais, este motivo pode levar-nos a bajular e ter um pretexto para a cobiça. Todos estes são assuntos sérios. Portanto, se quisermos ser um modelo adequado para os jovens santos, nossa avareza deve ser tratada, e as questões financeiras devem estar debaixo dos nossos pés. Nunca devemos falar palavras de bajulação, nunca devemos ter quaisquer pretextos e nunca devemos buscar glória para nós mesmos. Além disso, ao invés de tentar agradar aos homens, devemos fazer o melhor possível para agradar a Deus. Assim, os outros crentes terão um bom exemplo a seguir.

Se considerarem a situação entre os crentes hoje, vocês perceberão que muitos cristãos não têm senso de direção. A razão dessa falta de direção é que eles não têm um modelo adequado. Precisamos ser um modelo para os outros e alimentá-los, acalentá-los como mães e exortá-los como pais, para viverem de modo digno de Deus. Como enfatizamos em mensagens anteriores, viver de modo digno de Deus é verdadeiramente viver Deus. Somente uma vida que vive Deus é digna de Deus. Quando vivemos Deus, vivemos de modo digno Dele. Tal viver nos introduzirá no reino e nos levará para dentro da glória de Deus. Esse é o objetivo do chamamento de Deus. Deus nos chamou para entrarmos em Seu reino e glória.

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 13

A RECOMPENSA DO ALIMENTAR

Leitura da Bíblia: 1 Ts 2:13-20

No capítulo um, temos a estrutura e origem de uma vida santa para a vida da igreja. No capítulo dois, temos o alimentar dessa vida. Quando lemos o capítulo dois, podemos ter o sentimento de que Paulo enfatiza demais a estada dos apóstolos entre os tessalonicenses e a maneira como viveram entre eles. Podemos achar que Paulo deveria ter dado aos novos crentes mais doutrina, ensinamento e instrução. Em vez disso, Paulo enfatiza a ida dos apóstolos, a pregação deles e o ensino da Palavra, e como os novos crentes aceitaram essa palavra: A ênfase de Paulo está na conduta dos apóstolos, em seu viver e maneira de vida. A razão desta ênfase é que Paulo queria nutrir os crentes acalentá-los e alimentá-los. Não era intenção de Paulo dar-lhes muito conhecimento. Ele não tinha o encargo de ensinar-lhes muitas coisas. Nos vinte versículos do capítulo dois há, na verdade, muito pouco ensinamento. No versículo 12, ele diz que Deus chamou os crentes para dentro de Seu reino e glória; contudo, ele não desenvolve essas questões nem as explica. Em vez disso, versículo após versículo, Paulo menciona seu modo de vida, sua maneira de pregar e de ser um modelo para os crentes.

A OBRA DE ALIMENTAR

O que temos no capítulo dois de 1 Tessalonicenses é o alimentar da jovem vida cristã. Neste capítulo, Paulo está nutrindo e acalentando os crentes. De acordo com seu escrito, ele se porta como uma ama e como um pai que exorta. Por um lado, ele é uma mãe acalentando; por outro lado, ele é um pai exortando. Sua preocupação principal não é ensinar, mas é cumprir uma obra de alimentar para ajudar os jovens santos a crescer.

A maioria dos obreiros cristãos carece do conceito de que sua obra não deveria ser principalmente de ensinar, mas de alimentar. O conceito de Paulo a respeito de sua obra era o de ajudar os crentes a crescer. Por esta razão, em 1 Coríntios 3, ele diz que plantou e Apolo regou, mas quem dá o crescimento é Deus. Isso indica que o conceito de Paulo sobre obra cristã é que ela é uma obra de vida. Não é um trabalho numa escola; pelo contrário, é o trabalho numa fazenda, num pomar, num jardim. Portanto, não é principalmente um trabalho de ensinar os outros ou educá-los. Mas hoje a obra da maioria dos cristãos está voltada especialmente para a educação e um pouco para a edificação. Essa edificação, contudo, não está diretamente relacionada à vida. Pelo contrário, está relacionada à ética, moralidade ou aperfeiçoamento de caráter. Mas o conceito de Paulo sobre a obra cristã era totalmente diferente.

Conforme o que ele diz no capítulo dois, Paulo vê os cristãos como membros de uma grande família. Naturalmente, numa família há a necessidade de um pouco de ensinamento. Tanto a mãe quanto o pai ensinam seus filhos. No entanto, numa família

o objetivo não é ensinar as crianças, mas criá-las através do acalentar, nutrir e alimentar, para que possam crescer. Seu crescimento não é principalmente em conhecimento; é fundamentalmente um crescimento em vida. Enquanto as crianças crescem em vida, elas espontaneamente recebem mais educação. O conhecimento que elas adquirem sempre acompanha seu crescimento em vida. Elas não devem receber conhecimento prematuramente. Isso significa que seu conhecimento não deve exceder seu crescimento de vida. Esse é o conceito adequado de obra cristã.

Sobre esse assunto, nós, na restauração do Senhor, devemos ter uma mudança em nosso conceito. Não pensem que na restauração nós consideramos que a obra seja mais elevada do que a vida. Não, nós precisamos nos concentrar na vida. A igreja é uma família. A igreja também pode ser comparada a uma fazenda ou a um jardim. Uma família é um lugar onde as crianças crescem, e um pomar é um lugar onde ! as árvores crescem e produzem fruto. A preocupação de Paulo no capítulo dois é com o crescimento de seus filhos. Ele está alimentando os jovens crentes para que eles cresçam. Nós também podemos dizer que ele está regando, nutrindo e acariciando as plantinhas tenras para que elas cresçam em vida. Essa é a razão pela qual, em vez de dar aos crentes uma grande porção de ensinamento, ele lhes apresenta um modelo de vida. Esse modelo de um viver adequado é, na verdade, o próprio Paulo.

CRESCER POR IMITAR

Alguns mestres cristãos ensinam que um crente não deve dar testemunho a seu próprio respeito. De acordo com esses mestres, testificar da nossa experiência é pregar a nós mesmos. Por isso, eles advertem os outros a não falarem sobre como eles se arrependeram, creram no Senhor, receberam graça e foram salvos. Esses mestres insistem fortemente que nós deveríamos pregar somente o Senhor Jesus e ensinar a Bíblia, e nunca dizer nada sobre nós mesmos. Em 1 Tessalonicenses 2, contudo, Paulo certamente fala dele mesmo. Ele dá um forte testemunho de seu viver entre os tessalonicenses. Ele relembra-lhes a estada dos apóstolos e de seu modo de vida entre eles. Por que Paulo enfatizou isso? Porque ele estava apresentando um modelo de um viver adequado aos jovens santos. Espero que todos os presbíteros e irmãos líderes vejam no exemplo de Paulo que devemos ser um modelo para os santos. Em cada igreja deve haver alguns , padrões, alguns modelos para os outros seguirem.

Em 1:6 Paulo diz aos tessalonicenses: “Com efeito vos tornastes imitadores nossos e do Senhor” . Imitar está relacionado a crescer. De fato, em muitos casos imitar é crescer. Numa família, os filhos imitam seus pais e os irmãos e irmãs mais velhos. Os pequenos não inventam coisa alguma; pelo contrário, eles imitam os outros. Uma boa ilustração disso está no uso da linguagem. Uma criança aprende a língua falada por seus pais. Ela fala a mesma língua com o mesmo sotaque. Uma criança aprende a língua e o sotaque por imitação. Isso ilustra o fato de que uma criança cresce imitando seus pais. Por isso, numa família, imitar significa, verdadeiramente, crescer. Os filhos imitam seus pais em muitas coisas: nos gestos, na conversa e até no caráter. Os pais são padrões, modelos para seus filhos. Tudo o que os pais são, os filhos também serão.

APRESENTAR UM MODELO

Dar muito ensinamento aos novos crentes e aos jovens, não é a maneira

apropriada de cuidar deles. O meio adequado para alimentá-los é mostrar-lhes um modelo. Ao mostrar-lhes um modelo, vocês os regam, suprem, nutrem e acalentam. Isso é alimentar. Se vocês acham que sua experiência é um tanto deficiente, mostrem aos novos crentes as diferentes pessoas na Bíblia, por exemplo, pessoas tais como Enoque, Noé, Abraão e Davi no Velho Testamento, e Pedro, João, Paulo e Timóteo, no Novo Testamento. Podemos apresentar a vida dos personagens bíblicos de tal modo que alimente o crescimento dos jovens.

Se dermos muito ensinamento aos novos crentes e aos jovens, prejudicá-los-emos. Todas as mães sabem que uma das mais importantes questões no crescimento das crianças é uma alimentação adequada. Cuidar dos filhos é noventa por cento uma questão de alimentação e dez por cento uma questão de ensinamento. Essa também deveria ser nossa prática ao cuidar dos novos crentes na igreja. Devemos aprender a ter noventa por cento de alimentação e dez por cento de ensinamento. Alimentar envolve apresentar modelos, tanto da Bíblia quanto da história da igreja. Ao ler as biografias dos santos através das eras, estamos nos nutrindo e experimentamos uma espécie de alimentar. O ponto aqui é que a melhor maneira de suprir os outros e alimentá-los é dar-lhes um modelo adequado. Se não houver um modelo, Onde não haver suprimento algum. Somente através de um modelo é que podemos suprir os outros.

No livro de 1 Tessalonicenses, Paulo não estava pregando a si mesmo. Antes, ele estava suprindo seus filhos espirituais com o seu próprio viver de Cristo. Isso significa que o modo de Paulo viver foi usado para suprir seus filhos espirituais. Foi por essa razão que ele enfatizou sua estada entre os tessalonicenses, sua pregação, sua maneira de lidar com a palavra de Deus e seu modo de viver.

A PALAVRA OPERANTE DE DEUS

Em 2: 13 Paulo diz: “Outra razão ainda temos nós para incessantemente dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e, sim, como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes.” Esse versículo indica que a fonte, a origem da pregação dos apóstolos foi Deus e não eles mesmos. Os tessalonicenses receberam a palavra deles, não como palavra de homens, mas como palavra de Deus. Aqui vemos um princípio governante: sempre que pregamos ou ensinamos, devemos impressionar os outros com o fato de que o que estamos dizendo não é palavra de homem, mas é verdadeiramente a palavra de Deus.

No versículo 13 Paulo diz que a palavra de Deus opera naqueles que crêem. Por ser viva e eficaz (Hb 4: 12), a palavra de Deus opera nos que crêem. Uma vez que recebemos e aceitamos a palavra, ela opera em nosso interior.

IMITADORES DAS IGREJAS

No versículo 14, Paulo continua: “Tanto é assim, irmãos, que vos tornastes imitadores das igrejas de Deus existentes na Judéia em Cristo Jesus; porque também padecestes, da parte dos vossos patrícios, as mesmas cousas que eles por sua vez sofreram dos judeus”. Os apóstolos ensinavam a mesma coisa em todas as igrejas (1 Co 4: 17; 7: 17; 11: 16). Isso indica que todas as igrejas deveriam sustentar o mesmo testemunho de Jesus. Por isso, todas elas são candeeiros da mesma espécie (Ap 1:9, 20).

A igreja em Tessalônica imitava as igrejas na Judéia. Certamente, notícias a respeito das igrejas na Judéia alcançavam os crentes em Tessalônica. Como poderiam os tessalonicenses imitar as igrejas na Judéia, se eles não tivessem ouvido alguma coisa a respeito delas? Eles devem ter ouvido algo acerca das igrejas e dos santos. Estas notícias estimularam o crescimento dos crentes tessalonicenses. Uma vez mais vemos que nada pode alimentar tanto uma igreja ou um santo, quanto uma história verdadeira sobre outros santos ou igrejas.

No versículo 14, Paulo enfatiza que os tessalonicenses sofreram, de seus próprios compatriotas, as mesmas coisas que as igrejas na Judéia sofreram dos judeus. Esta é uma palavra de suprimento, fortalecimento e encorajamento. Quando Paulo escreveu, a igreja em Tessalônica estava sofrendo e sendo perseguida. Em meio à sua perseguição, eles ouviram sobre os sofrimentos dos que estavam na Judéia. Essa notícia os fortaleceu, confortou e firmou; ela ajudou a supri-los em seu crescimento.

INOCULAÇÃO

O versículo 15 continua “Os quais, não somente mataram o Senhor Jesus e os profetas, como também nos perseguiram, e não agradam a Deus, e são adversários de todos os homens” . Paulo foi sábio ao escrever este versículo. Aqui ele está imunizando os crentes contra a eventual vinda dos judaizantes. Paulo injetou uma advertência saudável a respeito dos judaizantes nos santos tessalônicos. Aqui, Paulo parece estar dizendo: “Irmãos, não julguem as coisas judaicas como maravilhosas. Os judeus não são por Deus, e eles não são um com Deus. Eles mataram o Senhor Jesus, e também nos expulsaram. Estejam preparados, tessalonicenses, pois um dia os judaizantes virão até vocês para arruinar o que fizemos. Não aceitem a palavra deles, pois eles são contra nós. Eles são contra todos os homens, e não agradam a Deus.” Esta certamente foi uma excelente inoculação.

Esta palavra inoculadora também foi parte do alimentar de Paulo aos santos. Até a inoculação está incluída no alimentar. Ao cuidar de seus filhos, os pais buscam protegê-los de doenças. Até ao cuidar de um jardim, nós tentamos proteger as plantas de praga ou insetos. De outra forma, a doença pode arruinar as plantas, e os insetos podem devorá-las, especialmente as partes tenras. Portanto, para proteger um jardim, podemos borrifar as plantas com inseticida. Podemos dizer que, neste versículo, Paulo estava dando aos crentes em Tessalônica um repelente divino de germes. Ele advertiu-os a não ter qualquer confiança nos judeus nem dar-lhes crédito algum. Pelo contrário, os tessalonicenses deveriam rejeitá-los.

Paulo continua essa advertência no versículo 16, onde ele diz aos judeus: “A ponto de nos impedirem de falar aos gentios para que estes sejam salvos: a fim de irem enchendo sempre a medida de seus pecados. A ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente.” Paulo mostra que os judeus não queriam que os tessalonfcenses ouvissem a palavra dos apóstolos a fim de serem salvos. Essa palavra é parte da inoculação de Paulo.

PRIVADOS DOS SANTOS

No versículo 17, Paulo prossegue dizendo: "Nós, porém, irmãos, sendo privados de vós por um momento de tempo, de vista, mas não do coração, tanto mais

procuramos com grande desejo ver o vosso rosto" (VRC). Esta palavra mostra que os apóstolos consideravam os novos convertidos preciosos e queridos por eles. Paulo comparava o fato de partir como uma privação, uma perda que eles, os apóstolos, sofreram por estarem separados dos tessalonicenses e isso levava-os a sentir falta deles. Nesse versículo, também percebemos a saudade que os apóstolos tinham dos novos convertidos.

No versículo 17, Paulo parece estar dizendo: "Irmãos, temos sido privados de vocês. Queríamos estar com vocês, e sentimos muita saudade de vocês. Mas, embora estejamos privados de sua presença, não estamos privados de vocês no coração. Em nosso coração, ainda estamos com vocês. Estamos muito ansiosos e com grande desejo de vê-los."

A palavra de Paulo nos versículos 15 a 17 é emotiva. Por ser emotivo, ele podia tocar a emoção dos outros. Quando Paulo falou sobre os judeus negativamente, ele estava emocionado. Da mesma forma, quando falou sobre os apóstolos positivamente, ele também estava muito emocionado. A expressão de profunda emoção de Paulo levou os crentes a amar os apóstolos e enxotar os judaizantes. Isso também está relacionado a alimentar os filhos, protegê-los, criá-los sem que sejam prejudicados por coisas negativas.

Paulo certamente sabia como alimentar os santos. Ele falou sobre si mesmo, de maneira a alimentá-los e também imunizá-los. Ao alimentar os tessalonicenses, Paulo mostrou-lhes que os judeus opositores e perseguidores precisavam ser enxotados, mas os judeus que vinham até eles como apóstolos eram amáveis.

IMPEDIDOS POR SATANÁS

No versículo 18 Paulo diz: "Por isto quisemos ir até vós (pelo menos eu, Paulo, não somente uma vez, mas duas), contudo Satanás nos barrou o caminho." Satanás frustrou os apóstolos, porque eles estavam cumprindo a vontade de Deus. Paulo pôs a culpa em Satanás. Ao fazer isso, ele estava dizendo aos tessalonicenses para expulsar os judaizantes e odiar Satanás. Os apóstolos estavam ansiosos para ver os crentes em Tessalônica, mas eles foram impedidos por Satanás.

ESPERANÇA, ALEGRIA E COROA

Nos versículos 19 e 20, Paulo conclui: "Pois, quem é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa em que exultamos, na presença de nosso Senhor Jesus em sua vinda? Não sois vós? Sim, vós sois realmente a nossa glória e a nossa alegria!" A palavra grega traduzida para "vinda" no versículo 19 é *parousia,* uma palavra que significa presença. A vinda do Senhor é Sua presença conosco. Estas duas epístolas precoces foram escritas nesta luz. Todos os capítulos da primeira epístola terminam com a volta do Senhor.

O versículo 20 indica que desde que os apóstolos eram as amas e os pais que exortam os crentes (vs. 7,11), estes, como seus filhos, eram sua glória e alegria. Fora deles, os apóstolos não tinham esperança, glória ou coroa de glória.

Aqui Paulo parece estar dizendo: "Vocês são nossa esperança, nossa alegria e nossa coroa de glória. Irmãos, estamos aqui somente por vocês; não estamos aqui por nada mais. Se não tivermos vocês, nada temos. Vocês são nossa esperança, assim como a esperança de vocês é a vinda do Senhor. Sem vocês, na vinda do Senhor teremos

pouca alegria e glória. Nós precisamos de vocês! Vocês são nossa esperança, nossa alegria, nossa coroa e nossa glória diante do Senhor Jesus em Sua vinda." Uma vez mais Paulo expressou profunda emoção ao cuidar de seus filhos. Ele certamente era um pai exortando seus filhos. Assim como um pai exorta, Paulo parecia estar dizendo: "Filhos, estamos aqui somente por vocês. Sem vocês, a vida não tem significado. Se não fosse por vocês, nós não queríamos nem viver." Tal palavra dos pais é profundamente tocante; ela toca o coração dos filhos.

Você não seria profundamente tocado se seus pais lhe escrevessem tais palavras? Você não seria tocado se eles dissessem que sem você a vida deles não teria significado, que eles vivem na terra somente por você? Não tenho dúvida de que, quando ouvisse ou lesse tal palavra, suas lágrimas correriam. Este tipo de falar alimenta os filhos e os ajuda a crescer.

Como um bom pai, Paulo sabia como tocar o coração de seus filhos. Se for capaz de tocar o coração dos outros, você será bem-sucedido em suprir o crescimento deles. A melhor maneira de alimentar os outros é tocar o coração deles profundamente.

O OBJETIVO DA VIDA CRISTÃ

Consideremos mais uma vez o versículo 12. Aqui Paulo diz: "Exortamos, consolamos e admoestamos, para viverdes por modo digno de Deus, que vos chama para o seu reino e glória." Esse versículo mostra que nossa vida cristã é uma vida que tem o reino como objetivo. Precisamos andar de modo digno de Deus, Aquele que nos chama para dentro do Seu reino e glória. Esse versículo nos diz claramente que a vida cristã tem um objetivo, e que esse objetivo é o reino de Deus. Estamos nos movendo em direção a este alvo, este fim. Nosso fim, e também nosso destino é entrar no reino de Deus. a reino, o principal assunto do Novo Testamento, é o único objetivo do nosso andar cristão.

Nosso objetivo não é o céu. De acordo com o Novo Testamento, o reino é nosso alvo. A Primeira Epístola aos Tessalonicenses 2: 12 não diz que Deus nos chamou para o céu, mas que Ele nos chamou com o objetivo de entrarmos em Seu reino. Esse reino envolve a glória de Deus. Quando entrarmos nesse reino, certamente estaremos na glória. a reino de Deus, com a glória de Deus, é muito mais excelente do que a assim chamada mansão celestial. .

O trabalho de Paulo com os novos crentes os nutriu, acarinhou e alimentou, para que andassem de modo digno de Deus a fim de que pudessem entrar em Seu reino e participar da Sua glória. Esse é o objetivo da vida cristã.

RECEBER UMA RECOMPENSA

Nos versículos 19 e 20, Paulo mostra que aqueles que trabalham com o Senhor, alimentando os crentes para que andem de modo digno de Deus, receberão uma recompensa. Essa recompensa será os crentes que alimentamos, tornando-se nossa coroa, glória e alegria. Que glória seria para qualquer obreiro cristão, se aqueles que ele alimentou estivessem maduros na vinda do Senhor! Que coroa e glória isso seria para ele! Mas, caso contrário, que vergonha seria se nenhum dos crentes tivesse crescido e amadurecido!

Muitos de nós estão trabalhando com os santos jovens. O resultado do nosso

trabalho deveria ser o amadurecimento desses crentes. Se eles amadurecerem adequadamente, estarão no reino participando da glória de Deus. Esta maturidade então tornar-se-á nossa coroa, alegria e glória diante do Senhor Jesus na Sua vinda" Suponha, contudo, que nós trabalhemos continuamente com os novos crentes, mas sem nenhuma utilidade. Se essa for a situação, na vinda do Senhor não haverá resultado de nosso trabalho. Que vergonha seria! Quando o Senhor Jesus voltar, o resultado de nosso trabalho será manifesto. Esse resultado também será nossa recompensa, nossa coroa, nossa glória.

Vemos o mesmo princípio em 1 Pedro 5:4. Aqui Pedro diz que os presbíteros serão recompensados com uma coroa de glória. No entanto, essa recompensa dependerá do resultado de seu presbitério. Se como resultado de seu presbitério os santos amadurecerem, esta maturidade se tornará uma coroa de glória para os presbíteros. Esta então será a recompensa deles.

O capítulo dois de 1 Tessalonicenses é uma palavra saudável para todos nós. Deste capítulo aprendemos como trabalhar com os jovens e os novos crentes, a fim de que eles sejam alimentados para crescer até a maturidade, e para que haja um resultado positivo de nosso trabalho diante do Senhor em Sua vinda. Esse resultado será, então, nossa coroa e glória como a recompensa pelo nosso trabalho hoje.

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 14

ENCORAJAMENTO A FA VOR DA FÉ, AMOR E ESPERANÇA

Leitura da Bíblia: 1 Ts 3:1-13

CONFIRMAÇÃO E ENCORAJAMENTO

No capítulo um de 1 Tessalonicenses, temos a estrutura e a origem de uma vida santa para a vida da igreja, e no capítulo dois, temos o nutrir desta vida. Agora, no capítulo três, temos a confirmação de uma vida santa para a vida da igreja. Vimos que essa vida santa é edificada com fé, amor e esperança. Junto com a nutrição, esta vida precisa ser confirmada. Sua confirmação envolve os três principais aspectos de sua estrutura, isto é, envolve fé, amor e esperança. No capítulo três, Paulo está confirmando a fé, o amor e a esperança dos crentes.

Devemos ter em mente que 1 Tessalonicenses é um livro escrito a novos crentes. Portanto, todas as coisas nesta epístola são apresentadas de modo resumido, não profundo. Esse princípio aplica-se em particular ao capítulo três. Ao escrever este capítulo, Paulo procurou evitar termos profundos. Sua palavra aqui pode ser comparada à palavra que um pai dá aos filhos jovens. Mas apesar de Paulo falar de modo breve, ele abrange um grande número de pontos cruciais.

Em 3: 1, Paulo diz: “Pelo que, não podendo suportar mais o cuidado por vós, pareceu-nos bem ficar sozinhos em Atenas”. Atenas era a capital da província de Acaia do Império Romano. Nessa cidade, o apóstolo Paulo pregou o evangelho aos filósofos gregos (At 17: 15-34).

As palavras “pelo que” no começo desse versículo referem-se ao capítulo anterior, especialmente aos versículos 17 e 18 (1 Ts 2). Esses versículos dizem: “Nós, porém, irmãos, sendo privados de vós por um momento de tempo, de vista, mas não do coração, tanto mais procuramos com grande desejo ver o vosso rosto. Pelo que bem quisemos uma e outra vez ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, mas Satanás no-lo impediu” (VRC). Os apóstolos foram privados da presença dos crentes tessalonicenses e estavam intensamente desejosos de vê-l os novamente. Essa foi a razão de Paulo dizer em 3: 1 que ele não podia suportar mais a situação. As palavras “pelo que” no 'versículo 1 indicam que o capítulo três é a continuação de 2: 17 e 18. Paulo queria permanecer em Atenas sozinho e, como ele diz no versículo 2, enviar Timóteo a Tessalônica.

O versículo 2 continua: “E enviamos nosso irmão Timóteo, ministro de Deus no evangelho de Cristo, para, em beneficio da vossa fé, confirmar-vos e exortar-vos”. Ao invés de “ministro”, alguns manuscritos dizem “cooperador de Deus”. O ministro de Deus é cooperado r de Deus (1 Co 3 :9; 2 Co 6: 1). Que privilégio! Que bênção!

Timóteo foi enviado aos tessalonicenses para encorajá-los para o beneficio da fé deles. Isso indica que o que é falado no capítulo três está relacionado a confirmar e encorajar. Ao falar da fé dos tessalonicenses, Paulo volta à questão da estrutura de uma vida santa para a vida da igreja, conforme explicado no capítulo um. Sua

preocupação no capítulo três é com a confirmação de tal vida.

Se estivermos confirmados em nossa fé, não seremos abalados pela aflição. A esse respeito, Paulo diz no versículo 3: “Para que ninguém seja abalado por estas tribulações; porque vós mesmos sabeis que para isto fomos destinados” (IBB Rev.). Se estivermos confirmados na fé, as aflições nos farão bem (Rm 8:28) de acordo com o propósito de Deus em Sua ordenação. Caso contrário, podemos ser abalados pelo tentador (1 Ts 3: 5) por meio das aflições. A palavra grega referente, a “destinado” também significa designado, estabelecido, situado. Deus destinou-nos, designou que passemos por aflições. Assis aflições são uma porção aquinhoada por Deus a nós, e Ele nos estabeleceu, posicionou na situação de aflições.

DOIS ASPECTOS DA FÉ

Precisamos considerar cuidadosamente o significado de fé em 1 Tessalonicenses 3. A fé, no versículo 2, não é apenas subjetiva, referindo-se ao crer dos santos, como nos versículos 5, 6 e 10, mas também objetiva, referindo-se àquilo em que crêem, como em 1 Timóteo 3:9; 4:1 e 2 Timóteo 4:7. Estes dois aspectos da fé envolvem-se mutuamente. Nosso crer (fé subjetiva) é proveniente das coisas em que cremos e está nas coisas em que cremos (fé objetiva).

A palavra fé em 1 Tessalonicenses é um tanto difícil de entender. A razão desta dificuldade é que no Novo Testamento há dois aspectos de fé: o aspecto objetivo e o aspecto subjetivo. Doutrinariamente falando, o aspecto objetivo vem primeiro e produz o aspecto subjetivo. A fé objetiva denota aquelas coisas nas quais nós cremos para nossa salvação. Ela inclui o conteúdo da nova aliança. Portanto, o conteúdo da nova aliança é igual à fé objetiva. Esse aspecto da fé é enfatizado fortemente em 1 Timóteo. Por exemplo, 1 Timóteo 1: 19 fala da fé. A fé nesse versículo é objetiva e refere-se às coisas em que cremos. Contudo, o mesmo versículo também menciona a fé subjetiva quando fala “mantendo fé e boa consciência”. Essa fé subjetiva refere-se ao nosso ato de crer.

Os cristãos falam da fé num sentido objetivo. Alguém pode perguntar o que é sua fé, referindo-se àquilo em que você crê. Este aspecto da fé, o aspecto objetivo, não é uma questão de nossa ação de crer, mas daquilo em que cremos. Esta fé objetiva inclui o conteúdo da economia de Deus no Novo Testamento.

Quando recebemos uma palavra sobre a fé objetiva, o conteúdo da economia de Deus no Novo Testamento, espontaneamente a fé subjetiva é produzida em nós. Reagimos à fé objetiva, crendo. Isso significa que ouvimos sobre a fé objetiva e, então, a fé subjetiva surge em nós. Essa fé subjetiva é nossa ação de crer.

A fé subjetiva não acontece de uma vez por todas. Pelo contrário, desde a época em que começamos a crer, a ação de crer vem acontecendo em nós, pois a vida cristã é uma vida de fé, uma vida de crer. Dia a dia estamos vivendo uma vida de crer. Não vivemos de acordo com o que vemos; vivemos de acordo com o que cremos. Como Paulo diz: “Andamos por fé, e não pelo que vemos” (2 Co 5:7). Nosso andar é por fé, não pelo que vemos.

Todas as questões sobre as quais estamos tratando nestas mensagens são questões de fé. Por exemplo, Colossenses 1 :27 diz que Cristo está em nós para ser nossa esperança da glória. Recebemos esta palavra na fé. Pela fé, cremos em Sua volta e pela fé aguardamos uma coroa. Nosso falar a respeito dessas coisas é totalmente por fé. Portanto, aqueles que não têm fé, não têm nenhuma idéia do que

estamos falando. Para eles, nossa palavra é tanto supersticiosa como absurda. Eles não podem crer nela nem aceitá-la. As pessoas do mundo, os incrédulos, não têm fé. Como resultado, eles não podem entender o que estamos dizendo ou o modo como vivemos. Nosso viver é absolutamente uma vida de crer.

O aspecto objetivo da fé é profundo. Não podemos dizer que somos perfeitos ou Que estamos totalmente completos com respeito à fé objetiva. A economia de Deus é profunda. O conteúdo de Sua economia é Cristo como o Todo-inclusivo e Todo-extensivo. Devido à economia de Deus ser tão profunda e rica em seu conteúdo, não ousamos dizer que a fé objetiva se tomou perfeita entre nós. Precisamos ver que nossa fé objetiva inclui o Cristo todo-inclusivo e todo-extensivo como o conteúdo da economia de Deus. Ainda não conhecemos esse conteúdo adequadamente nem o percebemos inteiramente. Assim, ainda precisamos tomar mais posse do Cristo todo-inclusivo, do Cristo como o conteúdo da nossa fé objetiva.

Louvado seja o Senhor que esta fé objetiva produz o crer subjetivo! Quando recebemos uma revelação concernente a Cristo, não podemos evitar de crer Nele. A fé é espontaneamente infundida em nosso ser e nós, automaticamente, cremos em Cristo. Os incrédulos acham impossível crer que Cristo está em nós. Nós, contudo, não podemos fazer nada a não ser crer que Cristo vive em nós. Ele está em nós para ser nossa vida, nosso suprimento de vida e nosso tudo. Tivemos uma visão do Cristo que habita interiormente e não temos escolha exceto crer que Ele está verdadeiramente em nós. Porque tivemos uma revelação acerca do conteúdo da economia de Deus, nada podemos fazer além de crer naquilo que vimos. Temos sido infundidos com a capacidade de crer e agora temos a fé subjetiva, a ação interior de crer.

A PREOCUPAÇÃO DE PAULO

Quando Paulo diz que Timóteo foi enviado para confirmar e encorajar os crentes para o beneficio da fé deles, ele quis dizer fé objetiva ou fé subjetiva? Não é fácil determinar se a fé no versículo 2 é objetiva ou subjetiva. Na verdade, a fé nesse versículo denota tanto o seu aspecto objetivo quanto subjetivo. Ela inclui tanto o que cremos quanto nosso ato de crer. Os irmãos enviaram Timóteo para ver como os crentes em Tessalônica estavam indo nestes dois aspectos da fé. Eles ainda conservavam a fé objetiva? e quão fortemente eles criam nela? Quão bem eles estavam guardando a fé objetiva, e até que ponto eles estavam crendo nela? A preocupação de Paulo era saber isso. Nos versículos 2 e 3, ele parece estar dizendo: "Irmãos. preocupo-me de que vocês tenham sido abalados por meio das aflições. Ser abalado é perder a fé. É perder a visão da fé objetiva e também perder a capacidade subjetiva de crer! Estou preocupado com ambos os aspectos de sua fé."

Aqueles que estão encarregados de trabalhar com os novos crentes devem aprender a zelar pela sua fé e cuidar de como eles estão indo tanto no aspecto subjetivo quanto objetivo da fé. A fé deles está crescendo ou decrescendo? Eles estão crescen90 em sua capacidade de crer? Nós devemos fazer perguntas tais como essas ao cuidar dos novos crentes. Isso é ter a preocupação que Paulo tinha pela fé dos tessalonicenses ao enviar Timóteo para confirmá-los e encorajá-los.

No versículo 4 Paulo diz: "Pois, estando ainda convosco, vos predizíamos que havíamos de ser afligidos, como sucedeu, e vós o sabeis"(VRC). A palavra grega traduzi da para "predizíamos" está no pretérito imperfeito, que indica ação repetida.

Paulo estava continuamente dizendo aos crentes, de antemão, que os apóstolos seriam afligidos. Esta aflição veio de acordo com a predição de Paulo.

No versículo 5, Paulo prossegue dizendo: "Foi por isso que; já não me sendo possível continuar esperando, mandei indagar o estado da vossa fé, temendo que o tentador vos provasse, e se tomasse inútil o nosso labor." O tentador aqui é o sutil diabo, a velha serpente que tentou Eva (Gn 3: 1-6; 1 Tm 2: 14). O propósito deste tentador sutil é destruir o trabalho de evangelização realizado por meio dos cooperadores de Deus. Paulo estava preocupado que as aflições, sofrimentos e perseguições fossem usados pelo tentador para abalar os tessalonicenses em sua fé e causar uma perda de fé entre eles. Por não suportar mais não saber sobre a fé deles, Paulo enviou Timóteo a eles para saber qual era a situação deles em relação à fé.

Uma vez mais, a fé no versículo 5 inclui tanto a fé objetiva quanto a fé subjetiva. Paulo estava ansioso para saber ambos os aspectos da fé dos tessalonicenses.

A fé é o primeiro item na estrutura básica da vida cristã, uma vida santa para a vida da igreja. Aqueles que se desviam, incluindo os muitos que abandonaram a vida da igreja, experimentam alguma perda de fé. Eles podem não perder sua fé totalmente, mas podem perdê-la pelo menos em parte. Eles podem não mais ter uma visão da fé objetiva, do conteúdo da economia de Deus no Novo Testamento. Enquanto tais pessoas estavam na vida da igreja, tinham uma visão. Elas viram Cristo, viram a igreja e viram a economia de Deus. Viram a restauração de Deus e como o Deus Triúno está dispensando a Si mesmo para dentro de nós. No entanto, elas gradualmente vieram a perder a visão dessas questões. Sempre que alguém perde a visão do conteúdo da economia de Deus, a fé subjetiva, a ação de crer também diminui. A capacidade interior de crer é sempre um produto, um resultado, uma conseqüência de ter uma visão adequada da, economia de Deus. Portanto, é uma questão terrível perder a visão da economia de Deus.

Nas reuniões da igreja e do ministério, é como se todos nós estivéssemos assistindo a uma televisão celestial para ver mais da economia de Deus. Quanto mais assistimos a essa televisão celestial, mais cremos. Nós, espontaneamente, cremos naquilo que vemos. Por isso, saímos das reuniões cheios da capacidade de crer. As reuniões da igreja e do ministério alargam nossa capacidade de crer.

Um bom obreiro cristão é uma pessoa que continuamente infunde nos outros uma visão divina, ajudando-os a ver as cenas maravilhosas na televisão celestial e a ser impressionados com elas. Quando a visão celestial é comunicada a nós, transmitida para dentro de nós, temos a capacidade de crer. Pelo crer, somos conectados à transmissão divina. Essa transmissão é o fluir da eletricidade celestial. Pelo crer nós nos "ligamos" a este fluir.

Sabemos, pelo versículo 5, que Paulo estava preocupado se o tentador havia tentado os tessalonicenses e se o labor dos apóstolos entre eles havia sido em vão. Paulo sabia que, uma vez que perdemos a visão do conteúdo da economia de Deus, somos abalados e removidos da linha da fé. Então, tudo o que ouvimos a respeito da economia de Deus será em vão. Esse fato é ilustrado na vida de muitos que abandonaram a vida da igreja. A situação deles confirma que quando perdemos a visão da economia de Deus, tudo o que ouvimos se toma vão.

ENCORAJADOS POR MEIO DA FÉ DOS CRENTES

Timóteo voltou a Paulo com boas novas, contando-lhe que o labor deles entre os tessalonicenses não fora em vão. Paulo se refere a este relato no versículo 6: "Agora, porém, com o regresso de Timóteo, vindo do vosso meio, trazendo-nos boas notícias da vossa fé e do vosso amor e, ainda, de que sempre guardais grata lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como aliás também nós a vós outros". Essa boa notícia a respeito da fé dos tessalonicenses assegurou a Paulo que o labor dos apóstolos entre eles não tinha sido em vão.

O apóstolo estava em Corinto após deixar Atenas (At 17:15-16; 18:1, 5). Foi ali que ele escreveu esta carta afetuosa aos queridos santos em Tessalônica para o encorajamento deles.

No versículo 6, Paulo fala tanto da fé quanto do amor. O amor é o fluir, é o resultado da fé. Vimos que a fé é o fundamento, o amor é a edificação, e a esperança é a pedra de remate. Ao escrever uma palavra de confirmação aos tessalonicenses, Paulo primeiro abrange a fé e gradualmente introduz o amor. Portanto, no versículo 6 ele fala da fé e do amor dos crentes.

O versículo 7 diz: "Sim, irmãos, por isso fomos consolados acerca de vós,· pela vossa fé, apesar de todas as nossas privações e tribulação". A condição sadia dos crentes é sempre um encorajamento para os cooperadores de Deus que trabalham com. eles e os carregam como um encargo. A palavra grega referente a "privações" pode também ser traduzi da para aflições .. Ela denota uma necessidade urgente resultante de calamidade. A calamidade coloca as pessoas em posição de urgente necessidade de suprimentos básicos, tais como comida, água, roupa e habitação. Muito embora os apóstolos estivessem em necessidade, em aflição, eles foram encorajados em relação aos tessalonicenses por meio da fé deles. Uma vez mais Paulo fala a respeito da fé.

No versículo 8, Paulo prossegue dizendo: "Porque agora vivemos, se é que estais firmados no Senhor." A firmeza dos crentes no Senhor ministra vida aos apóstolos. Estar firmado no Senhor está em contraste a ser abalados na fé (v. 3). Se os crentes novos com os quais vocês trabalham estiverem firmes no Senhor, esta firmeza certamente ministrará suprimento de_ vida a vocês.

REPARAR AS DEFICIÊNCIAS

0S versículos 9 e 10 dizem: "Pois que ações de graça podemos tributar a Deus no tocante a vós outros, por toda a alegria com que nos regozijamos por vossa causa, diante do nosso Deus, orando noite e dia, com máximo empenho, para vos ver pessoalmente, e reparar as deficiências da vossa fé?" A palavra grega traduzi da para "reparar as deficiências" no versículo 10 também significa completar. A mesma palavra grega é usada em 2 Coríntios 13 :9. Os crentes em Tessalônica, sendo jovens no Senhor, ainda eram deficientes em sua nova fé. O apóstolo percebeu isso com uma preocupação muito afetuosa por eles. Eis a razão porque ele escreveu esta epístola.

Quando Paulo escreveu o livro de 1 Tessalonicenses, os crentes em Tessalônica provavelmente eram cristãos por menos de um ano. Para ficar firmes, eles precisavam ver muito mais a respeito do conteúdo da economia de Deus. Da mesma

forma, mesmo muitos de nós que estamos na restauração por anos podemos ainda estar deficientes em nossa visão do Cristo todo-inclusivo e todo-extensivo como o conteúdo da economia de Deus. Isso significa que ainda temos deficiência na fé objetiva. Tendo tal deficiência na fé objetiva, também temos carência na fé subjetiva. Por nossa visão ser limitada, nossa capacidade de crer também é limitada. Nossa capacidade de crer depende da nossa vista, da nossa visão. Dur-ante o tempo em que estamos na restauração, nossa visão tem sido alargada a respeito de Cristo e a economia de Deus. Uma vez que nossa visão tem sido alargada, nossa fé objetiva tem aumentado. Isso resulta numa capacidade aumentada para crer.

Noite e dia, incessantemente, Paulo orava para que os apóstolos pudessem ver os tessalonicenses face a face, a fim de reparar as deficiências de sua fé. Nesses versículos, Paulo parece estar dizendo: "Vocês, tessalonicenses, estão no Senhor há pouco tempo. Certamente há deficiência tanto em sua fé objetiva quanto no crer subjetivo. Muitas coisas ainda não foram abertas nem mostradas a vocês. Gostaríamos de visita-los novamente para lhes mostrar mais de Cristo. Assim, tendo uma visão maior de Cristo, a fé objetiva de vocês será alargada e, espontaneamente, a fé subjetiva será aumentada. Essa é a necessidade de vocês e esse é nosso encargo ao orar por vê-los novamente."

A ÊNFASE NO AMOR

Em 3: 1-10, Paulo tratou principalmente sobre a fé como o primeiro item da estrutura de uma vida santa para a vida da igreja. Começando pelo versículo 11, ele enfatiza o amor: "Ora, o nosso mesmo Deus e Pai, com Jesus, nosso Senhor, dirijam-nos o caminho até vós, e o Senhor vos faça crescer, e aumentar no amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco". Os versículos 11 e 12 baseiam-se principalmente no amor. A preocupação dos apóstolos quanto aos jovens crentes é primeiro a fé deles. Seguindo a fé, está o amor, que resulta da fé e opera juntamente com a fé (GI 5:6; 1 Tm 1: 14), como uma indicação do crescimento em vida (1 Ts 1 :3). Era necessário que o amor dos tessalonicenses aumentasse, crescesse. Por isso, Paulo queria primeiro reparar as deficiências da fé deles e, então, encorajá-los a aumentar e abundar no amor. Ele sabia que o amor fluiria a partir da fé deles. Assim eles teriam um viver em amor: amor para com os santos em sua localidade e para com todos os crentes em todo lugar.

No versículo 11, a palavra "dirijam" no grego está no singular. Isso indica que o apóstolo considera Deus Pai e o Senhor Jesus como um. Quão bom é ter nosso caminho no ministério dirigido por tal Pessoa! E quão belas são as pisadas dos apóstolos ao conduzir o ministério desta Pessoa para o cumprimento do Seu propósito!

CORAÇÕES CONFIRMADOS IRREPREENSÍVEIS EM SANTIDADE

No versículo 13, Paulo conclui: "Para vos confirmar os corações, de sorte que sejam irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos" (IBB - Rev.). A confirmação dos corações irrepreensíveis dos santos resulta da fé e do amor, como mencionado nos versículos anteriores. Isso espontaneamente produz a esperança da volta de nosso querido Senhor, em quem nós cremos e a quem amamos. Assim, fé, amor e esperança são

novamente os fatores envolvidos na elaboração desta epístola.

Se virmos a estrutura, origem, nutrição e confirmação de uma vida santa para a vida da igreja, teremos uma direção em nosso trabalho com os novos crentes. Nós os ajudaremos a perceber que, como cristãos genuínos, eles já têm a estrutura de uma vida santa para a vida da igreja. Então nós nutriremos essa vida e confirmaremos a fé, o amor e a esperança dela.

Se nossa fé for aperfeiçoada e nosso amor crescer, aumentar e abundar, o resultado será a esperança de ter nosso coração confirmado irrepreensível em santidade diante de nosso Deus e Pai na vinda do Senhor Jesus com todos os Seus santos. Esses santos são os crentes em Cristo, incluindo os santos do Velho Testamento (Dn 7:18, 21-22, 25, 27; Zc 14:5). Embora o versículo 13 não use a palavra esperança, ela, todavia, está implícita ou indicada. A confirmação de uma vida santa para a vida da igreja está assim relacionada à sua estrutura, composta de fé, amor e esperança.

TRABALHANDO COM OS NOVOS CRENTES

O modo de Paulo cuidar dos novos crentes é muito diferente do modo seguido por muitos cristãos hoje. Sua maneira é mostrar aos novos crentes que eles foram regenerados de Deus o Pai e introduzidos numa união orgânica com o Senhor Jesus Cristo e desse modo têm a estrutura de uma vida santa. Todos os cristãos genuínos, sejam velhos ou jovens, têm tal estrutura de uma vida santa para a vida da igreja. Essa vida é a vida cristã adequada.

Muitos cristãos não têm uma vida cristã adequada. Além do mais, eles não têm nenhuma idéia a respeito da vida da igreja. Muitos nem mesmo sabem o que significa viver uma vida santa. Uma vida santa é uma vida inteiramente separada para Deus, santificada. Viver uma vida santa é ter uma vida absolutamente para Deus, por meio de Deus, com Deus e em Deus. Essa vida santa é para a vida da igreja. A vida santa para a vida da igreja é o que Paulo está tratando nesta epístola endereçada aos novos crentes.

Como verdadeiros cristãos, todos temos esse tipo de vida em nosso interior. Agora precisamos vivê-la. Essa vida tem uma estrutura composta de fé, amor e esperança. Nosso trabalho com os novos crentes deve alimentar essa vida; deve nutri-la e acalentá-la para que cresça. Além disso, devemos aprender como confirmar, fortalecer e encorajar essa vida em sua estrutura de fé, amor e esperança.

Fé é uma questão de ter uma visão do conteúdo da economia de Deus no Novo Testamento. Uma vez que tenhamos a visão, creremos naquilo que vemos. Essa fé é o fundamento de nossa vida cristã. A partir da nossa fé, o amor fluirá. Na vida da igreja, estamos vivendo uma vida de amor. Devemos amar a todos: os crentes que se reúnem ou não conosco, e também os incrédulos. Esse amor é o resultado da nossa fé. Além disso, teremos uma vida que é cheia de esperança. Estamos vivendo para Cristo, estamos expressando-O, e somos até mesmo Seu Corpo. Enquanto aguardamos a Sua volta, somos enchi dos de esperança. Nossa esperança, destino e sorte não estão nesta terra; estão totalmente enfocados na volta do Senhor Jesus.

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 15

UMA EXORTAÇÃO A RESPEITO DE UMA VIDA SANTA PARA A VIDA DA IGREJA

Leitura da Bíblia: 1 Ts 4:1-12

A Epístola de 1 Tessalonicenses foi escrita aos crentes novos, àqueles que estavam no Senhor há menos de um ano. Por essa razão, nos primeiros três capítulos desse livro, nada encontramos que se compare ao que está revelado em Romanos, Efésios ou Gálatas. Paulo ficou com os tessalonicenses por aproximadamente um mês. Naquele curto período, ele não teve oportunidade de abranger muitas verdades mais profundas. Por isso, em 3: 10 ele expressou seu desejo de ir aos tessalonicenses e reparar-lhes as deficiências da fé. Certamente, esses novos crentes eram deficientes em muitos aspectos da fé revelada em Romanos, Efésios e Gálatas. Portanto, Paulo queria visitá-los novamente para poder ministrar-lhes o conteúdo da fé, a fim de que a fé deles fosse aumentada e aperfeiçoada.

Todos precisamos ter uma visão ampla da economia de Deus. Uma vez que tenhamos tal visão, nós, espontaneamente, creremos no que vemos. Após ter uma visão, nada podemos fazer além de crer. O crer vem desse tipo de visão espiritual. Os escritos de Paulo nos levam a uma viagem para nos mostrar coisas celestiais, espirituais, a respeito de Cristo, Suas realizações e conquistas e o que Ele obteve. Quanto mais virmos a esse respeito, mais seremos impressionados e mais fé teremos. Nós acharemos que é simplesmente impossível não crer.

Enfatizamos o fato de que em 1 Tessalonicenses temos uma palavra para iniciantes, para novos crentes. Aqueles que estão trabalhando com jovens ou com novos crentes, podem receber desse livro tanto uma direção quanto um esboço para seguir. Se seguirem esse esboço e essa direção, estarão lançando um bom fundamento em seu trabalho com os novos crentes.

UMA PALAVRA DE ADVERTÊNCIA

Nesta mensagem, chegamos ao capítulo quatro de 1 Tessalonicenses. No capítulo um, temos a estrutura e origem de uma vida santa para a vida da igreja; no capítulo dois, o nutrir de tal vida e no capítulo três, a confirmação dos três itens da estrutura básica dessa vida. Após abranger essas questões, no capítulo quatro Paulo aplica uma inoculação nos crentes a respeito do mais sério germe que danifica a vida da igreja: o germe da fornicação.

A fornicação tem sua fonte na concupiscência. As pessoas nunca teriam oportunidade de se envolver em lascívia, se elas não tivessem algum tipo de vida social. A vida social é um ambiente propício à fornicação. Uma pessoa que não tenha uma vida social, não corre perigo de cair em fornicação. Se você vive sozinho e tem pouco contato com os outros, é muito improvável que venha a cometer fornicação. Mas a vida da

igreja é uma vida de reunião, uma vida em comum. Em outras palavras, a vida da igreja é uma vida social. Para ter a vida da igreja, não podemos evitar ter uma vida em comum, uma vida social, na qual temos contato considerável uns com os outros.

Conforme a história, o problema da fornicação tem ocorrido seguidas vezes em uma igreja após outra. Os fatos provam que os obreiros cristãos, em particular, são freqüentemente enredados pela fornicação, porque eles têm muito contato com os outros. Além do mais, a fornicação tem sido fator de dano entre as pessoas no movimento pentecostal. Em certos lugares esse movimento tem sido limitado por causa do pecado da fornicação.

Em 4: 3, Paulo diz: "Pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição". A vontade de Deus é que Seu povo redimido, os crentes em Cristo, vivam uma vida de santidade de acordo com Sua natureza santa, uma vida totalmente separada para Ele e de qualquer outra coisa fora Ele. Para isso, Ele está nos santificando completamente (5:23).

Na época de Paulo, tanto em Corinto quanto em Tessalônica, a sensualidade e a imoralidade eram predominantes nas religiões pagãs e até fomentadas pela sua adoração pagã. O homem foi feito para expressar Deus (Gn 1 :26). Nada arruína mais o homem para esse propósito do que a fornicação. Isso frustra o homem de ser santo, separado para Deus, e contamina o homem ao máximo no cumprimento do propósito santo de Deus. Assim, o apóstolo exorta fortemente os crentes gentios recém-convertidos a se santificar a Deus, a se abster do dano e contaminação da fornicação, o mais grave pecado aos olhos de Deus.

Aqui em 1 Tessalonicenses4, Paulo nos faz uma advertência quanto à fornicação. Ele também falou fortemente sobre fornicação em 1 Coríntios. Porque havia muita imoralidade em Corinto e Tessalônica, Paulo percebeu que juntamente com o nutrir e o confirmar dos santos em Tessalônica, era necessário que ele os advertisse sobre o pecado da fornicação. Agora podemos entender porque num livro a novos crentes, Paulo julgou ser necessário falar sobre fornicação. Ele queria que os santos naquela cidade maligna estivessem cientes do . perigo. Sendo a igreja em tal lugar, eles precisavam de uma advertência sobre a fornicação.

Em 1 Corintios 16:20, Paulo diz: "Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo." Paulo não impediu que os coríntios tivessem contato uns com os outros, pois não seria humano. Contudo, Paulo recomendou-os a saudar uns aos outros com ósculo santo. Tal palavra foi escrita contra o antecedente da situação em Corinto. No mesmo princípio, a fornicação é tratada em 1 Tessalonicenses 4 por causa do ambiente em Tessalônica. "Uma jovem igreja fora levantada no meio de um ambiente maligno, imoral. Sabendo que seria difícil para a igreja naquela cidade evitar problemas com fornicação, Paulo emitiu-lhes uma advertência a esse respeito.

Nós também precisamos dessa advertência hoje. Nos Estados Unidos e Europa, homens e mulheres têm contato social sem muita limitação. Por causa dessa situação, é fácil as pessoas caírem em fornicação. Para que as igrejas existam nessas regiões, há necessidade de advertência a respeito da fornicação.

Ao lermos 4:1-12, vemos que o tom de Paulo aqui é de advertência. O tom é diferente do tom encontrado nos três primeiros capítulos. Após Paulo ter completado sua tarefa de nutrir e confirmar uma vida santa para a vida da igreja, ele muda seu tom. O primeiro alerta que ele dá é a respeito de fornicação. Como veremos, nesse seu aviso

sobre fornicação, Paulo introduz a maravilhosa questão da santificação.

SANTIFICAÇÃO CONTRA FORNICAÇÃO

Em 4: 1, Paulo diz: “Finalmente, irmãos, nós vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, como de nós recebestes, quanto à maneira por que deveis viver e agradar a Deus, e efetivamente estais fazendo, continueis, progredindo cada vez mais”, No versículo 3, Paulo diz que a vontade de Deus é a nossa santificação. Essa santificação é contra a fornicação. Para termos um andar que agrade a Deus, precisamos ser santificados.

Nada prejudica tanto um crente como a fornicação. De acordo com a palavra de Paulo em 1 Coríntios 6, a fornicação arruína o corpo de uma pessoa. Outros pecados podem não prejudicar-nos subjetivamente, mas a fornicação prejudica nosso corpo, contamina todo nosso ser e torna-nos inteiramente não-santos. Além disso, a fornicação é usada pelo inimigo de Deus para arruinar o homem que Deus criou para o cumprimento de Seu propósito. Portanto, a fornicação deve ser totalmente abandonada. Essa é a razão de Paulo dizer em 4:3: “Abstenhai-vos da prostituição”. A palavra “abster-se” é forte, e ela indica que devemos fugir da fornicação. A vontade de Deus é ter-nos totalmente separados para 'Ele mesmo, totalmente santificados para o cumprimento de Seu propósito. Isso requer que nos abstenhamos da fornicação.

Nos versículos 4 e 5, Paulo continua: “Que cada um de vós saiba como possuir o seu próprio vaso, em santificação e honra, não na paixão de concupiscência como os gentios que não conhecem a Deus” (lit.). Possuir o próprio vaso é mantê-lo, preservá-lo. Há duas escolas de interpretação aqui: uma aplica o vaso ao corpo do homem, como em 2 Coríntios 4:7; a outra, à sua esposa, como em 1 Pedro 3: 7. O contexto nesse versículo e no seguinte, com expressões “cada um de vós”, “em santificação e honra” e, especialmente “não na paixão de concupiscência”, não justificam a interpretação da segunda .. escola, mas, sim, a da primeira. O apóstolo considera o corpo / do homem aqui como seu vaso, assim como Davi fez em 1 Samuel 21:5, No mesmo assunto a respeito do uso do corpo, tanto Paulo quanto Davi consideram o corpo do homem como seu vaso. Manter ou preservar o vaso do homem em santificação e honra, não em paixão de concupiscência, é a proteção contra a fornicação.

Santificação refere-se mais a uma condição santa diante de Deus; honra, mais a uma posição respeitável diante do homem. O homem foi criado para o propósito de Deus com uma alta posição, e o casamento foi ordenado por Deus para a propagação do homem para o cumprimento do propósito de Deus. Assim, o casamento deveria ser mantido em honra (Hb 13:4). Abster-se da fornicação não é apenas para permanecer numa condição santificada diante de Deus, mas também para ocupar e conservar uma condição de honra diante do homem. Sempre que alguém se envolve em fornicação, ele é contaminado e sua santificação é anulada. Além disso, ele perde a honra diante do homem. Nem mesmo os incrédulos honram aqueles que cometem fornicação. Por isso, devemos saber como possuir, manter, preservar, nosso próprio corpo em santificação para Deus e em honra diante do homem. Nós devemos ser aqueles que são santificados para Deus e aqueles que têm honra diante do homem. Para que sejamos tais pessoas, devemos abstemos totalmente da fornicação e não dar margem a dõviêIãs sobre essa guestão.

De acordo com o versículo 5, não devemos possuir nosso corpo em paixão de

concupiscência como as nações que não conhecem a Deus. Não conhecer a Deus é a razão básica para a indulgência no desejo da lascívia.

No versículo 6, Paulo prossegue: “E que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão, porque o Senhor, contra todas estas cousas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador”. Literalmente, a palavra grega referente a “ofender” é ultrapassar limites, isto é, estender-se além de, transgredir, ir além. “Ofenda (...) seu' irmão” refere-se a adultério com a esposa do irmão. No grego, “defraudar” também significa obter proveito de; assim, tirar vantagem de. Com “nesta matéria”, Paulo refere-se à questão da fornicação mencionada no versículo 3. No versículo 6, Paulo também diz que o Senhor é o vingador contra essas coisas, coisas tais como ofender e defraudar os outros. O Senhor julga os fornicadores e adúlteros como um vingador, como um punidor, exercendo justiça.

Fornicação sempre envolve ofensa ao regulamento da relação conjugal. O relacionamento entre homem e mulher foi 'ordenado por Deus. O casamento é uma questão/santa que foi ordenada por Deus e está sob Sua estrita ordem. Por isso, o contato entre homem e mulher deve-estar de acordo com a ordenação e regulamento de Deus. De outra forma, pode haver algum tipo de transgressão, ofensa, quebra do regulamento de Deus.

No versículo 7, Paulo diz: “Porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e, sim, em santificação.” A preposição grega traduzida como “para” neste versículo, *epi,* significa em, na condição de. Impureza nesse versículo denota impureza nas coisas como fornicação e adultério. Alguns mestres dizem que o versículo 6 fala de defraudar um irmão ao fazer negócio. Referir-se à impureza aqui como um ganho injusto em algum negócio não é aceitável de acordo com o contexto desta seção, que começa no versículo 3 com a incumbência de abster-se da fornicação. Na verdade, o versículo 7 é a palavra conclusiva dessa incumbência.

A incumbência do apóstolo para abster-se da fornicação está baseada na santificação (v. 3), fortalecida pela santificação (v. 4) e concluída aqui com santificação (v. 7), porque a fornicação, como a coisa mais impura, destrói a posição e o caráter santo dos santos chamados por Deus.

Deus não nos chamou na condição de impureza, mas Ele nos chamou em santificação. Isso indica que devemos sempre permanecer em santificação. O chamamento de Deus nada tem a ver com a impureza. Seu chamamento é em santificação, e essa santificação é contra a fornicação.

O versículo 8 diz: “Destarte, quem rejeita estas cousas não rejeita ao homem, e, sim, a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo.” Esse versículo é a conclusão da seção que começa no versículo 3. Aqui a palavra “rejeita” refere-se à incumbência dada nos versículos anteriores. Neste ponto, Paulo parece estar querendo dizer: “Eu lhes tenho dado uma advertência. Se a rejeitarem, vocês não estarão rejeitando a mim, mas a Deus, Aquele que lhes dá o Seu Espírito Santo.” Aqui, o Espírito Santo refere-se ao Santo que nos santifica tornando-nos santos diante de Deus (Rm 15: 16; 1 Pe 1: 2; 1 Co 6:11).

A vontade (v. 3), o chamamento (v. 7) e o Espírito de Deus são todos para nossa santificação. Deus teve Sua vontade primeiro, então Seu chamamento e depois deu o Seu Espírito Santo. Pelo Seu Espírito, nós podemos ser santificados para responder ao Seu chamamento e cumprir a Sua vontade.

Deus nos deu Seu Espírito Santo para nos santificar, para nos fazer santos, para nos separar para Deus, para Seu propósito. Assim, esse Espírito Santo está se movendo, trabalhando e agindo em nosso interior, constantemente, para um propósito. Se cairmos em fornicação, rejeitamos esse Espírito que habita interiormente, que está trabalhando em nós para nos santificar para Deus. Isso é o que Paulo quer dizer aqui no versículo que conclui a seção sobre santificação contra fornicação.

Que todos nós, especialmente os jovens, sejamos impressionados com a palavra de advertência de Paulo. A era em que vivemos certamente não é melhor do que a era em que Paulo viveu. Além do mais, as cidades onde vivemos hoje não são melhores do que Corinto ou Tessalônica. Pelo contrário, tanto a era quanto as cidades podem ser piores. Portanto, precisamos desta advertência a respeito da santificação contra fornicação.

O AMOR FRATERNAL

Nos versículos 9 e 10, Paulo prossegue para exortar os crentes quanto ao amor fraternal: "No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros; e na verdade estais praticando isso mesmo para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais". As palavras "amor fraternal" são uma tradução da palavra grega *philadelphia,* composta por *phileo,* amar, e *adelphos,* irmãos. Aqui, Paulo reitera sua palavra em 3: 12 a respeito do amor: "E o Senhor vos faça crescer, e aumentar no amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco". Essa ênfase no amor indica que o amor é um fator vital na vida cristã. De acordo com Gálatas 5: 14 e Romanos 13: 10, o amor é o cumprimento da lei. Se amamos os outros, certamente não cometeremos fornicação, roubo ou mentira.

UM ANDAR CONVENIENTE

Em 4: 11 e 12, Paulo fala a respeito de um andar conveniente: "E ambicioneis ser quietos, e cuidar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com as próprias mãos, assim como já vos ordenamos; para que andeis convenientemente para com os de fora e de nada venhais a precisar" (lit.). No versículo 11, Paulo nos dá uma boa palavra: "Ambicioneis ser quietos." É extremamente difícil para uma pessoa loquaz ficar quieta. Se tal pessoa conseguisse ficar quieta por meia hora, isso seria uma vitória.

A vida da igreja é danificada ao máximo pela fornicação, então pelo ciúme e depois pela intromissão na vida alheia. Um intrometido quer ser todo mundo, quando na verdade não é ninguém. Por isso, Paulo alerta os intrometidos a ambicionarem ser quietos. Isso significa que eles deveriam ser ambiciosos em se acalmarem. Certamente eu encorajo os santos a ter mais comunhão. Mas aqueles que são intrometidos deveriam ser encorajados a ser um pouco menos ativos e mais quietos. Eles não deveriam tentar ser o balcão de informação da igreja nem estar interessados em saber sobre os assuntos alheios. Pelo contrário, como Paulo diz, deveriam cuidar de seus próprios assuntos. Talvez devessem gastar mais tempo limpando a casa ou arrumando suas coisas. Eles deveriam evitar o tipo de negócio que prejudica a vida da igreja.

Aqueles que estão interessados demais nos negócios alheios deveriam ambicionar

ser quietos e cuidar de seus próprios negócios. Mas aqueles que não cuidam dos outros e gastam muito tempo com seus próprios afazeres, deveriam ser encorajados a gastar mais tempo cuidando dos outros de maneira adequada. Nessa questão, pelo fato de nascermos com diferentes disposições, todos nós precisamos ser equilibrados.

No versículo 12, Paulo nos incumbe de andar convenientemente. Não devemos andar de modo estranho ou particular. Aos olhos dos outros, nosso andar deveria ser muito conveniente.

Hoje os jovens gostam de ser peculiares. Alguns pensam que quanto mais peculiares forem, melhor será. Ao serem peculiares, eles chamam a atenção dos outros. Nós, contudo, devemos conduzir-nos de modo normal, conveniente e comum. No entanto, ao fazer isso não estamos seguindo nenhum código ou regra. Eu creio que se desejamos amar o Senhor, vivê-Lo, andar conforme Seu coração, bem dentro de nós sentiremos algo exigindo que sejamos normais e convenientes em tudo o que fizermos. No modo como dirigimos o carro, no modo como usamos nosso cabelo, nas roupas que vestimos e em todas as outras coisas, vamos querer ser convenientes.

Qualquer coisa que chame a atenção dos outros de modo anormal não é conveniente. Precisamos nos portar e andar convenientemente. Em particular, devemos andar convenientemente para com os de fora, para com os estranhos.

CUIDAR DOS NOVOS CRENTES

Quanto mais lemos 1 Tessalonicenses e consideramos seu conteúdo, mais percebemos que essa epístola foi escrita aos novos crentes. A Primeira Epístola aos Tessalonicenses é absolutamente diferente de Efésios. O livro de Efésios contém muitos termos profundos: o mistério de Cristo, o Corpo de Cristo, a plenitude Daquele que a tudo enche em todas as coisas. Em contraste, 1 Tessalonicenses não usa termos profundos. Pelo contrário, há um grande número de simples advertências. Por exemplo, é-nos dito que é da vontade de Deus que sejamos santificados. Essa é uma maneira elementar de falar. Outro exemplo diz respeito à exortação de Paulo quanto ao amor fraternal. Ele nos diz que fomos ensinados por Deus a amar uns aos outros e, então, nos encoraja a ser abundantes nesse amor. Além do mais, Paulo nos exorta a que desejemos ser quietos, a não ser intrometidos, a trabalhar com nossas próprias mãos e a cuidar dos nossos próprios assuntos. Tais palavras são elementares; contudo, elas são muito práticas e nós precisamos delas.

Por que nessa exortação do capítulo quatro Paulo menciona somente três coisas? Por que ele fala apenas da santificação contra fornicação, amor fraternal e um andar conveniente? A resposta para essas perguntas é que se cuidarmos da santificação, do amor fraternal e andarmos convenientemente, seremos perfeitos. Portanto, todos precisamos cuidar de nossa santificação, de nosso amor pelos outros e de ter um andar adequado e conveniente.

A Primeira Epístola aos Tessalonicenses certamente é um livro para novos crentes. Nessa epístola, Paulo cuida dos principiantes de modo bastante prático. Isso não significa, no entanto, que os novos crentes não precisem de livros tais como Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses e Hebreus. Eles certamente têm necessidade desses livros. Mas por serem jovens, eles primeiro precisam de algo simples e prático. Essa é a razão pela qual Paulo escreveu 1 Tessalonicenses do modo como fez. Ele sabia que os crentes estavam no Senhor há

menos de um ano e por isso escreveu-lhes de modo muito prático. Que todos possamos seguir o exemplo de Paulo e adotar sua maneira de trabalhar com os santos jovens e os novos crentes.

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 16

A ESPERANÇA DA VIDA CRISTÃ

Leitura da Bíblia: 1 T5 4:13-18

Em 4:13 -18, Paulo dá uma palavra básica sobre a volta do Senhor e o arrebatamento dos crentes. Aqui, como uma palavra de conforto, o arrebatamento dos crentes na vinda do Senhor é mencionado de modo genérico. A respeito desse assunto, os detalhes são revelados em outros livros do Novo Testamento, tais como Mateus e Apocalipse.

O que Paulo descreve em 4:13-18 é a esperança comum de todos os crentes. Essa é a esperança de uma vida santa para a vida da igreja. Esse tipo de vida não é pecaminoso nem mundano, pelo contrário, é puro e santo. Além do mais, esta vida santa para a vida da igreja tem uma esperança.

Por causa da queda do homem não há esperança para a raça humana caída. A única expectativa que os incrédulos têm é a morte. A morte é o destino deles. Dia após dia, eles estão vivendo com uma visão da sua morte, e estão a caminho da morte. Portanto, a morte é seu futuro.

Em Efésios 2:12, Paulo descreve a situação sem esperança dos incrédulos: "Naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo." Os incrédulos não têm esperança porque eles não têm Deus. Por estarem à parte de Cristo e viverem sem Deus, eles não têm qualquer esperança. A única coisa que os espera é a morte. Todos eles percebem isso e aceitam-no simplesmente. Por essa razão, eles não gostam de pensar no seu futuro. Na verdade, eles não têm um futuro positivo. Em seu futuro, desponta a escuridão da morte.

Como os que crêem em Cristo, nós temos uma vida cheia de esperança. Nossa esperança é a volta do Senhor. Além disso, nossa esperança inclui a ressurreição e o arrebatamento. A ressurreição não é apenas uma questão de vida, mas uma questão da vida vencendo a morte. Quando a vida vence a morte, isso é ressurreição. O arrebatamento é algo que vai além da ressurreição. Uma pessoa pode ser ressuscitada e, contudo, não ser arrebatada.

RESSURREIÇÃO E ARREDA TAMENTO

A vida santa para a vida da igreja é uma vida com um futuro, uma vida com esperança. Essa esperança não é meramente a vinda do Senhor; é a vinda do Senhor com a ressurreição e o arrebatamento. A volta do Senhor Jesus fará com que a ressurreição e o arrebatamento ocorram. Como já enfatizamos há pouco, a ressurreição e o arrebatamento são ambos ligados à vida. Hoje, a vida é nossa possessão. Temos a vida, estamos na vida e desfrutamos a vida. Contudo, estamos aguardando a vinda do

Senhor e Sua vinda trará a ressurreição e o arrebatamento.

A ressurreição, naturalmente, é para aqueles que morreram. Hoje estamos vivendo uma vida santa para a igreja. Se o Senhor retardar Sua volta, nós todos por fim "dormiremos", isto é, morreremos fisicamente. Todos os crentes que morreram estão aguardando a ressurreição. Se vivermos até a volta do Senhor Jesus, não precisaremos de ressurreição. No entanto, ainda precisaremos do arrebatamento. Além disso, aqueles que morreram precisarão ser ressuscitados e arrebatados também. Todos os crentes, tanto os mortos quanto os vivos, precisam do arrebatamento. O arrebatamento, portanto, é na verdade o fim da nossa vida na terra. Isso significa que a conclusão da nossa vida não é a morte nem a ressurreição - é o arrebatamento.

De acordo com o costume dos mestres cristãos, a palavra arrebatamento significa ser tomado, conforme aconteceu com Enoque e Elias (Gn 5:24; 2 Rs 2:1, 11). Mateus 24:40-41; Lucas 17:34-36; 21:36; 1 Tessalonicenses 4: 17; Apocalipse 3: 10; 7:9; 11: 12; 12:5; 14: 1, 16; 15:2, todos eles se referem ao arrebatamento, aos crentes serem tomados para os céus.

No Novo Testamento, o arrebatamento é um assunto importante. Em 1 Tessalonicenses 4:13-18, Paulo fala dele somente de maneira genérica, comum. Ele nos diz que os vivos, juntamente com os crentes que morreram e foram ressuscitados, serão tomados para se reunirem com o Senhor nos ares. Nesses versículos, Paulo não prossegue para explicar os detalhes. O que ele diz aqui pode ser comparado a um professor de primeiro grau dando a seus alunos alguns princípios básicos de matemática. Na verdade, o arrebatamento não é uma questão simples. Por essa razão, tem havido muitos debates entre os mestres da Bíblia a esse respeito.

A intenção de Paulo é dar aos novos crentes um conceito básico da esperança de nossa vida cristã. Ele quer impressioná-los com o fato de que a vida cristã, que é uma vida santa para a vida da igreja, tem uma esperança. Por isso, essa vida é absolutamente diferente da vida sem esperança da raça humana caída. A esperança da vida cristã é a volta do Senhor, e essa esperança inclui a ressurreição e o arrebatamento.

No versículo 13, Paulo diz: "Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança." As palavras "aos que dormem" referem-se aos mortos(v.16;Joll:11-14; 1 Co 11:30). A morte dos crentes é considerada tanto pelo Senhor quanto pelos apóstolos como um sono. Talvez na época em que Paulo escreveu esta epístola, alguns dos crentes em Tessalônica tivessem morrido. De outra forma, não haveria razão para Paulo escrever sobre esse assunto.

No versículo 14, Paulo continua: "Pois se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará juntamente em sua companhia os que dormem." Crer na esperança descrita aqui inclui crer na ressurreição do Senhor. Todo aquele que não crê na ressurreição de Cristo, não crerá nesta esperança. Mas se cremos nesta esperança, isso indica que já cremos na ressurreição de Cristo.

Alguns podem referir-se ao versículo 14, dizendo: "Quando os santos morrem, eles vão para o céu; e quando o Senhor Jesus voltar, Ele os trará do céu Consigo." Interpretar o versículo desse modo é negligenciar sua primeira metade, onde nos é dito que Jesus morreu e ressuscitou. Isso, é claro, refere-se à Sua ressurreição. Se os santos mortos já estão no céu, e se o Senhor os trará Consigo do céu quando Ele vier,

então os santos mortos não precisam da ressurreição.

Os versículos 15 e 16 ajudarão vocês a entenderem o que quero dizer: "Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro". Por favor, prestem cuidadosa atenção à palavra "ressuscitarão" no versículo 16. Se os mortos já estão no céu, que necessidade há de que ressuscitem? Se eles de fato estão no céu, não precisam ressuscitar. Além disso, eles não precisam ser arrebatados ou tomados pelo Senhor. Sua única necessidade seria descer do céu com o Senhor Jesus. O fato de o versículo 16 dizer que os mortos em Cristo ressuscitarão, indica que eles devem estar em algum outro lugar, menos no céu.

No versículo 15, a palavra grega traduzida para "vinda" é *parousia,* presença. No versículo 16, as palavras gregas traduzi das para "palavra de ordem" podem também ser traduzidas como grito de comando, como um toque de reunião. A trombeta de Deus é a última trombeta (1 Co 15:52), uma trombeta para reunir o povo redimido de Deus (ver Nm 10:2).

No versículo 17, Paulo prossegue dizendo: "Depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor." De acordo com esse versículo, tanto os crentes mortos quanto os vivos serão tomados pelo Senhor. Primeiro os mortos serão ressuscitados, e então, juntos, seremos tomados para um encontro com o Senhor nos ares.

O filho varão em Apocalipse 12, os vencedores, serão tomados, arrebatados ao trono de Deus no terceiro céu, antes dos últimos três anos e meio da grande tribulação (Ap 12:5- 6, 14). Aqui, a maioria dos crentes serão arrebatados para os ares ao tempo da vinda do Senhor.

OS SANTOS MORTOS ESTÃO NO PARAÍSO

Alguns entre nós ainda podem ter o conceito de que os santos que morreram tenham ido para o céu e estão lá agora com o Senhor Jesus. Se Paulo não tivesse ido além do que ele diz no versículo 14, poderia haver base para esse conceito. Mas no versículo 16, Paulo diz que quando o Senhor Jesus vier, os santos mortos ressuscitarão. De onde eles ressuscitarão? Do céu? Se eles já estiverem no céu, que necessidade terão de ressuscitar? E para que lugar eles ressuscitariam se já estivessem no céu com o Senhor?

Muitos cristãos são enganados pelos ensinos religiosos açucarados. Um desses ensinos diz: "Oh! vocês não precisam chorar por sua mãe que morreu. Por ter crido no Senhor Jesus, ela está agora no céu com Ele. Ela está em uma mansão celestial, uma casa que é muito melhor que a de vocês. Por que, então, vocês deveriam chorar? Um dia, vocês a encontrarão no céu." Esse tipo de ensinamento é cheio de fermento e é muito enganoso. Tenho estudado a Bíblia por mais de cinqüenta anos e não achei um único versículo que ensine tal coisa. Isso é uma superstição que tem sua fonte no paganismo, ou no budismo, e foi adotado pelo catolicismo.

De acordo com a Bíblia, os crentes mortos estão no paraíso (Lc 23:43), a seção agradável do Hades (Lc 16:22, 25-26). No Hades, há duas seções: a seção agradável e a

seção de tormento. A seção de sofrimento é diferente do lago de fogo. A parte desagradável do Hades pode ser comparada a uma cadeia em contraste com uma penitenciária. Uma cadeia é um lugar onde os criminosos são deixados temporariamente. Mas depois que o criminoso foi julgado e sentenciado, ele é levado da cadeia para a penitenciária. Os pecadores, agora na seção de tormento do Hades, estão esperando o julgamento final, o qual ocorrerá no trono branco de Deus. Depois disso, os pecadores serão lançados no lago de fogo, a prisão eterna.

Os santos mortos estão no paraíso, e quando o Senhor Jesus vier, eles ressuscitarão. Eles não ressuscitarão para o céu; antes, ressuscitarão e serão tomados juntamente com os santos vivos. Essa é a razão do versículo 16 dizer que os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Então, de acordo com o versículo 17, aqueles que estão vivos serão tomados ao mesmo tempo com eles para uma reunião com o Senhor. Isso significa que todos os crentes, tanto os mortos quanto os vivos, serão arrebatados para os ares. Esse ensinamento não é açucarado e não contém qualquer fermento. Pelo contrário, ele está de acordo com a pura Palavra de Deus.

De acordo com a Palavra de Deus, quando o Senhor Jesus descer do céu, os santos mortos ressuscitarão. O espírito e a alma serão ressuscitados do paraíso, o corpo ressuscitará do sepulcro, e o espírito e a alma com o corpo torná-los-ão perfeitos. Eles, então, se unirão aos crentes que estão vivos, e juntos, nós todos seremos tomados pelo Senhor.

O ARREBATAMENTO DOS VIVOS

No versículo 15, Paulo diz: "Nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor." No versículo 17, ele também diz: "Nós, os vivos, os que ficarmos." Por que Paulo adiciona "os que ficarmos até à vinda do Senhor" no versículo 15 e "os que ficarmos" no versículo 17? Se considerarem essa questão cuidadosamente, vocês perceberão que isso indica, ou pelo menos implica, que há alguns vivos que não permanecem. Alguns vivos terão ido. Estes vivos que não permanecem são vencedores.

Há uma diferença entre o arrebatamento dos vencedores e o arrebatamento daqueles crentes que estão vivos e permanecerão até a vinda do Senhor. O arrebatamento dos vencedores acontecerá antes dos últimos três anos e meio, um período conhecido como a grande tribulação. Em outras palavras, os vencedores serão arrebatados antes da tribulação (Ap 3: 10). Mas os que estão vivos e permanecerem serão arrebatados no final da tribulação, isto é, na última trombeta (1 Co 15:52). Esse é o arrebatamento mencionado em 1 Tessalonicenses 4. Com respeito ao tempo, estes dois arrebatamentos são diferentes: um acontece antes da grande tribulação, e o outro, no final da tribulação. Além disso, há uma diferença quanto ao lugar. De acordo com Apocalipse 12, os vencedores são arrebatados para o trono de Deus no terceiro céu. Mas de acordo com 1 Tessalonicenses 4, o arrebatamento dos que estão vivos e permanecerem será para as nuvens nos ares.

A PAROUSIA

Enfatizamos que a palavra grega para "vinda" no versículo 15 é *parousia,* a mesma palavra usada em Mateus 24: 3. A vinda de Cristo será Sua presença com Seus crentes. Essa *parousia* começará na época em que os vencedores forem arrebatados ao

trono, continuará com Sua vinda nos ares (Ap 10:1)1eterrninará com Sua vinda à terra. Dentro da Sua *parousia* haverá o arrebatamento da maioria dos crentes para os ares (1 Ts 4: 15-17), o trono do julgamento de Cristo (2 Co 5:10) e as bodas do Cordeiro (Ap 19:7-9).

A parousia denota a presença do Senhor; ela não denota diretamente Sua vinda. Naturalmente, Sua presença envolve Sua vinda. Se eu estou longe de minha família e, então, estou presente com eles novamente, minha presença inclui minha vinda. Na verdade, minha presença equivale à minha vinda. Por essa razão, a palavra *parousia* pode ser traduzida para vinda. Seria até deselegante traduzi-la literalmente como presença. Mas mesmo que essa tradução possa ser deselegante, seria correto dizer "até à presença do Senhor."

De acordo com o Novo Testamento, a *parousia* do Senhor, Sua presença, durará um período. Pode começar imediatamente antes do começo da grande tribulação. A vinda do Senhor, a *parousia,* começará provavelmente perto do começo da tribulação. No momento, o Senhor está no terceiro céu. Quando a grande tribulação começar na terra, o Senhor deixará o trono no céu e descerá do trono, oculto em uma nuvem, para o céu. Apocalipse 10:1 fala de um "Anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem". Esse Anjo forte é Cristo, que desce secretamente do terceiro céu para os ares. Provavelmente o Senhor ficará nos ares oculto pela nuvem por um período, possivelmente mais de três anos. Essa é a razão de dizermos que a *parousia* do Senhor durará certo intervalo de tempo.

Quando o Senhor estiver nos ares, Ele fará diversas coisas. Ele arrebatará tanto os crentes ressuscitados quanto os vivos. Ele julgará todos os salvos em Seu trono de julgamento. Naquele tempo, a decisão será tomada por Ele sobre quem se unirá a Ele no reino milenar e quem não o fará. Esse julgamento acontecerá, é claro, após o arrebatamento mencionado em 1 Tessalonicenses 4. Este esboço deve damos uma idéia geral da vinda do Senhor de acordo com a pura Palavra. Esse esboço não está de acordo com os ensinamentos estranhos ou tradicionais.

Como cristãos, devemos viver uma vida santa para a vida da igreja. Essa vida tem uma esperança, a esperança de que o Senhor, a quem servimos hoje, voltará. Em Sua volta, os santos que morreram ressuscitarão do paraíso e do sepulcro para serem tomados juntamente com os que estão vivos e permanecerem.

UMA PALAVRA BÁSICA

Esta palavra a respeito de nossa esperança foi escrita aos crentes como conforto e encorajamento pela morte de seus parentes. É uma palavra simples a respeito da volta do Senhor e do nosso arrebatamento para Ele. Se quisermos conhecer os detalhes, precisamos estudar Mateus 24 e 25, todo o livro de Apocalipse, 1 Coríntios 15 e outras porções da Palavra, incluindo 2 Tessalonicenses. Uma vez que estudemos todas essas porções das Escrituras, veremos que as questões referentes à vinda do Senhor e ao nosso arrebatamento não são tão simples como o que é apresentado por muitos hoje. Os detalhes incluem o arrebatamento dos santos vencedores, o julgamento no trono do julgamento de Cristo, a recompensa no reino e a disciplina pelo reino. Todas essas coisas estão envolvidas na volta do Senhor e em nosso arrebatamento.

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 17

VIGILÂNCIA E SOBRIEDADE

Leitura da Bíblia: 1 Ts 5:1-11

Logo após Paulo apresentar a esperança de uma vida santa para a vida da igreja, ele trata da questão da vigilância e da sobriedade dessa vida. Temos uma esperança maravilhosa, uma esperança de que o Senhor Jesus voltará e nós seremos arrebatados para Ele. Juntamente com esta esperança, precisamos de vigilância e sobriedade. Enquanto estamos aguardando, precisamos vigiar e ser sóbrios. Por essa razão, 1 Tessalonicenses não termina no capítulo quatro. Neste maravilhoso livro para novos crentes, Paulo ainda dá uma palavra adicional a respeito de vigilância e sobriedade. Uma vez mais, nós devemos seguir o exemplo de Paulo. Não devemos simplesmente encorajar os novos crentes em sua esperança. Devemos' também prosseguir para dizer-lhes gue juntamente com essa esperança, eles precisam ser vigilantes e sóbrios. Eles não devem estar adormecidos, e não devem estar embriagados nem em algum tipo de entorpecimento.

Enquanto Paulo escrevia a última parte do capítulo quatro, creio que ele sentia o encargo de falar uma palavra sobre a vigilância e a sobriedade de uma vida santa para a vida da igreja. Se esse livro acabasse no final do capítulo quatro, e não tivéssemos 5: 1-11, alguns crentes poderiam ser enganados: De fato, por isolarem 4: 13-18 do restante desta epístola, os cristãos têm sido enganados ou mesmo entorpecidos na mente. Por isso, enquanto aplicamos o capítulo quatro à nossa situação, não devemos negligenciar 5: 1-11. Isso significa que enquanto esperamos pela volta do Senhor, precisamos ser vigilantes e também sóbrios.

OS TEMPOS E AS ÉPOCAS

Em 5:1-3, Paulo mostra que o dia do Senhor vem como um ladrão de noite. O versículo 1 diz: “Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva”. Tempos e épocas, aqui, se referem à vinda do Senhor. Isso é confirmado pela expressão “o dia do Senhor” no versículo 2.

O DIA DO SENHOR

No versículo 2, Paulo prossegue dizendo: “Pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o dia do Senhor vem como ladrão de noite.” A vinda do Senhor no capítulo anterior é principalmente para conforto e encorajamento. O dia do Senhor, neste capítulo, é principalmente para advertência (vs. 3-6), uma vez que, na maioria das vezes, é mencionado na Palavra em relação ao julgamento do Senhor (1 Co 1 :8; 3:13; 5:5; 2 Co 1:14; 2 Tm4:8).

O fato de o dia do Senhor vir como um ladrão de noite indica que a sua vinda é mantida em segredo e ocorrerá repentinamente. Não é conhecido de antemão por

ninguém (Mt 24:42-43; Ap 3:3; 16: 15). Essa idéia é reforçada pelo que Paulo diz no versículo 3: “Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vem a dor do parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão.”

A SALVAGUARDA DA FÉ, DO AMOR E DA ESPERANÇA

Nos versículos 4 a 11, vemos a salvaguarda da fé, do amor e da esperança. No versículo 4, Paulo nos lembra que não estamos em trevas para que esse dia como ladrão nos apanhe de surpresa, e no versículo 5, ele enfatiza que somos filhos da luz e do dia e, portanto, nós não somos da noite nem das trevas. Então, no versículo 6, ele nos exorta a vigiar e a ser sóbrios: “Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios. “ Dormir aqui é estar desapercebido. Vigiar está em oposição a dormir (v. 7) e ser sóbrio está em oposição a embriagar-se: No versículo 7, Paulo diz: “Ora, os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam.” Aqui, estar embriagado é estar entorpecido.

Os cristãos estão familiarizados com a palavra vigilante. Contudo, provavelmente não conheçamos o verdadeiro significado dessa palavra. Que significa ser vigilante? Nossa resposta será muito vaga, se meramente dissermos que ser vigilante é não dormir. Neste caso, como em muitos outros, podemos dar-nos por satisfeitos, achando que entendemos o que a Bíblia diz, quando na verdade não entendemos nada do assunto. Ocorre o mesmo com o significado de ser sóbrio.

Ser vigilante e ser sóbrio relacionam-se à salvaguarda das três estruturas básicas da vida santa para a vida da igreja: a fé, o amor e a esperança. O versículo 8 indica isso : “Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça de fé e amor, e tomando como capacete, a esperança da salvação”. Tanto a palavra couraça como capacete indicam uma luta espiritual. A couraça é de fé e amor, cobrindo e protegendo nosso coração e espírito de acordo com a justiça de Deus (Ef6: 14). O capacete é a esperança da salvação (Ef 6:17), cobrindo e protegendo nossos pensamentos, nossa mente. Fé, amor e esperança são as três estruturas básicas da genuína vida cristã como descrita em 1 Tessalonicenses 1: 3. A fé está relacionada à nossa vontade - uma parte do nosso coração (Rm 10:9) - e à nossa consciência - uma parte do nosso espírito (1 Tm 1: 19). O amor está relacionado à nossa emoção, uma outra parte do nosso coração (Mt 22:37); e a esperança está relacionada à nossa compreensão - uma função da nossa mente. Todos eles necessitam ser protegidos para que uma genuína vida cristã seja mantida. Tal vida é vigilante e sóbria. No começo dessa epístola, o apóstolo louvou a obra de fé, o labor de amor e a perseverança da esperança dos crentes (1:3 - lit.). Aqui, na conclusão da epístola, ele os exorta a manter essas virtudes espirituais cobertas e protegidas por meio de luta.

A ESPERANÇA NA VOLTA DO SENHOR

A esperança de que fala o versículo 8 é a esperança na volta do nosso Senhor, a qual será nossa salvação tanto da destruição vindoura como do cativeiro da corrupção da velha criação (Rm 8:21-25). A salvação nos versículos 8 e 9 não é a salvação da perdição eterna por meio da morte do Senhor, mas é a salvação da

destruição vindoura por meio da volta do Senhor.

Conforme o versículo 8, precisamos nos equipar com uma armadura para proteger nossa fé, amor e esperança. Se quisermos proteger esses aspectos da estrutura básica de uma vida santa para a vida da igreja, precisamos ser vigilantes e sóbrios. Por isso, ser vigilante e sóbrio faz parte do viver que devemos ter enquanto esperamos pela volta do Senhor.

Temos enfatizado que, no capítulo quatro, Paulo nos conforta com esta esperança, dizendo-nos que na vinda do Senhor seremos arrebatados. Seremos introduzidos em um estado de êxtase para encontrar-nos com o Senhor nos ares. Contudo, essa esperança requer um viver de vigilância e sobriedade. Precisamos de uma vida de vigilância e sobriedade, a fim de esperar pela vinda do Senhor. Em outras palavras, enquanto exercitamos nossa esperança na volta do Senhor, precisamos de uma vida vigilante e sóbria. ~ formos vigilantes e sóbrios, protegeremos e guardaremos a estrutura básica da nossa vida cristã.

O SIGNIFICADO DE VIGILÂNCIA

Agora chegamos à questão crucial de compreender o que significa ser vigilante e sóbrio. A vigilância, aqui, está relacionada a uma batalha, uma luta. Os soldados numa batalha precisam ser vigilantes, alertas. O fato de a vigilância estar relacionada à guerra é confirmado pela menção da couraça e do capacete no versículo 8. Uma couraça e um capacete não são itens comuns do vestuário. Eles são, é claro, parte da armadura usada pelos soldados na luta. O conceito de Paulo sobre ser vigilante e sóbrio, portanto, está relacionado à luta, à batalha. Nestes versículos, Paulo está falando sobre algum tipo de batalha.

Há ensinamentos açucarados sobre a vinda do Senhor e o arrebatamento revelados no capítulo quatro, mas esses ensinamentos não preparam os crentes para a luta. Pelo contrário, eles os levam a ficar entorpecidos. É importante que nós vejamos que vigilância se refere a um espírito adequado ao lutar numa batalha. Se agarrarmos esta idéia, teremos uma grande medida do entendimento adequado do que significa ser vigilante.

Ser vigilante é continuar lutando. Os soldados numa batalha não ficam meramente olhando ao redor. Isso não é ser vigilante. Eles são vigilantes porque estão lutando. Quando param de lutar, eles não são mais vigilantes. Segundo nosso entendimento, ser vigilante é simplesmente prestar atenção a alguma coisa, por exemplo, vigiar nossos passos enquanto andamos. Mas este não é o significado aqui. Nestes versículos, ser vigilante é lembrar que estamos em uma batalha, que estamos lutando e estamos cercados pelos inimigos. Esta é a razão de precisarmos de um capacete e também de uma couraça.

Repetidas vezes temos enfatizado o fato de que 1 Tessalonicenses é uma epístola escrita para novos crentes. Esse livro contém muitos conceitos básicos sobre a vida cristã. Em cada um dos cinco capítulos, certos princípios básicos, certos ensinamentos elementares são tratados. Mas mesmo em um livro voltado para ensinamentos elementares, Paulo inclui a questão da guerra espiritual. Paulo não diz explicitamente aos crentes que eles estão em um campo de batalha e precisam lutar. Mas o que ele diz em 5: 1-11 implica em luta espiritual.

SALVOS DA DESTRUIÇÃO VINDOURA

No versículo 3 a palavra destruição é usada: “Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vem a dor do parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão.” Que é esta destruição? Ela está relacionada à salvação mencionada nos versículos 8 e 9. A salvação nestes versículos é ser salvo da destruição vindoura por meio da vinda do Senhor, não ser salvo da perdição eterna por meio da morte do Senhor. O homem caído perecerá pela eternidade. Esta é a perdição eterna. Nós que cremos no Senhor Jesus seremos salvos da perdição eterna. Já obtivemos a salvação nesse aspecto. Fomos salvos da perdição eterna e jamais pereceremos.

Na Bíblia ser salvo da perdição eterna é a salvação eterna. Uma vez que fomos salvos, estamos salvos pela eternidade. Ao contrário do ensinamento da escola armeniana de teologia, não podemos perder nossa salvação. A salvação é de uma vez para sempre. Mas aqui Paulo está falando sobre a salvação em outro aspecto, isto é, ser salvo da destruição vindoura.

Além disso, à luz de Romanos 8 :21-25, também seremos salvos do cativeiro da corrupção da velha criação. Todas as coisas criadas estão sujeitas hoje ao cativeiro da corrupção. Toda a velha criação está escravizada à corrupção. Todas as coisas, incluindo nosso corpo físico, estão se deteriorando. Você sabe o que significa ficar velho? Ficar velho é deteriorar-se. rodos nós estamos no processo de deterioração. O cativeiro da corrupção da velha criação está-nos controlando e estamos sujeitos a ele. Mas quando o Senhor Jesus vier e formos arrebatados, seremos salvos do cativeiro da corrupção da velha criação. Por isso, a vinda do Senhor e nosso arrebatamento nos salvarão de duas coisas: fia destruição e do cativeiro da corrupção. Essa é a salvação mencionada nos versículos 8 e 9. Contudo, o significado principal é ser salvo da destruição vindoura.

Agora devemos prosseguir para descobrir o que é essa destruição vindoura. Essa destruição está relacionada à batalha que está sendo travada entre Deus e Satanás. Próximo ao tempo da vinda do Senhor, a destruição sobrevirá repentinamente. Essa destruição virá principalmente de Deus, mas uma parte dela será causada por Satanás. Deus julgará este mundo rebelde e Satanás contra-atacará. O resultado da intensa batalha travada entre Deus e Satanás será a repentina destruição. Quando o povo disser: “Paz e segurança”, essa destruição virá repentinamente.

Precisamos ser salvos dessa súbita destruição. O caminho para sermos salvos dela é ser vigilantes e sóbrios. Visto que, Deus está lutando, devemos tomar o Seu partido e lutar por Seus interesses. Uma vez que Ele está lutando, nós também devemos estar lutando.

Na verdade, lutar é ser vigilante. Somente os que estão lutando são verdadeiramente vigilantes. Quanto mais lutamos, mais vigilantes somos. Enquanto estiver lutando, você não precisa tentar ser vigilante, pois você será vigilante automaticamente. Às vezes, os soldados num exército passam dias sem dormir. A batalha não lhes dá tempo para dormir. Isso ilustra o fato de que lutar é ser vigilante. A vida cristã, uma vida santa para a vida da igreja, é uma vida de luta. Estamos no campo de batalha, e precisamos estar alertas, vigilantes, atentos.

O SIGNIFICADO DE SOBRIEDADE

A sobriedade está relacionada à vigilância. Ser sóbrio é estar ciente da situação na qual estamos lutando. É ter um discernimento correto de onde estamos e de onde o inimigo está. É perceber como o inimigo está atacando e como devemos contra-atacar. Se formos sóbrios, estaremos seguros quanto à nossa direção.

Ser sóbrio é estar ciente de todas as coisas relacionadas à batalha. É estar claro de onde o inimigo está, o que o inimigo está fazendo e como o inimigo está atacando. Também é estar claro de como nos proteger e como lutar. Aqueles que são sóbrios estão totalmente cônscios da sua situação.

A FALTA DE VIGILÂNCIA E SOBRIEDADE

A maioria dos cristãos não tem tal sobriedade. Como resultado, eles estão entorpecidos, e não têm senso correto de direção. Eis a razão de muitas vezes ser difícil ter comunhão com eles. Se você tem comunhão com certos cristãos sobre determinado assunto, eles discutirão com você. Se tentar ter comunhão sobre alguma coisa mais, eles podem condená-lo ou até caluniá-lo.

No versículo 6, Paulo diz: "Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios." A palavra vigiar, aqui, está em oposição à palavra dormir no versículo seguinte, e sóbrio está em oposição a embriagar-se. Ao falarmos sobre a esperança da vinda do Senhor, precisamos refletir sobre nós mesmos e questionar se estamos vigilantes ou adormecidos, se estamos sóbrios ou embriagados. Certos dizeres em faixas grandes sobre a vinda do Senhor indicam que muitos cristãos estão entorpecidos. Com relação à vinda do Senhor, não há vigilância ou sobriedade. Nós, portanto, precisamos estar alertas. Estamos lutando pelos interesses do Senhor? Estamos vigilantes? Estamos sóbrios e claros da nossa situação? Precisamos questionar-nos com perguntas desse tipo.

Temos enfatizado o fato de que Paulo escreveu a Epístola de 1 Tessalonicenses de modo simples, falando sobre questões básicas. Ele fala a respeito da vinda do Senhor e de nossa pessoa ser arrebatada para Ele. Mas em vez de parar aqui, ele prossegue para o capítulo cinco, falando sobre vigilância e sobriedade.

VESTIR A ARMADURA

Se formos vigilantes e sóbrios, vestir-nos-emos com a armadura. De acordo com o versículo 8, devemos vestir a couraça de fé e amor, e também o capacete, a esperança da salvação. Essa couraça protege nossa fé e amor; o capacete guarda nossa esperança. Assim, pela armadura, as estruturas básicas da vida cristã - a fé, o amor e a esperança - estão protegidas.

Se lermos 1 Tessalonicenses 5 cuidadosamente e a compararmos com Efésios 6, veremos que em 1 Tessalonicenses temos um ensinamento básico acerca da batalha espiritual. Em Efésios 6, contudo, o ensinamento sobre a batalha espiritual é muito mais avançado. Por isso, precisamos prosseguir de 1 Tessalonicenses 5 para Efésios 6.

Temos enfatizado fortemente que lutar de maneira adequada é ser vigilante e também sóbrio. Esta luta protege nossa vida cristã; ela preserva e protege a estrutura básica da vida cristã.

Alguns que no princípio estavam conosco na restauração do Senhor tiraram a armadura e por isso ficaram expostos ao ataque do inimigo. Porque não tinham cobertura, nem proteção, nem salvaguarda foram derrotados pelo inimigo. Ao invés de estarem vigilantes e sóbrios, eles estavam adormecidos e em torpor.

Precisamos ser vigilantes e sóbrios. Isto significa que precisamos manter-nos lutando. Também precisamos salvaguardar a estrutura da nossa vida cristã, usando a armadura. Então, quando o Senhor Jesus vier, seremos salvos da destruição repentina.

A DESTRUIÇÃO REPENTINA

Deus um dia julgará o mundo, e Satanás buscará destrui-lo. Se lermos o livro de Apocalipse cuidadosamente, veremos que durante os últimos três anos e meio Deus estará irado com este mundo maligno, pecador e rebelde, e o julgará. Além disso, Satanás não mais desejará que o mundo exista e procurará destruí-lo. O resultado será a destruição repentina.

Nos versículos 9 e 10, Paulo diz: "Porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo, que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele." Uma vez que Deus não nos destinou para a ira, devemos vigiar, ser sóbrios e lutar para cooperar com Deus, para que possamos ganhar Sua salvação por meio do Senhor Jesus. Como enfatizamos, neste versículo a salvação não é a salvação eterna; é ser salvo da destruição vindoura e também do cativeiro da corrupção da velha criação. Estamos esperando ser salvos da destruição e do cativeiro da corrupção. Então desfrutaremos a liberdade da glória dos filhos de Deus.

VIVER JUNTO COM O SENHOR

No versículo 10, Paulo fala sobre viver junto com o Senhor. O Senhor morreu por nós, não somente para que possamos ser salvos da perdição eterna, mas também para que possamos viver junto com Ele, por meio de Sua ressurreição, uma vida que possa salvar-nos da destruição vindoura. Podemos viver junto com Ele quer vigiemos ou durmamos, isto é, quer vivamos ou morramos. Por um lado, o Senhor está longe de nós e nós estamos esperando Sua volta; por outro lado, Ele está conosco (Mt 28:20) e podemos viver junto com Ele (Rm 6:8).

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 18

COOPERAR COM A OPERAÇÃO DIVINA (1)

Leitura da Bíblia: 1 T8 5: 12-28

O capítulo cinco começa com a palavra “mas” (versão IBB - Rev.). Isto indica que a última parte do capítulo quatro, que diz respeito ao arrebatamento, precisa de uma palavra adicional sobre outra questão. Conforme 5: 1, esta palavra adicional está relacionada aos tempos e às épocas.

Como um jovem crente, quando eu ouvia mensagens sobre a vinda do Senhor, ficava muito entusiasmado. É comum que os novos crentes se entusiasmem quando ouvem sobre a volta do Senhor. Eles podem esperar que o Senhor venha a qualquer momento. Por esta razão, precisam da palavra adicional de Paulo no capítulo cinco.

Os “tempos e épocas”, no versículo 1, referem-se à vinda do Senhor. Isso é confirmado pela expressão “o dia do Senhor” no versículo seguinte. A vinda do dia do Senhor é diferente do que nós imaginamos. Na verdade, é um mistério. O Senhor Jesus até disse que, como homem, Ele não sabia o tempo de Sua vinda. A data da vinda do Senhor está absolutamente oculta como um mistério no coração do Pai, e esse mistério não foi revelado. Por isso, em 5:2 Paulo diz que o dia do Senhor “vem como ladrão de noite”. Estejam certos, nenhum ladrão daria aviso antecipado de que ele está vindo para roubar algo. No mesmo princípio, o dia do Senhor virá repentina e inesperadamente. Assim, nós precisamos ser vigilantes e sóbrios. Por não termos maneira de descobrir o tempo da vinda do Senhor, precisamos ser vigilantes e sóbrios.

Após tratar do assunto da vigilância e sobriedade em 5: 1- 11, Paulo volta-se, em 5: 12-24, para nossa cooperação com a operação divina. Nesses versículos, Paulo, de modo simples, abrange diversos itens.

No Novo Testamento não há livro que termine de modo tão maravilhoso e todo-inclusivo como 1 Tessalonicenses. A palavra conclusiva de Paulo inclui inúmeras coisas cruciais, que Paulo não teve tempo de falar detalhadamente. Por isso, ele as relacionou juntas numa seção ao final desta epístola.

RESPEITAR OS QUE LIDERAM

Os versículos 12 e 13 dizem(' Agora vos rogamos, irmãos, que conheçais os que laboram entre vós, e tomam a liderança entre vós no Senhor, e vos admoestam; e que os estimeis mais elevadamente em amor por causa do seu trabalho. Tende paz entre vós” (lit.). A palavra “conheçais”, aqui, significa primeiro reconhecer e então respeitar e considerar. De acordo com Mateus 7:23, quando o Senhor Jesus voltar, Ele dirá a alguns: "Nunca vos conheci.” A expressão “nunca vos conheci” significa não apreciar ou respeitar o que foi feito. No mesmo princípio, no versículo 12 de 1 Tessalonicenses 5, a palavra “conheçais” significa apreciar e respeitar aqueles que trabalham entre nós e

tomam a liderança entre nós. Aqui Paulo provavelmente se refere aos presbíteros que laboram no ensino e tomam a liderança entre os crentes (1 Tm 5: 17).

Tomar a liderança não é principalmente presidir, estabelecer um exemplo ao fazer coisas primeiro, para que os outros possam segui-lo. Os presbíteros não devem labutar apenas no ensino, mas também em fazer coisas como um exemplo. O exemplo pode tornar-se uma base para sua admoestação.

É deveras maravilhoso que, apesar de a igreja em Tessalônica existir há pouco menos de um ano e Paulo ter passado somente três sábados trabalhando ali, alguns líderes tenham sido levantados. Num curto período, uma igreja foi estabelecida e alguns líderes foram produzidos. Paulo certamente era um obreiro cristão qualificado e habilidoso.

No versículo 13, Paulo nos exorta a estimar os que lideram mais elevadamente em amor por causa de seu trabalho. A palavra "estimeis", aqui, significa conduzir a mente através de um processo racional para chegar a uma conclusão; assim, ela é pensar, considerar, estimar, apreciar, respeitar. Os que lideram devem considerar a si mesmos como escravos servindo aos santos. Mas os crentes devem estimá-los elevadamente em amor por causa do trabalho deles.

Enquanto Paulo estava escrevendo essa epístola, um pensamento seguia após outro. Como enfatizamos, o assunto da seção anterior (5: 1-11) é vigilância e sobriedade. A vida cristã é uma vida de luta pelos interesses de Deus, e precisamos ser vigilantes e estar alertas. Paulo, então, prossegue dizendo que devemos aprender a respeitar, honrar, os que lideram na igreja. Parece que as questões sobre vigilância e sobriedade, e respeitar os que lideram, não têm conexão lógica. Contudo, elas estão relacionadas de uma maneira muito prática. Se estivermos alertas, cheios de vigilância na batalha espiritual, certamente honraremos os que lideram. Aqueles que tiveram experiência no serviço militar sabem que os soldados devem respeitar seus oficiais comandantes. Se eles não tiverem respeito pelos oficiais, os líderes, o exército não será capaz de lutar adequadamente. A primeira coisa que um soldado deve aprender para lutar é respeitar aquele que o lidera. Creio que esse era o conceito de Paulo quando, neste ponto, voltou-se à questão de respeitar os que lideram.

VIVER EM PAZ

No versículo 13, Paulo faz esta exortação: "Vivei em paz uns com os outros." Estimar os que lideram e viver em paz uns com os outros é a condição adequada de uma igreja. Mas se os santos numa igreja não respeitarem os que lideram, não haverá paz. O mesmo princípio aplica-se à vida familiar. Se os filhos não respeitarem seus pais, como poderá haver paz? Em tal situação, será impossível uma família ter paz. Da mesma forma, não haverá paz em um exército, se os soldados não respeitarem seus oficiais.

A seqüência dos pensamentos de Paulo nesses versículos é significativa. Primeiro, precisamos ser vigilantes e sóbrios ao lutar a batalha espiritual. Segundo, devemos ter em alta consideração os que lideram. Então viveremos em paz com os outros.

ADMOESTAR, ENCORAJAR, AMPARAR E SER LONGÂNIMO

No versículo 14, Paulo continua: "Exortamo-vos, também, irmãos, a que

admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos, e sejais longânimos para com todos." Aqueles que são insubmissos são indolentes ou intrometidos; eles não são disciplinados, mas são desregrados e rebeldes. Agindo por si mesmos, eles são desorganizados e não cuidam da ordem adequada na vida da igreja. De acordo com o versículo 14, todos os irmãos, não somente os que lideram, devem admoestar os insubmissos. Isso significa que todos os santos devem funcionar para pastorear os outros e edificá-los.

No versículo 14, Paulo também nos encoraja a consolar os desanimados. Literalmente, a palavra grega para desanimados é" de pequena alma". Ela se refere a ser limitado e fraco na capacidade da mente, vontade e emoção. Aqueles que são de pequena alma têm uma capacidade muito limítada para suportar sofrimentos ou dificuldades. Entre os santos, há alguns que nasceram com tal alma pequena. Eles precisam ser confortados, consolados.

No versículo 14, Paulo também nos encoraja a amparar os fracos. Os fracos, aqui, provavelmente se referem aos fracos em geral, que são fracos ou no espírito ou na alma, ou no corpo, ou fracos na fé (Rm 14: 1; 15: 1). Alguns santos entre nós são fracos. Eles podem ser fracos no corpo ou no espírito, fracos no coração ou na vontade. Alguns são fracos em sua fé ou fracos em orar. Que faremos com estes fracos? De acordo com a palavra de Paulo, precisamos ampará-los.

No versículo 14, Paulo nos exorta a ser longânimos para com todos. Isso implica que, numa igreja, além dos insubmissos precisarem de admoestação, dos de alma pequena precisarem de consolação e dos fracos precisarem de amparo, todos os membros podem ser um problema de algum modo e precisam de nossa longanimidade para com eles.

Hoje nós ainda estamos na velha criação, não na Nova Jerusalém. Eis a razão de haver muitos problemas entre os santos. De acordo com a minha experiência, cada um de nós pode ser um problema para os outros. Posso ser um problema para você e você pode ser um problema para mim. Por um lado, nós podemos amar todos os santos; por outro lado, eles podem causar-nos problemas. Por isso, precisamos ser longânimos para com todos.

Não devemos sonhar que a igreja seja um lugar perfeito. Pelo contrário, a vida da igreja é cheia de problemas. Se um crente não tiver nenhum problema, é improvável que ele entre para a vida da igreja. Os que não têm problemas, não têm necessidade da vida da igreja. De certo modo, a igreja é um hospital cheio de doentes. Por esta razão, precisamos ser longânimos para com todos os santos.

Não se aborreça quando os outros vierem até você com problemas, mesmo que pareçam pequenos e insignificantes. Em particular, os que são de alma pequena podem vir a você com problemas menores. Para estes, até um cabelo é como um grande peso. Ao invés de ficar irado com eles por trazerem uma coisa tão pequena a você, ajude-os a tratar com seus problemas. Contudo, um presbítero pode ficar irritado com quem traz um pequeno problema a ele. Presbíteros, aprendam a ser longânimos, especialmente com os fracos e com os de alma pequena. Qualquer irmão que almeja ser um presbítero deve ser longânimo. A palavra de Paulo no versículo 14, no entanto, não está limitada aos presbíteros; é uma palavra para todos os santos.

Inúmeras vezes os santos vêm a mim dizendo que não podem tolerar a vida da igreja em sua localidade e querem mudar-se para outro lugar. Eu lhes digo que se eles

se mudarem para um lugar diferente, descobrirão que a situação no novo lugar é até pior. Se, por fim, mudarem de um lugar para outro, vão preferir provavelmente a localidade onde começaram. Essa é uma experiência comum entre os "viajantes" da igreja. Em vez de procurar mudar-se para uma localidade-diferente onde você acha que a situação na igreja será melhor, permaneça onde você está e seja longânimo para com todos. Como nenhuma igreja é celestial, livre de problemas, todos os santos, e não somente os presbíteros, precisam de longanimidade.

No versículo 15, Paulo prossegue dizendo: "Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal; pelo contário, segui sempre o bem, entre vós, e para com todos." Isso significa que, independente de como os outros nos tratem, mesmo que seu tratamento seja mau, nós devemos fazer o bem para com eles. Se, entretanto, não tivermos longanimidade, retribuiremos mal por mal.

REGOZIJAR-SE, ORAR E DAR GRAÇAS

O versículo 16 diz: "Regozijai-vos sempre." Essa exortação está baseada nas condições mencionadas nos versículos 14 e 15. Regozijar-se inclui invocar o nome do Senhor. Você pode regozijar-se no Senhor sem invocá-Lo? Eu não creio que isso seja possível. Simplesmente não podemos regozijar-nos no Senhor sem proferir Seu nome. Assim, o nome do Senhor está implícito na exortação de Paulo de sempre se regozijar. Portanto, quando nos regozijamos, regozijamo-nos com o nome do Senhor.

No versículo 17, Paulo diz: "Orai sem cessar." Isso é ter comunhão ininterrupta com Deus em nosso espírito. Requer perseverança (Rm 12: 12; Cl 4:2) com um espírito forte (Ef 6: 18).

No versículo 18, Paulo continua: "Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco." Devemos dar graças em todas as coisas, porque todas as coisas cooperam para o nosso bem, para que possamos ser transformados e conformados à imagem de Cristo (Rm 8 :28-29). A expressão "porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco" modifica todos os três itens precedentes. Deus quer que vivamos uma vida de regozijo, oração e agradecimento. Tal vida é uma glória para Deus e uma vergonha para Seu inimigo.

A seqüência dos versículos 16 a 18 está de acordo com a experiência de Paulo. Paulo sabia que primeiro nos regozijamos, em seguida oramos e então damos graças. Se você tentar praticar isso em ordem contrária, descobrirá que Paulo os colocou na seqüência correta conforme a experiência. A vontade de Deus em Cristo Jesus para nós é que nos regozijemos, oremos e demos graças.

NÃO APAGAR O ESPÍRITO

No versículo 19, Paulo prossegue dizendo: "Não apagueis o Espírito." O Espírito faz nosso espírito ficar fervoroso (Rm 12:11) e nosso dom reavivado (2 Tm 1:6). Assim, não devemos apagá-Lo.

A vida cristã é uma vida inspirada e estimulada pelo Espírito. Por todo o dia, devemos ter o Espírito inspirando-nos, estimulando-nos, e movendo-se e agindo em nosso interior. Assim, ao invés de apagar o Espírito, precisamos abanar a chama que está dentro de nós. A palavra "apagar" implica em fogo. O Espírito está queimando em nós. Não devemos apagar esse fogo, pelo contrário, devemos abaná-lo para ficar em

chamas.

NÃO DESPREZAR PROFECIAS

Nos versículos 20 e 21, Paulo diz: “Não desprezeis profecias; julgai todas as cousas, retende o que é bom”. Desprezar aqui é considerar como nada, estimar pouco. As profecias no versículo 20 referem-se principalmente ao profetizar, ao falar profético proveniente de revelação. Não é necessário que seja uma predição (ver 1 Co 14: 1, 3 -4). Profetizar é falar pelo Senhor e falar o Senhor. Somente uma pequena porcentagem da profecia está relacionada à predição. Não devemos desprezar este tipo de falar. Julgar todas as coisas inclui discernir as profecias (1 Co 14:29), discernir os espíritos (1 Co 12:10), testar os espíritos (1 J o 4: 1), provar qual é a vontade de Deus (Rm 12:2)e provar o que é agradável ao Senhor (Ef5: 10). Por um lado, não devemos desprezar profecias; por outro lado, não devemos segui-las cegamente. Precisamos julgar as coisas, testá-las e, então, reter o que é bom.

ABSTER-SE DE TODA FORMA DE MAL

O versículo 22 diz: “Abstende-vos de toda forma de mal.” A versão King James do versículo 22 diz: “Abstende-vos de toda aparência de mal.” Usando essa tradução, inúmeros mestres da Bíblia têm entendido mal esse versículo, pensando que ele nos diz para evitarmos, não somente o mal, mas até a aparência de mal, tudo o que seja suspeito de ser mau. No passado, nós também fomos influenciados por este entendimento. Mas se considerarmos o significado da palavra grega referente a “forma”, teremos o entendimento adequado deste versículo. Literalmente, a palavra é espécie, como subordinada ao gênero; portanto, tipo. Ela denota algo em vista, algo perceptível; portanto, uma visão. Ela não se refere à aparência do mal, mas ao tipo, à forma, à figura, à visão do mal. Os crentes que vivem uma vida santa em fé, amor e esperança devem abster-se do mal de qualquer forma e de qualquer espécie.

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 19

COOPERAR COM A OPERAÇÃO DIVINA (2)

Leitura da Bíblia: 1 Ts 5:12-28

Quando Paulo escreveu os versículos de 12 a 22 do capítulo cinco, ele tinha em seu coração muito a dizer aos crentes em Tessalônica. Ele tinha muitas coisas que ainda queria ensinar-lhes. No entanto, por não ter tido tempo para escrever mais, ele relacionou juntos muitos itens diferentes nesses versículos: honrar os que lideram, viver em paz, admoestar os insubmissos, consolar os desanimados, amparar os fracos, ser longânimo para com todos, não retribuir mal por mal, regozijar-se sempre, orar sem cessar, dar graças em tudo, não apagar o Espírito, não desprezar profecias, julgar todas as coisas, reter o que é bom, abster-se de toda forma de mal. Na verdade, quase todos os itens exigem um capítulo inteiro para serem desenvolvidos adequadamente.

COOPERAR COM DEUS

No versículo 23, Paulo prossegue dizendo: "E o mesmo Deus de paz vos santifique totalmente; e o vosso espírito e alma e corpo sejam conservados íntegros, irrepreensíveis, na L vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (lit.). A conjunção "E" no início do versículo une a bênção da santificação de Deus de todo nosso ser, dada nesse versículo, com a incumbência de nossa abstenção de todo tipo de mal, dada no versículo anterior. Por um lado, abstemo-nos de toda forma de mal; por outro lado, Deus nos santifica totalmente. Nós cooperamos com Deus para um viver santo.

De acordo com os versículos 16 a 22, devemos regozijar-nos, orar, dar graças, não apegar o Espírito, não desprezar profecias, julgar todas as coisas, reter o que é bom e abster-nos de toda forma de mal. Se cuidarmos dessas coisas, o Deus da paz nos santificará completamente. Aqui percebemos a questão da cooperação dos crentes com a operação divina. Nos versículos 12 a 22 temos a cooperação dos crentes vivendo uma vida espiritual e separada. Nos versículos 23 e 24, temos a operação de Deus santificando e preservando os crentes.

Se quisermos viver uma vida santa para a vida da igreja, devemos cooperar com a operação de Deus. Deus está agora habitando em nós. O Deus Triúno que habita interiormente está operando em nós o limpo todo. É por esta razão que não devemos apagar o Espírito. Na verdade, o Espírito é o Deus Triúno processado. O queimar interior do Espírito é o operar do Deus Triúno em nós, uma operação com a qual precisamos cooperar. Cooperamos atentando a todas as questões tratadas nos versículos 12 a 22. Do nosso lado, precisamos cooperar. Do lado de Deus, Ele está operando em nós. O próprio Deus da paz nos santificará totalmente. O Deus Triúno habita interiormente e nós somos habitados por Ele. Portanto, deve haver dois lados: o lado de Deus e o nosso lado. Ele opera e nós cooperamos com Seu operar.

No versículo 23, Paulo expressa sua vontade, seu desejo de que o Deus da paz nos

santifique em tudo . Na verdade, esta é a oração do apóstolo. Paulo ora para que o próprio Deus da paz nos santifique completamente. Também podemos dizer que a primeira parte do versículo 23 é a bênção de Paulo, com a qual ele abençoa os crentes com: uma palavra a respeito do .Deus da paz santificando-os.

Na segunda parte desse versículo, Paulo diz: "E o vosso espírito e alma e corpo sejam conservados íntegros". Na primeira parte do versículo, a respeito de Deus nos santificar, é Deus quem toma a iniciativa. Mas na segunda parte do versículo, a respeito de nosso espírito, alma e corpo serem conservados, nós somos os que devem, de alguma forma, tomar a iniciativa.

SER CONSERVADO

A ordem "sejam conservados" pode ser considerada como um verbo ativo-passivo. Isso significa que nós tomamos a iniciativa para ser conservados. No entanto, Deus é O que conserva nosso espírito, alma e corpo. Portanto, nós tomamos a iniciativa, mas Deus faz a obra de preservação de todo nosso ser. Portanto, devemos orar: "Senhor, eu desejo ter meu espírito, alma e corpo conservados .. Contudo, não consigo fazer esta obra. Eu tomo a iniciativa, Senhor, de pedir-Te que faças isso."

Você tem o desejo, a aspiração de que todo seu ser seja conservado íntegro? Se nós não tivermos esse desejo, devemos pedir ao Senhor que tenha misericórdia de nós e conceda-nos tal aspiração. Mas se já temos esse anelo, então precisamos tomar a iniciativa de orar para que o Senhor nos preserve.

Paulo escreveu o versículo 23, não de acordo com a doutrina, mas de acordo com sua experiência. É difícil dizer se neste versículo temos a oração de Paulo ou sua bênção. É claro que aqui vemos o desejo de Paulo, sua vontade. Paulo desejava que o Deus de paz santificasse totalmente os crentes e os crentes tivessem a aspiração de que seu espírito, alma e corpo fossem conservados íntegros e irrepreensíveis. Você consegue ver nesse versículo a operação de Deus e a nossa cooperação? Sem dúvida, o apóstolo representa Deus. Assim, a vontade de Paulo é a vontade de Deus. Seu desejo é o desejo de Deus. Isso significa que Deus quer, deseja, santificar-nos completamente. Mas nós temos a aspiração de que nosso espírito, alma e corpo sejam preservados? A obra santificadora é o operar de Deus, mas a aspiração por sermos conservados é nossa cooperação. Quando temos ambos, o desejo de Deus e a nossa aspiração, temos, então, a nossa cooperação com o operar de Deus para nos santificar completamente e conservar todo nosso ser.

A VINDA DO SENHOR

No versículo 23, Paulo refere-se à "vinda de nosso Senhor Jesus Cristo." Esta é uma lembrança adicional do que Paulo escreveu no capítulo quatro. No versículo 23, Paulo parece estar dizendo: "Vocês são crentes entusiasmados com o fato de que o Senhor Jesus voltará? Estão esperando por Sua vinda? Se estiverem entusiasmados e estiverem esperando, vocês precisam praticar o que está escrito a respeito de ser santificado e ter seu espírito, alma e corpo preservados. Se não praticarem essas questões, vocês não estarão prontos para a volta do Senhor. Vocês devem ser santificados e preservados. Então estarão prontos, preparados, qualificados para a volta do Senhor Jesus. Vocês devem admitir que no presente momento não estão prontos

para a vinda do Senhor. Isso significa que Ele deve retardar Sua vinda até que os crentes estejam prontos. Queridos irmãos, eu os encorajo prepararem-se para a vinda do Senhor, sendo santificados, totalmente e conservados íntegros e irrepreensíveis em seu espírito, alma e corpo.

SANTIFICADOS TOTALMENTE

Conforme o versículo 23, o Santificador é o Deus da paz. Sua santificação traz a paz. Quando formos inteiramente santificados por Ele a partir do nosso interior, teremos paz com Ele em todas as situações.

A palavra "santificado", aqui, significa ser posto à parte; é ser separado para Deus das coisas comuns ou profanas.

A palavra "totalmente" significa completamente, inteiramente, até o fim. Deus nos santifica totalmente, para que nenhuma parte do nosso ser, espírito, alma ou corpo, seja deixada comum ou profana.

A palavra de Paulo a respeito de nosso espírito, alma e corpo indica fortemente que o homem é composto de três partes: espírito, alma e corpo. O espírito é nossa parte mais interior, o órgão interior, que é consciente de Deus, para que possamos contatar Deus (Jo 4:24; Rm 1 :9). A alma é nossa própria pessoa (Mt 16:25; Lc 9:25), um meio-termo entre nosso espírito e nosso corpo, possuindo autoconsciência, para que possamos ter nossa personalidade. O corpo é nossa parte exterior, o órgão exterior que percebe o mundo, para que possamos contatar o mundo material. O corpo contém a alma, e a alma é o vaso do espírito. Deus, como Espírito, habita no espírito das pessoas regeneradas; na alma habita nossa personalidade, e em nosso corpo habitam os sentidos físicos. Deus nos santifica, primeiro, ao tomar posse de nosso espírito através da regeneração (Jo 3:5-6); segundo, por expandir a Si mesmo como o Espírito que dá vida do nosso espírito para nossa alma, para saturá-la e transformá-la (Rm 12:2; 2 Co 3:18); e finalmente, por vivificar nosso corpo mortal por meio da nossa alma (Rm 8: 11, 13) e transfigurá-la através de Seu poder de vida (Fp 3 :21).

Deus não somente nos santifica totalmente, mas também conserva plenamente nosso espírito, alma e corpo. "Totalmente" é quantitativo; "plenamente" é qualitativo. Em quantidade, Deus nos santifica em tudo; em qualidade, Deus nos conserva plenamente, isto é, Ele mantém nosso espírito, alma e corpo perfeitos. Por meio da queda, nosso corpo foi arruinado, nossa alma foi contaminada e nosso espírito foi mortificado. Na plena salvação de Deus, todo nosso ser é salvo efeito íntegro e perfeito. Para isso, Deus está preservando nosso espírito de qualquer elemento mortificante (Hb 9: 14), nossa alma de permanecer velha e natural (Mt 16:24- 26) e nosso corpo da ruína do pecado (1 Ts 4:4; Rm 6:6). Tal preservação por Deus e Sua completa santificação nos sustentam para vivermos uma vida santa até à maturidade, para que possamos encontrar o Senhor em Sua *parousia,* Sua presença.

No versículo 24, Paulo diz: "Fiel é o que vos chama, o qual também o fará." O Deus fiel que nos chamou também nos santificará totalmente e conservará todo nosso ser íntegro. Esta é a palavra de segurança de Paulo para os crentes.

A CONCLUSÃO DA EPÍSTOLA

Nos versículos 25 a 28, temos a conclusão dessa epístola. O versículo 25 diz:

“Irmãos, orai por nós.” Não é surpreendente que- Paulo pedisse àqueles que estavam no Senhor há menos de um ano, que orassem por ele? Vocês pediriam a esses novos crentes que orassem por vocês? O pedido de Paulo, neste versículo, por oração, pode ser comparado a um avô pedindo a seu neto que ore por ele. Não obstante, Paulo pediu aos novos crentes, aqueles que estavam no Senhor por apenas pouco tempo, que orassem pelos apóstolos. Paulo sabia que, não importava quão pequena fosse sua experiência em oração, ainda lhes seria útil que orassem. Através disso, vemos que não devemos desprezar os novos ou os jovens. Pelo contrário, devemos pedir-lhes que orem por nós.

Nos versículos 26 e 27, Paulo diz: “Saudai a todos os irmãos com ósculo santo. Conjuro-vos, pelo Senhor, que esta epístola seja lida a todos os irmãos.” Alguns manuscritos inserem a palavra “santos” antes de irmãos. Isso deve significar que uma vez que esta epístola diz respeito à vida santa dos crentes, o apóstolo em sua incumbência final chama os crentes de santos irmãos.

A palavra final de Paulo é esta: “A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco.” Graça é Deus, no Filho, como nosso desfrute. De acordo com João 1: 17: “A lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.” A lei faz exigências ao homem segundo o que Deus é, mas a graça supre o homem com o que Deus é para satisfazer o que Deus exige. Nenhum homem pode participar de Deus através da lei, mas a graça é o desfrute de Deus para o homem. Portanto, graça é Deus desfrutado pelo homem.

Em 1 Coríntios 15: 10, temos uma palavra adicional a respeito da graça. Aqui Paulo diz: “Mas, pela graça de Deus, sou o que sou; e a sua graça, que me foi concedida, não se tomou vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus comigo.” Graça, nesse versículo, é o Cristo ressurreto, tomando-se o Espírito que dá vida, para trazer o Deus processado, em ressurreição, para dentro de nós, para ser nossa vida e nosso suprimento de vida, a fim de que possamos viver em ressurreição. Portanto, graça é o Deus Triúno tomando-se vida e tudo para nós.

A graça que motivava Paulo e operava nele não era uma questão ou uma coisa, mas uma Pessoa viva, o Cristo ressurreto, a corporificação de Deus Pai tomando-se o Espírito todo-inclusivo que dá vida, que habitava em Paulo como seu tudo. Somente quando nós desfrutamos o Senhor como graça é que podemos viver uma vida santa para a vida da igreja, uma vida que é genuína e adequada para a igreja por meio do Senhor como o suprimento de vida.

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 20

NOSSO CORAÇÃO CONFIRMADO IRREPREENSÍVEL EM SANTIDADE (1)

Leitura da Bíblia: 1 Ts 3:6a, 10,12-13; Pv4:23; Jr 17:9; Sl 73:1; 78:8; Ez 36:26; Mt 5:8; 15:8, 18-19; 12:34-35; 22:37; At 28:27; 2 Co 3:15-16; Rm 10:10; Hb 4:12; 1 Tm 1:5; 2 Tm 2:22

Nesta mensagem, consideraremos o que significa ter nosso coração confirmado irrepreensível em santidade. A Primeira Epístola aos Tessalonicenses 3: 13 diz: "Para vos confirmar os corações, de sorte que sejam irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos" (IBB-Rev.). Há três palavras importantes aqui que são: coração, irrepreensível e santidade; Que significa ter nosso coração confirmado irrepreensível? Esta certamente não é uma expressão comum. É claro, esta confirmação não é, obra nossa; é o Senhor quem efetua.

SANTIDADE E SANTIFICAÇÃO

Que você entende pela expressão "irrepreensíveis"? As palavras "em santidade" não qualificam o verbo "confirmar". Antes, elas qualificam a palavra "irrepreensíveis". Nesse versículo, Paulo não está dizendo que o Senhor confirma nosso coração em santidade. Em vez disso, ele está dizendo que o Senhor está tornando nosso coração irrepreensível, e tomando-o irrepreensível em santidade. Assim, precisamos descobrir o que significa o nosso coração ser irrepreensível em santidade.

A Segunda Epístola aos Tessalonicenses 2: 13 diz: "Mas nós devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos, amados do Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, mediante a santificação do Espírito e a fé na verdade" (IBB - Rev.). Esse versículo fala da salvação mediante a santificação e 1 Tessalonicenses 3: 13, de ser irrepreensível em santidade. Estar em santidade é diferente de estar em santificação. É claro que, tanto santidade quanto santificação se referem a um elemento que é santo. Contudo, santidade refere-se ao elemento em si, e santificação refere-se ao processo de ser feito santo, ao processo de ser santificado. Um processo está ocorrendo para nos tornar santos; esse processo é a santificação. Portanto, estar em santidade é estar no elemento, e estar em santificação é estar no processo de ser feito santo.

A salvação de Deus é em santificação. Isso significa que a salvação de Deus envolve um processo contínuo, através do qual estamos sendo feitos santos. Enquanto esse processo acontece, nós desfrutamos o poder salvador de Deus. Santidade é o elemento da natureza santa de Deus. É neste elemento que seremos irrepreensíveis.

Mais uma vez eu gostaria de tomar como ilustração a simples questão de fazer chá. Chá é um elemento e "chá-ificação" é o processo de fazer chá. Suponha que você tenha uma xícara de água pura. Para "chá-ificar" a água, você precisa colocar um saquinho de chá nela. Quando um saquinho de chá é posto na água, no início parece

que a água permanece a mesma. Parece ser pouco mais que água pura. Mas após certo tempo e alguma agitação, a água se tornará “chá ifícada”; isto é, o chá está adicionado à água e misturado com ela. Portanto, podemos dizer que a água está sob o processo de “chá-ificação”, Por fim, o chá está na água e a água está no chá. Isso significa que o elemento do chá está misturado com a água. Como resultado dessa “chá-ificação”, o chá e a água misturam-se, tornando-se uma bebida. Na verdade, esse tipo de bebida é chá-água.

O chá estar na água é uma coisa, mas a água passar pelo processo de “chá-ificação” é outra coisa. Da mesma forma, precisamos ser irrepreensíveis no elemento de santidade, e 'também precisamos nos submeter ao processo de santificação para que possamos desfrutar a salvação de Deus diariamente e até mesmo hora após hora.

FÉ E AMOR

Se tivermos uma visão panorâmica de 1 Tessalonicenses, veremos que os primeiros três capítulos formam uma seção e os últimos dois capítulos formam outra. Vimos que essa epístola tem uma estrutura básica, contendo três elementos: a obra de fé, o labor de amor e a perseverança da esperança. Paulo fala sobre isso em 1:3: “Lembrando-nos, sem cessar, diante do nosso Deus e Pai, da vossa obra de fé, do vosso labor de amor e da vossa perseverança da esperança em nosso Senhor Jesus Cristo” (lit.). Com essa estrutura como base, Paulo diz em 1:9 e 10 que os crentes se converteram dos ídolos para servir a um Deus vivo e verdadeiro e aguardar dos céus o Seu Filho. No capítulo dois, temos o nutrir de uma vida santa para a vida da igreja. Esse nutrir é o trabalho de uma mãe que acalenta e de um pai que exorta. P resultado de um nutrir adequado é andarmos de modo digno de Deus, que nos chama para o Seu reino e glória (2: 12). Para ter tal andar, precisamos ser aperfeiçoados em nossa fé, e precisamos crescer e aumentar em nosso amor. No capítulo três, Paulo está profundamente preocupado com a fé e o amor dos tessalonicenses. De acordo com 3: 10, seu desejo era aperfeiçoar tudo o que estivesse faltando na fé deles. Sim, os tessalonicenses tinham fé, contudo ela precisava de aperfeiçoamento. Paulo desejava vê-los para aperfeiçoar o que estava faltando na fé deles. Em 3: 12, ele prossegue dizendo: “E o Senhor vos faça crescer, e aumentar no amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco”. Como crentes, todos precisamos ser aperfeiçoados na fé, e crescer e abundar em amor.

No versículo 13 do capítulo três, percebemos a razão específica de precisarmos ser aperfeiçoados na fé, e crescer e abundar em amor: é para que o Senhor possa confirmar nosso coração irrepreensível em santidade. A confirmação do nosso. coração é o resultado, a conseqüência do aperfeiçoamento de nossa fé e do crescimento e do aumento do nosso amor, O Senhor está fazendo uma obra de edificação. Essa obra edificadora é confirmar nosso coração. Nosso coração precisa ser edificado, ser confirmado irrepreensível. Mais tarde procuraremos explicar o que a palavra irrepreensível, no versículo 13, significa.

Em 3: 13, Paulo diz que o Senhor confirmará nossos corações irrepreensíveis em santidade. Ele não diz que nosso coração será confirmado irrepreensíve1 em pureza ou em limpidez. O Novo Testamento enfatiza a questão de um coração puro. O Senhor Jesus disse: “Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus” (Mt 5:8). Paulo exortou Timóteo a estar com aqueles que invocam o Senhor de coração puro (2

Tm 2:22). Além do mais, no Salmo 51: 10 Davi orou ao Senhor para que criasse nele um coração puro. Por que, então, Paulo não diz irrepreensível em pureza ou limpidez, mas, ao contrário, diz irrepreensível em santidade? A razão é que o livro de 1 Tessalonicenses está baseado na vida santa para a vida da igreja. A conclusão da primeira seção dessa epístola, composta dos capítulos um, dois e três, é que o Senhor confirmará nosso coração irrepreensível em santidade.

Creio que todos nós temos fé, amor e esperança. Convertemo-nos dos ídolos para Deus, estamos servindo ao Deus vivo e aguardando pela volta do Senhor Jesus. Portanto, temos fé, amor e esperança, e temos o converter-se, o servir e o aguardar. Mas ainda precisamos ser aperfeiçoados em nossa fé. Em l Tessalonicenses, a fé refere-se à nossa habilidade de crer e também ao que cremos. Fé, portanto, é uma grande questão. O aspecto da fé objetiva, as coisas nas quais nós cremos, é um vasto campo incluindo muitas coisas. As mensagens que temos liberado por todos estes anos têm abrangido diferentes questões nesse campo da fé. Essas mensagens nos mostram o quanto a fé cristã, a crença cristã abrange. Ela inclui até a questão do mesclar do Deus Triúno com os seres humanos salvos e regenerados.

Por intermédio da pregação de Paulo, os tessalonicenses ouviram o evangelho. Isso significa que eles ouviram a fé. Os tessalonicenses não somente ouviram a fé - eles a receberam. Contudo, por Paulo ter estado com eles por um curtíssimo tempo, aproximadamente três semanas, ele poderia não ter apresentado todo o conteúdo da fé do Novo Testamento. Não é de se admirar que ele estivesse ansioso por visitá-los e vê-los face a face para falar-lhes mais a respeito de fé e para aperfeiçoá-los na fé. Como os tessalonicenses, nós também precisamos ter nossa fé aperfeiçoada.

Os tessalonicenses tinham fé e também tinham amor. Como crentes em Cristo, nós também amamos uns aos outros. O amor divino é sem medida; é imensurável. Portanto, precisamos crescer e aumentar em nosso amor.

Se formos aperfeiçoados em nossa fé e se aumentarmos e abundarmos em nosso amor, teremos um viver, um andar diário, que é digno do chamamento de Deus. Se tivermos esse tipo de viver, o Senhor tem de firmar nosso coração num fundamento firme. Isso é confirmar, edificar, nosso coração.

UM CORAÇÃO INCONSTANTE

Ao invés de um coração confirmado, muitos cristãos têm um coração inconstante, um coração mutável. Precisamos de um coração que esteja confirmado solidamente, não um coração que seja inconstante. De acordo com nosso nascimento natural, contudo, nosso coração é mutável. A coisa mais mutável em nós é nosso coração. Por exemplo, de manhã um irmão pode ser gentil com sua esposa. Mas durante o café da manhã, ele pode ficar aborrecido com algo e tratá-la de modo ríspido. Esta é uma ilustração da inconstância do nosso coração.

Nosso coração é inconstante não apenas em relação às outras pessoas, mas até em nosso relacionamento com 0 Senhor. Deus é o Imutável; Ele nunca muda. Nós somos aqueles que são mutáveis e somos mutáveis em nosso coração. Por essa razão, Paulo estava preocupado que o coração dos novos crentes de Tessalônica fosse estabelecido, edificado e confirmado.

O versículo 13 começa 'com a palavra “para” (IBB - Rev.). A palavra grega aqui na verdade significa “a fim de que”; isto é, ela indica uma conclusão, um resultado, dos

versículos anteriores, especialmente nos versículos 6 a 12. Precisamos ler os versículos 6 a 13 como uma seção completa. Então veremos que o versículo 13 é uma conclusão daquilo que Paulo trata nesta seção. Nesses versículos, o interesse de Paulo está voltado para a fé e o amor dos tessalonicenses. Seu desejo é que a fé deles fosse aperfeiçoada e o amor deles aumentasse e abundasse a fim de que o Senhor pudesse confirmar seu coração.

Nosso coração ainda precisa ser confirmado. Isso é verdade tanto para os jovens quanto para os velhos. Eu conheço a experiência dos jovens. Sei também que os jovens são inconstantes. Posso lembrar-me de minha experiência quando jovem, há muitos anos. os jovens não são constantes. Agora como um homem idoso posso falar sobre os que são velhos. As pessoas mais velhas não são mais constantes que os jovens. Na verdade, não há um que, segundo sua vida natural, humana, seja constante, em seu coração. Como seres humanos, todos somos mutáveis. Simplesmente porque nos tomamos velhos não significa que haja uma mudança básica em nossa natureza. Por exemplo, um pedaço de vidro pode ser muito frágil. Após cinqüenta anos, o vidro ainda será frágil. A idade não o tornará mais forte. O mesmo é verdade com a vida humana. Tanto os velhos quanto os jovens são mutáveis no coração. Portanto, eu os encorajo, principalmente aqueles que não são tão jovens, a não ter qualquer confiança em seu coração. Por nosso coração mudar tão facilmente, ele não é nem um pouco confiável.

Em meu ministério, tenho conhecido milhares de pessoas. Através dos anos, tenho visto a mutabilidade do coração humano. Seguidas vezes, vi pessoas terem uma mudança de coração. Por nosso coração ser mutável, a confirmação de nosso coração é uma necessidade crucial em nossa vida cristã.

Embora precisemos que nosso coração seja confirmado, não somos capazes de fazê-lo por nós mesmos. Somente o Senhor pode confirmar nosso coração. Portanto, precisamos Dele para levar nosso coração a ser confirmado e edificado solidamente.

UM CORAÇÃO IRREPREENSÍVEL

Vimos que, de acordo com o versículo 13, o Senhor procura confirmar nosso coração irrepreensível. Vocês sabem por que nosso coração é repreensível, digno de repreensão? Nosso coração é repreensível porque ele é inconstante. Se o seu coração estiver confirmado, edificado e estabelecido sobre um sólido fundamento, ele então será irrepreensível. Um coração imutável é um coração irrepreensível.

Algumas vezes criticamos os outros por serem inconstantes, quando nós mesmos somos inconstantes. Por exemplo, um irmão pode dizer à sua filha para não confiar em determinado rapaz porque ele é volúvel e inconstante. Como pais, podemos falar desta maneira para proteger nossos filhos. Também, para cuidar dos novos crentes, podemos adverti-los a não confiar em certas pessoas que são inconstantes. Mas, e quanto a nós mesmos? Nós não somos inconstantes? Devo confessar que na vida natural eu sou inconstante. Além disso, a maior parte das mudanças a que me refiro são negativas. Anos atrás, registrei certas coisas em meu diário, por exemplo, um registro de como eu havia tratado cabalmente com uma questão particular diante do Senhor. Mas, anos mais tarde, eu não ousava ler o, que tinha escrito, pois mesmo depois de escrever tal registro, experimentei alguma mudança. Precisamos perceber e admitir que nosso coração é inconstante. Portanto, precisamos receber misericórdia e graça do Senhor para dar-Lhe permissão para confirmar nosso coração. Ele está esperando pela nossa

permissão antes de trabalhar em nós para efetuar a confirmação. Quando nosso coração for confirmado, ele será irrepreensível.

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 21

NOSSO CORAÇÃO CONFIRMADO IRREPREENSÍVEL EM SANTIDADE (2)

Leitura da Bíblia: 1 Ts 3:6a, 10,12-13; Pv 4:23; Jr 17:9; SI 73:1; 78:8; Ez 36:26; Mt 5:8; 15:8,18-19; 12:34-35; 22:37; At 28:27; 2 Co 3:15-16; Rm 10:10; Hb 4:12; 1 Tm 1:5; 2 Tm 2:22

A Bíblia nos diz que, como seres humanos, além dos membros exteriores do nosso corpo, temos as partes interiores. As partes interiores são as partes de nosso ser interior. De acordo com a Bíblia, o homem é composto de espírito, alma e corpo. O corpo, nosso ser físico, é visível. Esse é o nosso ser exterior. Mas o espírito e a alma, nosso ser interior, são invisíveis. A alma inclui a mente, a emoção e a vontade. Juntamente com todas essas partes internas do nosso ser, a Bíblia também fala do coração e da consciência. Podemos dizer que a Bíblia é um livro que lida com a genuína psicologia, pois trata de maneira completa as sete partes interiores do. homem: o espírito, a alma, o coração, a mente, a vontade, a emoção e a consciência. Essas partes internas são os componentes do nosso ser interior.

A POSIÇÃO DO CORAÇÃO

Nesse momento, eu gostaria de levantar duas questões. Primeira, qual é a posição do coração em nosso ser interior? Segunda, qual é a função do coração? Em nosso estudo de 1 Tessalonicenses, é importante descobrirmos a resposta para estas questões. Neste livro básico para novos crentes, Paulo lhes diz no capítulo três que eles precisam ser aperfeiçoados em sua fé, e que precisam que seu amor aumente e abunde para que o Senhor possa confirmar o coração deles. Certamente a palavra de Paulo a respeito do coração em 3:13 indica algo crucial. Por que Paulo não diz que o Senhor quer confirmar sua consciência, 'Ou que Ele quer confirmar sua mente, vontade ou emoção? É muito importante que, aqui, Paulo tenha falado do Senhor confirmando o coração.

Através dos anos, temos enfatizado o espírito, e temos enfatizado a importância de voltar-nos ao espírito. Apesar de termos liberado inúmeras mensagens sobre o coração, não enfatizamos tanto a questão do coração quanto enfatizamos a questão do espírito. Agora gostaríamos de perguntar por que em 3:13, Paulo não diz que o Senhor quer confirmar nosso espírito ou nossa alma, mas nosso coração.

Sabemos que nosso ser é composto de três partes principais - o espírito, a alma e o corpo. Mas em 3: 13, o final da primeira seção de 1 Tessalonicenses, Paulo diz: “Para vos confirmar os corações, de sorte que sejam irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos” (IBB - Rev.). Contudo, no final da segunda seção, composta dos capítulos 4 e 5, Paulo diz: “O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma

e corpo, sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (5:23). Por que no final desta epístola Paulo nada menciona a respeito do coração? Que foi feito dele? Qual é, então, o relacionamento do coração com as três partes principais do nosso ser? Para responder a essa pergunta, vamos considerar alguns versículos que indicam o estreito relacionamento do coração com o espírito e a alma.

Hebreus 4: 12 diz: "Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração." Esse versículo fala do espírito, da alma e do coração. Uma vez que a alma seja separada do espírito, nós seremos capazes de discernir os pensamentos e propósitos do coração. Os pensamentos, naturalmente, são da mente e os propósitos, da vontade. De acordo com esse versículo, a mente e a vontade estão relacionadas ao coração, uma vez que os pensamentos e propósitos são do coração. O coração, portanto, inclui a mente para pensar e a vontade para tomar decisões. Esse versículo indica que o coração está muito próximo da alma e do espírito.

O Salmo 78:8 diz: "E que não fossem, como seus pais, geração obstinada e rebelde, geração que não dispôs corretamente o coração, e cujo espírito não era constante com Deus" (lit.). Nesse versículo vemos que quando os antepassados de Israel foram obstinados e rebeldes, seus corações não eram corretos e seu espírito não era constante. O espírito não será constante sempre que o coração não for correto. Esse versículo mostra quão próximo o coração está do espírito.

Mateus 5:3 fala do espírito e 5:8, do coração. O versículo 3 diz: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus" (BJ). O versículo 8 diz: "Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus" (BJ). Por esses versículos, nós vemos que precisamos ser pobres em espírito e puros de coração. Todos esses versículos mostram que nosso coração está muito próximo do nosso espírito e também da nossa alma.

Já enfatizamos diversas vezes no passado que nosso coração é uma composição de todas as partes de nossa alma - a mente, a emoção e a vontade - mais uma parte de nosso espírito, a consciência. Portanto, o coração é uma composição de todas as partes da alma e uma parte do espírito. Nossa alma é nossa personalidade, nossa pessoa, nosso ser. A palavra portuguesa psicologia vem de *psique,* a palavra grega. para alma. A alma é a base de todas as questões psicológicas. A *psique,* a alma, é o "eu"; ela denota nosso ser como humanos, isto é, nossa personalidade. Essa é a razão de na Bíblia o número de pessoas freqüentemente ser dado como o número de almas. Por exemplo, é-nos dito que setenta almas da casa de Jacó desceram ao Egito (Êx 1:5 - VRC). Isso indica que uma pessoa é uma alma, pois a alma é a pessoa de alguém.

Como seres humanos, temos um órgão exterior, o corpo, para contatar o mundo físico, visível. Temos também um órgão interior, o espírito, para contatar Deus e a esfera espiritual. A alma, localizada entre esses dois órgãos, é nossa pessoa, nosso ser.

A FUNÇÃO DO CORAÇÃO

A alma é a pessoa em si, mas o coração é a pessoa em açã{). Isso significa que, quando age, você age por meio do seu coração. Portanto, podemos dizer que nosso

coração é nosso representante na ação. Temos algo em nosso ser interior que nos representa, e este representante é nosso coração. Quando um irmão diz à sua esposa: "Querida, eu te amo", isso significa que seu coração a ama. Da mesma forma, sempre que odiamos algo, é nosso coração que odeia. Sempre que desfrutamos de alguma coisa ou desgostamos de algo, é nosso coração que desfruta ou desgosta. Assim, nosso cora- 9ão é nosso representante, o comissário ativo ou embaixador" de nosso ser interior.

Por ser o coração nosso representante, Salomão diz em Provérbios 4 :23: "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as saídas da vida" (VRC).

Guardar nosso coração é, na verdade, protegê-lo. A palavra hebraica referente a "guardar" é proteger. Devemos proteger nosso coração acima de tudo, porque dele procedem as saídas de vida. "Saídas" aqui implicam fontes e nascentes. Assim, o coração está relacionado às fontes de vida, às nascentes de vida: e às saídas de vida. Primeiro, temos a fonte, em seguida a nascente e então a saída.

Do coração procedem todas as saídas de nosso viver diário. Como seres humos, temos vida, e essa vida age por meio do nosso coração. Usando a ilustração da eletricidade e um interruptor, podemos dizer que o coração é o interruptor de nosso ser interior, de nossa vida humana. Assim como o fluir da eletricidade depende do interruptor, nosso viver diário também depende do que nosso coração liga ou desliga. Nosso coração é o interruptor da nossa vida humana, do nosso viver diário, do nosso ser. A palavra "vida" em Provérbios 4:23 implica um elemento orgânico, o elemento de vida; ela também implica nosso viver e atividades diários, na verdade, nosso viver humano. Portanto, a palavra vida nesse versículo é inclusiva. Como seres humanos, temos uma vida humana, e essa vida humana tem um elemento orgânico e também um viver diário. O interruptor dessa vida é o coração.

Suponha que enquanto um irmão está estudando a Bíblia, ele seja perturbado pelo latido de um cachorro. Incomodado por esse barulho, ele grita com o cachorro. O pensamento e a intenção de gritar com o cachorro têm a fonte em seu coração. Isso também brota do coração e sai dele. Enquanto estava lendo a Bíblia e foi perturbado pelo latido do cachorro, alguma coisa dentro do coração desse irmão motivou-o a gritar com o cachorro. Este grito é a saída que brota da fonte do coração. Esta é uma ilustração do coração como o representante ativo de todo o nosso ser. As atividades e os movimentos do nosso corpo físico dependem do nosso coração físico. De semelhante modo, nosso viver diário depende do nosso coração psicológico. A maneira como agimos e nos conduzimos depende do tipo de coração que temos.

UM CORAÇÃO RENOVADO

Por sermos caídos e pecaminosos, nosso coração psicológico é corrupto e enganoso. De acordo com Jeremias 17:9, nosso coração é enganoso, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto. Uma tradução melhor do hebraico seria "incurável", em vez de desesperadamente corrupto. Nosso coração é corrupto, estragado, a tal ponto que é incurável. Essa é a condição do coração psicológico de todos os descendentes de Adão.

Mas Deus, em Sua salvação, promete dar-nos um coração novo. Ezequiel 36:26 diz: "Dar-vos-ei coração novo, e porei dentro em vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne." O coração novo nesse versículo não

se refere a outro coração; ele se refere a um coração renovado. A primeira característica desse coração renovado é que ele se volta a Deus. O nosso coração voltar-se a Deus é um sinal saldável de que Ele o renovou. Um coração corrompido está sempre longe de Deus. Se o nosso coração estiver longe Dele, esta é uma indicação de que nosso coração ainda é corrompido. Alguns podem perguntar como saber se o seu coração foi renovado. O sinal de um coração renovado é que ele se volta para Deus. O sinal de um coração corrompido é que ele se afasta de Deus. Portanto, podemos saber se o nosso coração foi renovado por estar ele voltado para Deus ou afastado Dele.

Na salvação de Deus, a renovação do coração é de uma vez por todas. Contudo, em nossa experiência, nosso coração é renovado continuamente porque ele é mutável. Talvez, quando você foi salvo, seu coração voltou-se para Deus de modo muito forte. Mas depois de um período, seu coração pode afastar-se um pouco Dele. Até certo ponto, pelo menos, seu coração pode afastar-se. Então, pela misericórdia de Deus, seu coração pode voltar-se inteiramente a Ele uma vez mais. Por meio da comunhão com um santo, por vir às reuniões, ou por alguns outros meios cheios de graça, seu coração pode voltar-se ao Senhor uma vez mais. Quando seu coração se afastou Dele, ele se tornou um pouco corrompido. Mas quando seu coração se voltou ao Senhor, ele foi renovado. Precisamos dizer: “Senhor, eu Te agradeço porque na Tua misericórdia visitaste o meu coração e o converteste de volta a Ti.” Esse voltar-se ao Senhor é a primeira característica de um coração renovado.

BUSCA PUREZA

A segunda característica de um coração renovado é que ele busca pureza. A Primeira Epístola a Timóteo 1: 5 fala do amor que procede de um coração puro. Em 2 Timóteo 2:22, Paulo encoraja Timóteo a estar “com aqueles que, de coração puro, invocam o Senhor.” Que significa o coração buscar pureza? De acordo com a Bíblia, ter um coração puro é ter um coração com um único motivo. Pureza, portanto, é uma questão de motivo. Se fizermos algo com duplo motivo, nosso coração não e puro. Tudo o que fizermos deve ser com um propósito único, um motivo único, para o próprio Deus. Não devemos ter qualquer outro propósito. Nós amamos a Deus e, porque O amamos, fazemos determinadas coisas para Ele sem qualquer outro motivo. Se essa for a nossa situação, então nosso coração é puro.

Em Mateus 5:8, o Senhor Jesus nos diz: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.” Ser puro de coração é ser simples em propósito, ter um objetivo simples de cumprir a vontade de Deus para a glória de Deus. De acordo com esse versículo, os que são' puros de coração verão a Deus. A fim de poder ver algo claramente, precisamos colocá-lo em foco. Isso é ser puro em nossa visão. Da mesma forma, ser puro no coração é ter um objetivo único. 1'Iosso objetivo, nosso alvo, deve ser o próprio Deus, e não devemos t.er qualquer outro motivo.

Se vocês lerem todos os versículos da Bíblia a respeito do coração, verão que estas duas características de um coração renovado - voltar-se ao Senhor e ser puro - são as questões básicas na Bíblia acerca do coração. Se nos voltarmos ao Senhor e buscarmos a pureza, teremos a maneira adequada de “ligar” nosso coração em Deus. Por voltarmos nosso coração a Ele e sermos puros em nosso motivo em relação a Ele, o “interruptor” do nosso coração será ligado e a eletricidade divina fluirá dentro de nós. Caso contrário, o “interruptor” do coração será desligado e Deus será cortado de

maneira prática do nosso viver diário. Então, coisas malignas procederão do nosso coração. Ele é a fonte, o manancial e a saída de toda sorte de coisas malignas. Conforme Mateus 12:34 e 35, tanto as coisas boas quanto as más provêm do nosso coração: “Porque a boca fala do que está cheio o coração. O homem bom tira do tesouro bom cousas boas; mas o homem mau do mau tesouro tira cousas más.” Além disso, em Mateus 15: 8, o Senhor fala daqueles cujo coração está longe de Deus. Então nos versículos 18 e 19, Ele prossegue dizendo: “Mas o que sai da boca, vem do coração, e é isso que contamina o homem. Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias.” Por esses versículos, vemos que do coração fluem as fontes da vida humana.

Voltar-se a Deus e ser puro para com Deus são as duas questões que governam nosso coração. o Salmo 73: 1 fala de um coração limpo: “Com efeito Deus é bom para com Israel, para com os de coração limpo.” Já enfatizamos como tanto o Senhor Jesus quanto Paulo ressaltaram a importância de um coração puro. Precisamos de um coração voltado para Deus e de um coração que seja puro para com Ele.

UM CORAÇÃO CONFIRMADO IRREPREENSÍVEL EM SANTIDADE

Agora estamos prontos para ver o que significa nosso coração ser confirmado irrepreensível em santidade. Nosso coração não apenas deve voltar-se para Deus e ser puro, mas ele também precisa do elemento de santidade adicionado a si. . Ser santo é ser separado para Deus e totalmente preenchido por Ele e saturado com Ele. Nosso coração ser santo significa que ele é separado para Ele, preenchido por Ele, possuído por Ele e saturado com Ele.

Uma vez mais podemos usar a ilustração de fazer chá.

Suponha que você tenha urna xícara de água pura. Essa água. não contém qualquer chá. Mas quando o elemento chá é adicionado à água, a água toma-se chá-ificada. A água é separada para o chá, é possuída e ocupada pelo chá e é, até mesmo, saturada com o chá. Como resultado, ela se toma chá-ificada. Após a água ser totalmente chá-ificada, ela está em um estado de chá-ificação, um estado de ter sido chá-ificada. Isso ilustra o que significa nosso coração ser confirmado irrepreensível em santidade.

Uma versão de 3:13 diz: “No estado de ser santo.” A palavra santidade indica um estado; ela não indica um processo. Um processo seria indicado pela palavra santificação. Portanto, é correto dizer da santidade aqui como o estado de ser feito santo.

Quando estávamos longe do Senhor, nosso coração também estava desviado Dele. Ao invés de estar ocupado pelo Senhor, nosso coração estava ocupado por muitas outras coisas. Além disso, nosso coração certamente não estava saturado do Senhor. Assim, nosso coração estava longe do Senhor, não estava ocupado pelo Senhor e não estava saturado do Senhor. Contudo, podemos louvar ao senhor que, por meio de Sua misericórdia e graça, nós agora estamos no caminho de ser separados totalmente para o Senhor, de ser ocupados inteiramente por Ele e de ser Saturados completamente Dele. Quando esse processo estiver completo, nosso coração estará no estado de ser santo, no estado de santidade.

Nosso coração ser confirmado irrepreensível em santidade envolve muito mais do que simplesmente nosso coração voltar-se ao Senhor e ser puro para com o

Senhor. É ter nosso coração, que se voltou e está puro, separado para o Senhor, ocupado pelo Senhor e saturado do Senhor. Tal coração não somente voltou-se ao Senhor, mas também tem um motivo puro. Ele está separado para Ele, totalmente ocupado por Ele e completamente saturado Dele. É aqui, em tal estado, que nosso coração será confirmado. Uma vez que nosso coração tenha sido confirmado, ele não mais será variável ou mutável. Além disso, quando nosso coração estiver em tal condição, ele se tornará irrepreensível.

Ser irrepreensível não é o mesmo que ser perfeito. Quando alguma coisa é perfeita, ela é sem mácula ou defeito. Isso vai além de irrepreensibilidade. Em outras palavras, estar sem culpa não é tão bom quanto estar sem mácula. Em 3: 13, Paulo não exige perfeição. Antes, ele exige apenas que nosso coração seja irrepreensível. A maneira de o nosso coração ser irrepreensível é ele ser confirmado pelo Senhor. Se nosso coração for confirmado pelo Senhor, seremos aqueles cujo coração foi separado para o Senhor, ocupado por Ele e saturado Dele. Então nosso coração será firmado, confirmado, edificado, em santidade. Aqui, neste estado de santidade, o estado de ser feito santo, nosso coração se tornará irrepreensível.

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 22

NOSSO CORAÇÃO CONFIRMADO IRREPREENSÍVEL EM SANTIDADE, E NOSSO CORPO CONSERVADO PURO EM SANTIFICAÇÃO

Leitura da Bíblia: 1 Ts 3:13; 4:3-8; Hb 12:14; Rm 12:1-2; Ef3:17- 19; Mc 12:30; Fp 2:5

Ao ler as Escrituras, precisamos tocar o encargo que está no espírito do escritor. Em particular, precisamos conhecer o encargo que havia no espírito de Paulo, quando ele escreveu I Tessalonicenses. Paulo conclui o capítulo três de I Tessalonicenses com uma palavra de bênção: "Para vos confirmar os corações, de sorte que sejam irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos" (v.I3 - IBB - Rev.). O desejo de Paulo era que os leitores dessa epístola fossem confirmados em seus corações irrepreensíveis em santidade.

No capítulo quatro, Paulo avança para exortar os santos a se abster do degradante pecado da fornicação: "Pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição" (v. 3). De que maneira Paulo exorta os santos a se abster deste pecado? Ele os exorta à maneira da santificação. Primeiro ele lhes diz que a vontade de Deus é a nossa santificação. A vontade de Deus é que sejamos santificados, mantidos, conservados e guardados em santificação. A melhor maneira de abster-se da fornicação é ser santificado, preservado na santidade de Deus.

Em 4:3, 4 e 7, Paulo usa a palavra "santificação" três vezes. No versículo 3, ele diz que a vontade de Deus é a nossa santificação; no versículo 4, ele diz que nós devemos saber possuir nosso vaso, nosso corpo, em santificação e honra; e no versículo 7, ele diz que Deus nos chamou em santificação. De acordo com 4:4, devemos possuir nosso corpo em santificação e honra. A santificação é diante de Deus e a honra é diante do homem. Todo fornicador perde sua honra diante dó homem. Em toda sociedade, os fornicadores são desprezados; eles têm perdido sua honra diante do homem. Portanto, precisamos guardar nosso corpo de tal pecado, e a maneira de fazê-lo é em santificação.

NOSSA RESPONSABILIDADE EM SER SANTIFICADO

Em 5:23, Paulo dá uma palavra conclusiva a respeito da santificação: "O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo, sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo." Aqui vemos que todo nosso ser - espírito, alma e corpo precisa ser santificado. precisamos ser santificados pelo Deus da paz, não somente em nossa alma e corpo, mas também em nosso espírito.

De acordo com 5:23, nós arcamos com alguma responsabilidade de ser totalmente santificados. Por um lado, Deus nos santificará totalmente. Por outro lado, nosso espírito, alma e corpo precisam ser conservados. Embora Deus nos preserve, precisamos arcar com certa responsabilidade de ser preservados.

Podemos considerar as palavras “ser conservado” como um verbo ativo-passivo. Isso significa que, apesar de estarmos sendo conservados, precisamos tomar a responsabilidade, a iniciativa de sermos conservados. Assim, “ser” implica algo ativo e “conservado” implica algo passivo.

Deus pretende nos preservar, mas nós estarmos querendo ser p-reservados7. Podemos usar a questão de dar remédio às crianças como uma ilustração de nossa necessidade de arcar com a responsabilidade de sermos preservados. Algumas vezes, uma criança pode precisar de remédio, mas ela pode não querer tomá-lo. Na verdade, ela pode resistir à tentativa de seus pais de dar-lhe o remédio e até ser necessário que eles a forcem a isso. Os pais fazem assim para que a saúde da criança seja preservada. Às vezes, não cooperamos com o Senhor para sermos preservados. Isso O força a fazer certas coisas para nos subjugar ou restringir, afim de que recebamos o necessário para ser santificados e preservados.

Em 1 Tessalonicenses um, livro sobre o viver santo para a vida da igreja, é-nos dito que diferentes partes do nosso ser precisam ser conservadas. Nosso coração precisa ser santificado, nosso corpo precisa ser preservado em santificação e, finalmente, até mesmo nosso espírito, a parte mais oculta do nosso ser, também precisa ser santificada.

NOSSO AGENTE ATIVO

Na mensagem anterior, enfatizamos que nosso coração é nosso representante ativo. Agora, eu gostaria de tornar esta questão um pouco mais clara. Talvez o termo “agente ativo” seja melhor que o termo representante. Cada um de nós é um ser, um ser humano. A palavra “ser” é uma expressão moderna. O termo bíblico para ser humano é “alma”. Isso significa que cada um de nós é uma alma. A alma, como um ser, possui dois órgãos: o órgão interior, o espírito, e o órgão exterior, o corpo. Nós contatamos o mundo físico por intermédio dos cinco sentidos do nosso corpo. Da mesma forma, por meio do espírito, um órgão que tem sentidos próprios, nós contatamos Deus.

Se somos capazes ou não de contatar certa coisa depende do órgão que usamos. Por exemplo, se fechar seus olhos, você não será capaz de ver coisa alguma. Contudo, você não pode usar seus olhos para substantificar o som. Para isso, você deve usar seus ouvidos. Por não exercitarem o espírito, os ateus dizem que não há Deus. Não podemos substantificar Deus a menos que usemos nosso espírito. João 4:24 nos diz que Deus é Espírito e importa que Seus adoradores O adorem em espírito. Se exercitarmos nosso espírito, imediatamente sentiremos que verdadeiramente há um Deus. No seu íntimo, um ateu pode dizer a si mesmo: “Suponha que, afinal, haja um Deus - que você fará?” Com a boca, um ateu pode dizer que não há Deus, mas nas profundezas de seu ser, em seu espírito, ele pode sentir que há um Deus.

ATIVO NO CORAÇÃO

Nossa alma deve agir. Quando nossa alma, nosso ser, age, isso é o coração. Mas quando ficamos paralisados, isso significa que nosso coração não age.

Todos nós temos dois corações: um coração físico e um coração psicológico. Sabemos onde nosso coração físico está localizado, mas não conhecemos a localização do nosso coração psicológico. As ações ou atividades do nosso corpo dependem da

pulsação do nosso, coração físico. De acordo com os médicos, a morte do corpo acontece quando o coração pára de bater. Uma pessoa que não tenha qualquer pulsação está morta, pois seu coração parou de bater. O ponto dessa ilustração é que a morte do corpo acontece quando o coração pára de bater. Isso também é verdade com relação ao coração psicológico.

Tanto nosso coração físico quanto nosso coração psicológico têm artérias. As principais artérias do nosso coração psicológico são a mente, a emoção e a vontade. Os ataques do coração são freqüentemente provocados pela obstrução das artérias. Recentemente li que os médicos que examinavam o corpo de jovens que morreram na Guerra do Vietnã, descobriram que em muitos casos suas artérias estavam obstruídas, apesar de serem tão jovens. Percebendo o perigo das artérias obstruídas, muitos controlam sua dieta e são cuidadosos em se exercitar para limpar seus vasos sangüíneos. O problema do coração físico é uma ilustração do problema do coração psicológico. Hoje há milhões de cristãos. Mas quantos desses cristãos estão vivendo verdadeiramente? A maioria deles não está vivendo. A razão de não estarem vivendo é que as artérias de seu coração psicológico estão obstruídas. Essa obstrução os tem levado a morrer espiritualmente.

Todos devemos perguntar-nos se estamos espiritualmente saudáveis. Para estar psicologicamente saudáveis precisamos de um coração forte. Também precisamos de um coração, se quisermos estar espiritualmente saudáveis. Todas as doenças espirituais provêm do coração psicológico. Nosso coração psicológico pode não funcionar bem em diferentes aspectos. Podemos estar com problemas em nosso pensar, em nosso amar ou odiar, ou na maneira de usar nossa vontade.

Se nosso coração psicológico estiver saudável, ele será muito ativo no pensar, amar, odiar e decidir. Nosso coração é nosso agente ativo. Isso significa que se formos ativos, nosso coração será ativo na mente, emoção e vontade. Contudo, se uma pessoa não é ativa em seu coração, podemos duvidar se ela está viva espiritualmente. Se ela está viva, por que não há atividade em seu coração? Por que seu coração não funciona de maneira normal, uma vez que ele é seu agente ativo? Posso testificar que, apesar de ser idoso, sou muito ativo em meu coração. Estou cheio de idéias, sentimentos e intenções. Todo meu ser - espírito, alma e corpo - é ativo.

Contudo, o agente dessa atividade não é o espírito, a alma ou o corpo; o agente ativo é o coração com ás três principais artérias: mente, emoção e vontade.

MENTE RENOVADA

Em Romanos 12:2, Paulo fala da renovação da mente. Assim como o corpo representa nosso ser exterior, a mente representa nosso ser interior. De acordo com Romanos 12:1, nosso corpo precisa ser apresentado a Deus como um sacrifício, e nossa mente precisa ser renovada. Ser renovado é ser saturado com Deus. Isso é santificação. Ser renovado, na verdade, é ser santificado, e ser santificado é ser transformado. A nossa mente precisa ser renovada, santificada, transformada.

EMOÇÃO PREENCHIDA COM O AMOR DE CRISTO

Em Efésios 3: 17, Paulo diz: “E assim habite Cristo nos vossos corações, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor”. O amor é uma questão de emoção. De

acordo com esse versículo, Cristo faz Seu lar em nosso coração, e nós mesmos nos tomamos arraigados e alicerçados em Seu amor. Isso indica que nossa emoção é tocada pelo Seu amor e que crescemos nesse amor. Ter nossa emoção preenchida com o amor de Cristo, certamente é um aspecto da santificação. Além do mais, quando estamos arraigados e alicerçados em amor, podemos "conhecer o amor de Cristo que excede todo entendimento" (Ef 3: 19). Isso também está relacionado à santificação do nosso coração, em particular da emoção. Ter

a nossa emoção preenchida com o amor de Cristo é estar saturado com Cristo. Sem dúvida, essa é a santificação da nossa emoção.

AMAR O SENHOR COM TODO O NOSSO SER

Marcos 12:30 diz: "Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento [mente] e de toda a tua força." Aqui temos o coração, a alma ,e a mente, com a alma mencionada entre o coração e a mente. As três partes da alma - a mente, a emoção e a vontade - são também partes do coração. Mas por que em Marcos 12:30 não há menção da emoção ou da vontade? A razão é que a emoção e a vontade estão incluídas na alma. Mas por que, então, a mente é mencionada? A mente é mencionada porque ela á a parte dominante tanto do coração quanto da alma. Portanto, nós precisamos amar ao Senhor nosso Deus de todo o nosso coração, de toda a nossa alma e de todo o nosso entendimento.

Marcos 12:30 também nos diz para amar ao Senhor de toda a nossa força. A palavra "força" aqui se refere ao nosso corpo físico. Por isso, precisamos amar ao Senhor com todo nosso vigor físico e com todo nosso coração, alma e mente. Isso indica que todo nosso ser, nosso ser interior e nosso ser exterior, deve ser ocupado pelo Senhor nosso Deus e saturado com Ele. Isso é ser santificado, é ser feito santo.

O ESPÍRITO E O CORAÇÃO

Estou com o encargo de chamar sua atenção para o fato de que, como cristãos, crentes em Cristo, devemos ser vivos. Ser um crente vivo envolve tanto o nosso espírito quanto o nosso coração. Doutrinariamente, podemos dizer que ficamos vivos por exercitar nosso espírito. Mas, na prática, freqüentemente parece que o exercício de nosso espírito não funciona. Muitos de nós podem testificar que têm exercitado o espírito, mas isso nem sempre funciona para nos tomar vivos. A razão pela qual o exercitar o espírito nem sempre funciona é que o coração não age. Isso significa que há algo errado no coração. Talvez a mente não esteja renovada, santificada, transformada; ela pode não estar saturada com o Senhor e ocupada por Ele. Em vez disso, ela pode estar preenchida com coisas mundanas. Podemos exercitar nosso espírito e dizer: "Louvado seja o Senhor!" Contudo, esse exercitar pode não funcionar para nos tornar vivos. O/exercício fio espírito funciona somente quando nosso coração está ativo.

Se nosso coração estiver adormecido ou sonolento, exercitar nosso espírito para invocar o nome do Senhor não será eficaz. Esse exercício não funciona, se nosso agente ativo, nosso coração, estiver adormecido. Esta é a razão pela qual precisamos tratar totalmente com nosso coração. Esse tratamento deve incluir nossa mente, emoção e vontade. Nossa mente deve ser a mente de Cristo, nossa emoção deve estar saturada com o amor de Cristo e nossa vontade deve ser uma com Sua vontade. Se essa for a

condição do nosso coração, ele será ativo e operante. Então, se nós invocarmos o Senhor quando nosso coração estiver ativo, esse invocar será muito eficaz.

Todos precisamos buscar o Senhor para que Ele tenha misericórdia de nós. Precisamos orar: "Senhor, tem misericórdia de mim. Quero ter minha mente renovada; quero ter minha emoção preenchida com Teu amor; quero ter uma vontade que seja verdadeiramente uma com a Tua vontade." Se tivermos tal coração, então o coração como nosso agente ativo será confirmado irrepreensível em santidade, isento de culpa, irrepreensível no estado de ser feito santo.

POSSUIR NOSSO CORPO EM SANTIFICAÇÃO E HONRA

Enquanto Paulo escrevia o capítulo três de 1 Tessalonicenses, ele deve ter tido a intenção de ir do ser interior, o coração, para o ser exterior, o corpo. Essa é a razão de sua exortação sobre o abster-se da fornicação e sobre possuir nosso corpo em santificação e honra.

A fornicação é um pecado grosseiro. De acordo com a Bíblia, o propósito de Satanás é usar o pecado para corromper o homem que Deus criou para Si mesmo. Qualquer tipo de vaso fica manchado, quando ele está sujo. Além disso, a função de um vaso sujo e manchado é nula. Por exemplo, nós não usamos uma xícara que esteja suja. Antes que uma xícara suja possa ser usada, ela deve ser limpa. Deus criou o homem como um vaso puro, mas Satanás injetou o pecado no homem com a intenção de corrompê-lo e arruiná-lo. O mais degradante dos pecados é a fornicação. Roubar é pecaminoso e impuro, mas não é tão degradante quanto a fornicação. A fornicação prejudica o propósito de Deus, ela prejudica o corpo humano e ela prejudica a família e a sociedade. Nada prejudica a humanidade tão seriamente quanto a fornicação. Portanto, após falar a respeito da santificação do coração, o ser interior, Paulo não podia esquecer de falar acerca do ser exterior.

A fornicação sempre surge de um coração inconstante, um coração que não foi confirmado. Se o seu coração estiver confirmado, será difícil Satanás seduzi-lo acometer fornicação. Mas é fácil para aqueles que são inconstantes e volúveis caírem na armadilha da fornicação.

Enquanto Paulo escrevia o capítulo três, ele provavelmente tinha em mente prosseguir .em escrever sobre o ser exterior dos crentes. Ele pode ter dito a si mesmo: "Paulo, você está falando a respeito do ser interior. Fé é uma questão de coração, e amor é uma questão de emoção. Ambos dizem respeito ao ser interior. Mas, e quanto ao corpo exteriormente?" Paulo foi um excelente escritor. Quando escrevia sobre um assunto, ele escrevia sobre ele ao máximo. Assim, ao chegar à questão da santificação exterior, ele tratou com o pecado mais degradante, o pecado da fornicação.

Fiquem longe da fornicação. Se vocês se envolverem em fornicação, abrirão amplamente a porta para todos os tipos de corrupção. Crentes e incrédulos foram prejudicados pelo pecado grosseiro da fornicação. Portanto, Paulo ordena que os crentes se abstenham da fornicação. Ele lhes diz que a santificação é a vontade de Deus. Porque a vontade de Deus é manter-nos sempre em santificação, devemos abster-nos de tudo o que é impuro para que o corpo seja preservado.

Nesse ponto, eu gostaria de dizer uma palavra aos jovens.

Como cristãos, precisamos ler os jornais para conhecer a situação mundial. Leio jornal quase todos os dias, mas certas páginas eu nunca leio, pois elas são degradantes.

Uma vez que sua mente foi corrompida por olhar determinada figura, será muito dificil vocês removerem esse elemento degradante. Além do mais, não devemos ouvir certos tipos de conversas nem tocar coisas que são impuras. Mas o mais importante é que devemos abster-nos da fornicação. Devemos manter, preservar, salvaguardar nosso vaso limpo em santificação diante de Deus. Ele deve ser santo, separado e saturado com Deus e também conservado em honra diante do homem.

O homem foi criado por Deus com honra, pois ele foi feito à imagem de Deus. Portanto, nós existimos para expressar Deus e representá-Lo. Foi-nos designada a mais honrada posição. O casamento é uma questão santa e honrada, e ele visa o cumprimento do propósito de Deus. Essa é a razão de a Bíblia nos dizer para honrar o casamento. Mas a fornicação destrói a humanidade e leva aquele que nela cai a perder sua honra. Portanto, devemos preservar nosso corpo limpo em santificação e honra.

UMA VIDA SANTA PARA A VIDA DA IGREJA

Creio que tocamos o encargo que havia no espírito de Paulo enquanto ele escrevia os capítulos três e quatro de 1 Tessalonicenses. Primeiro ele tratou com o ser interior representado pelo coração e, em seguida, com o ser exterior representado pelo corpo. Interiormente, nosso coração deve ser confirmado em santidade; exteriormente, nosso corpo deve ser preservado em santificação e honra. Isso é ter uma vida santa, e essa vida santa é para a vida da igreja. Se tivermos um coração confirmado irrepreensível em santidade, e um corpo preservado limpo em santificação e honra, então, de maneira prática, teremos uma vida santa para a vida da igreja.

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 23

SER SANTIFICADO TOTALMENTE COM NOSSO ESPÍRITO, ALMA E CORPO CONSERVADOS ÍNTEGROS (1)

Leitura da Bíblia: 1 Ts 4:9,13; 5:8, 16-24; 2 Co 7:1; 1Jo 1:6; 1 Tm 1:5; Rm 6:6, 19; 7:24; 8:10-11; 12:1; 1 Co 6:13b, 15a, 19-20

UMA BREVE REVISÃO

Em 5:23, Paulo diz: "E o mesmo Deus de paz vos santifique totalmente; e o vosso espírito e alma e corpo sejam conservados íntegros, irrepreensíveis, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (lit.). Para entender esse versículo, precisamos ter uma breve revisão de todo o livro de 1 Tessalonicenses. O capítulo um indica que a vida santa para a vida da igreja é construída de fé, amor e esperança. Tal vida certamente converte-se dos ídolos para Deus, serve ao Deus vivo e espera pela vinda do Senhor. Esse é o principal ponto revelado no capítulo um. O capítulo dois nos mostra que os apóstolos deram o melhor de si como amas que acalentam e pais que exortam para alimentar tal vida. Eles cuidaram dessa vida e nutriram-na para que resultasse em um andar digno do reino e da glória de Deus.

Como pode tal vida tornar-se dignado reino de Deus e da glória de Deus? Não há outra maneira senão ser santificado. Assim, o capítulo três diz que essa vida precisa ser aperfeiçoada na fé e também precisa crescer e aumentar em amor para que o Senhor possa confirmar nossos corações, o agente ativo do nosso ser, irrepreensível em santidade. Isso é confirmação do nosso ser interior, do nosso coração, nosso agente ativo.

No capítulo quatro, Paulo prossegue para mostrar que não apenas nosso coração deve ser confirmado interiormente em santidade, mas nosso corpo também precisa exteriormente ser preservado em santificação, o processo de ser feito santo. Além disso, o corpo precisa ser preservado não apenas em santificação diante de Deus, mas também em honra aos olhos do homem. Neste capítulo, Paulo também fala a respeito dos santos que morreram, que estão dormindo. Ele trata dessa questão na esfera da esperança. No capítulo três, Paulo diz que a vida santa para a vida da igreja deve ser aperfeiçoada na fé e deve crescer e aumentar em amor, e então, no capítulo quatro, ele mostra que a ressurreição dos santos mortos é uma questão de esperança.

Em 5: 8, Paulo abrange os três aspectos da fé, amor e esperança: "Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça de fé e amor, e tomando como capacete, a esperança da salvação". Na guerra, duas partes vitais do nosso corpo - a cabeça e o peito - precisam ser protegidas. O peito deve estar coberto e a cabeça deve ser protegida. Portanto, temos a couraça de fé e amor cobrindo nosso peito, e o capacete da esperança da salvação cobrindo nossa cabeça. Em nosso estudo de Cântico dos Cânticos, mostramos que os seios daquela que busca denotam a fé e o amor em

Cristo. Por essa razão, a couraça é tanto de fé 'quanto de amor. Nossa cabeça, nossa mente, o órgão pensante com seus pensamentos, precisa ser protegida pelo capacete da salvação de Deus. Portanto, no capítulo cinco, vemos que quando estamos lutando a batalha espiritual, precisamos estar cobertos pela armadura de Deus, que inclui a couraça de fé e amor e o capacete da esperança da salvação . No capítulo cinco, os três elementos básicos da vida cristã- fé, amor e esperança - estão todos incluídos.

Finalmente, em 5:23, Paulo expressou seu desejo de que o Deus da paz nos santificasse em tudo, não apenas no coração ou no corpo. Interiormente, temos um .coração e exteriormente temos um corpo. O coração e o corpo formam a estrutura principal de uma pessoa viva, ativa.

Como pessoas vivas, temos um coração interiormente e um corpo exteriormente. O coração é o agente diretor, pois ele dirige nossas ações, atividades e movimentos. O corpo é o meio, o órgão pelo qual agimos exteriormente. Portanto, por meio do nosso corpo, nosso coração se move, e nosso corpo age sob a direção do nosso coração. Esta é a razão de o capítulo três tratar com a santificação do coração e o capítulo quatro, com a santificação do corpo.

Que dizer, então, acerca do nosso espírito e da nossa alma? Embora a alma seja muito semelhante ao coração em seus componentes, ainda há uma diferença entre a alma e o coração. No que diz respeito à composição do nosso ser, temos um espírito, uma alma e um corpo. Mas em nosso agir, nosso viver, nós temos um coração e um corpo. Assim, quando falamos do nosso ser, devemos referir-nos ao espírito, à alma e ao corpo. Mas ao falar do nosso viver e de nossas ações, devemos referir-nos- ao coração e ao corpo. Nosso viver diário é uma questão do nosso coração e nosso corpo. Por essa razão, Paulo em 1 Tessalonicenses faz uma distinção do que somos e de como agimos. Nas ações, temos um coração com um corpo. Mas em nosso ser, isto é, com respeito ao que somos, temos um espírito, uma alma e um corpo.

No capítulo três de 1 Tessalonicenses, a santificação é uma questão da nossa parte interior, nosso coração. No capítulo quatro, a santificação é uma questão da nossa parte exterior, nosso corpo. Então, no capítulo cinco, como uma conclusão do livro, a santificação inclui todo o nosso ser. Essa é a razão de Paulo falar do Deus da paz santificando-nos totalmente. Por “totalmente”, Paulo quer dizer todo nosso espírito e alma e corpo. Portanto, ele expressa o desejo de que o espírito, a alma e o corpo dos santos sejam conservados íntegros. Isso é ser santificado totalmente.

O advérbio “totalmente” em 5:23 indica quantidade. Ele mostra o fato de que todas as partes do nosso ser - espírito, alma e corpo - precisam ser santificadas e preservadas. Além disso, o adjetivo “íntegros” refere-se à qualidade. Assim, Paulo, um excelente escritor, mostra de modo resumido que quantitativamente nós precisamos ser santificados em tudo, e qualitativamente precisamos ser conservados íntegros. Precisamos ser conservados não parcial ou superficialmente, mas integralmente, até absoluta e perfeitamente. Espero que esta breve revisão de 1 Tessalonicenses nos ajude a entender o que trataremos nesta mensagem e na seguinte.

UM SER TRIPARTIDO

Deus certamente almeja santificar-nos em tudo. Ele quer preservar-nos nas três partes do nosso ser - preservar nosso espírito, nossa alma e nosso corpo. De acordo com 5:23, somos seres tripartidos, isto é, temos três partes: espírito, alma e corpo.

Quando eu era um jovem cristão, aprendi a verdade sobre o homem como um ser tripartido e contendia por esta verdade. Na teologia, isso é conhecido como tricotomia. Há também a escola da dicotomia, que ensina que o homem possui duas partes: a alma e o corpo. A Primeira Epístola aos Tessalonicenses 5:23 prova fortemente que a escola da dicotomia não está correta. Nesse versículo, há uma conjunção

entre as palavras espírito e alma, e também entre as palavras alma e corpo (cf 1 Ts 5:23 -lit.). Isso indica que o espírito, a alma e o corpo são diferentes e distintos. Não obstante, alguns mestres da Bíblia afirmam que as palavras espírito e alma são sinônimas. Isso pode ser comparado a dizer que os diferentes membros do nosso corpo, por exemplo, o estômago e o fígado, são a mesma coisa. É um equívoco muito sério afirmar que a alma e o espírito são sinônimos.

Anos atrás, um missionário que cria na dicotomia foi a Hong Kong para assistir a uma conferência que eu estava ministrando ali. Após uma das reuniões, ele pediu um tempo para ter comunhão comigo. Ele me disse que a conferência estava maravilhosa. Então continuou dizendo: "Você ensina que o homem possui três partes. Eu não creio nisso. O homem possui apenas duas partes - a parte visível e a parte invisível." Eu respondi: "Irmão, dizer que o homem possui três partes não é meu ensinamento, é o ensinamento da Bíblia. Que você me diz de 1 Tessalonicenses 5 :23 ? Nesse versículo, Paulo fala do espírito e alma e corpo, três substantivos com duas conjunções. Como você pode dizer que o homem possui apenas duas partes?" Ele respondeu: "Eu conheço esse versículo, mas não creio que o espírito e a alma sejam duas coisas diferentes." Então eu lhe disse: "Irmão, isso significa que você não crê na Bíblia." Ele então afirmou que cria na Bíblia ao máximo e não importava o que eu dissesse, ele continuaria a crer que o espírito e a alma eram sinônimos. Nessa altura, eu disse: "Se você pensa que o espírito e a alma são sinônimos, é o mesmo que dizer que o nariz e a boca são a mesma coisa. Se você quer crer nisso, eu não discuto com você. Mas para mim, a boca é a boca e o nariz é o nariz. Você diz coisas com seu nariz ou cheira com sua boca?"

Eu relato esse incidente para mostrar que há uma grande diferença entre o espírito e a alma. O espírito e a alma não são sinônimos. Antes, o espírito é o espírito e a alma é a alma. Assim como o nariz e a boca são órgãos diferentes com diferentes funções, também o espírito e a alma são órgãos diferentes e têm diferentes funções. A Primeira Epístola aos Tessalonicenses 5 :23 fala do espírito e alma e corpo. Isso indica claramente que somos compostos de três partes.

É fácil entender o que significa o corpo ser conservado. No capítulo quatro, Paulo ordena aos crentes que se abstenham da fornicação. Abster-se da fornicação é conservar nosso corpo em santificação. Mas, que significa conservar nossa alma e nosso espírito? Precisamos ser capazes de explicar de maneira prática como conservar nosso espírito e nossa alma.

UMA FALHA AO LER A BÍBLIA

Nós, cristãos; temos uma falha na maneira de ler a Bíblia. Essa falha é que tomamos as coisas como certas e assumimos que as entendemos. Por exemplo, ao ler 5: 23, podemos dizer: "Oh! eu sei o que 1 Tessalonicenses 5:23 diz. Ele nos diz que nosso espírito e alma e corpo devem ser conservados íntegros. Por esse versículo, sabemos que não devemos crer na dicotomia, que diz que o homem é composto de duas partes, mas devemos crer na tricotornia, que diz que o homem possui três partes. Eu, portanto,

creio que o homem possui três partes." Isso é bom, mas não é adequado, porque não traz muita ajuda prática. Em vez de tomar esse versículo como certo, precisamos buscar o entendimento de como conservar nosso espírito e nossa alma.

Você poderia dar-me o nome de um livro cristão que explique como conservar nosso espírito e nossa alma? Eu não conheço nenhum escrito cristão que fale desse assunto. Creio que se houvesse tal escrito, nós o teríamos conhecido durante os últimos cinqüenta anos. Como enfatizamos, alguns mestres da Bíblia não crêem que nosso espírito e

nossa alma sejam partes diferentes. Como eles poderiam dizer-nos a maneira de conservar nosso espírito e nossa alma? Por isso, meu encargo nessa mensagem está relacionado à conservação do espírito e da alma.

SANTIFICADOS E PRESERVADOS

Deus não somente nos santifica totalmente, mas também preserva nosso espírito, alma e corpo íntegros. "Totalmente" é quantitativo; "íntegro" é qualitativo. Em quantidade, Deus nos santifica totalmente; em qualidade, Deus nos conserva íntegros, isto é, Ele conserva íntegros nosso espírito, alma e corpo. Por causa da queda, nosso corpo foi arruinado, nossa alma foi contaminada e nosso espírito foi amortecido. Na plena salvação de Deus, todo nosso ser é salvo e feito íntegro e perfeito. Para isso, Deus está preservando nosso espírito de todo elemento mortificador (Hb 9: 14), nossa alma de permanecer natural e velha (Mt 16:24-26) e nosso corpo da ruína do pecado (1 Ts4:4; Rm6:6). Tal preservação por Deus e Sua total santificação nos sustenta para viver uma vida santa até à maturidade, para que possamos encontrar-nos com o Senhor em Sua *parousia*.

EXERCITAR NOSSO ESPÍRITO PARA CONTATAR DEUS

Nosso espírito é composto de três partes: a consciência, a comunhão e a intuição. Nosso espírito é principalmente para termos comunhão com Deus. Quando temos comunhão com Deus, nós O contatamos. Esse contato com Deus espontaneamente nos dá uma percepção de Deus, uma consciência de Deus. A intuição denota percepção e consciência diretas que vêm de Deus. Por meio dessa intuição, podemos saber se estamos certos ou errados. Se estivermos errados, seremos condenados pela nossa consciência. Mas se estivermos certos, seremos justificados pela nossa consciência. Nossa consciência, portanto, ora acusa e condena, ora perdoa e justifica. A maneira de preservar nosso espírito é primeiro exercitá-lo a ter comunhão com Deus. Se falharmos em exercitar nosso espírito desse modo, vamos deixá-lo amortecido.

Sempre que nós, cristãos, estivermos juntos numa reunião da igreja, precisamos funcionar. Precisamos orar, louvar ou dar um testemunho. Isso é exercitar nosso espírito e não permitir que ele permaneça adormecido ou amortecido. Mas sinto dizer, muitos santos não preservam seu espírito, exercitando-o desse modo. Pelo contrário, eles permitem que seu espírito permaneça adormecido. Parece que eles deixam seu espírito num túmulo.

Entretanto, há alguns irmãos que perturbam a reunião por funcionar demais sem qualquer riqueza verdadeira de Cristo. Seguidas vezes eles se levantam para falar sem ter algo a dizer. Eu encorajaria irmãos como esses a ficarem quietos por um tempo até

que tenham certeza de que algumas das riquezas de Cristo tenham verdadeiramente se tornado sua porção. Se eles se levantarem para liberar essas riquezas, todos os santos ficarão felizes com eles porque seu testemunho será de ajuda.

Embora alguns santos funcionem demais sem as riquezas de Cristo, a necessidade da maioria dos santos é funcionar muito mais com o exercício de seu espírito.

MANTER NOSSO ESPÍRITO VIVO

Certos versículos no capítulo cinco de 1 Tessalonicenses ajudam-nos a ver que o primeiro meio para preservar nosso espírito é mantê-lo vivo por meio de um exercício adequado. Os versículos 16 a 19 dizem: "Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. Não apagueis o Espírito." Regozijar-se, orar e dar graças são para exercitar nosso espírito. Quando exercitamos nosso espírito dessa maneira, nós fazemos com que ele esteja vivo. Exercitar o espírito para mantê-lo vivo é o primeiro meio para conservá-lo.

Ninguém gosta de ter qualquer tipo de doença ou enfermidade em seu corpo. Se você ficar doente, certamente não vai querer que seu corpo permaneça nessa situação. Pelo contrário, você fará todo o possível para tirá-lo de tal situação doentia. Da mesma forma, nós não devemos deixar nosso espírito numa condição amortecida. Devemos esforçar-nos para ter nosso espírito liberto desse tipo de condição.

Como podemos livrar nosso espírito de uma situação de morte? Podemos fazê-lo através de exercitar nosso espírito pelo regozijar-se, orar e dar graças. Você percebe que ficar quieto é manter seu espírito em uma condição amortecida? Se permitir que seu espírito permaneça numa situação de morte, isso significa que você não coopera com o Deus santificador para preservar seu espírito.

Por causa da queda, nosso espírito foi amortecido. Nosso espírito, portanto, deve vencer o problema da morte. Muitas vezes os santos assistem às reuniões da igreja na morte. Quando vêm à reunião, sentam-se em suas cadeiras com o espírito amortecido. Mas outras partes de seu ser podem estar muito ativas. Por exemplo, em seus pensamentos eles podem criticar os testemunhos dados pelos outros; podem achar que alguns testemunhos não são verdadeiros e que outros são cheios de velharias. Embora esses santos critiquem os outros, eles não preservam seu próprio espírito. Ao invés de preservarem seu próprio espírito, permitem-no permanecer numa condição amortecida.

Desejo enfatizar fortemente o fato de que preservar nosso espírito é, antes de tudo, exercitá-lo a fim de tirá-lo da morte. O espírito de um incrédulo está absolutamente morto. A maior parte dos que o cercam na escola, no trabalho ou na vizinhança está totalmente morta em seu espírito. Muitos de seus parentes, talvez membros próximos de sua família, também estão mortos no espírito. Você foi santificado, separado da situação deter o espírito amortecido? Muitos santos não estão separados dessa maneira. Eis a razão por que eles nunca oram ou louvam ao Senhor nas reuniões. Eles não se regozijam nem dão graças. Ao invés de louvarem ao Senhor com o exercitar do' espírito, eles preferem não se expor, deixando seu espírito em uma condição amortecida. Alguns podem dizer a si mesmos: "Sou uma pessoa culta. Devo levar os outros a perceberem que sou refinado e tenho uma elevada educação. Assim, eu me sentarei quietamente, de maneira civilizada, na reunião. Deixe que os jovens e os que não são bem-educados gritem louvores nas reuniões. Eu não gosto de me comportar de tal maneira." Se essa for sua atitude, seu espírito permanecerá

amortecido. Além disso, no que diz respeito à condição de seu espírito, você não está santificado. Você é comum, pois faz companhia aos que estão mortos no espírito.

Este hábito de permitir que nosso espírito permaneça na morte tem invadido até mesmo as reuniões da igreja na restauração. Eu não estou encorajando ninguém a se comportar de maneira desregrada nas reuniões. Meu ponto é que precisamos tirar nosso espírito da morte e cooperar com o operar do Deus Triúno em nos santificar. Ele quer separar todos nós daqueles cujo espírito está amortecido. Porque fomos regenerados, precisamos ser diferentes. Precisamos mostrar que nosso espírito está vivo, que ele não está amortecido. Portanto nosso espírito deve regozijar-se, orar e dar graças ao Senhor.

GUARDAR NOSSO ESPÍRITO DA IMPUREZA

Outra maneira de preservar nosso espírito é encontrada em 2 Coríntios 7: 1. Nesse versículo, Paulo diz: "Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne, como do espírito, aperfeiçoando

a nossa santidade no temor de Deus." Esse versículo indica que devemos abster-nos de toda impureza tanto da carne como do . espírito. Precisamos ficar longe de tudo o que contamina nosso espírito. Essa é a razão por que devemos evitar que nossos o1hos vejam coisas malignas, tais como cenas impuras. Tais cenas prejudicam não somente nossos olhos; elas também danificam nosso espírito. Isso é algo que aprendi pela experiência. Em 1933, visitei Xangai pela primeira vez. A igreja tinha dois salões de reunião naquela época, um na parte oeste de Xangai e outro na parte norte, muito distantes um do outro. Para nos locomover, freqüentemente usávamos o bonde. O trajeto do lado oeste até o lado norte levava mais de uma hora. As primeiras poucas vezes que fiz esse percurso de bonde eu contemplava a vista na rua principal. Mas quando chegava ao salão de reunião, percebia que meu espírito estava amortecido. Ele ficava assim por eu olhar tantas coisas na rua. A partir disso, aprendi a fechar meus olhos e orar quando fazia o percurso de bonde. Isso preservava meu espírito. Por ter aprendido a preservar meu espírito desse modo, quando chegava ao local de reunião no norte de Xangai, meu espírito estava vivo. Eu tinha sido verdadeiramente santificado em meu espírito.

Se você for contaminado por olhar certos tipos de cenas, seu espírito ficará impuro, contaminado e amortecido. Como resultado, você não será capaz de orar a não ser que primeiro peça ao Senhor que o limpe de toda impureza. Apresento isso como uma ilustração de nossa necessidade de cooperar com o Deus Triúno santificador para ter nosso espírito preservado da morte e da contaminação.

ESTUDO-VIDA DE 1 TESSALONICENSES

MENSAGEM 24

SER SANTIFICADO TOTALMENTE COM NOSSO ESPÍRITO, ALMA E CORPO CONSERVADOS ÍNTEGROS (2)

Leitura da Bíblia: 1 Ts 4:9,13; 5:8, 16-24; 2 Co 7:1; 1 Jo 1:6; 1 Tm 1:5; Rrn 6:6,19; 7:24; 8:10-11; 12:1; 1 Co 6:13b, 15a, 19-20

Em 1 Tessalonicenses 5:23, Paulo diz: "E o mesmo Deus de paz vos santifique totalmente; e o vosso espírito e alma e corpo sejam conservados íntegros, irrepreensíveis, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (lit.). Na mensagem anterior, ressaltamos que a maneira de preservar nosso espírito é primeiramente exercitá-lo a ter comunhão com Deus. De acordo com 5: 16-18, precisamos regozijar-nos, orar e dar graças. Se fizermos isso, nosso espírito será tirado de uma condição de morte e estará vivo. Segundo, nós preservamos nosso espírito, por guardá-lo de toda impureza e contaminação. Nesta mensagem, prosseguiremos para considerar como preservar nossa alma e nosso corpo.

DESOBSTRUIR AS ARTÉRIAS DO NOSSO CORAÇÃO PSICOLÓGICO

Nosso coração psicológico possui três artérias principais. Essas artérias, que também são as três partes da alma, são amente, a vontade e a emoção. É importante sabermos como, de modo prático, ter essas artérias desobstruídas. Para desobstruir as artérias do nosso coração físico, os médicos podem prescrever medicamentos. Mas em muitos casos, é necessário uma cirurgia para a remoção do bloqueio. A maneira de desobstruir as três principais artérias do nosso coração psicológico é fazer uma confissão cabal ao Senhor. Pela experiência, aprendi que precisamos ficar com o Senhor por um tempo para confessar nossos defeitos, falhas, derrotas, erros, maus procedimentos e pecados.

A Respeito da Mente

Podemos começar por confessar toda pecaminosidade e impureza que estiverem em nossa mente, em nosso pensamento. A artéria de nossa mente pode ser comparada a uma vala entulhada com sujeiras que necessita ser escavada para que a água possa fluir por ela. Nossa mente está cheia de sujeiras. Como resultado, essa artéria está obstruí da. Para desobstruir a artéria de nossa mente, precisamos confessar tudo o que seja pecaminoso em nossos pensamentos e em nossa maneira de pensar. Por confessar nossos pensamentos, um a um, removeremos o bloqueio dessa artéria.

Em meio a tal confissão, podemos confessar ao Senhor quão natural é nosso entendimento a respeito de muitas questões. Talvez você não sinta que sua compreensão a respeito de muitas coisas seja natural. Essa é a razão de você precisar

ir ao Senhor e dizer-Lhe: “Senhor, ilumina-me e expõe minha mente. Expõe todos os meus pensamentos. Senhor, introduz minha mente inteiramente na Tua luz.” Então você deve seguir a iluminação e a exposição para confessar os problemas em seu pensar, um por um. Por exemplo, o Senhor pode mostrar-lhe que em sua vida matrimonial e em sua vida familiar seu entendimento é muito natural.

Você pode entender sua esposa, seus filhos e seus assuntos domésticos de maneira natural, de modo totalmente não-espiritual. Se o Senhor lhe expuser isso, você imediatamente deve confessar e dizer: “Senhor, perdoa-me. Embora eu Te ame, meu entendimento da vida matrimonial é totalmente natural. Senhor, liberta-me dessa compreensão natural e tira-a de mim.” Essa é uma ilustração do tipo de confissão que precisamos fazer com relação a nossa mente. Para essa espécie de exposição e confissão, pode ser necessário que permaneçamos com o Senhor por um longo tempo.

A Respeito da Vontade

Que dizer, então, a respeito da nossa vontade? Se buscarmos o Senhor a respeito de nossa vontade, Ele a exporá de maneira total e detalhada. Pode parecer que estejamos sendo examinados por um microscópio divino, pois, um a um, todos os germes de nossa vontade serão trazidos à luz. Em particular, perceberemos que somos muito rebeldes, que não sabemos o que significa ser submisso ao Senhor. Um por um, precisamos confessar os germes da rebelião em nossa vontade. O Senhor pode mostrar-lhe que, poucos anos atrás, você estava errado em determinada questão. Então, Ele pode prosseguir mostrando-lhe como você. estava errado em relação a determinado irmão ou irmã. A cada instante você precisará confessar. Você deve agradecer ao Senhor porque está debaixo da Sua luz, sob Sua exposição. Por confessar tudo o que o Senhor expõe em nossa vontade, nós desobstruímos a artéria da nossa vontade.

A Respeito da Emoção

A artéria da emoção também precisa ser desobstruída. Quando percebemos quão sério é o problema que temos com nossa emoção, podemos ficar muito tristes. Podemos desesperar-nos e sentir-nos muito envergonhados pela condição da nossa emoção. Nós perceberemos que, em muitos casos, odiamos o que devemos amar e amamos o que devemos odiar. Quando estivermos na luz do santuário, veremos que o aspecto mais feio de nosso ser é nossa emoção, pois nós não a usamos adequadamente. Tanto nossa alegria quanto nossa tristeza podem ser totalmente naturais. Quando o Senhor nos expõe, podemos sentir-nos envergonhados da maneira como expressamos nossa alegria e tristeza, pois aquela expressão por vezes foi natural, humana, até carnal. Não é de se admirar que nosso coração psicológico não funcione normalmente.

Se gastarmos o tempo necessário para desobstruir as três principais artérias do nosso coração psicológico, teremos o sentimento de que todo nosso ser está vivo. Nossa mente, vontade e emoção estarão todas numa condição muito saudável. Toda a “sujeira” nessas “valas” será então escavada.

Ninguém pode fazer essa limpeza para você. Eu posso falar-lhe a respeito disso, mas você deve fazê-lo por si mesmo. Por isso, você precisa ir ao Senhor dia após dia

e pedir-Lhe que exponha todas as coisas erradas em sua mente, vontade e emoção. Então, na luz do que Ele expuser, você precisa confessar.

Talvez você não sinta que esteja errado em seus pensamentos, em suas decisões ou em sua emoção. Essa é a razão de você precisar ir ao Senhor para receber Sua iluminação. Como ilustração, algumas vezes podemos ter um problema físico do qual não estamos cientes. Mesmo após o médico descobrir o problema e prescrever os medicamentos adequados, podemos não sentir que a medicação seja necessária. Contudo, quando tomamos o remédio e ele faz o efeito de limpar e curar nosso corpo, ficaremos convencidos de que o diagnóstico do médico estava correto. Da mesma forma, apesar de podermos não sentir que estamos errados em nossa mente, emoção e vontade, precisamos ir ao Senhor e tomar o "remédio" que Ele nos dá. Se o tomarmos, as artérias do nosso coração psicológico serão mantidas limpas e desobstruídas.

PRESERVAR NOSSO CORPO

Além de saber como preservar nosso espírito e nossa alma, também devemos saber como preservar nosso corpo. O pecado prejudicou e arruinou o nosso corpo. Por essa razão, Romanos 6:6 diz que nosso corpo é um "corpo do pecado." Além disso, apresentamos os membros do nosso corpo caído ao pecado, ao maligno, à ilicitude. Romanos 6:19 diz:

"Apresentastes os vossos membros como servos da impureza e da iniqüidade para iniqüidade" (IBB - Rev.). Por exemplo, em jogatina, uma pessoa apresenta suas mãos a coisas que são pecaminosas e impuras.

Em Romanos 7:24, Paulo prossegue dizendo que nosso corpo é um corpo da morte: "Desventurado homem que sou! quem me livrará do corpo desta morte?" Então em Romanos 8: 10, Paulo mostra que apesar de o espírito estar vivo por causa da justiça, "o corpo está morto por causa do pecado."

Se quisermos preservar nosso corpo, devemos viver uma vida que nunca segue o velho homem, que nunca segue nossa alma. Romanos 6:6 diz: "Sabendo isto, que foi crucificado com ele o nosso velho homem, para que o corpo do pecado seja destruído, e não sirvamos o pecado como escravos". Se não seguirmos o velho homem, o corpo do pecado não terá efeito algum. Isso significa que o corpo do pecado perderá seu trabalho e ficará desempregado. Mas se vivermos de acordo com a alma, usaremos nosso corpo para servir ao velho homem. Portanto, preservar nosso corpo, primeiramente, requer que não vivamos de acordo com nossa alma.

Segundo, preservar nosso corpo requer que não apresentemos nenhum membro do nosso corpo a nada. que seja pecaminoso. Por exemplo, devemos manter nossos olhos longe de cenas malignas e nossos ouvidos afastados de coisas impuras. Muitas coisas que são difundidas pelo rádio são danosas. Muitos santos têm testificado que não podem permitir-se ouvir certas conversas na escola ou no trabalho porque aquelas conversas são muito malignas. Muitas pessoas do mundo são capazes de falar sobre coisas pecaminosas sem qualquer sentimento de vergonha. Assim, nós precisamos guardar nosso corpo de ver ou ouvir coisas que o contaminarão e arruinarão: Isso é preservar nosso corpo em santificação.

Paulo ilustra a importância de preservar nosso corpo desta forma, ao dar no capítulo quatro a exortação para absterem-se da fornicação. Abster-se da fornicação é preservar nosso vaso, nosso corpo, em santificação e honra. Portanto, a fim de

preservar nosso corpo, não devemos apresentar nossos membros a qualquer coisa pecaminosa.

O mundo hoje está cheio de contaminação e corrupção. Isso faz com que seja muito difícil preservarmos nosso corpo. Onde quer que vamos, há elementos corruptores. Os pais precisam instruir seus filhos, mesmo os que estão no primeiro grau, a se afastarem desses elementos contaminadores. Todo pai que pensa que se deve permitir às crianças serem testadas para desenvolver resistência está seriamente enganado e no futuro lamentarão esse tipo de atitude. Os pais que adotam essa conduta para cuidar de seus filhos, certamente ceifarão a colheita daquilo que semearam.

Como uma pessoa mais velha, posso testificar que precisamos preservar nosso corpo. Não pense que quando ficar mais velho, não precisará guardar-se da concupiscência e da corrupção. Visto que não fomos transfigurados e ainda permanecemos na velha criação, precisamos preservar nosso corpo.

Preservar nosso corpo é realmente muito difícil. É muito mais fácil preservar nosso espírito e alma do que preservar nosso corpo. A coisa mais difícil de fazer neste mundo contaminado e corrupto é preservar nosso corpo. Precisamos ser cuidadosos para não olhar qualquer coisa, ouvir qualquer coisa ou tocar qualquer coisa que venha a corromper nosso corpo.

NOSSA COOPERAÇÃO COM O OPERAR DE DEUS

Em 5:12-24, vemos a cooperação da vida santa com o operar divino. Nos versículos 12 a 22, temos a cooperação dos crentes para um viver espiritual e separado. Nos versículos 23 e 24, temos o operar de Deus no santificar e preservar os crentes. Deus deseja nos santificar em tudo e conservar nosso espírito, alma e corpo íntegros. Contudo, precisamos cooperar com Ele. A maneira de cooperar é regozijar-se, orar sem cessar, dar graças a Ele em tudo, não apagar o Espírito e não desprezar profecias nas reuniões da igreja. Se cooperarmos dessa forma, nosso espírito será preservado da morte, nossa alma será preservada da poluição na mente, vontade e emoção, e nosso corpo será preservado da corrupção desta era. Então, de modo prático, teremos uma vida santa para a vida da igreja. O objetivo de Paulo ao escrever 1 Tessalonicenses, um livro para os novos crentes, foi que eles tivessem tal vida santificada e santa para a vida da igreja.

ESTUDO-VIDA DE 2 TESSALONICENSES

MENSAGEM 1

UMA PALAVRA DE ENCORAJAMENTO

Leitura da Bíblia: 2 Ts 1:1-12

A abertura de 2 Tessalonicenses é muitíssimo semelhante à de 1 Tessalonicenses. Em 1:1 e 2 Paulo diz: "Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo: Graça e paz a vós outros da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo." Esta Epístola e a Primeira Epístola de Paulo aos Tessalonicenses foram ambas endereçadas à igreja em Tessalônica, uma cidade do Império Romano na província da Macedônia, ao norte da província da Acaia. Essa igreja era composta de todos os crentes em Cristo naquela cidade. Essa igreja era dos crentes e estava em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Isso indica que essa igreja nasceu de Deus Pai com Sua vida e natureza, e estava unida organicamente ao Senhor Jesus Cristo em tudo que Ele é e realizou. Por um lado, ela era composta de seres humanos, nesse caso os tessalonicenses; por outro lado, estava em Deus e no Senhor Jesus Cristo. A união orgânica na vida e natureza divina é a base vital para que os crentes vivam uma vida santa para a vida da igreja, que é o tema das duas epístolas aos tessalonicenses.

No capítulo um de 1 Tessalonicenses encontramos a estrutura de uma vida santa para a vida da igreja. Esta estrutura é composta de fé, amor e esperança. Como veremos, 2 Tessalonicenses também contém a mesma estrutura.

ENCORAJAMENTO E CORREÇÃO

A Segunda Epístola aos Tessalonicenses é um livro de encorajamento e correção. Os novos crentes em Cristo de Tessalônica precisavam de um encorajamento adicional; eles também precisavam de alguma correção. Paulo encorajou. esses crentes na sua primeira epístola. Contudo, na segunda epístola ele lhes dá uma nova palavra de encorajamento. Enquanto os encoraja, ele também os corrige em certos aspectos.

Na verdade, 2 Tessalonicenses é mais um livro de correção do que de encorajamento. Paulo era sábio, gentil e amável. Portanto, ele não dá uma palavra de correção diretamente. Em vez disso, ele primeiramente os encoraja e, em seguida, os corrige. Se lermos essa epístola cuidadosamente, perceberemos que uma palavra de encorajamento é seguida de uma palavra de correção. Então, há uma palavra adicional de encorajamento e, depois, outra de correção. Este livro, portanto, é composto de duas seções de encorajamento e duas de correção, além da introdução e conclusão. Nesta mensagem vamos considerar a primeira palavra de encorajamento de Paulo aos crentes em Tessalônica.

FÉ, AMOR E ESPERANÇA

Em 1:3 Paulo diz: "Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira, e o vosso mútuo amor de

uns para com os outros, vai aumentando". Nós temos enfatizado o fato de que a estrutura básica da genuína vida cristã é constituída de fé, amor e esperança. Tal vida não se origina da habilidade natural dos crentes; ela se origina da infusão do que Deus é para dentro dos crentes. Isso é realizado pelo amor voluntário deles pelo Senhor, que os amou e se entregou por eles, e para com Seus membros, os quais Ele redimiu por meio de Sua morte em amor. Esta vida perdura e permanece imutável pelo poder sustentador da esperança que aguarda seu amado Senhor que prometeu vir tomá-los para Si. Tal vida é o conteúdo de 1 e 2 Tessalonicenses.

Em 1: 3 Paulo menciona a fé e o amor dos tessalonicenses. Na primeira epístola, fé e amor são considerados como partes da estrutura da vida dos crentes para a igreja. Aqui, na segunda epístola, a fé e o amor estão crescendo e aumentando na vida cristã deles.

No versículo 4 Paulo continua: "De maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus por causa da vossa perseverança e fé em todas as vossas perseguições e nas tribulações que suportais" (lit.). A perseverança citada aqui resultava da esperança da volta do Senhor e era sustentada por essa esperança. Essa perseverança da esperança é sempre acompanhada pela fé. Portanto, é dito aqui: "vossa perseverança e fé." Ambas são necessárias nas perseguições e tribulações.

SOFRENDO PELO REINO

No versículo 5 Paulo continua dizendo: "Sinal evidente do reto juízo de Deus, para que sejais considerados dignos do reino de Deus, pelo qual, com efeito, estais sofrendo". O juízo de Deus é reto e justo para com todos os homens. Ele será finalizado no futuro (Rm 2:5-9; Ap 20: 11-15). A forma como Deus lida nesta era com as diferentes pessoas é uma indicação, um sinal, uma prova da execução futura do Seu reto julgamento.

Os crentes foram chamados para o reino de Deus e glória (1 Ts 2: 12). Para entrar neste reino nós precisamos passar por sofrimentos (At 14:22). Por isso, as perseguições e tribulações são um sinal evidente do reto juízo de Deus para que sejamos considerados dignos do reino.

O ALVO DA VIDA CRISTÃ

O reino é o alvo da vida cristã. Hoje estamos vivendo na vida da igreja com o objetivo de um dia entrar no reino de Deus. O Novo Testamento enfatiza a cruz, a igreja e o reino. A cruz produz a igreja, e a igreja introduz o reino. Enquanto estamos vivendo na vida da igreja, nosso objetivo é entrar no reino de Deus.

Esse objetivo é negligenciado por muitos cristãos. Se vocês perguntassem a alguns cristãos qual é o objetivo da vida cristã deles, eles provavelmente diriam que o objetivo deles é ir para o céu. Esse tipo de resposta é muito pobre. A vida da igreja não introduz os crentes no céu; ela nos introduz no reino. Na verdade, a vida da igreja é a preliminar para o reino. Ela é um estágio introdutório para o reino. Essa é a razão pela qual o Novo Testamento, num sentido muito real, considera a vida da igreja como sendo o reino. Romanos 14:17 diz: "Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo." Por Romanos 14 falar a respeito da vida da igreja, o reino de Deus neste versículo significa a vida da igreja. De acordo com o

entendimento de Paulo, a vida da igreja é o reino. É claro que a vida da igreja hoje não é o reino em plenitude. Pelo contrário, é o reino em um estágio de desenvolvimento, um estágio preliminar. Estamos neste estágio preliminar do reino tendo o reino em plenitude como nosso objetivo. Nós estamos avançando do estágio preliminar para o estágio de plenitude. Esse é o entendimento correto do objetivo adequado da vida da igreja.

Muitos cristãos, incluindo a nós, somos lentos em entender a genuína revelação do Novo Testamento. Por essa razão, embora muitos leiam a Bíblia, eles não compreendem nada. A situação deles pode ser comparada à dos israelitas que, nas palavras de Paulo, têm um véu sobre eles sempre que lêem o Velho Testamento (2 Co 3: 14-15). Por estarem cobertos por um véu, eles não vêem nada quando lêem a Bíblia. Por muitos cristãos estarem velados, eles não entendem o que Paulo quer dizer quando afirma que Deus os chamou para o Seu reino e glória. Alguns cristãos interpretam o reino como sendo uma mansão celestial. De acordo com o entendimento deles, entrar no reino é ir para o céu. Eles possuem este conceito do reino porque estão velados. Eles lêem a Bíblia, mas não vêem a revelação de Deus.

Em Sua misericórdia, o Senhor removeu pelo menos boa parte do véu de nossos olhos. Nós certamente vimos algo da revelação de Deus, e não seremos mais enganados. Sabemos que ir para o céu não é nosso objetivo. Não há semelhante coisa revelada na Bíblia. O objetivo de Deus é que vivamos uma vida da igreja que nos introduzirá no reino. Isso significa que devemos viver uma vida no estágio preliminar do reino que nos conduzirá para a plena manifestação do reino.

Em 1: 5 Paulo fala de sermos "considerados dignos do reino de Deus". Isso indica que alguns crentes podem não ser dignos do reino. A fim de sermos considerados dignos do reino de Deus, precisamos que nossa fé cresça, nosso amor aumente e nossa perseverança seja mantida. Para a vida da igreja necessitamos ter uma vida constituída da estrutura básica que inclui uma fé que cresce, um amor que aumenta e uma perseverança que perdura. Se tivermos tal vida, seremos considerados dignos do reino de Deus.

No versículo 5, Paulo também diz aos tessalonicenses que eles estão sofrendo para o reino. Essa palavra corresponde à palavra de Atos 14:22, que diz: "Através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus." Paulo admoesta os santos a suportar o sofrimento, porque necessitamos sofrer a fim de entrar no reino de Deus.

O JULGAMENTO DE DEUS

No versículo 6 Paulo diz: "Se de fato é justo para com Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam". Esse versículo indica que Deus está julgando e julgará no futuro. Nós não devemos achar que Deus não esteja julgando hoje. Pode haver ocasiões em que nosso Deus parece não ser ativo. Por essa razão, os ateus podem dizer: "Onde está Deus? Parece-nos que não há Deus neste universo. Se há um Deus, então Ele deve estar dormindo ou deve ter se aposentado." Não, Deus está julgando agora.

Mais de cinqüenta anos atrás, eu dediquei muito tempo ao estudo das profecias na Bíblia. Em particular, dei atenção às profecias acerca do retorno dos judeus à sua terra e da reconstituição da nação de Israel. Enquanto estudava a história mundial e observava a situação do mundo, eu ficava imaginando como seria possível que os

judeus, os quais tinham sido espalhados pela terra por séculos, retomassem à sua própria terra e fossem novamente constituídos uma nação. No entanto, em 1948 a nação de Israel foi formada e até mesmo reconhecida pelas Nações Unidas. Daquela época em diante e especialmente desde 1967, o Oriente Médio tem sido o foco da situação mundial. Quão feliz sou por ver o cumprimento das profecias sobre a nação de Israel! Deus está cumprindo a profecia. Além disso, Ele está ativamente executando Seus juízos. Portanto, em vez de ficarmos preocupados com qualquer tipo de oposição, nós precisamos permanecer com Deus, com Aquele que julga os que atribulam Seu povo. Como Paulo diz em 16, é justo para com Deus que Ele dê em paga tribulação aos que atribulam Seu povo.

DESCANSAR NA MANIFESTAÇÃO DO SENHOR

Os versículos 7 e 8a dizem: “E a vós outros que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo”. A palavra grega traduzida para “alívio” também significa descanso, bem-estar, repouso, liberdade. Nesta era os crentes sofrem perseguições e tribulações pelo Senhor. Na volta do Senhor eles serão aliviados de seus sofrimentos e entrarão no descanso do Senhor e desfrutarão da sua liberdade.

Nesse versículo Paulo fala da' manifestação do Senhor Jesus. O Senhor está aqui hoje; contudo Ele está velado. Sua volta será Sua manifestação. Embora o universo seja imensuravelmente vasto em suas dimensões, para o Senhor não existe algo como distância. Ele está em todos os lugares. Um dia, na Sua vinda, Ele será manifestado, e todos O verão.

Agradecemos ao Senhor por não sermos curtos de visão. Pela Sua graça, temos tanto o discernimento quanto a presciência. Nós conseguimos ver através do véu. Os incrédulos, contudo, não sabem o que está atrás do véu. Mas nós, os crentes, sabemos que o Senhor Jesus será manifestado.

Na manifestação do Senhor Jesus, do céu, com os anjos do Seu poder, nós descansaremos. O tempo do nosso descanso ainda não chegou. Nosso descanso será na vinda do Senhor, na Sua manifestação.

TOMAR A VINGANÇA

Em 2 Tessalonicenses 1:8b Paulo continua: “Tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus.” Esse versículo abrange duas condições e dois estágios. Ele fala de Deus tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de Cristo. Algumas pessoas não conhecem a Deus; outras, não obedecem ao evangelho.

Não há desculpa para não conhecer a Deus. Alguns podem dizer: “O evangelho nunca me foi pregado. Eu vivi antes do evangelho ser pregado.” Esses que arrazoam assim não poderão desculpar-se por não conhecera Deus. De acordo com a Bíblia, Deus se fez conhecer através da Sua criação (Rm 1 :20). Além disso, Deus se fez conhecer à consciência do homem. O homem pode conhecer Deus através da Sua criação e por meio da sua consciência. Nossa consciência nos diz que há um Deus. Por essa razão, ninguém pode dizer que não tem como conhecer a Deus. Qualquer um que não conheça

a Deus sofrerá punição. Aqueles que ouviram o evangelho, mas não o aceitaram nem lhe obedeceram, também serão punidos. Portanto, Deus' tomará vingança contra duas categorias de pessoas - os que não conhecem a Deus e os que não obedecem ao evangelho.

DESTRUIÇÃO ETERNA

O versículo 9 continua: “Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder”. Os que não conhecem a Deus e os que não obedecem ao evangelho sofrerão a penalidade da destruição eterna. Essa é a perdição eterna.

CRISTO GLORIFICADO NOS SANTOS

No versículo 10, Paulo fala da vinda de Cristo para ser glorificado nos santos: “Quando vier para ser glorificado nos seus santos e ser admirado em todos os que creram, naquele dia (porquanto foi crido entre vós o nosso testemunho).” O Senhor é o Senhor da glória (1 Co 2:8). Ele foi glorificado na Sua ressurreição e ascensão (Jo 17: 1; Lc 24:26; Hb 2:9). Agora Ele está em nós como a esperança da glória (Cll :27) para conduzir-nos à glória (Hb 2: 10). Na Sua vinda, por um lado, Ele virá dos céus com glória (Ap 10:1; Mt25:31) e, por outro lado, Ele será glorificado nos Seus santos. Ser glorificado nos santos significa que a Sua glória será manifestada do interior dos Seus membros. Ela transfigurará o corpo de humilhação deles em Sua glória, à semelhança do Seu corpo glorificado. Os incrédulos vão ficar maravilhados, admirados e surpresos com Ele em nós, Seus crentes.

A partir de Colossenses 1 :27, sabemos que temos Cristo em nós como nossa esperança da glória. Este Cristo, que habita interiormente, é a glória vindoura. Cristo virá dos céus, mas Ele também se manifestará do nosso interior. Portanto, a vinda do Senhor é tanto dos céus para a terra como a partir do nosso interior. Cristo manifestar-se do nosso interior é Ele ser glorificado em nós. Cristo está agora dentro de nós como glória. Esse Cristo da glória, porém, está oculto em nós; Ele ainda não foi manifestado. Na Sua volta, o Cristo da glória dentro de nós será glorificado em nós. Isso significa que Ele sairá de nós e se manifestará a partir do nosso interior. Portanto, a Sua vinda será algo maravilhoso. Essa é a razão de Paulo dizer que quando Cristo vier, Ele será glorificado em Seus santos e admirado em todos aqueles que crêem.

Como crentes, todos podemos ter a segurança de que temos Cristo em nós e que esse Cristo é o Cristo da glória. Entretanto, nossos parentes, amigos e vizinhos incrédulos não sabem que temos Cristo em nós. Todavia, quando Cristo vier, não somente dos céus, mas também do nosso interior, para ser manifestado, então nossos parentes, vizinhos e amigos incrédulos irão maravilhar-se.

O Cristo que é glorificado em nós, será admirado pelos incrédulos. Alguns poderão dizer: “Você não é o meu genro? Que aconteceu com você?” Então ele poderá responder: “Eu lhe testifiquei diversas vezes sobre Cristo vivendo em mim. Mas, em vez de crer em mim, você zombou de mim e desprezou-me. Mas agora você se maravilha, pois meu Cristo saiu do meu interior para ser manifestado em glória.” Um dia essa será a nossa situação.

Temos Cristo em nós, e estamos no processo de ser saturados com Cristo. Nosso

Cristo, porém, está velado, mesmo para nós. Quando o Cristo da glória sair de dentro de nós e for manifestado, as pessoas maravilhar-se-ão de nós.

Algumas vezes, nós mesmos achamos difícil de acreditar que o Cristo glorioso está dentro de nós neste exato momento. Doutrinariamente podemos crer que Cristo está em nós. Entretanto, podemos ter algumas dúvidas. No passado, eu quis descobrir se realmente Cristo estava em mim. Eu disse a mim mesmo: "Cristo está de fato em você como a esperança da glória? Veja quão pobre você é. Parece que antes você era melhor do que é hoje." Talvez você também tenha duvidado de que Cristo está em você. Mas virá o dia em que o Cristo em você, o Cristo oculto, será manifestado. Essa manifestação será, na verdade, a glorificação de Cristo em nós. Quando Ele sair de nosso interior, será admirado por todos os incrédulos.

DIGNOS DO CHAMAMENTO

O versículo 11 diz: "Pelo que também oramos sempre por vós, para que o nosso Deus vos considere dignos do chamamento, e cumpra todo beneplácito de bondade e obra de fé, em poder" (lit.). Chamar-nos para os céus não é o chamamento de Deus; mas, sim, chamar-nos para Seu reino e glória.

A palavra grega traduzida para "beneplácito" também significa bom prazer. Os apóstolos oravam para que Deus cumprisse o deleite, o bom prazer, o beneplácito dos tessalonicenses em bondade.

O NOME DO SENHOR GLORIFICADO EM NÓS

No versículo 12, Paulo conclui: "A fim de que o nome de nosso Senhor Jesus seja glorificado em vós, e vós nele, segundo a graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo." A graça do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo é o próprio Senhor dentro de nós como nossa vida e suprimento de vida, a fim de que vivamos uma vida que glorificará ao Senhor e será glorificada Nele.

No versículo 12, Paulo fala do nome do Senhor Jesus sendo glorificado em nós e da nossa pessoa sendo glorificada Nele. Tal glorificação será de acordo com a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo. Essa graça é muito mais que um favor imerecido. Graça é o Deus Triúno processado, tornando-se o Espírito todo-inclusivo que dá vida, para o nosso desfrute. É de acordo com essa graça que o nome do Senhor Jesus será glorificado em nós e que seremos glorificados Nele. Enquanto desfrutamos esta graça, ela fará com que o Senhor Jesus seja glorificado em nós e nós glorificados Nele.

Quando lemos esses versículos no capítulo um de 2 Tessalonicenses, vemos que eles são verdadeiramente uma palavra de encorajamento. Em 1:1-12 encontramos encorajamento em relação à estrutura básica de uma vida santa para a vida da igreja. Temos encorajamento para nossa fé, amor e esperança.

ESTUDO-VIDA DE 2 TESSALONICENSES

MENSAGEM 2

UMA PALAVRA DE CORREÇÃO DA CONCEPÇÃO ERRÔNEA SOBRE O DIA DA VINDA DO SENHOR (1)

Leitura da Bíblia: 2 Ts 2:1-12

Nesta mensagem consideraremos 2: 1-12. Aqui, Paulo dá aos tessalonicenses uma palavra de correção da concepção errônea com relação ao dia da vinda do Senhor. Como hoje a concepção errônea corrigida por Paulo é comum entre muitos cristãos, a palavra de correção de Paulo é mais necessária hoje do que quando foi escrita. Antes de considerarmos 2: 1-12, versículo por versículo, eu gostaria de falar sucintamente acerca das diferentes escolas de ensinamento sobre a vinda do Senhor.

TRÊS ESCOLAS DE ENSINAMENTO COM RELAÇÃO À VOLTA DO SENHOR

Sem levar em conta os ensinamentos que são definitivamente heréticos, entre os crentes fundamentalistas existem três escolas principais concernentes à vinda do Senhor e ao arrebatamento dos crentes. Uma dessas escolas é chamada de escola da pré-tribulação. Este ensinamento é de que a vinda do Senhor Jesus ocorrerá antes da grande tribulação. A palavra "tribulação" é uma terminologia especial no estudo das profecias. Ela denota um espaço de tempo ao final da era da igreja. No término da era da igreja haverá um período de sete anos, a última das setenta semanas profetizadas em Daniel 9. Daniel 9 fala de setenta semanas de anos relacionadas à história de Israel, Primeiramente temos sete semanas, em seguida sessenta e duas semanas, e finalmente, após um longo intervalo, a última semana, os últimos sete anos.

Um pouco antes do início destes sete anos, um homem poderoso se levantará o anticristo. Aqui em2 Tessalonicenses 2, o anticristo é chamado o homem da iniqüidade. De acordo com a profecia, essa pessoa poderosa restaurará o Império Romano e tornar-se-á o último César daquele império. A seguir, o anticristo, o homem da iniqüidade, fará uma aliança, um acordo com os judeus. Esse acordo far-se-á com o intuito de durar sete anos. Pelo fato de o anticristo vir a ser tão poderoso, os judeus o temerão; eles terão receio de que ele os persiga na prática de sua religião. Por essa razão, os judeus firmarão um acordo com ele, e neste acordo ele lhes prometerá liberdade de adoração. Os judeus ficarão muito satisfeitos com este acordo, alegres por terem a liberdade de adorar ao Deus de seus pais. Entretanto, após três anos e meio, na metade dos últimos sete anos da era da igreja, o homem da iniqüidade romperá seu acordo com os judeus e começará a persegui-los.

Os últimos sete anos podem ser divididos em dois períodos de três anos e meio cada um. Na Bíblia, o segundo período de três anos e meio é também chamado de quarenta e dois meses ou mil duzentos e sessenta dias (Ap 11:2-3; 13:5). A partir do

nosso estudo da Bíblia podemos afirmar categórica e definitivamente que estes últimos três anos e meio serão o tempo da grande tribulação. Isso significa que a grande tribulação ocorrerá na segunda metade da última semana; ela durará três anos e meio, ou quarenta e dois meses, ou mil duzentos e sessenta dias.

Muitos ensinam que a vinda do Senhor se dará antes da grande tribulação. Entretanto, quando se referem à tribulação, eles normalmente entendem como sendo todo o período final de sete anos. Segundo o entendimento deles, toda a última semana das setenta semanas de Daniel será o período da grande tribulação. Eles ensinam que Cristo virá arrebatar os crentes antes desse período de tribulação, isto é, antes dos últimos sete anos desta era. Por esse motivo, esta escola de ensinamento é chamada de escola da pré-tribulação.

A segunda escola é a escola da pós-tribulação. Esse é o ensino de que a vinda de Cristo se dará após a grande tribulação. Aqueles que ensinam que a vinda de Cristo será após a tribulação, utilizam muitos versículos da Bíblia como uma base firme para seu ensinamento. Aqueles que fazem parte desta escola ensinam que Cristo voltará exatamente no final da tribulação. Portanto, o ensinamento deles é chamado de escola da pós-tribulação.

Uma terceira escola de ensinamento, representada por mestres da Bíblia, tais como Pember, Govett e Panton, ensina sobre a volta do Senhor de maneira mais detalhada do que os das escolas da pré-tribulação e da pós-tribulação. Os que são da terceira escola dizem que nem os da escola da prétribulação nem os da pós-tribulação estão totalmente corretos. Pelo contrário, cada uma dessas escolas está apenas parcialmente correta. O ensino das primeiras duas escolas pode ser comparado a um mapa da cidade onde se mostra somente as ruas principais, enquanto o ensino da terceira escola pode ser comparado a um mapa da cidade que mostra, não apenas as ruas principais, mas também as ruelas, os becos e as vielas. Portanto, o ensino dos da terceira escola é mais detalhado e mais exato.

De acordo com a terceira escola, a *parousia* (presença) de Cristo, provavelmente terá início um pouco antes da metade dos últimos sete anos e durará aproximadamente até o final desse período. Cristo deixará o trono no terceiro céu e descerá aos ares oculto por uma nuvem e permanecerá ali por quase três anos e meio. Durante tal período inúmeras coisas ocorrerão. O filho varão em Apocalipse 12 será arrebatado pouco antes de o anticristo começar a perseguir todo tipo de religião, inclusive o judaísmo e o catolicismo, e o anticristo exaltará a si mesmo acima de todo objeto de adoração. Q filho varão será arrebatado, não para os ares, mas para o trono de Deus. Além disso, de acordo com Apocalipse 14, os cento e quarenta e quatro mil também serão arrebatados durante esse período como primícias, antes da segunda metade dos últimos sete anos. Nós não devemos cometer o engano de considerar que os cento e quarenta e quatro mil em Apocalipse 14 sejam idênticos ao filho varão em Apocalipse 12. Esses dois grupos de vencedores são distintos. O filho varão e os cento e quarenta e quatro mil serão arrebatados ao trono de Deus. Então, o Senhor Jesus. começará a Sua *parousia;* Ele descerá do trono de Deus para os ares. Parece certo que o filho varão e os cento e quarenta e quatro mil descerão com Ele. Então, ao' final dos últimos sete anos, o Senhor Jesus virá para a terra. A Segunda Epístola aos Tessalonicenses 2:8 refere-se a isso: “Então será de fato revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca, e o destruirá, pela manifestação de sua vinda.” A palavra grega traduzida

para “vinda” é *parousia,* presença. A manifestação da *parousia* do Senhor será ao final dos últimos sete anos, após o anticristo, o iníquo, ter sido revelado.

A VINDA DO SENHOR E NOSSO ARREBATAMENTO

Consideremos agora 2: 1-12, versículo por versículo. No versículo 1 Paulo diz: “Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos”. Como no versículo 8, a palavra grega para “vinda” aqui é *parousia*. Dois assuntos são abrangidos nesse versículo: a *parousia* (presença) do Senhor e a nossa reunião (arrebatamento) com Ele.

A *parousia* do Senhor durará um espaço de tempo. Começará com a Sua vinda dos céus aos ares (Ap 10: 1) ao tempo da grande tribulação, a qual ocorrerá nos últimos três anos e meio desta era, a segunda metade da última semana de Daniel 9:27 (Mt 24:21; Ap 11:2), e terminará com à sua manifestação, “a manifestação da Sua *parousia”* (2 Ts 2:8; Mt 24:30). Durante a *parousia* do Senhor, a maioria dos crentes será arrebatada para encontrar-se com o Senhor nos ares (1 Ts 4: 17). “O dia do Senhor” em 2 Tessalonicenses 2:2 refere-se, segundo o contexto, ao período da *parousia* (vinda) do Senhor, na qual o arrebatamento da maioria dos crentes ocorrerá. O versículo 3 diz-nos definitivamente que antes desse período, o anticristo será revelado para fazer o papel principal na grande tribulação (v. 4; Ap 13: 1-8, 12-15). Isso revela clara e definitivamente que a vinda *(parousia)* do Senhor e o arrebatamento da maioria dos crentes não podem ocorrer antes da grande tribulação.

NÃO ABALADOS NEM PERTURBADOS

O versículo 2 diz: “A que não vos demovais da vossa mente, corri facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o dia do Senhor.” De acordo com Darby, “da vossa mente” denota “uma mente serena e que julga sobriamente”. Paulo não desejava que os crentes de Tessalônica fossem abalados na mente ou perturbados com relação à vinda do Senhor e ao nosso arrebatamento. A frase “por espírito” refere-se ao fingimento de um espírito falante que alega ter a autoridade da revelação divina. Alguém pode alegar que tem o espírito para falar acerca da vinda do Senhor. Paulo adverte os crentes a não lhe dar ouvidos precipitadamente. Ele também os adverte a não serem perturbados “quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós”. Isso pode indicar que alguém fingia escrever uma carta utilizando-se do nome do apóstolo Paulo. Aqui Paulo parece estar dizendo: “Irmãos, se alguém, por espírito, por palavra ou por carta, como procedente de nós, disser que o dia do Senhor é vindo, vocês não devem ouvi-la. Não se abalem nem se perturbem.”

A APOSTASIA E O HOMEM DA INIQÜIDADE

O versículo 3 diz: “Ninguém de nenhum modo vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia, e seja revelado o homem da iniqüidade, o filho da perdição”. A palavra grega traduzida para “enganar” pode também ser traduzi da para “iludir”, não apenas causando uma falsa impressão, mas, de fato, fazendo desviar.

No versículo 3, o, pronome “isto” refere-se ao dia da vinda do Senhor. Esse dia não virá sem que a apostasia venha primeiro. Essa apostasia será o abandono do reto caminho da economia de Deus como está revelado nas Escrituras. Há uma profecia clara na Bíblia de que antes da volta do Senhor haverá uma grande apostasia entre o Seu povo, um abandono da linha da economia de Deus. Mesmo hoje há uma tendência entre alguns cristãos de deixar o reto caminho do Novo Testamento.

O versículo 3 também indica que o dia do Senhor não virá antes que seja revelado o homem da iniqüidade. Esse homem da iniqüidade é o anticristo, como profetizado em Daniel 7:20-21, 24-26; 8:9-12, 23-25; 9:27; 11:36-37; Apocalipse 13:1-8, 12-18; 19:19-20. Ele será o homem da iniqüidade, lançando a verdade por terra, alterando as leis, destruindo e corrompendo a muitos em nível fora do normal? blasfemando a Deus, e enganando os homens. Portanto, o Senhor o destruirá totalmente, e ele tornar-se-á o filho da perdição.

O versículo 3 indica claramente que a volta do Senhor não precederá a tribulação. Antes da vinda do Senhor primeiro ocorrerá a apostasia e além disso a revelação do homem da iniqüidade. Isso significa que antes da vinda do Senhor, um fato - a apostasia, e uma pessoa - o anticristo, devem manifestar-se primeiro.

Paulo disse aos tessalonicenses que uma vez que a apostasia e a revelação do homem da iniqüidade devem vir antes do dia da vinda do Senhor, eles não deveriam ser abalados por nada nem por ninguém que afirmasse que o dia do Senhor já havia chegado. A apostasia deve ocorrer, e o anticristo deve ser revelado. O anticristo será plenamente revelado durante a grande tribulação. Isso indica que a volta do Senhor será após a tribulação, não antes dela. O versículo 3 é utilizado por aqueles que seguem a escola da pós-tribulação para confirmar que a vinda de Cristo ocorrerá após a tribulação.

Entre os Irmãos Unidos, o mestre liderante da escola da pré-tribulação foi J. N. Darby. Ele era um excelente mestre da Palavra, e nós aprendemos muito dele. Entretanto, não o seguimos no seu ensino a respeito da pré-tribulação. A escola da pós-tribulação é mais exata. Com relação à vinda do Senhor, há conjecturas demais no ensino de Darby. Por exemplo, ele diz que em Apocalipse 4 João foi arrebatado e que esse arrebatamento era um tipo do arrebatamento da igreja antes da tribulação. De acordo com o conceito de Darby, a tribulação tem início em Apocalipse 4. Darby afirma que em Apocalipse 4 João era um representante da igreja e seu arrebatamento indica o arrebatamento da igreja antes da tribulação. Nesta questão Darby infere ou conjectura demais.

Benjamin Newton discordou da interpretação de Darby. Ele indicou o segundo capítulo de 2 Tessalonicenses, onde Paulo diz claramente que a vinda do Senhor não ocorrerá sem que a apostasia venha primeiro e o homem da iniqüidade, isto é, o anticristo, seja revelado. Como temos enfatizado, isso significa 'que a volta do Senhor será após a tribulação.

Nem os que seguem a escola da pré-tribulação nem os que seguem a escola da pós-tribulação viram a verdade completa sobre a *parousia* do Senhor. Os que vêem um aspecto da *parousia* ensinam a vinda pré-tribulação, mas os que vêem outro aspecto ensinam a vinda pós-tribulação. Nós consideramos a *parousia* como um todo e, portanto, não ficamos com a escola da pré-tribulação nem com a da pós-tribulação.

O ANTICRISTO NO TEMPLO DE DEUS

No versículo 4 Paulo fornece uma descrição adicional do anticristo: “O qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus, ou objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.” Isso cumpre a profecia relativa ao anticristo em Daniel 11 :36 e 37. Isso ocorrerá na metade da última semana, como profetizado em Daniel 9:27.

O santuário de Deus mencionado no versículo 4 é “o lugar santo” em Mateus 24: 15. O versículo 4 indica que o templo de Deus será reedificado antes da volta do Senhor. O templo foi destruído há mais de dezenove séculos. No entanto, esse versículo diz que o anticristo sentar-se-á no santuário de Deus. Portanto, o templo tem de ser reconstruído. A nação de Israel foi reestabelecida, e a cidade de Jerusalém foi devolvida a Israel. Entretanto, o templo ainda não foi construído. Alguns judeus estão profundamente animados com relação à reedificação do templo. Um dia, esse templo será reconstruído, e, de acordo com a profecia de Daniel, o anticristo assentar-se-á nele.

No versículo 5 Paulo diz: “Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas cousas?” Apesar de Paulo ter estado com os tessalonicenses por apenas três semanas, ele lhes havia falado acerca dessas coisas.

O MISTÉRIO DA INIQÜIDADE

No versículo 6 Paulo prossegue dizendo: “E, agora, sabeis o que o detém, para que ele .seja revelado somente em ocasião própria.” Esse versículo indica que algum poder impede a revelação do homem da iniqüidade, o anticristo. As palavras “em ocasião própria” denotam o tempo determinado por Deus, o qual será a última das setenta semanas, como profetizado em Daniel 9:27; 7:24-26 e Apocalipse 13: 1-8.

No versículo 7 Paulo continua: “Com efeito o mistério da iniqüidade “já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém”. A iniqüidade que caracterizará o anticristo já está operando misteriosamente nesta era. É o mistério da iniqüidade operando hoje entre as nações e na sociedade humana. Mesmo agora existe uma tendência de que a iniqüidade seja prevalecente.

O anticristo será a totalidade da iniqüidade. Ninguém possui poder ilimitado, a não ser que seja iníquo, sem lei. Uma pessoa legalista não pode ter poder ilimitado, pois ela é limitada pela lei. Os que são iníquos, os que não estão limitados pela lei, mas fazem tudo o que lhes agrada, podem tomar-se muito poderosos. Hitler, um exemplo de iniqüidade, foi tal pessoa.

De acordo com a soberania de Deus, “há um que agora resiste até que do meio seja tirado” (VRC). Isso provavelmente significa que o fator' de restrição será retirado do caminho. Apesar de o mistério da iniqüidade estar já operando, esta iniqüidade, no momento presente, é limitada, restrita. Contudo, um dia esta restrição será retirada. 'precisamos perceber pela profecia bíblica que um dia o fator restringente será removido, então o anticristo ficará sem restrição.

Em um país democrático como os Estados Unidos, mesmo o presidente está limitado pelas leis. Ele não está livre para fazer o que lhe agrada. Porém, se a limitação da lei fosse removida, quem está no poder poderia tornar-se um iníquo e fazer o que quisesse. Neste caso, o governante de um país poderia tornar-se extraordinariamente poderoso. Hoje, a iniqüidade está operando, mas o fator restringente ainda existe. Por

causa deste fator restringente, ninguém pode ser iníquo e tornar-se tão poderoso. Todavia, quando o fator restringente for removido, alguém se levantará para ser iníquo e fazer o que desejar. Então ele virá a ser muitíssimo poderoso. Aquele homem da iniqüidade será o anticristo.

O versículo 8 diz: "Então será de fato revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca, e o destruirá, pela manifestação de sua vinda." Isso será cumprido em Apocalipse 19: 19-20. Esse versículo indica que a vinda *(parousia)* do Senhor será oculta antes de ocorrer abertamente. Isso também indica que a vinda do Senhor envolve um espaço de tempo. Ela permanecerá em secreto, e então se tornará pública.

A OPERAÇÃO DE SATANÁS

No versículo 9 Paulo diz: "Cuja vinda é segundo a operação de Satanás, com todo poder e sinais e prodígios de mentira" (lit.). Esse versículo revela que a vinda do anticristo é segundo a operação de Satanás. A razão de o anticristo vir a ser tão iníquo é que ele estará sob a operação de Satanás. Devido à motivação de Satanás, ele se tornará extremamente poderoso. A operação de Satanás é com poder e sinais e prodígios da mentira. Toda a operação de Satanás para enganar as pessoas (vs. 9-10) é, em sua totalidade, uma mentira, assim como ele é um mentiroso e o pai da mentira (Jo 8:44).

Essa operação de Satanás é vista em Apocalipse 13. Naquele tempo, as pessoas serão enganadas por sinais e prodígios de mentira. Um desses' sinais será que um ídolo, a imagem sem vida do anticristo, será capaz de falar.

NÃO ACOLHENDO O AMOR DA VERDADE

O versículo 10 continua: "E com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos." Uma vasta multidão seguirá o anticristo. Eles aceitarão seu engano porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.

No versículo 11 Paulo prossegue dizendo: "É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira". Devido ao fato de aqueles que perecem não acolherem o amor da verdade, o qual Deus tencionava dar-lhes para que fossem salvos, Deus envia-lhes a operação do erro, um poder ativo de engano, para que acreditem na mentira.

No versículo 12 Paulo conclui: "A fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça." Os crentes têm o beneplácito de bondade (1: 11- lit.); os pecadores que perecem, que rejeitam a verdade de Deus, têm prazer na injustiça. Pecar é um deleite para eles (Rm 1 :32).

Todos precisamos estar claros a respeito da vinda do Senhor e não ser abalados nem perturbados por ensinamentos estranhos sobre ela. Hoje alguns ensinam que os cristãos não passarão pela tribulação, mas serão arrebatados antes da tribulação. Esse ensinamento "coberto de açúcar" não é correto. Não ouçam tais ensinamentos acerca da vinda do Senhor e da nossa reunião com Ele. A palavra em 2: 1-12 é breve, mas é muito forte e clara. Eu encorajaria vocês a lerem os Estudos-vida de Mateus e Apocalipse para maiores detalhes.

Não deveríamos simplesmente conhecer algo a respeito da vinda do Senhor.

Precisamos viver uma vida que vá ao encontro das exigências do Senhor a fim de que sejamos considerados dignos de estar no filho varão, ou estar entre os cento e quarenta e quatro mil, ou ser os vivos que são arrebatados conforme Mateus 24. Os crentes que são vigilantes e estão prontos serão arrebatados antes da tribulação. Entretanto, os que não são vigilantes e não estão prontos passarão pela tribulação.

ESTUDO-VIDA DE 2 TESSALONICENSES

MENSAGEM 3

UMA PALAVRA DE CORREÇÃO DA CONCEPÇÃO ERRÔNEA SOBRE O DIA DA VINDA DO SENHOR (2)

Leitura da Bíblia: 2 Ts 2:1-12; Dn 9:24-27

Na mensagem anterior consideramos as três principais escolas de ensinamento relativas à vinda do Senhor Jesus, Sua *parousia* e à nossa reunião com Ele, nosso arrebatamento. Elas são as escolas da pré-tribulação, da pós-tribulação e aquela que considera a *parousia* toda em detalhes. Nós também vimos que em 2: 1-12 Paulo dá uma palavra de correção da concepção errônea acerca do dia da vinda do Senhor.

Em 2: 1 Paulo fala da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e da nossa reunião com Ele. Em 2:2 e 3 Paulo diz aos crentes para não serem facilmente abalados na mente nem perturbados, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse dos apóstolos, que o dia do Senhor tenha chegado. Ele também os exorta a não permitirem que ninguém os engane. Então Paulo continua a dizer que o dia do Senhor não virá sem ql:le primeiro venha a apostasia e seja revelado, em ocasião própria, o homem da iniqüidade, o anticristo. No presente momento, apesar de o mistério da iniqüidade já estar atuando, existe um fator delimitador, que, contudo, será removido um dia. Então o iníquo será revelado. Entretanto, o Senhor Jesus o matará com o sopro de Sua boca e o reduzirá a nada pela manifestação de Sua vinda *(parousia,* v. 8). A vinda do iníquo será conforme a operação de Satanás, com todo poder, sinais e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça entre aqueles que estão perecendo, pois não acolheram o amor da verdade para que pudessem ser salvos. Por essa causa, Deus lhes enviará a operação do erro para que creiam na mentira.

AS SETENTA SEMANAS

Na mensagem anterior enfatizamos o fato de que o homem da iniqüidade, o anticristo, será manifestado na metade da última das setenta semanas mencionadas em Daniel 9. Nesta mensagem eu gostaria de dar uma palavra adicional acerca das setenta semanas em Daniel 9, relacionada com a palavra de correção de Paulo em 2 Tessalonicenses 2: 1-12.

Determinadas sobre Israel e Jerusalém

Daniel 9:24 diz: "Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniqüidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos Santos." Nesse versículo, uma semana equivale a sete anos. As setenta semanas, portanto, são setenta vezes sete anos ou quatrocentos e noventa anos. A

Daniel foi dito que essas setenta semanas estavam determinadas sobre o "teu povo e sobre a tua santa cidade". Isso significa que as setenta semanas estão relacionadas ao povo de Daniel, os filhos de Israel, e à cidade santa, Jerusalém. Esse versículo também fala de cessar a transgressão, de dar fim aos pecados, de expiar a iniqüidade, de trazer a justiça eterna, de selar a visão e a profecia, e de ungir o Santo dos Santos. Se lermos atentamente esse versículo, perceberemos que ele fala acerca do fim desta era. Trazer a justiça eterna refere-se ao milênio, ao reino milenar, quando haverá justiça na terra. Portanto, este único versículo indica que as setenta semanas alcançarão o final desta era e introduzirão o reino milenar.

Até ao Ungido, ao Príncipe

Danie1 9:25 diz: "Sabe, e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas: as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos." As sete semanas nesse versículo denotam quarenta e nove anos. Se você estudar os livros de Esdras e Neemias, perceberá que desde o tempo em que o rei da Pérsia deu ordem para reedificar Jerusalém até a conclusão desta reedificação foram quarenta e nove anos. O versículo 25 também fala de um período de sessenta e duas semanas. Isso equivale a quatrocentos e trinta e quatro anos. As primeiras sete semanas e as sessenta e duas semanas perfazem um total de quatrocentos e oitenta e três anos. Isso deixa a última semana, um período de sete anos, para o futuro. Os primeiros quarenta e nove anos vão da ordem para reedificar Jerusalém até o término da reedificação. Os quatrocentos e trinta e quatro anos estendem-se desde a edificação de Jerusalém até ao Ungido, ao Príncipe. A última parte do versículo 25 diz que "as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos." Isso se refere à edificação que ocorreu durante as primeiras sete semanas, isto é, durante o primeiro período composto de quarenta e nove anos.

O Príncipe que Virá

O versículo 26 diz: "Depois das sessenta e duas semanas será morto o Ungido, e já não estará; e o povo de um príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas. A palavra "morto" refere-se à crucificação de Cristo, o Ungido. Cristo foi morto não para Ele mesmo, mas para nós. Ele foi crucificado para nós.

O povo de um príncipe, que há de vir" é uma referência ao povo de Tito, um príncipe do Império Romano. Em 70 d. C. o exército romano sob a liderança de Tito destruiu Jerusalém completamente junto com o templo, o santuário. A história escrita por Josefus descreve essa terrível destruição.

O versículo 27 diz: "Ele fará firme aliança com muitos por uma semana; na metade da semana fará cessar o sacrificio e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele." Nesse versículo o pronome "ele" referese ao "príncipe" no versículo 26. Entretantó.jssse "ele" será na verdade o anticristo que virá. Em tipologia, Tito foi uma prefiguração do anticristo. O que ele fez em 70 d. C., o anticristo repetirá no futuro. Portanto, a profecia aqui em Daniel9 considera os dois como um só: o primeiro, Tito, é

a prefiguração; o segundo, o anticristo, é o cumprimento.

O anticristo, que é tipificado ou prefigurado por Tito, conforme o versículo 27 “fará firme aliança com muitos por uma semana”. Essa aliança será um acordo que tencionava durar um período de sete anos. Esses sete anos são a última das setenta semanas mencionadas em Daniel 9:24. No meio da última semana, os últimos sete anos, o anticristo fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares”. Isso significa que ele impedirá os judeus de oferecerem sacrifícios sobre o altar no templo e começará a perseguir toda espécie de religião.

A Era da Igreja como uma Inserção

Da época em que a ordem para edificar a cidade de Jerusalém foi dada, até a completação dessa reedificação, passaram-se quarenta e nove anos, ou sete semanas. Então, da época da conclusão dessa reedificação até a crucificação de Cristo foram sessenta e duas semanas, ou quatrocentos e trinta e quatro anos. Após a crucificação de Cristo, as setenta semana!) ficaram suspensas. Essa suspensão perdurará até o início dos últimos sete anos desta era.

Nos quatro Evangelhos o Senhor Jesus disse que, por causa da Sua crucificação, Deus desistiria dos filhos de Israel. Portanto, a história deles ficou suspensa na cruz, e daquela época em diante eles foram abandonados por Deus. Deus colocou-os de lado temporariamente. A história divina, então, passou para a igreja. Isso significa que a história da igreja ocupa o espaço de tempo entre o final da sexagésima nona semana e o início da septuagésima semana. Em outras palavras, a era da igreja equivale ao tempo em que as setenta semanas estiverem suspensas. Nós também podemos dizer que a era da igreja, toda a história da igreja, é uma inserção que divide em duas partes a história dos filhos de Israel.

Essa maneira de entender corresponde totalmente ao que é revelado em certas parábolas proferidas pelo Senhor Jesus no Evangelho de Mateus. Por exemplo, a parábola em Mateus 21:33-46 fala da transferência do reino de Deus. Nessa, parábola a vinha é a cidade de Jerusalém, e os lavradores são' os líderes dos israelitas. Mateus 21:41 diz: “Responderam-lhe: Fará perecer horrivelmente a estes malvados, e arrendará a vinha a outros lavradores que lhe remetam os frutos nos seus devidos tempos.” Isso foi cumprido quando o príncipe romano, Tito, e seu exército destruíram Jerusalém no ano 70 d. C.

Na parábola das bodas, o Senhor Jesus diz: “O rei ficou irado e, enviando as suas tropas, exterminou aqueles assassinos e lhes incendiou a cidade” (Mt 22:7). Essas tropas eram as tropas romanas que, sob a liderança de Tito, destruíram 'Jerusalém. Mateus 22:9 mostra que a pregação do Novo Testamento voltou-se aos gentios: “Ide, pois, para as encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas a quantos encontrardes.”

A Septuagésima Semana, o Milênio e a Eternidade

Essas parábolas mostram que após a crucificação do Senhor Jesus, Deus desistiu dos filhos de Israel e voltou Sua atenção para a igreja. Portanto, à época da crucificação de Cristo, a história dos filhos de Israel foi suspensa. Essa suspensão continuará até o final da era da igreja, quando Deus, uma vez mais, visitará os filhos de Israel. Então a

última das setenta semanas de Daniel terá início. Depois desta septuagésima semana haverá o milênio, o reino milenar de Cristo na terra. O milênio será seguido do novo céu e nova terra com a Nova Jerusalém. Aquilo será a eternidade.

A Quebra da Aliança

O anticristo será extraordinariamente poderoso. Por isso os judeus o temerão e serão compelidos a fazer um acordo, uma aliança com ele, que deveria durar sete anos. De acordo com aquela aliança, o anticristo se comprometerá junto aos judeus a não perseguir a sua religião. Entretanto, na metade da última semana, os últimos sete anos, o anticristo romperá essa aliança. Ele forçará os judeus a interromperem a oferta de sacrifícios, e ele mesmo se assentará no templo de Deus, declarando que é Deus. Falando sobre o anticristo, o homem da iniqüidade, 2 Tessalonicenses 2:4 diz: "O qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus, ou objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus."

Na Bíblia, a última das setenta semanas é dividida em duas partes. O que divide essa semana ao meio é o rompimento da aliança do anticristo com os judeus, proibindo que se continue com os sacrifícios, e assentando-se no templo. A Bíblia não relata muito acerca da primeira metade da septuagésima semana; no entanto, ela tem muito a dizer sobre a segunda metade. Essa segunda metade é chamada "tempo, tempos, e metade de um tempo", isto é, três anos e meio; ela também é descrita como quarenta e dois meses e mil duzentos e sessenta dias (Ap 11:2-3; 13:5).

A DESCIDA DO SENHOR DO TRONO PARA OS ARES

Enquanto o anticristo estiver se movendo na terra, o Senhor Jesus começará a mover-se dos céus para os ares. Não sabemos claramente quando o Senhor começará a mover-se. Como resultado de um estudo meticuloso, eu diria que isso ocorrerá muito próximo da metade dos últimos sete anos. Apocalipse 12 indica que o filho varão será arrebatado ao trono de Deus. Pelo livro de Apocalipse nós também sabemos que os últimos três anos e meio terão início após o filho varão ser arrebatado. Ao tempo do arrebatamento do filho varão, o Senhor Jesus ainda estará no trono no céu.

Além disso, os cento e quarenta e quatro mil, primícias para Deus e o Cordeiro, em Apocalipse 14, também serão arrebatados para o trono de Deus. Estas cento e quarenta e quatro mil primícias não serão tomadas para os ares; pelo contrário, elas serão tomadas para os céus, até mesmo para o celestial monte Sião. O arrebatamento das primícias para os céus é prefigurado pelas primícias em Êxodo 23: 19 sendo trazidas à casa do Senhor para o desfrute de Deus: "As primícias dos frutos da tua terra trarás à casa do Senhor teu Deus." De acordo com Apocalipse 14, a ceifa, a maioria dos crentes, será deixada na terra para passar pela segunda metade dos últimos sete anos, que será o período conhecido como a grande tribulação. Pouco depois que o filho varão e as primícias forem arrebatados ao trono, provavelmente o Senhor Jesus, oculto em uma nuvem, começará Sua descida do trono para os ares.

A VINDIMA

Onde se encaixa 1 Tessalonicenses 4 nesse quadro? O arrebatamento em 1

Tessalonicenses 4 precisa corresponder à vindima em Apocalipse 14. Essa ceifa será vindimada, arrebatada, provavelmente no final dos últimos três anos e meio. Isso significa que a colheita será vindimada perto do próprio final da grande tribulação.

Em 2 Tessalonicenses 2:3 Paulo diz: "Ninguém de nenhum modo vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia, e seja revelado o homem da iniqüidade, o filho da perdição". Depois da apostasia e da revelação do homem da iniqüidade, haverá a aparição da *parousia* do Senhor. A revelação do anticristo se completará durante os últimos sete anos. Essa revelação do anticristo deve ser primeiro, e então haverá a aparição da *parousia* do Senhor.

No versículo 8 Paulo diz: "Então será de fato revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca, e o destruirá, pela manifestação de sua vinda." Isso indica que a vinda *(parousia)* do Senhor primeiramente será oculta e a seguir será aberta. Isso também indica que a vinda do Senhor envolve um espaço de tempo. Ela permanecerá em secreto por um período, e então será pública. A *parousia* do Senhor ocorrerá secretamente durante os últimos três anos e meio. Então, quando o Senhor Jesus matar o anticristo, Sua *parousia* será manifestada. Portanto, a *parousia* do Senhor começará com a Sua vinda dos céus para os ares e será completada com a Sua aparição pública.

ESTUDO-VIDA DE 2 TESSALONICENSES

MENSAGEM 4

PALA VRA ADICIONAL DE ENCORAJAMENTO

Leitura da Bíblia: 2 Ts 2:13-3:5

Nesta mensagem chegamos a 2:13-3:5, porção de 2 Tessalonicenses que contém uma palavra adicional de encorajamento. Nesses versículos Paulo abrange vários assuntos preciosos. Em 2: 13 ele diz: "Mas devemos sempre .dar graças a Deus a vosso respeito, irmãos amados, pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para salvação, em santificação do Espírito e fé da verdade" (lit.). Deus nos amou (v. 16), escolheu-nos desde o princípio e chamou-nos mediante o evangelho (v. 14). Ele nos escolheu para Sua salvação, a qual é pela santificação do Espírito, e Ele nos chamou para alcançarmos a glória do Senhor. Agora Ele está cuidando de nós com eterno encorajamento e boa esperança na graça.

A ESCOLHA DE DEUS

Em sua palavra de encorajamento, Paulo relembra aos novos crentes a eleição de Deus, a escolha de Deus. Ele lhes diz que desde o princípio, isto é, desde a eternidade passada (ver Ef 1 :4), Deus os escolheu. Certamente é encorajador saber que antes que houvesse tempo Deus nos escolheu. Isso significa que nossa salvação não começou no tempo; pelo contrário, ela começou na eternidade. Na eternidade passada Deus nos estimou e nos escolheu. Desde o principio Deus nos escolheu para a salvação.

SALVAÇÃO EM SANTIFICAÇÃO DO ESPÍRITO

A salvação para a qual fomos escolhidos por Deus é a salvação em santificação do Espírito. Santificação do Espírito é a transformação divina. Por meio dela somos totalmente salvos de todas as coisas velhas e negativas, e feitos uma nova criação para obter a glória do Senhor.

A santificação é uma questão de transformação, e a transformação envolve um processo. Agora, como pessoas salvas, estamos todos no processo de ser santificados, transformados.

Podemos usar o cozinhar para ilustrar o processo de santificação. A vida da igreja pode ser comparada a uma cozinha. Quando Deus nos chamou e nos salvou, Ele nos adquiriu como "mantimentos" de um grande" supermercado". Em Suas "compras" Deus nos chamou. Agora estamos passando pelo processo de ser "cozidos" na "cozinha" da igreja. Este processo de. cozimento é a santificação, a transformação.

Por ser a vida da igreja uma cozinha para o cozinhar de Deus, a igreja nem sempre terá uma aparência limpa e arrumada. Essa é a situação normalmente encontrada em uma cozinha, quando uma boa comida está sendo preparada. Não

espere que a igreja na sua localidade seja perfeita. Uma cozinha é um lugar de processamento. Por causa desse processo, muitas coisas não estão prontas, mas elas estão no processo de ser aprontadas. Algumas vezes sou questionado de como posso suportar a situação na igreja. Eu replico: "Por que não deveria tolerá-la? A igreja é uma cozinha. Espere um tempo e você verá os resultados do trabalho que está ocorrendo agora na cozinha."

De acordo com 2: 13, a salvação é em santificação. Isso mostra que a salvação não resulta em irmos imediatamente ao céu. Não, a salvação de Deus é agora em santificação. Deus está nos santificando -, Isso deve lembrar-nos da palavra de Paulo em 1 Tessalonicenses 5:23, onde ele diz: "O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo". No presente momento estamos todos passando pelo processo de santificação na cozinha da vida da igreja. Nós sabemos o que é ser cozido nessa cozinha. No entanto, os que estão do lado de fora da cozinha não compreendem o que significa quando falamos do processo de sermos cozidos •.

Não espere que tudo na vida da igreja será maravilhoso e em ordem. Esta não é a situação de nenhuma igreja na terra. Além disso, não devemos achar que as igrejas na época de Paulo eram melhores que as igrejas hoje. Pelo contrário, devido ao nosso cozinhar ter sido aperfeiçoado, as igrejas na restauração do Senhor hoje podem ser melhores que as igrejas nos dias de Paulo.

Por vezes a condição desordenada de uma cozinha indica que uma excelente refeição está sendo preparada. A cozinha pode estar em desordem, mas a comida que está sendo cozida será muito saborosa. Se quer que a comida na sua igreja seja gostosa, você precisa estar disposto a ter sua cozinha desarrumada.

Suponha que você me convide para uma refeição em sua casa. Se eu vir que todas as coisas estão limpas e arrumadas na sua cozinha, posso ficar desapontado, pois saberei que pode não haver muito a comer. Mas se eu vir que sua cozinha está em desordem por causa de todos os preparativos para a refeição, saberei que um banquete está sendo preparado. Quando ninguém está cozinhando, a cozinha pode estar limpa. Mas quando uma boa refeição está sendo preparada, a cozinha não estará tão arrumada. Se na igreja tudo estiver limpo e em ordem, pode ser um indício de que ninguém está cozinhando. Isso mostrará que há uma deficiência no processo de santificação.

Posso testificar que a cozinha da igreja em Anaheim é uma bagunça. Isso prova que em Anaheim estamos no processo de santificação. Deus, segundo a Sua eleição, colocou-nos no processo de santificação. Na igreja em Anaheim estamos experimentando muito cozimento; estamos sendo santificados e transformados. Em algumas ocasiões, quando estou sendo cozido, eu posso querer saber o que está acontecendo. Então o Senhor vem lembrar-me de que orei por transformação e ministrei uma palavra sobre isso. Em Anaheim, posso dizer que eu cozinho os presbíteros, e eles me cozinham. Além disso, os presbíteros estão sendo cozidos pelos santos. Certos irmãos e irmãs parecem ser especialmente concedidos para cozinhar os presbíteros. Na realidade, o cozinhar na cozinha da vida da igreja não é realizado por nenhuma mão humana. Pelo contrário, ele é efetuado pelo Senhor segundo Sua sabedoria e soberania.

Deus nos escolheu para a salvação em santificação e não simplesmente para termos nossos pecados perdoados. Não existe a necessidade de sermos cozidos para que experimentemos o perdão de pecados. Nós precisamos apenas orar: "Senhor

Jesus, eu me arrependo. Confesso que sou um pecador. Mas, Senhor, eu creio em Ti, e agradeço-Te por morrer na cruz pelos meus pecados." Uma pessoa que ora dessa maneira pode ser salva e ter o perdão de pecados. Contudo, isso não é santificação. Após experimentar o perdão, precisamos passar pelo processo de santificação.

O Senhor pretende nos santificar, nos transformar. A transformação é um processo não necessariamente desfrutável. Contudo, precisamos aprender a desfrutar o Senhor mesmo quando estamos sendo cozidos.

No versículo 13, Paulo nos diz que a santificação é do Espírito. Você sabe onde está o Espírito? Você precisa perceber que o Espírito está em você para santificá-lo. Em 1 Tessalonicenses 4 Paulo fala sobre santificação, e essa santificação é do Espírito. O habitar interior do Espírito é verdadeiramente nossa santificação. O Espírito habita em nós com um único alvo - santificar-nos, transformar-nos, para mudar-nos metabolicamente. Isso é a santificação do Espírito.

A FÉ DA VERDADE

No versículo 13 Paulo também fala da fé da verdade. A fé da verdade vem antes da salvação em santificação do Espírito. Deus nos escolheu desde o princípio para a fé da verdade e para a salvação em santificação do Espírito.

CHAMADOS PARA ALCANÇAR A GLÓRIA DO SENHOR JESUS CRISTO

No versículo 14 Paulo prossegue dizendo: "Para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para alcançar a glória de nosso Senhor Jesus Cristo." As palavras "para o que" referem-se à salvação em santificação do Espírito e fé da verdade, como mencionado no versículo 13. Na eternidade, Deus nos escolheu para a salvação em santificação do Espírito e fé da verdade, e então, no tempo, Ele nos chamou para obtermos a glória de nosso Senhor. A salvação em santificação do Espírito e fé da verdade são os procedimentos. Obter a glória de nosso Senhor é o alvo.

Primeiro Deus nos escolheu e, em seguida, Ele nos chamou. Ele nos escolheu para a fé da verdade e para a salvação em santificação do Espírito. Então, por meio do evangelho, Ele nos chamou para alcançarmos a glória do Senhor Jesus Cristo. A glória do Senhor é que Ele é o Filho de Deus Pai, possuindo a vida e natureza do Pai para expressá-Lo. Obter a glória do Senhor é estar na mesma posição como filhos de Deus para expressá-Lo.

Eu duvido que a maioria dos cristãos de hoje entenda o que significa ser chamado para alcançar a glória de nosso Senhor Jesus Cristo. No versículo 14 Paulo não diz que Deus nos chamou para obtermos o perdão, a justificação ou a reconciliação. Ele diz que Deus nos chamou para obtermos a glória do Senhor Jesus. Em João 17:22, o Senhor disse em Sua oração ao Pai: "Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos." A glória que o Pai tem dado ao Filho é a filiação com a vida e natureza divina do Pai (Jo 5:26) para expressar o Pai em Sua plenitude (Jo 1: 18; 14:9; CI2:9; Hb 1:3). Essa glória o Filho tem dado aos Seus crentes para que eles também possam ter a filiação com a vida e natureza divina do Pai (Jo 17:2; 2 Pe 1:4), a fim de expressar o Pai no Filho em Sua plenitude (Jo 1: 16). Duvido que muitos cristãos tenham esta compreensão acerca da glória do Senhor Jesus.

A glória do Senhor Jesus é que o Pai Lhe tem dado a vida e a natureza do Pai para expressar o Pai. Essa é a glória que o Filho nos tem dado. Isso significa que o Filho nos tem dado a vida e a natureza do Pai de maneira que sejamos capazes de expressar a Deus Pai. Que glória! Deus nos chamou para alcançarmos esta glória, a glória da vida divina e da natureza divina para expressar a Pessoa divina. Embora você possa nunca ter considerado isso antes, esta é a verdade conforme a revelação do Novo Testamento. Aleluia! por tal glória maravilhosa!

GUARDAR AS TRADIÇÕES

Em 2: 15 Paulo prossegue dizendo: "Assim, pois, irmãos, permanecei firmes e guardai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa." Não podemos achar que tradição seja sempre ruim. As tradições a que Paulo se refere aqui são excelentes. Precisamos permanecer firmes e guardar essas tradições.

ETERNO ENCORAJAMENTO E BOA ESPERANÇA NA GRAÇA

O versículo 16 diz: "Ora, o nosso Senhor Jesus Cristo, ele próprio, e Deus nosso Pai, que nos amou e nos deu eterno encorajamento e boa esperança na graça" (lit.). De acordo com esse versículo, o que nós temos não é conforto e fortalecimento temporários e transitórios, mas eterno encorajamento. Esse encorajamento eterno é pela vida divina. Ele é suficiente para qualquer tipo de ambiente e situação. Portanto, ele é com boa esperança.

O eterno encorajamento está relacionado à vida divina. Sempre que estiver desapontado, você precisa ser lembrado de que a vida divina está dentro de você. Se considerar, um pouco que seja, que a vida divina está em seu interior, você será encorajado. Você sabe que tipo de vida possui? Você tem a vida de Deus. A própria vida de Deus foi-lhe dada. O eterno encorajamento, portanto, é na realidade a vida eterna.

Podemos ser encorajados simplesmente por considerar um pouco sobre a vida eterna que recebemos. Se você se sentir fraco, lembre-se de que possui a vida eterna. Dessa maneira você será fortalecido e encorajado. Esse encorajamento eterno é suficiente para qualquer ambiente e situação. Deus nos amou e nos tem dado eterno encorajamento.

Deus igualmente nos tem dado boa esperança na graça. Essa esperança é a esperança da glória (CI 1 :27), a qual é a esperança da vinda do Senhor (1 Ts 1 :3), quando seremos ressuscitados ou transfigurados em glória (1 Ts 4: 13-14; Fp 3 : 21 ; Hb 2: 10). Essa boa esperança é na graça, e graça é nada menos que o Deus Triúno processado para tomar-se o Espírito todo-inclusivo que dá vida. Nessa graça temos uma boa esperança. Podemos dizer que graça é o próprio Deus em Cristo para nós desfrutarmos, a fim de que sejamos santificados pelo Seu Espírito e encorajados e firmados com eterno encorajamento e boa esperança.

Alguns santos me dizem: "Irmão Lee, temos ouvido seu ministério por muitos anos. Parece que na verdade você está ministrando apenas uma coisa. É maravilhoso que você possa dar milhares de mensagens sobre a mesma coisa." Essa não é a minha maneira de ministrar; é a maneira bíblica e a maneira praticada por Paulo. Você já percebeu que, em Romanos, Paulo fala de uma maneira, mas em 1 Coríntios

ele fala sobre o mesmo assunto de outra maneira? Agora vemos que em 2 Tessalonicenses 2 ele fala sobre a mesma coisa ainda de outra forma.

Eu aprecio especialmente a última parte do capítulo dois, versículos 13 a 17, pois nesses versículos Paulo apresenta importantes questões aos' novos crentes. Seu escrito aqui é simples, mas o conteúdo é profundo. Primeiro, Paulo diz que Deus nos escolheu desde o princípio para a salvação em santificação do Espírito. Então ele diz que Deus nos chamou por meio do evangelho para alcançarmos a glória de nosso Senhor Jesus Cristo. No versículo 16 Paulo diz que nos foi dado eterno encorajamento e boa esperança na graça. Paulo não usa a expressão "eterno encorajamento" em nenhum de seus outros livros. João fala sobre a mesma coisa, mas utiliza termos diferentes. Em 2: 16 Paulo refere-se à vida eterna como eterno encorajamento. Nesse versículo, o pronome relativo "que" pode referir-se tanto ao Senhor Jesus Cristo quanto a Deus Pai, contudo "nos amou e nos deu" está no singular. Isso indica que Paulo considerava o Senhor e o Pai como um.

Precisamos aprender a usar as expressões que Paulo usava, tal como eterno encorajamento. Se você perceber que um irmão está fraco ou desapontado, diga a ele: "Irmão, você não recebeu o eterno encorajamento? O eterno encorajamento é a vida eterna que está dentro de você."

Suponha que uma pessoa muito infeliz tenha um diamante no bolso. Simplesmente por olhar o diamante ela pode ser encorajada e ficar alegre. Nós temos o verdadeiro "diamante", e esse diamante é a vida eterna como nosso eterno encorajamento. Você percebe que possui tal diamante em seu bolso? Por que, então, você olha para seus problemas e sofrimentos em vez de olhar para esse diamante? Oh! Louvado seja o Senhor pelo diamante do eterno encorajamento! Esse encorajamento é a vida eterna e a boa esperança na graça.

ENCORAJADOS E CONFIRMADOS

No versículo 17, Paulo, falando do Senhor Jesus Cristo e Deus Pai, diz: "Encoraje os vossos corações e vos confirme em toda boa obra e palavra" (lit.). Se quisermos que Deus nos encoraje, precisamos encorajar-nos a nós mesmos. Se ajudarmos a nós mesmos, Deus nos ajudará. Mas se não nos ajudarmos a nós mesmos, Deus não nos ajudará. Se você não quer comer a comida sobre a mesa, ninguém pode ajudá-lo. Mas se você comer, todos desejarão ajudá-lo. Isso ilustra o fato de que precisamos encorajar-nos e confirmar-nos, e então Deus nos encorajará e confirmará.

ORAR PELOS QUE MINISTRAM A PALAVRA

Em 3:1 Paulo diz: "Finalmente, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague, e seja glorificada, como também está acontecendo entre vós". Para a palavra do Senhor ser glorificada é preciso que as riquezas divinas contidas na palavra do Senhor sejam liberadas e expressas no viver dos crentes, Todos precisamos aprender a deixar a palavra do Senhor se propagar e ser glorificada em nós.

O versículo 2 diz: "E para que sejamos livres dos homens perversos e maus; porque a fé não é de todos." Os ministros da palavra de Deus precisam de tal oração dos santos em favor deles.

GUARDADOS DO MALIGNO

No versículo 3 Paulo declara: "Todavia o Senhor é fiel; ele vos confirmará e guardará do maligno." Nós somos guardados pelo eterno encorajamento e boa esperança (2: 16- 17). Somente a vida eterna pode guardar-nos do maligno. O mundo inteiro jaz no maligno (1 *10* 5: 19), mas a vida divina com que fomos gerados de Deus nos protege e guarda dele (1 Jo 5:18, 4; 3:9). Temos uma parte dentro de nós que foi regenerada, que nasceu de Deus. Aquela parte, que de fato é o próprio Senhor, sempre nos guarda.

A CONFIANÇA DOS APÓSTOLOS

No versículo 4 Paulo prossegue dizendo: "Nós também temos confiança em vós no Senhor, de que não só estais praticando as causas que vos ordenamos, como continuareis a fazê-las." A exortação aqui é parecida com aquelas em 1 Tessalonicenses 4:2-4, 9-12; 5: 11-22 e 2 Tessalonicenses 2:2, 15; 3:6, 10, 12-15.

O SENHOR CONDUZ O CORAÇÃO DOS CRENTES

No versículo 5 Paulo conclui: "E o Senhor conduza os vossos corações ao amor de Deus e à perseverança de Cristo" (lit.). O Senhor conduz nosso coração por meio da direção do Espírito, através de quem o amor de Deus tem sido derramado em nosso coração (Rm 8: 14; 5:5). O amor de Deus nesse versículo é o nosso amor para com Deus que é resultado do amor de Deus (1 João 4: 19), que foi derramado em nosso coração. Do lado positivo, precisamos desfrutar o amor de Deus para que O amemos e assim vivamos para Ele. Do lado negativo, precisamos participar da perseverança de Cristo de modo a poder suportar os sofrimentos como Ele o fez ao resistir contra Satanás, o inimigo de Deus.

De 2:13-3:5 Paulo uma vez mais refere-se à fé, ao amor e à esperança. Isso indica que 2 Tessalonicenses é continuação de 1 Tessalonicenses. Esta porção de 2 Tessalonicenses é uma conclusão dos escritos de Paulo aos novos crentes com relação à estrutura básica da vida cristã para a vida da igreja. Como temos enfatizado, essa estrutura básica inclui a fé, o amor e a esperança. Por intermédio da fé fomos salvos para a santificação. Fomos chamados para obter a glória do Senhor, e ter o eterno encorajamento, que é a vida eterna, e também a boa esperança na graça. Agora, de acordo com 3: 5, precisamos que o Senhor conduza nosso coração ao amor de Deus e à perseverança de Cristo.

ESTUDO-VIDA DE 2 TESSALONICENSES

MENSAGEM 5

ESCOLHIDOS POR DEUS PARA A SALVAÇÃO EM SANTIFICAÇÃO DO ESPÍRITO (1)

Leitura da Bíblia: 2 Ts 1:3-5, 10-11; 2:13-14, 16

UMA VIDA SANTA PARA A VIDA DA IGREJA

Os livros de 1 e 2 Tessalonicenses perfazem um total de oito capítulos. Todos esses capítulos falam de um mesmo assunto: uma vida santa para a vida da igreja. Sempre que lermos 1 e 2 Tessalonicenses, não devemos ser distraídos por outros assuntos. Sem dúvida, nos oito capítulos desses dois livros, inúmeros outros itens são tratados. Precisamos ser cuidadosos em nossa leitura para não ser distraídos por esses itens. Enquanto lemos 1 e 2 Tessalonicenses, precisamos ter em mente que o pensamento central dessas epístolas é uma vida santa para a vida da igreja.

Essa vida santa para a vida da igreja é construída de fé, amor e esperança. A maneira de cumprir tal vida é ser santificado totalmente. Em 1 Tessalonicenses 5 :23 Paulo diz: "E o mesmo Deus de paz vos santifique totalmente; e o vosso espírito e alma e corpo sejam conservados íntegros, irrepreensíveis, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (lit.). Se desejamos ser santificados totalmente, precisamos ter nosso coração confirmado irrepreensível em santidade, e precisamos conservar nosso vaso, nosso corpo, em santificação e honra Além disso, todas as partes do nosso ser - nosso espírito, nossa alma e nosso corpo - precisam ser conservados íntegros. Isso é santificar todo o nosso ser para ter uma vida santa para avida da igreja adequada.

Em 2 Tessalonicenses Paulo repete muita coisa que ele disse em 1 Tessalonicenses. Como um pai com um coração amoroso para com seus filhos, Paulo é repetitivo. Isso é característico nos pais, em especial quando ficam mais velhos. Repetidas vezes, eles dizem a mesma coisa aos filhos. Portanto, 2 Tessalonicenses é uma repetição e um desenvolvimento de 1 Tessalonicenses. Ela é uma repetição com advertências e correções. Em 2 Tessalonicenses 2 Paulo adverte os crentes a não serem iludidos. Ele também os corrige de maneira a trazê-las de volta à rota correta. Contudo, o assunto principal - a vida santa para a vida da igreja - é o mesmo em ambos os livros. Além disso, tanto em 1 Tessalonicenses quanto em 2 Tessalonicenses observamos a estrutura básica da vida cristã, uma estrutura que inclui fé, amor e esperança.

A FÉ CRESCE E O AMOR AUMENTA

Em 2 Tessalonicenses 1:3 e 4 Paulo diz: "Irmãos, cumpre-nos sempre dar graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo, porque a vossa fé cresce muitíssimo, e o mútuo amor de cada um de vós está aumentando de maneira que nós mesmos nos gloriamos em vós nas igrejas de Deus por causa da vossa perseverança e fé, em todas as

vossas perseguições e nas tribulações que suportais" (lit.). No versículo 3 Paulo fala da fé e do amor dos crentes. Ele diz que a fé deles cresce e o amor deles está aumentando. Em 1 Tessalonicenses 3: 2 Paulo diz que enviara Timóteo para confirmar e encorajar os tessalonicenses por causa da fé deles. De 1 Tessalonicenses 3: 10 sabemos que Paulo estava ansioso por vê-las novamente, de modo a reparar as deficiências na fé deles. Em 1 Tessalonicenses 3: 12 Paulo também instou que os crentes aumentassem no amor: "E o Senhor vos faça crescer, e aumentar no amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco". Em 1 Tessalonicenses 4:9 Paulo prossegue, dizendo aos crentes que eles foram instruídos por Deus a amar uns aos outros. Portanto, em 1 Tessalonicenses Paulo estava preocupado com que a" fé dos crentes fosse aperfeiçoada e o amor deles aumentasse e abundasse. Agora, em 2 Tessalonicenses 1 :3, Paulo encoraja os novos crentes em Tessalônica, dizendo-lhes que os apóstolos davam graças a Deus, porque a fé deles crescia muitíssimo e o amor deles estava aumentando. Isso indica que, enquanto Paulo repete as questões de fé e amor, ele acrescenta uma palavra de encorajamento.

PERSEVERANÇA DA ESPERANÇA

Mas onde Paulo fala de esperança em 2 Tessalonicenses? A primeira referência de Paulo à esperança dos crentes encontra-se em 1:4, onde ele diz que se gloriava na perseverança (constância, na VRA) e fé deles em todas as suas perseguições e tribulações. A esperança está implícita na palavra "perseverança". A perseverança deles resultava da esperança da volta do Senhor e era sustentada por ela. Tal perseverança da esperança é sempre acompanhada pela fé. Por essa razão, Paulo fala da perseverança e fé deles. Em 2: 16 Paulo fala novamente da esperança: "Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo, e Deus nosso Pai que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança, pela graça". Paulo, um excelente escritor, não poderia esquecer-se da estrutura básica de suas epístolas aos tessalonicenses com os elementos de fé, amor e esperança.

SANTIDADE E SANTIFICAÇÃO

Em 1 Tessalonicenses 3 Paulo fala de santidade; no capítulo quatro, de santificação; e no capítulo cinco, de ser santificado. Em 1 Tessalonicenses 3: 13 ele diz: "Afim de que sejam os vossos corações confirmados em santidade, isentos de culpa, na presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos." Então, em 1 Tessalonicenses 4:3 ele diz: "Pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação", e no versículo 4: "Que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo, em santificação e honra". Então, em 1 Tessalonicenses 5:23 Paulo diz: "E o mesmo Deus de paz vos santifique totalmente; e o vosso espírito e alma e corpo sejam conservados íntegros, irrepreensíveis, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (lit.). Isso é a santidade e a santificação de que se fala em 1 Tessalonicenses para o cumprimento de uma vida santa para a vida da igreja com os três elementos de fé, amor e esperança.

Em 2 Tessalonicenses 2: 13 Paulo dá uma palavra adicional a respeito da santificação: "Mas devemos sempre dar graças a Deus a vosso respeito, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para salvação, em santificação do Espírito e fé da verdade" (lit.). Deus nos escolheu para salvação em santificação, e essa santificação provém do Espírito. A palavra de Paulo sobre santificação aqui

envolve tudo que ele disse sobre santidade e santificação em 1 Tessalonicense§. Isso significa que ela inclui o que Paulo disse acerca de ter nosso coração confirmado irrepreensível em santidade, de conservar nosso corpo em santificação e de ser santificado completamente pelo Deus da paz.

A PONTE DA SALVAÇÃO

Em 2: 13, nem santificação nem salvação são questões simples. Quando jovem, eu considerava a salvação de Deus como algo muito simples. Primeiro, eu estava ansioso para saber com certeza se tinha sido salvo. Por fim, vim a saber seguramente que tinha sido salvo. Depois daquilo, fiz da salvação o assunto principal na minha conversa com as pessoas. Sempre que me encontrava com alguém, eu ficava ansioso para descobrir se ele era salvo ou não. Gradualmente vim a perceber que a salvação não é um assunto tão simples. Agora, se você me perguntasse se fui salvo, eu responderia: "Eu fui salvo, ainda estou sendo salvo e serei salvo. Por fim serei inteira, plena e completamente salvo."

Outra maneira de perguntar sobre minha experiência de salvação seria dizer algo assim como: "Irmão Lee, você disse que foi salvo, que agora está sendo salvo e que será salvo totalmente. Por favor, diga-nos o quanto você tem sido salvo. E também, quanto você está sendo salvo dia a dia? Sabemos que você tem sido cristão por mais de cinqüenta anos. Por favor, diga-nos quanto de você tem sido salvo e quanto ainda precisa ser salvo." Eu utilizo essas questões como uma ilustração do fato de que a salvação não é uma questão simples.

Se alguém lhe perguntar se você foi salvo e quanto você foi salvo, diga-lhe: "Eu sei que fui salvo. No entanto, não consigo dizer-lhe quanto. Mas sei que realmente preciso ser salvo muito mais. Tenho participado da salvação de Deus até certo ponto, mas necessito participar dela em um grau mais elevado."

Em 2: 13 Paulo diz que Deus nos escolheu *para* a salvação. Essa salvação tem uma longa distância. Até onde podemos entender, essa distância inicia-se com a regeneração e termina com a glorificação. Embora fôssemos caídos, pecaminosos e mortos, Deus veio regenerar-nos. Por meio da regeneração, começamos a participar da salvação de Deus. Entretanto, no que diz respeito a essa salvação temos um longo caminho a percorrer.

Poderíamos comparar a extensão da salvação de Deus a uma longa ponte. Essa ponte da salvação começa no tempo e alcança a eternidade. Se você me perguntasse em que ponto estou dessa ponte, hoje, eu teria de responder que não sei. Eu sei muito bem que não cruzei todo o caminho por sobre esta ponte. Sei que estou em algum ponto sobre a ponte da salvação, mas somente Deus sabe exatamente onde eu estou.

Apesar de não sabermos onde nos encontramos na ponte da salvação de Deus, podemos saber, com segurança, que jamais perderemos nossa salvação ou nossa regeneração. Uma vez que tenhamos sido regenerados, fomos regenerados por toda a eternidade. A regeneração é uma questão "de uma vez por todas". A regeneração pode ser comparada ao nosso nascimento como seres humanos. Desde que uma pessoa nasça ser humano, ela nunca deixará de ser um humano, uma pessoa. No mesmo princípio, a regeneração é algo definitivo, até mesmo para a eternidade.

O GRAU DE NOSSA SALVAÇÃO E A EXTENSÃO DE NOSSA SANTIFICAÇÃO

O grau de nossa salvação depende da extensão da nossa santificação. Quanto mais somos santificados, mais somos salvos. Talvez ontem você estivesse mais adiante na ponte da salvação do que hoje. O motivo é que você pode ter perdido a calma com seu marido ou esposa, e isso levou-o a retroceder um pouco na ponte. Você retrocedeu e perdeu um pouco de sua santificação. Portanto, você não está tão santificado agora quanto estava ontem.

Suponha que um velho amigo o visite e peça-lhe que participe com ele de determinada diversão mundana. Se você aceitar seu convite, perderá ainda mais da santificação e voltará mais ainda na ponte da salvação. No entanto, se você recusar o convite e ainda pregar-lhe o evangelho e encorajá-lo a tornar-se um cristão, você pode recuperar a santificação que perdeu e ainda ter um progresso adicional na ponte. Como resultado, você é mais santificado e mais salvo. O ponto aqui é que o quanto fomos salvos é determinado pelo quanto fomos santificados. Precisamos ficar impressionados com o fato de que a salvação de Deus não é simples e que ela está relacionada à santificação.

Suponha que um irmão jovem se canse de participar das reuniões da igreja. Portanto, um dia, em vez de ir à reunião, ele decide ir à praia. Na próxima vez que ele vier à reunião, poderá sentir que está na morte. O motivo é que ele perdeu um pouco da sua santificação. Ele não preservou seu espírito, sua alma e seu corpo.

SANTIFICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO

Martinho Lutero travou uma grande batalha pela verdade da justificação pela fé. Por ter-se envolvido nessa batalha, não devemos repreendê-lo por falhar em ver outros aspectos da plena salvação de Deus. Lutero ensinou que a justificação é pela fé. De acordo com isso, se crermos no Senhor, seremos justificados. Entretanto, existe um sentido no qual a justificação também é uma questão de grau. Por um lado, a Bíblia fala da justificação antes da santificação (Rm 6: 19). Por outro lado, há um sentido no qual a santificação vem primeiro e a justificação vem depois (1 Co 6: 11). Nesse sentido, a justificação de Deus deve seguir de acordo com o padrão de santificação. Se não somos santificados, então não podemos ser justificados.

O PROCESSO DA SALVAÇÃO DE DEUS

A nossa salvação por Deus envolve um processo. Ela tem um início e terá uma consumação. Uma vez mais, podemos usar a vida humana como ilustração. A vida começa com o nascimento. Após o nascimento, porém, há um longo processo de crescimento. Eu tenho crescido na vida humana por muitos anos, e ainda não atingi a consumação. O princípio é o mesmo com a salvação de Deus. Entretanto, muitos cristãos consideram a salvação de maneira muito simples. Além disso, na teologia sistemática, a salvação pode ser apresentada de forma simples e definida. Contudo, a salvação de Deus não é simples, e em certo sentido ela não tem forma definida. Pelo contrário, ela tem um início, um processo e uma consumação. Nem mesmo nossa vida

humana é simples. Por que, então, deveríamos esperar que a salvação plena de Deus fosse tão simples?

Precisamos ter o conceito adequado a respeito da salvação de Deus. Se tivermos um entendimento correto disto, perceberemos que a extensão da nossa salvação é determinada pelo grau da nossa santificação. Segundo a palavra de Paulo em 2: 13, a salvação é em santificação do Espírito.

Em nossa verdadeira experiência da salvação de Deus, movemo-nos para trás e para frente sobre a ponte. Talvez você ceda a certa tentação, e mova-se para trás na ponte da salvação. Mas, mesmo assim, o Espírito santificador está operando em você. Como resultado, aquele passo para trás pode levá-lo a avançar para além de onde você estava antes. Por exemplo, um irmão pode perder a calma com sua esposa e discutir com ela. Sem dúvida, essa falta fará com que ele se mova para trás na ponte da salvação. No entanto, quando se arrepende e se volta ao Senhor, ele, uma vez mais, move-se para frente, para além de onde estava antes.

Em nossa experiência, nenhum de nós se move constantemente para frente sobre a ponte da salvação. Pelo contrário, todos nós avançamos indo para trás e para frente. Muito embora isso não esteja claramente revelado como uma doutrina na Bíblia, sabemos pela nossa experiência que esta é a maneira de avançar na ponte da salvação de Deus.

ESTUDO-VIDA DE 2 TESSALONICENSES

MENSAGEM 6

ESCOLHIDOS POR DEUS PARA A SALVAÇÃO EM SANTIFICAÇÃO DO ESPÍRITO (2)

Leitura da Bíblia: 2 Ts 1:3-5, 10-11; 2:13-14, 16

Os livros de 1 e 2 Tessalonicenses foram escritos de uma forma simples, porque eram cartas a santos jovens, a novos crentes. Essas duas epístolas podem ser comparadas a escritos dirigidos a estudantes em uma escola primária. No entanto, mesmo em escritos simples existem certos elementos fundamentais.

Em 2 Tessalonicenses 2: 13, Paulo fala da salvação em santificação do Espírito. Encontramos aqui três elementos básicos; salvação, santificação e Espírito. Todos esses termos referem-se a elementos básicos da salvação de Deus.

De acordo com a palavra de Paulo em 2: 13, Deus nos escolheu para a salvação. A palavra "para" significa "com vistas a". Aqui, Paulo está dizendo que Deus nos escolheu com vistas à salvação; Ele nos escolheu de maneira a podermos entrar na salvação. Na mensagem anterior salientamos que a salvação pode ser comparada a uma longa ponte, a uma ponte sobre um vão muito longo. A ponte da salvação de. Deus vai do tempo à eternidade; ela nos leva para fora desta era presente e introduz-nos na eternidade. Deus nos escolheu com vistas a trazer-nos para essa ponte.

ESCOLHIDOS DESDE O PRINCÍPIO

Para compreendermos estes escritos elementares aos tessalonicenses, analisemos algumas das palavras e expressões usadas por Paulo. A Segunda Epístola aos Tessalonicenses 2: 13 diz: "Entretanto, devemos sempre dar graças a Deus, por vós, irmãos amados pelo Senhor, por isso que Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade". A expressão "desde o princípio" nesse versículo refere-se à eternidade passada. A escolha de Deus é a Sua eleição. Deus Pai nos escolheu, nos elegeu, na eternidade passada. Paulo fala dessa eleição em Efésios 1:4: "Assim como nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor". Deus Pai, na eternidade, tinha um plano, um propósito. Para o cumprimento desse propósito Ele nos escolheu. Todos nós cristãos fomos eleitos por Deus. Fomos escolhidos segundo a Sua presciência. Muito antes de nascermos, até mesmo, antes da fundação do mundo, Deus Pai nos viu e nos conheceu. Quando Deus nos viu, Ele ficou alegre conosco. Ele pode ter dito a seu respeito: "Eu quero esta pessoa para o Meu eterno propósito."

Jacó e Esaú

O caso de Esaú e Jacó é uma ilustração da eleição de Deus. Romanos 9: 13 diz:

“Como está escrito: Amei a Jacó, porém me aborreci de Esaú.” Enquanto Deus contemplava os gêmeos, Esaú e Jacó, Ele pode ter dito a Si mesmo: “Eu não gosto de Esaú, o primeiro. Não estou contente com ele. Prefiro o segundo: Jacó, o suplantador”.

Se você pedir que eu explique por que Deus ama a Jacó e odeia a Esaú, terei de responder que não sou capaz de explicar. Não sei por que Deus ama a Jacó, porém odeia a Esaú. Só Ele sabe a razão. Deus tem Sua própria vontade. A Bíblia nos diz que Deus amou a Jacó e odiou a Esaú, contudo não nos dá o motivo.

Quando jovem, eu achava que Deus era injusto. Parecia-me que Esaú era muito melhor que Jacó. Jacó era ladrão e enganador. Por fim, não tive escolha senão aceitar o que a Bíblia diz acerca de Deus amar a Jacó e odiar a Esaú.

Como aqueles que foram escolhidos por Deus Pai, todos somos Jacós. Nenhum de nós é Esaú. Por sermos Jacós, não deveríamos considerar-nos cavalheiros. Não, semelhantemente a Jacó, nosso antepassado, somos suplantadores. Contudo, somos suplantadores que foram escolhidos por Deus Pai na eternidade passada.

Sem Escapatória

Gostaria de dirigir uma palavra especialmente aos jovens. Por você ter sido escolhido por Deus na eternidade passada, não há como escapar Dele. Num sentido muito real, Deus é um grande pescador, e Ele “fisgou” você. Deus o fisgou na eternidade. Portanto, não existe maneira de escapar do Seu anzol.

Na eternidade passada, Deus espalhou muitos anzóis presos a longas linhas. O anzol com o qual você foi apanhado estava flutuando livremente, até que um dia ele chegou a você, e você foi capturado. Agora, você não pode desvencilhar-se do anzol. Deus Pai escolheu você, e você não pode escapar.

A APLICAÇÃO DO 'ESPÍRITO

Após o homem ter sido criado, ele caiu e corrompeu-se. Portanto, Deus Filho veio redimir-nos e cumprir o que Deus havia planejado. Em seguida, Deus Espírito veio aplicar o que Deus havia planejado e o que Cristo, o Filho de Deus, cumpriu. Esta aplicação é a santificação.

Podíamos não ter nenhuma idéia sobre Deus nem um coração voltado a Cristo. No entanto, um dia fomos capturados pelo Espírito, e o Espírito começou a aplicar o que o Pai havia planejado e o que o Filho cumpriu. Como resultado, sem nenhuma razão aparente, viemos a crer no Senhor Jesus.

Ainda que nossos amigos, vizinhos, colegas de classe e sócios não cressem em Cristo, nós não podíamos deixar de crer Nele. Posso testificar disso a partir da minha própria experiência. Um dia comecei a amar o Senhor Jesus. Jamais O vi, mas amo-O. Ele é tão bom comigo! Os outros podem dizer que isso é supersticioso e considerar Jesus como nada. A estes eu diria: “Vocês podem não se importar com o Senhor Jesus, mas eu O amo.” Isso não é nenhuma espécie de superstição. É a aplicação do Espírito.

Como temos enfatizado, a aplicação do Espírito é o que Paulo quer dizer em 2: 13 com santificação. Quando recebemos a aplicação do Espírito, somos separados para o Senhor.

Meus amigos e colegas de classe não podiam entender o que havia acontecido comigo, e eu mesmo não podia explicar. Só sei que aos dezenove anos, de repente, perdi

o interesse por outras coisas e importava-me somente com o Senhor. Gostava de orar, invocar o nome do Senhor, ler a Bíblia, ir às reuniões e dizer às pessoas quão amável o Senhor Jesus é. Certas pessoas queriam saber quem me contratara para fazer isso. Eu lhes dizia: "Não fui contratado por ninguém. Pelo contrário, estou disposto a gastar todo o dinheiro possível para imprimir panfletos que eu mesmo tenho escrito." Essa foi minha experiência inicial da santificação do Espírito.

Quando jovem, eu gostava muito de jogar futebol. Certo dia, depois de salvo, estava jogando futebol. Em determinado momento, quando a bola veio a mim, algo no meu interior disse: "Pare! Não jogue mais. Deixe o campo." Todos os jogadores ficaram atônitos; eles não sabiam o que havia acontecido comigo. Então caminhei para fora do campo e disse-lhes que nunca mais jogaria futebol. Aquela foi uma experiência da santificação do Espírito.

Muitos de nós podem testemunhar com relação à santificação do Espírito. Mesmo que você seja muito novo no Senhor, o Espírito, apesar disso, está sendo aplicado a você. O que quer que o Espírito lhe aplique é um aspecto de sua santificação.

Por termos experimentado a aplicação do Espírito, não temos a liberdade de fazer certas coisas que os outros têm. Isso não é questão de ensinamento; é uma questão de Deus Espírito vivendo dentro em nós.

Deus Pai nos amou e nos escolheu. Deus Filho morreu por nós e cumpriu a redenção por nós. Agora, Deus Espírito veio aplicar tudo isso a nós.

Acredito que muitas irmãs podem testificar que ser santificado pelo Espírito afeta as compras delas. Por terem sido santificadas pelo Espírito, as compras delas ficaram diferentes. Enquanto consideram a aquisição de determinado item, o Espírito dentro delas pode dizer: "Não toque nisso". O Espírito pode dizer muito mais não dó que sim. Ninguém ensina as irmãs a mudarem sua maneira de fazer compras. A maneira diferente de fazer compras é o resultado da santificação do Espírito. É nesta santificação do Espírito que somos salvos. Isso é a salvação em santificação do Espírito.

É muito fácil o marido e a esposa discutirem. Isso é extremamente comum na vida conjugal. No entanto, posso testificar que na santificação do Espírito tenho sido salvo de discutir com minha esposa. Se eu não tivesse a santificação do Espírito, provavelmente discutiria com ela todos os dias. Entretanto, posso testificar diante do Senhor que na minha vida conjugal tenho sido salvo, em santificação do Espírito, de discutir com minha esposa.

UM SANTIFICADOR SUBJETIVO

Cada dia, até mesmo a cada minuto, estamos sendo santificados. Aquele que nos santifica é o Espírito. Essa é a razão de a Bíblia falar da santificação do Espírito. Durante todo o dia o Espírito, o terceiro da Trindade, está nos santificando, aplicando a nós o que o Pai planejou e o que o Filho cumpriu. Oh! nós temos tal Santificador prático, vivo e subjetivo!

Mesmo enquanto estamos pecando, o Espírito está nos santificando. Você pode estar cometendo um pecado, mas mesmo nessa ocasião o Espírito está operando para santificá-lo. Quão gracioso é isso!

Em Hebreus 10:29 o Espírito é até mesmo chamado o Espírito da graça. Como crentes em Cristo, todos nós recebemos o Espírito da graça. O Espírito da graça santifica-nos incondicionalmente, isto é, sem quaisquer condições ou termos. O

Espírito ficou incumbido de santificar-nos. Ele nos foi concedido com o propósito de completar a obra de santificação.

A MARCA DO DEUS TRIÚNO

A santificação separa-nos para Deus colocando uma marca em nós. Esta marca é, na verdade, o próprio Deus Triúno. Sempre que somos santificados, somos marcados com o Deus Triúno. Como resultado, as pessoas podem ver o Deus Triúno em nós. Além do mais, essa marca está aumentando e tornando-se mais intensificada. Ano após ano, essa marca tem sido profundamente trabalhada em minha vida. Esse é o trabalho de santificação do Espírito. Pelo trabalho santificador do Espírito estamos sendo salvos. Além disso, essa é a maneira de vivermos uma vida santa para a vida da igreja.

VIVER UMA VIDA SANTA PARA A VIDA DA IGREJA

Nosso Espírito Preservado

Viver uma vida santa para a vida da igreja é ter nosso espírito, alma e corpo preservados. Paulo fala sobre isso em 1 Tessalonicenses 5:23: "E o vosso espírito e alma e corpo sejam conservados íntegros, irrepreensíveis, na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (lit.). Precisamos ter nosso espírito preservado da morte. Isso significa que devemos estar vivendo em nosso espírito. Deveríamos contatar Deus todo o tempo e servi-Lo de maneira viva. Precisamos sempre ter uma percepção direta Dele. Além disso, precisamos de uma consciência que esteja sem ofensa. Isso significa que conservamos nossa consciência, a parte governante do nosso espírito, boa e pura. Preservar nosso espírito é guardá-lo da morte, contaminação e ofensas. Se nosso espírito for preservado desta forma, teremos um espírito vivo com uma percepção direta de Deus. Também teremos paz em nossa consciência. Isso é preservar nosso espírito.

Nossa Alma Preservada

Precisamos igualmente ter toda a nossa alma preservada. Nossa mente precisa ser renovada, transformada e estar sóbria. Nossa vontade deve ser submissa e flexível, contudo forte. Nossa emoção deve sempre estar ajustada adequadamente. Se nossa emoção for adequada, amaremos o que deve ser amado e odiaremos o que deve ser odiado. Isso é ter uma emoção de acordo com o desejo de Deus. Se nossa mente, vontade e emoção estiverem em tais condições, nossa alma será preservada. Não seremos de nenhum modo tendenciosos, mas cada aspecto da nossa alma será equilibrado.

Nosso Corpo Preservado

Também precisamos ser preservados em nosso corpo. Para que nosso corpo seja preservado, não devemos mais viver pelo velho homem. Se não vivermos pelo velho homem, nosso corpo será escravo da justiça em vez do pecado. Do lado positivo, preservamos nosso corpo, apresentando-o a Deus como sacrifício vivo (Rm 12: 1). Então, nosso corpo até mesmo tornar-se-á um membro de Cristo (1 Co 6: 15), de modo

que possamos viver Cristo, expressar Cristo, magnificar Cristo. Além do mais, nosso corpo será, então, o santuário do Espírito Santo para habitação de Deus (1 Co 6: 19). Deus habita em nosso corpo para mover-se e para expressar-se, para glorificar a Si mesmo. Dessa maneira, nosso espírito, alma e corpo serão preservados no Deus Triúno. Essa é uma vida santa, e isso é ser salvo na santificação do Espírito. Esse é o tipo de vida que é para a vida da igreja. A vida da igreja depende de tal vida santa.

Nas duas epístolas aos tessalonicenses, Paulo escreveu a novos crentes acerca de assuntos básicos. Espero que nós todos prestemos atenção ao que Paulo diz nesses livros, de modo que, dia após dia, sejamos santificados e que nosso espírito, alma e corpo sejam preservados, com nosso coração, o agente ativo e representativo da alma, confirmado irrepreensível em santidade. Louvado seja o Senhor, porque é possível vivermos tal vida santa para a vida da igreja!

ESTUDO-VIDA DE 2 TESSALONICENSES

MENSAGEM 7

UMA PALA VRA DE CONCLUSÃO

Leitura da Bíblia: 2 Ts 3:6-18

Nesta mensagem consideraremos o capítulo 3, versículos 6 a 18. Nos versículos 6 a 15 temos a palavra de Paulo visando a correção de um andar desordenado, e nos versículos 16 a 18 temos a conclusão de Paulo.

CORREÇÃO DE UM ANDAR DESORDENADO

As seções que finalizam este livro, de fato, soam como palavras ditas a crentes novos. Após falar sobre temas profundos em 2:13-3:5, Paulo prossegue para dar uma palavra acerca da correção de um andar desordenado. Em 3:6 ele diz: "Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que ande desordenadamente, e não segundo a tradição que de nós recebestes". Um andar desordenado não é somente de acordo com a carne (Rm 8:4), mas também é contrário à edificação da vida da igreja (1 Ts 5:11; Rm 14:19; 1 Co 10:23).

Pode parecer que andar desordenadamente seja algo pequeno. No entanto, certamente é algo prático. Acredito que a situação de desordem em Tessalônica veio da falsa noção acerca da volta do Senhor. Alguns crentes achavam que o Senhor voltaria logo, e, portanto, não precisavam mais trabalhar. O conceito deles' pode ter sido que, tendo o que comer e podendo sobreviver, era suficiente. Os que têm este conceito tornam-se "supercrentes". Eles ultrapassam o nível apropriado de espiritualidade.

Há vários anos, diversos jovens acharam que, desde que amassem ao Senhor Jesus e estivessem vivendo a vida da igreja, não precisavam ter uma formação de nível elevado. Eles achavam que era suficiente trabalhar em algo simples. Vim a saber da situação e percebi que esse conceito estava totalmente errado. Vivemos em uma época na qual é necessário ter uma formação. Para vivermos adequadamente nesta era, precisamos de uma boa formação. Sem uma correta formação, pode ser difícil ganharmos o sustento. Liberei uma . palavra enérgica aos jovens, encorajando-os a concluírem a faculdade e, se possível, prosseguir até uma pós-graduação. Além do mais, encorajei-os a fazerem cursos tais como medicina ou direito. Estou grato porque essa palavra foi amplamente aceita pelos jovens. Durante os anos que se seguiram, muitos completaram seus estudos. Agora eles podem testificar o quanto foram ajudados por aquela palavra.

Não pense que por sermos espirituais, buscar o Senhor e ser pelo testemunho e restauração do Senhor, não precisamos ser preparados para trabalhar por meio de uma boa formação. Vivemos em uma era de educação, conhecimento, ciência e indústria. Se os jovens não tiverem uma educação adequada, ser-lhes-á dificil ter um viver humano adequado. Portanto, encorajo todos os jovens a adquirirem uma boa formação.

No versículo 6, Paulo exorta os crentes a manterem-se afastados de qualquer

irmão que ande desordenadamente, Isso indica que Paulo considerava algo sério andar desordenadamente, pois é danoso para a vida da igreja.

Nesse ponto gostaria de dizer que é melhor não fazer qualquer coisa que os irmãos não concordem. Se você deseja fazer algo e os irmãos não se sentem bem com aquilo, pare e reconsidere. A comunhão com os irmãos é uma proteção e uma salvaguarda. Ela preservará você na vida da igreja. Talvez você pense que sabe mais que os irmãos. Esta pode ser, de fato; a situação. Contudo, é sempre seguro ouvir os irmãos. Essa é uma boa proteção e salvaguarda.

Paulo nos diz para não nos mantermos na companhia daqueles que são desordenados. Se permanecer na companhia deles, você poderá encorajá-los a continuar com sua vida desregrada. Apartar-nos deles servirá de alerta a eles. Também ajudará você a não cometer o mesmo tipo de erro.

O andar desordenado causa confusão na vida da igreja. Se quisermos ter uma vida da igreja adequada, precisamos aprender a andar de maneira ordenada e apartar-nos daqueles que andam desordenadamente.

O EXEMPLO DOS APÓSTOLOS

Nos versículos 7 a 9 Paulo relembra aos tessalonicenses que, na questão de um viver ordenado, os apóstolos eram um . exemplo para eles: “Pois vós mesmos estais cientes do modo por que vos convém imitar-nos, visto que nunca nos portamos desordenadamente entre vós, nem jamais comemos pão, de graça, à custa de outrem; pelo contrário, em labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós; não porque não tivéssemos esse direito, mas por termos em vista oferecer-vos exemplo em nós mesmos, para nos imitardes.” Os apóstolos eram pela edificação da igreja em todas as coisas (2 Co 12: 19). Eles absolutamente não eram desordenados entre os crentes, mas eram um modelo para que os crentes imitassem.

Devido à influência do antecedente religioso, os cristãos freqüentemente dizem: “Não seguimos um homem. Estamos seguindo o Senhor. Você não deve imitar nenhum homem. Pelo contrário, você precisa imitar somente o Senhor”. Em certo sentido, isso está correto. No entanto, não é fácil seguir o Senhor diretamente, visto que nenhum de nós jamais O conheceu fisicamente. Alguns que insistem em seguir somente o Senhor podem replicar: “Deveríamos estudar os quatro Evangelhos e ver como o Senhor Jesus andou. Então estaremos aptos a seguir Seus passos”. Entretanto, em muitos aspectos relativos ao nosso viver humano, não há quaisquer passos do Senhor a serem seguidos. Por exemplo, Ele nunca se casou. Como, então, você pode segui-Lo em sua vida conjugal? Podemos segui-Lo indiretamente, seguindo outros crentes. Havia razões práticas para Paulo exortar os crentes coríntios a seguirem-no, assim como ele seguia o Senhor (1 Co 11:1). Por Paulo ter sido um imitador de Cristo, nós devemos ser imitadores de Paulo.

É claro, seguir outro crente depende da situação. Suponha que um arcebispo venha a nós e diga-nos para segui-lo. Nós teríamos de dizer-lhe: “Caro arcebispo, não podemos segui-lo nem imitá-lo em ser um arcebispo”.

Atualmente, muitos crentes estão confusos sobre a quem seguir e a quem não seguir; a quem imitar e a quem não imitar. Na restauração do Senhor, porém, temos sido iluminados por meio do falar do Senhor. Eu não o encorajaria a seguir nenhuma pessoa em particular. Fazendo uso da palavra de Paulo, eu os encorajaria a seguir “a

tradição que de nós recebestes" (2 Ts 3 :6). Por "tradição" Paulo quer dizer os ensinamentos e instruções, dados verbalmente ou por escrito. É inegável que na restauração do Senhor temos Seu falar, Seu ensino e Sua instrução. Embora não lhe peça que imite alguém em particular, eu insisto em que você preste atenção a todo falar, ensino e instrução que tem recebido. Eles são as tradições do Senhor, e nós devemos segui-los. Por tais tradições estarem livres da influência do antecedente religioso, é seguro para qualquer um segui-las.

Neste capítulo, Paulo encoraja os crentes não apenas a seguirem seu andar, mas especialmente suas instruções, seus ensinamentos. Isso é andar conforme a tradição que os crentes receberam dos apóstolos.

O SIGNIFICADO DE ANDAR DESORDENADAMENTE

Os versículos 7 e 8 indicam qual o significado principal de andar desordenadamente. De acordo com o contexto, andar de forma desordenada aqui é não trabalhar e, no entanto, ainda comer. Se alguém não trabalha e, ainda assim, come, estará andando desordenadamente. Mas por não serem desordenados, os apóstolos não comiam pão de graça de ninguém. Pelo contrário, eles trabalhavam noite e dia, de maneira a não serem pesados aos crentes.

No versículo 10, Paulo prossegue dizendo: "Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: Se alguém não quer trabalhar, também não coma." É desordenado não trabalhar e ainda comer. No entanto, um irmão estaria andando ordenadamente se ele não trabalhasse e também não comesse. É o fato de não trabalhar e continuar comendo que torna alguém desordenado.

O versículo 11 diz: "Porquanto ouvimos que alguns dentre vós andam desordenadamente, trabalhando em nada, mas intrometendo-se" (lit.). Eles estavam ocupados, mas "trabalhando em nada", ocupando-se somente com aquilo que não lhes dizia respeito. Os intrometidos não são ninguém, e com eles não há o Corpo de Cristo. Nenhum de nós deve ser intrometido. Todos devemos aprender a estar ocupados, isto é, a fazer nosso próprio trabalho adequadamente.

No versículo 12 Paulo continua: "Ora, a esses tais ordenamos e exortamos no Senhor Jesus Cristo que, trabalhando quietamente, comam o seu próprio pão" (lit.). Aqui observamos que devemos trabalhar sem tagarelice e comer nosso próprio pão. Não convide aqueles que não querem trabalhar a jantar com você. Uma vez que não queiram trabalhar, não os convide a comer com você. Convidá-los a comer gratuitamente é demonstrar amor por eles de maneira imprópria.

Nos versículos 13 a 15 Paulo exorta os crentes a não desanimarem de fazer o bem; a não se associar com ninguém que não obedeça à palavra do apóstolo nesta carta; e a admoestá-lo como irmão, não o considerando um inimigo. O ponto principal nessa porção é que todos devemos aprender a viver de modo ordenado. Andemos ordenadamente de forma que os irmãos .concordem com aquilo que fazemos.

PAZ DA PARTE DO SENHOR DA PAZ

O versículo 16 diz: "Ora, o Senhor da paz, ele mesmo, vos dê continuamente a paz em todas as circunstâncias. O Senhor seja com todos vós." Guardar a exortação dada nos versículos 12 a 15 é ter a paz da parte do Senhor em toda circunstância. Desde que

exista desordem em determinada igreja, não poderá haver paz ali. Na vida da igreja precisamos estar em paz em tudo, em toda circunstância e com todos. Para isso, precisamos que o Senhor da paz nos dê paz continuamente em todas as circunstâncias.

DESFRUTAR O SENHOR COMO GRAÇA

Nos versículos 17 e 18 Paulo conclui: “A saudação é de próprio punho: Paulo. Este é o sinal em cada epístola; assim é que eu assino: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós.” Somente quando o Senhor é desfrutado por nós como graça, é que podemos guardar a vida da igreja de qualquer espécie de engano e desordem. Tanto para viver uma vida da igreja adequada como para mantê-la em ordem, precisamos do desfrute do Senhor como a graça supridora. Somente pela graça podemos viver uma vida adequada para a vida da igreja.

UMA PALA VRADE ENCERRAMENTO SOBRE A VIDA SANTA PARA A VIDA DA IGREJA

Temos enfatizado o fato de que os livros de 1 e 2 Tessalonicenses tratam sobre uma vida santa para a vida da igreja. Nessas epístolas as palavras santo, santificação e santificado, são utilizadas com freqüência. Em 1 Tessalonicenses 4: 3 Paulo diz: “Pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação”. É a vontade de Deus que sejamos santificados. Em 1 Tessalonicenses 4:7 Paulo prossegue dizendo: “Porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e, sim, em santificação.” Então, em 1 Tessalonicenses 5:23 Paulo expressa o desejo de que o Deus da paz nos santificasse totalmente. Versículos tais como esses indicam que 1 Tessalonicenses preocupa-se com que os crentes vivam uma vida santa.

Em 2 Tessalonicenses 2: 13 é-nos dito que Deus nos escolheu para a salvação em santificação do Espírito. Aqui vemos que a salvação é levada a cabo em santificação. Isso significa que ser santificado é experimentar a salvação de Deus de maneira prática.

Ambas, 1 e 2 Tessalonicenses, preocupam-se com tal vida santa, uma vida que é separada para Deus e completamente santificada por Deus e para Deus. Essa vida santa é para a vida da igreja.

Alguns poderiam querer saber como podemos provar, a partir de 1 e 2 Tessalonicenses, que a vida santa é para a vida da igreja. Isso pode ser provado pelo fato de que ambas as epístolas são endereçadas à igreja dos tessalonicenses em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. Isso indica que Paulo escreveu aos crentes tessalonicenses sobre o assunto da vida santa com à intenção de que eles vivessem esse 'tipo devida para a vida da igreja.

As duas epístolas aos tessalonicenses também enfatizam a estrutura básica da vida cristã, uma estrutura composta de fé, amor e esperança. Fé é o alicerce, amor é o edifício e esperança é a pedra de remate. Repetidas vezes nestes livros, Paulo fala de fé, amor e esperança. Ele encoraja os crentes a serem confirmados nestas coisas. Ele também deseja nutrir a fé, o amor e a esperança deles e encorajar os santos a crescerem nestas coisas.

Para experimentarmos o cumprimento da salvação em santificação e crescer na estrutura básica da vida santa para a vida da igreja, precisamos da vida eterna como o eterno encorajamento. Também precisamos do Espírito como graça, e precisamos da

própria graça. Portanto, é por meio da vida eterna como o encorajamento eterno, do Espírito como graça, e da própria graça como o Deus Triúno processado, que vivemos uma vida santa para a vida da igreja. Essa é a revelação contida em 1 e 2 Tessalonicenses.